Instituto Politécnico de Tomar – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
(Departamento de Geologia da UTAD – Departamento de Território, Arqueologia e Património do IPT)

Master Erasmus Mundus em
QUATERNARIO E PRÉ-HISTÓRIA

Dissertação final:

Gravuras Rupestres do Alagadouro – Vale do Tejo

Contributo para o estudo e conservação de um património invisível

Volume I

Jonathan Sousa Da Silva

Orientadores: Prof. Doutor Hippolito Collado Giraldo & Prof. Doutor Luiz Oosterbeek

Ano académico 2010/2011

Agradecimentos

Este trabalho representa o fim de uma etapa, é o culminar de dois anos de trabalho intenso e de grandes sacrifícios. Ao longo deste percurso, algumas pessoas me acompanharam e apoiaram e quero agora dar-lhes os devidos agradecimentos.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus orientadores, o Professor Doutor Luiz Oosterbeek, pela oportunidade que me deu e pela sugestão deste projecto, e o Professor Doutor Hippólito Collado Giraldo, pelos seus conselhos e ajuda.

A todos os professores pelos seus ensinamentos e disponibilidade para ajudar e ao pessoal do museu, Anabela, D. Isabel, D. Rosa, Sr. Teixeira, Margarida, pela ajuda sempre rápida e eficiente, quer seja para encontrar um livro perdido, para ajudar a fazer fotocópias, ou simplesmente para dar uma palavra amiga.

Aos amigos Hugo Gomes e Nélson Almeida, por me terem acolhido e ajudado sempre que podiam, pelas boas conversas e pelos ensinamentos.

À Sara Garcês e Neemias, pela amizade, pelo apoio, pelas conversas e risadas, pelas noites perdidas no laboratório, enfim... Um simples agradecimento é pouco porque este trabalho nunca teria sido possível sem vocês. Ele também é vosso.

À todos que me acompanharam ao longo deste percurso em Mação, Antonella, Edson, Jefferson, Sara, Pitxi... São muitos aqueles que cruzaram o meu caminho e aceitaram partilhar o seu. Obrigado pelos momentos partilhados

À uma Máfia muito especial, porque ao vosso lado a amizade foi e é mais do que uma palavra, por fazerem parte da minha vida que não teria nenhum sabor sem vocês. O vosso apoio foi fundamental.

À toi ma Pascaline, pour ton soutien indéfectible, ta patience, ton aide à chaque instant, ta confiance inébranlable mais surtout merci de m'avoir laissé entrer dans ta vie. Sans toi je n'aurais jamais réussi, sans toi je me serais écroulé depuis longtemps. Entre nous, les mots sont bien peu mais... Merci pour tout mon amour!

Aos meus pais, sempre, por tudo. Sou o que sou graças a vocês, os meus sonhos construíram-se graças aos vossos sacrifícios e ao vosso trabalho. Nunca o esquecerei...

Poderia estender-me ainda por muito mais espaço, porque não me esqueço de todos aqueles que foram partilhando experiências e conhecimentos comigo, momentos bons e maus, em Portugal e durante a minha mobilidade. Foram todas essas experiências que, de forma directa ou indirecta, me permitiram chegar aqui. Por isso, a todos aqueles que mencionei e a todos os outros apenas quero dizer-vos OBRIGADO!

Resumo

O complexo de arte rupestre do vale do Tejo é constituído por milhares de gravuras, destacando-se como um dos maiores conjuntos de ar rupestre ao ar livre da Europa. Estas gravuras permitem-nos ter acesso à visão que os seus criadores tinham do mundo através, sobretudo, da sua religiosidade. Perdido para sempre sob as águas agitadas do tejo, este tesouro sobrevive hoje graças à acção de um grupo de investigadores que salvaguardou a sua memória com a ajuda de moldes de látex, permitindo que, ainda hoje, possa ser estudado.

A ausência de informação completa, passados 40 anos da descoberta dos painéis, faz crescer a fascinação e o desejo de saber mais. O estudo dos moldes da estação do Alagadouro insere-se na necessidade de realizar um *corpus* das figuras do complexo, mas também de perceber os factores e riscos de degradação destes mesmo moldes e explicar um pouco qual é verdadeiramente o trabalho realizado pelo investigador em arte rupestre, sendo por isso um trabalho de recolha de dados, mas também de conservação.

Palavras-chave: Arte rupestre; gravuras; moldes; Alagadouro; conservação.

Abstract

The rock art complex of the Tagus valley is constituted of thousands of engravings, being therefore one of the biggest open air rock art set in Europe.These engravings allow us to have access to how its creators saw the world, essentially through their spirituality. Forever lost under waters of the Tagus river, this treasure survives today thanks to the efforts of a group of researchers who saved its memory using latex moulds, allowing it to, to this day, be estudied.

The absence of complete records, 40 years after the discovery of the panels, increases the fascination and the will to learn more.The study of the moulds of the Alagadouro's site comes from the necessity to create a *corpus* of the engravings of the complex, but also to understand the factors and the risks of degradation of the moulds, as well as to explain what is exactly realized by the researcher during his work, so being a recollection of data but also a work in conservation.

Key words: Rock art; engravings; moulds; Alagadouro; conservation.

Índice

Página

I. Introdução.....1

II. Estado da Questão.....3

2.1 – História da Investigação.....3

2.2 – A Arte Rupestre do Vale do Tejo.....7

2.3 – Modelos Interpretativos e Cronologias.....8

III. Contextualização da região.....21

3.1 - Contextualização geográfica geral.....21

3.2 - Contextualização geológica do vale do Tejo.....23

3.3 - Contextualização geológica do concelho de Nisa.....26

3.4 - Contextualização ambiental.....27

3.4.1 – Clima.....27

3.4.2 – Solos.....28

3.4.3 - Fauna e flora.....28

3.5 - As barragens vs a arte rupestre: a batalha eterna.....30

3.5.1 - A barragem de Fratel – rio Tejo.....30

3.5.2 - A barragem do Pocinho – rio Douro.....31

3.5.3 - A barragem nunca realizada do rio Côa – a vitória.....32

3.5.4 - A barragem do Alqueva – rio Guadiana.....32

3.5.5 - Conclusões.....33

IV. Aspectos Técnicos e Degradação dos Moldes: Estudo de Conservação.....36

4.1 - A metodologia de realização e inventariação dos moldes.....36

4.2 - Problemas para o estudo na actualidade.....39

V. Metodologia.....47

5.1 – Condicionamentos.....47

5.2 - Pesquisa bibliográfica.....47

5.3 - Metodologia de levantamento.....48

5.4 - Análise dos levantamentos.....50

5.5 - Registo fotográfico.....52

5.6 - Tratamento dos resultados.....54

5.7 - A subjectividade no levantamento.....56

5.8 - A questão da luz: case-study do molde da rocha 60 do Alagadouro.....57

VI. Aspectos Técnicos das Gravuras.....61

6.1 - Técnicas de execução das gravuras.....61
6.2 - Estratigrafias gráficas e associações figurativas.....64
6.3 - Variações técnicas e retoques.....67
6.4 - Aproveitamento do espaço gravável.....69
6.5 - Caracterização crono-cultural.....70
VII. Análise Tipológica.....72
7.1 - Análise tipológica das gravuras do Alagadouro.....72
7.2 – Zoomorfos.....72
7.3 – Antropomorfos.....76
7.4 – Ideomorfos.....78
7.4.1 - Círculos simples.....78
7.4.2 - Círculos preenchidos.....79
7.4.3 - Círculos concêntricos.....80
7.4.4 - Círculos com ponto central.....80
7.4.5 - Círculos compartimentados.....81
7.4.6 - Círculos com apêndice.....81
7.4.7 - Círculos adjacentes.....82
7.4.8 - Ovais simples.....83
7.4.9 - Ovais preenchidos.....84
7.4.10 - Semi-círculos.....84
7.4.11 – Espirais.....85
7.4.12 – Linhas.....85
7.4.13 – Corniforme.....86
7.4.14 - Grupos de pontos.....86
7.4.15 - Figuras peculiares.....87
7.4.16 - Nuvens de pontos.....87
7.4.17 – Síntese.....88
VIII. Enquadramento Arqueológico.....89
IX. Conclusão.....93
X. Bibliografia.....96
XI. **Anexos.....Volume II**

Índice das Figuras **Página**

Figura 1. Localização geográfica das diversas estações de arte rupestre do complexo do vale do Tejo, com indicação da margem em que se integram (D – margem direita; E – margem esquerda).....5
Figura 2. Rocha F-155 de Fratel.....11
Figura 3. Cavalo paleolítico do Ocreza.....13
Figura 4. AL-60[1] M-1099. Possível cena de caça atribuída ao período estilizado-dinâmico.....16
Figura 5. Localização da estação do Alagadouro. Extracto das cartas militares nº 314 e nº 315 da Carta Militar de Portugal à escala 1:25000.....23
Figura 6. Carta Geológica de Portugal.....25
Figura 7. Carta Geológica de Portugal - Folha 28B – Nisa.....26
Figura 8. Barragens construídas sobre o Tejo e seus afluentes entre 1950 e 1975.....31
Figura 9. Espiral de um dos painéis habitualmente submergidos no Cachão de São Simão.....35
Figura 10. Luís Raposo em plena realização de um molde em 1973.....38
Figura 11. AL-21 M-1069. Exemplo de rasgo das camadas de látex.....43
Figura 12. AL-36C M-1136. Manchas de tinta em molde.....43
Figura 13. AL-49[2]A M-1090. Pó de talco entranhado no látex.....44
Figura 14. A: Fungos na superfície do molde (AL-8 M-1122) B: Fungos entre camadas (AL-33 M-1133).....45
Figura 15. Material necessário para levantamentos.....49
Figura 16. Processo de levantamento de um molde.....50
Figura 17. Processo de fotografia dos moldes.....53
Figura 18. Armazenamento dos levantamentos.....55
Figura 19. Case-study AL-60[1] M-1099. Fotos com luz de tecto (A) e com luz natural (B).....58
Figura 20. Case-study AL-60[1] M-1099. Fotos com luz branca (A) e luz amarela (B).59
Figura 21. Case-study AL-60[1] M-1099. As setas indicam os ângulos de incidência dos dois focos de luz em cada fotografia.....61
Figura 22. Diferentes tamanhos do picotado. A: Micropicotado; B: Picotado médio; C: Macropicotado.....62
Figura 23. Formas de picotado. A: Arredondado; B: Ovalado.....63

Figura 24. Tipos de traço existentes. A: Contínuo; B: Descontínuo; C: Misto.....64
Figura 25. Exemplo de sobreposições - AL-64[3] M-1008.....65
Figura 26. Levantamento do AL-32 M-1117.....67
Figura 27. Figura com zona de retoque - AL-4[2] M-1102.....68
Figura 28. Exemplo de figura adaptada ao espaço disponível - AL-69 M-1029.....70
Figura 29. Zoomorfos dos moldes do Alagadouro.....73
Figura 30. Antropomorfos dos moldes do Alagadouro.....76
Figura 31. Exemplos de círculos simples. A: círculos de traço descontínuo; B: círculos de traço misto; C: círculos de traço contínuo.....78
Figura 32. Exemplos de círculos preenchidos.....79
Figura 33. Exemplos de círculos concêntricos.....80
Figura 34. Exemplos de círculos com ponto central.....80
Figura 35. Círculos compartimentados dos moldes do Alagadouro.....81
Figura 36. Exemplos de círculos com apêndice.....82
Figura 37. Exemplos de círculos adjacentes.....82
Figura 38. Exemplos de ovais simples.....83
Figura 39. Exemplos de ovais preenchidos.....84
Figura 40. Exemplos de semi-círculos.....84
Figura 41. Espirais dos moldes do Alagadouro.....85
Figura 42. Exemplos de linhas.....86
Figura 43. Corniforme encontrado nos moldes do Alagadouro.....86
Figura 44. Exemplos de grupos de pontos existentes nos moldes do Alagadouro....86
Figura 45. Figuras de morfologia indefinida.....87
Figura 46. Espirais da *Laxe das Rodas* (Muros, La Coruña).....91
Figura 47. Pinturas rupestre de *Cueva del Castillo* (Torrejón el Rubio)……...92

Índice das Tabelas **Página**

Tabela 1. Síntese das principais interpretações crono-estilísticas para a arte rupestre do vale do Tejo.....21

Tabela 2. Tipologia do acervo iconográfico do Alagadouro.....88

I- Introdução

O complexo de arte rupestre do vale do Tejo é considerado como sendo um dos mais importantes conjuntos de arte rupestre pós-paleolítica ao ar livre na Europa e é o maior da Península Ibérica. A destruição de mais de 90% deste património devido à construção da barragem de Fratel, em 1974, foi uma perda irreparável. Felizmente, os esforços de alguns investigadores permitiu o registo das gravuras e a elaboração de uma colecção de moldes em látex, um arquivo único e inestimável que documenta a memória do que está para sempre sepultado sob as águas do Tejo e que salvaguardou a possibilidade de estudo futuro das gravuras. Nos últimos 40 anos, diversos artigos e monografias foram publicados, mas os estudos continuaram escassos, pese embora o estabelecimento de interpretações crono-culturais gerais, propostos a partir da análise de algumas rochas específicas. O trabalho ainda necessário para melhorarmos os nossos conhecimentos sobre o assunto é imenso. Os últimos anos viram uma recrudescência do interesse e do estudo deste complexo de arte rupestre, levando à elaboração de vários artigos e dissertações de mestrado. A implantação do projecto de investigação *RUPTEJO* permitiu a realização de um número apreciável destes estudos e é na linha desta investigação que surgiu a ideia da elaboração desta tese.

Uma das maiores carências existentes para o nosso entendimento do complexo de arte rupestre do vale do Tejo é a ausência de um *corpus* das gravuras, impedindo que se possa ter uma visão global do mesmo e, logo, que se possam estabelecer interpretações e teorias fundamentadas no todo. Este trabalho foi então pensado, em primeiro lugar, como um primeiro passo na elaboração desse *corpus*, através do estudo exaustivo dos moldes de uma das estações do complexo, o Alagadouro. A intenção foi fornecer dados empíricos sobre as figuras presentes nesses moldes, tentando apresentar as suas características figurativas e técnicas. Esta dissertação não tem como objectivo pôr em causa qualquer teoria hoje existente e aceite sobre a arte do Tejo, mas antes uma análise das informações já publicadas sobre o Alagadouro e criar um suporte completo sobre o que pode ser observado nos moldes disponíveis, tornando-se mais uma ajuda no entendimento da arte rupestre tagana, cujo potencial de conhecimento é gigantesco.

Em segundo lugar, este trabalho nasceu da necessidade de entender um pouco mais qual era o estado de conservação deste arquivo de moldes. Estes suportes físicos são os últimos testemunhos que restam das gravuras que outrora existiram nas margens do Tejo e a sua preservação é fundamental. Contudo, numerosos factores, antrópicos e naturais, e a própria passagem do tempo, deterioraram estes documentos. A nossa

intenção foi, através de observações macroscópicas, perceber quais são os factores de degradação dos moldes e qual o grau de degradação actual.

Estes dois pontos tiveram em comum a intenção de determinar qual a necessidade real de estudo destes moldes a curto prazo, tanto na vertente de investigação como na vertente de conservação. Nos próximos capítulos, tentaremos expor da melhor maneira os resultados que obtivemos e as conclusões a que nos levaram.

2.1 – História da Investigação

A arte rupestre do Vale do Tejo foi descoberta, ou melhor dizendo, redescoberta em Outubro de 1971. De facto, já existiam indicações, nos anos 40, da existência, na zona de Fratel, de "pedras escritas junto das águas" do Tejo. Em Abril de 2011, durante a campanha de levantamentos efectuada no Cachão de São Simão, foi inclusive reencontrada uma rocha gravada com a inscrição picotada "1721" e "Padre Freitas Costa", o que demonstra que as gravuras já eram conhecidas desde uma época bem mais recuada. No entanto, esse conhecimento tinha desaparecido ao longo do tempo e apenas essa tradição, veiculada por habitantes locais, testemunhava ainda da presença das gravuras nas margens do rio até que sejam então redescobertas no início da década de 70.

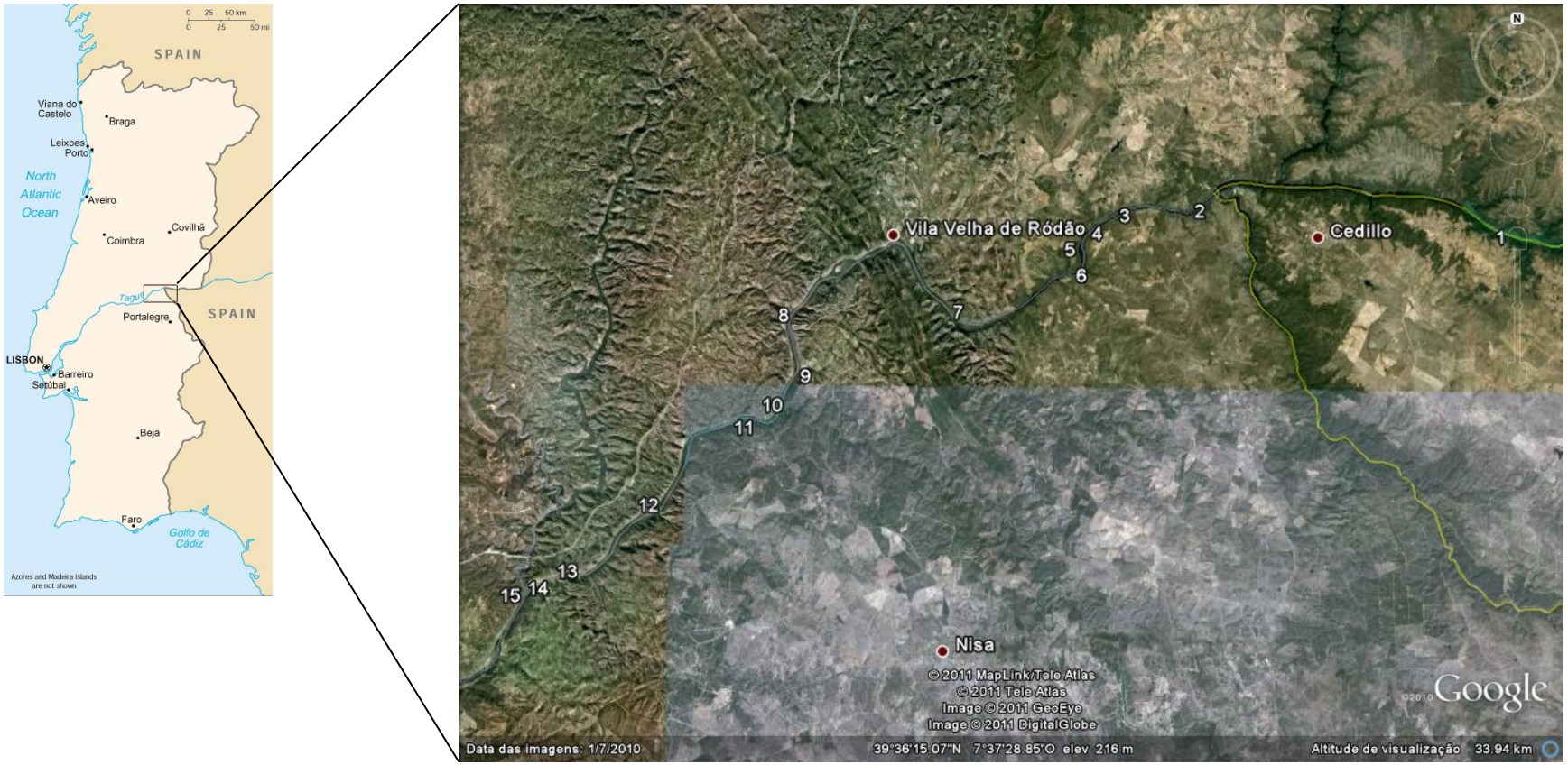
Conforme dissemos, existia muito pouca informação sobre a existência das gravuras e só em 1971 é que uma equipa se dirigiu àquela zona para confirmar estas informações, sob sugestão do etnólogo Paulo Caratão Soromenho. Essa equipa, o então *Grupo para o Estudo do Paleolítico Português (GEPP)*, composta essencialmente por estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, prospectou as margens do Tejo e, no final do mês de Outubro, no Cachão do Boi, na zona de Fratel, descobriu as primeiras rochas gravadas daquele que viria a ser considerado um dos maiores complexos de arte rupestre Pós-Paleolítica da Península Ibérica. A coordenação inicial dos trabalhos, a cargo de Eduardo da Cunha Serrão, permitiu o estabelecimento de um projecto de levantamento e registo da arte rupestre, no qual participaram numerosos pesquisadores como, por exemplo, Francisco Sande Lemos, António Martinho Baptista, Mário Varela Gomes, Maria de los Angeles Querol, Vítor Serrão, Jorge Pinho Monteiro, Maria Manuela Martins, Vítor Oliveira Jorge, etc… (Baptista, 1981; Garcês, 2009; Serrão, 1982; Serrão *et al.*, 1973). Entre esses nomes, hoje bem conhecidos no panorama da arqueologia nacional, podemos encontrar os principais autores das publicações e especialistas da arte rupestre do Vale do Tejo, responsáveis pela divulgação desse património junto do público e da comunidade científica, mas também pelas principais teorias interpretativas e cronologias sobre o conjunto, facto que abordaremos em detalhe mais à frente.

O destino quis que a descoberta fosse feita pouco mais de um ano antes da conclusão da construção da barragem de Fratel que acabou por submergir a maioria das

gravuras do complexo que ficaram assim perdidas para sempre. No entanto, tendo conhecimento dessa tragédia iminente, os investigadores empreenderam uma grande campanha de levantamento e de registo através da moldagem das gravuras por látex, o que permitiu salvar a memória deste fantástico conjunto gravado e o seu estudo na actualidade. Estes factos serão abordados mais em detalhe neste trabalho.

Na primeira fase da investigação, ainda antes do desaparecimento das rochas debaixo das águas do rio Tejo, foram identificadas gravuras numa grande extensão ao longo das margens. Foram divididas em 13 estações, nomeadamente, de montante para jusante: Cachão de São Simão, Alagadouro, Lomba da Barca, Cachão do Algarve, Ribeira de Ficalho, Fivenco, Fratel, Cascalheira do Tejo, Foz da Ribeira de Nisa, Chão da Velha, Silveira, Ribeira de Figueiró e Gardete (Baptista *et al.*, 1978; Garcês, 2009; Querol *et al.*,1975a; Serrão, 1982; Serrão *et al.*, 1973). Entretanto, na margem espanhola do Tejo internacional, frente a Herrera de Alcântara, tinham sido também identificadas algumas gravuras, constituindo mais uma estação, a mais a montante do complexo (Baptista, 1981; Serrão, 1978). Dessas, apenas Gardete e parte de São Simão ainda podem ser observadas fora de água. Periodicamente, o nível das águas pode baixar o suficiente para permitir observar uma maior extensão das gravuras de São Simão e possivelmente algumas das gravuras dos sítios mais próximos (Alagadouro, Lomba da Barca e talvez inclusive uma parte do Cachão do Algarve), sendo que esse último facto ainda não foi confirmado. Em 1973, já no ano de inauguração da barragem de Fratel, a equipa do GEPP prospectou as margens do rio Ocreza, um dos afluentes da margem direita do Tejo, entre a barragem da Pracana e a sua foz, numa extensão de cerca de 4 km. Foram então descobertos os primeiros 3 painéis gravados desta estação. Posteriormente, nos anos de 1974 e 1976, esta prospecção foi retomada de forma mais sistemática, permitindo a identificação de mais 20 painéis na margem direita. A tipologia das gravuras e as técnicas utilizadas levaram a que esta estação fosse considerada como parte integrante do complexo de arte rupestre do Vale do Tejo (Baptista, 2001). Foi também repertoriada uma rocha com covinhas a montante da barragem da Pracana (Monteiro e Gomes, 1977), hoje invisível devido à subida das águas.

i



1. Herrera de Alcântara -E	2. Cachão de São Simão – E	3. Alagadouro – E	4. Lomba da Barca – E	5. Cachão do Algarve – D
6. Ribeira de Ficalho – E	7. Fivenco – D	8. Fratel – D	9. Cascalheira do Tejo – E	10. Foz da Ribeira de Nisa – D
11. Chão da Velha – E	12. Silveira – D	13. Gardete – D	14. Ribeira de Figueiró - E	15. Ocreza

Figura 1: Localização geográfica das diversas estações de arte rupestre do complexo do vale do Tejo, com indicação da margem em que se integram (D – margem direita; E – margem esquerda)

As últimas descobertas começaram a ser feitas já no início da década passada, em finais de 2000, aquando dos trabalhos de acompanhamento da construção da A23. Uma equipa do *Centro Nacional de Arte Rupestre (CNART)* prospectou inicialmente o troço afectado pelas obras, o que permitiu a identificação de um novo painel, com a única gravura Paleolítica até hoje conhecida na arte do Vale do Tejo, a representação de um equídeo acéfalo (Baptista, 2001; Oosterbeek *et al.*, 2010). Já em 2001, uma nova campanha de prospecção foi realizada pelo *Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo (CEIPHAR)*, permitindo uma relocalização das gravuras previamente identificadas, mas também a identificação de novos painéis, não só no Vale do Ocreza como no Vale do Carvalheiro, ribeira afluente do Ocreza. No vale desse último, foram descobertos 10 novos painéis com gravuras filiformes não figurativas, elevando o total de painéis para 31, incluídos no complexo de arte rupestre do Vale do Tejo. No vale do Carvalheiro, foram identificadas 10 painéis verticais em granito com covinhas (Oosterbeek, 2003; Oosterbeek e Cardoso, 2004; Oosterbeek *et al.*, 2010). Essas gravuras adicionaram-se à rocha identificada por Jorge Monteiro e António Varela Gomes nos anos 70, a montante da barragem da Pracana. No entanto, esse tipo de figuração não existe em mais nenhuma estação da arte do Vale do Tejo. Esse facto, aliado ao uso de um suporte em granito, dificulta a sua integração dentro do complexo. Além disso, foram ainda feitas prospecções com o intuito de contextualizar o complexo, o que permitiu a descoberta dos dois abrigos pintados do Pego da Rainha. Estes abrigos, situados nas cristas quartzíticas que dominam o vale do Pracana, apresentam pinturas esquemáticas, no total de 11 painéis (Cardoso, 2003; Oosterbeek, 2003; Oosterbeek *et al.*, 2010). Infelizmente, o estado de conservação actual das pinturas é muito mau, pelo que estão quase completamente invisíveis.

Todas estas descobertas integravam-se no território português (com excepção da estação de Herrera de Alcântara), não estando ainda prospectada a região a montante da barragem de Cedillo. Assim, em 2005, uma equipa de arqueólogos empreendeu um projecto de investigação, com o apoio da *"Dirección General de Património da Junta da Extremadura"*, e orientado cientificamente por Hipólito Collado Giraldo. Esta investigação, no vale do rio Erges, um dos afluentes do Tejo, permitiu a identificação de um novo conjunto de arte rupestre que, pela sua iconografia e técnicas utilizadas, assim como a sua temática, ficou inserido na área cultural do complexo de arte rupestre do

Vale do Tejo. O vale do rio Erges passou assim a ser o limite do complexo a montante (Nobre, 2006, 2009).

Nos últimos anos, a investigação tem ganho novo fôlego. A implantação do programa *RUPTEJO*, com o intuito de estabelecer um *corpus* da arte rupestre tagana, levou à publicação de vários artigos e à elaboração de diversas teses de mestrado e doutoramento sobre o tema, no âmbito do mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre coordenado pelo IPT/UTAD e implantado em Mação: Cardoso, 2002; Carvalho, 2006; Nobre, 2006; Garcês, 2009; Ridel, 2009. Este esforço de estudo tem aprimorado o conhecimento que temos do complexo de arte rupestre do vale do Tejo e, com o contributo de novos trabalhos em curso e previstos para o futuro, esse conhecimento apenas irá aumentar, trazendo nova luz a este apaixonante tema.

2.2 – A Arte Rupestre do Vale do Tejo

Convém agora apresentar de forma mais detalhada o complexo. Geograficamente, distribui-se por cerca de 40 km ao longo do Tejo português e nas suas duas margens, entre a barragem de Cedilho, na fronteira com Espanha, e a foz do rio Ocreza. O seu limite a montante está situado no vale do rio Erges, em território espanhol, enquanto o seu limite a jusante chega à barragem da Pracana. Apesar de haver algum desacordo entre os investigadores quanto ao número de gravuras que poderão ter existido, pensa-se hoje que estará situado entre as 10000 e as 20000, o que faz deste complexo a maior concentração de gravuras rupestres pré-históricas na Península Ibérica e um dos maiores da Europa. Como já foi dito, grande parte dos sítios deste complexo foram submersos pelas águas do Tejo aquando da construção da barragem de Fratel. Hoje em dia, apenas podem ser vistos o sítio de Gardete e uma parte de São Simão, assim como as gravuras do vale do Ocreza. No entanto, estas estações estão também em risco, pelas oscilações do nível dos rios, que periodicamente se elevam de tal forma que acabam por submergir mais gravuras, aumentando a sua degradação.

Na sua grande maioria, os motivos foram gravados usando a técnica da picotagem, directa ou indirecta. Foram utilizadas como suporte as plataformas xistosas que afloram ao rio, privilegiando os gravadores os painéis dispostos horizontalmente. As rochas podem ser encontradas em diversos níveis ao longo das margens, e foram amplamente erodidas pelas águas do rio ao longo de milénios, o que permitiu que se formassem plataformas muito lisas, perfeitas para a gravação de figuras. As temáticas

privilegiadas são sobretudo de carácter abstracto-simbólico, sendo o círculo a figura mais representada, tanto na sua forma simples, como em combinações circulares ou derivados (círculos concêntricos, espirais, etc…). É a figura mais característica do esquematismo, momento em que a difusão artística é mais intensa, ultrapassando em muito as fronteiras do território do Vale do Tejo. Além deste tipo de figuras, são também abundantes os zoomorfos, encontrando-se representações de animais muito diversas, desde os caprídeos, passando pelos equídeos, canídeos, ofídeos, etc… Mas são os cervídeos as figuras mais representadas. Não tão abundantes, mas muito relevantes, podemos encontrar antropomorfos, representados em diversos estilos (esquemáticos, subnaturalistas, etc…), idoliformes, esteliformes, covinhas, filiformes de difícil interpretação e até armas. É normalmente muito difícil fazer qualquer associação entre as gravuras. Elas surgem muitas vezes isoladas, sem relação directa observável com as outras figuras que possam existir no mesmo painel. As cenas narrativas são muito raras, sejam elas de caça ou outras, devido a fraca utilização de associações, mas também pelo predomínio das figuras abstractas, cujo significado apenas pode ser conjecturado na actualidade.

2.3 – Modelos Interpretativos e Cronologias

A investigação sobre a arte rupestre do Vale do Tejo foi, desde o seu início, muito complexa. Foram levantadas muitas problemáticas e pensadas muitas formas de interpretar as gravuras. No entanto, uma das questões que mais tinta tem feito correr, e ainda hoje não tem resposta clara, é a questão da cronologia.

Desde a descoberta das gravuras que foram apresentadas hipóteses para a periodização das fases de gravação do complexo. Logo no ano a seguir a descoberta das gravuras, Eduardo da Cunha Serrão, que coordenou a equipa responsável pela prospecção e investigação da arte rupestre do Vale do Tejo, sugeriu, baseando-se em comparações técnicas e estilísticas com outros complexos de arte rupestre europeus, nomeadamente o Levante espanhol, as estações do Noroeste peninsular, o Mont Bego e a Valcamonica, que as gravuras do Tejo pudessem ter uma cronologia que se estendesse desde o Neolítico até ao período romano. As mais antigas gravuras seriam então datadas do Neolítico, havendo uma solução de continuidade durante o Calcolítico, prosseguindo a produção de gravuras, de forma menos intensa, após este período (Serrão, 1972). Segundo este autor, centrando-se na grande quantidade de círculos e de zoomorfos, e

mais uma vez utilizando paralelos europeus, as gravuras fariam parte de um santuário de cultos zoo-heliolátricos, onde os círculos seriam representações de sóis. No ano seguinte, o mesmo autor, inspirando-se mais uma vez na grande quantidade de círculos presentes na iconografia tagana, criou a hipótese que o complexo do Tejo se pudesse incluir na área de dispersão do círculo da então denominada "arte rupestre galaico-portuguesa". Sendo assim, utilizou a periodização de Emanuel Anati (1967) para este complexo, tentando incluir as figuras do Tejo dentro desta última. Esta cronologia era dividida em 5 fases e o autor incluía as gravuras do Tejo dentro das fases 2, 4 e 5, a saber: a fase *estilizado-dinâmica*, que correspondia ao Neolítico; a fase *dos círculos e linhas*, essencialmente não figurativa, datada do Bronze médio e final; e a fase *dos motivos geométrico-simbólicos*, onde o esquematismo atinge o seu auge e vinculada a Idade do Ferro peninsular. Segundo o autor, tendo em conta estes paralelos, o período de gravação ter-se ia iniciado durante o Neolítico, prosseguindo até ao fim do Calcolítico. Seguir-se ia um hiato de cerca de 500 anos, quando se deu um novo período de gravação, no qual se incluíam a maioria das gravuras. Este período de gravação ter-se ia estendido entre meados do 2º milénio a.C. e o início do 1º século a.C. Mais uma vez, a abundância de motivos circulares e zoomórficos, levou-o a interpretar a arte do Tejo como sendo parte de cultos dedicados a adoração do sol e de animais (Serrão, 1974). Esta cronologia e interpretação variavam muito pouco das anteriores, sendo mais um aperfeiçoamento das mesmas.

A segunda tentativa de cronologia foi feita em 1973, por Orlando da Veiga Ferreira. Através da observação das gravuras de Fratel e da análise dos factores de erosão das rochas, afirmava que, se algumas figuras poderiam datar do Neolítico, a maior parte seriam de períodos que iam desde a Idade Média até aos tempos contemporâneos, pondo em causa a autenticidade das gravuras como vestígios pré-históricos (Ferreira, 1973). Esta teoria foi vivamente rejeitada pela comunidade científica, não sendo minimamente aceite na actualidade.

Emanuel Anati, em 1975, tentou estabelecer uma nova cronologia, mais adequada aos conhecimentos então existentes sobre o conjunto. Este investigador, a convite do GEPP, visitou o complexo em Fevereiro de 1974 e, a partir das suas observações, tentou construir uma teoria baseada em factores climáticos gerais mas que, convém referir, nunca foram comprovados na região. Esses factores teriam condicionado o nível das águas do rio, pelo que em dois momentos teria atingido o seu

caudal menor, momentos esses em que as populações atribuiriam maior importância ao rio e consequentemente lhe dedicassem um culto através de representações inscultóricas. A primeira fase dataria do período Boreal, que considerava quente e seco, e que situava entre 7000 e 5500 a.C. A segunda fase estaria situada no período Sub-Boreal inicial, situado entre 3000 e 2000 a.C. Anati descreveu as figuras da sua primeira fase como pertencendo a um horizonte Epipaleolítico avançado, caracterizado por figurações de animais de grandes dimensões, por vezes com o corpo atravessado por linhas oblíquas e transversais. As figuras pertencendo a segunda fase foram dadas como pertencendo a um horizonte Tardo-Neolítico com, segundo o autor, evidentes paralelos figurativos, estilísticos e conceptuais com a arte megalítica da Península Ibérica (Anati, 1975).

Alguns anos mais tarde, António Martinho Baptista, juntamente com Eduardo da Cunha Serrão e Maria Manuela Martins, propuseram uma cronologia bem diferente. Tinham então começado uma nova fase de estudo na estação de São Simão, comparando os moldes realizados anteriormente com os resultados de levantamentos directos. Além disso, utilizaram também o método bicromático, aperfeiçoado por Emanuel Anati, e que viria a ser também aplicado na estação do Cachão do Algarve, método esse que já caiu, na actualidade, em desuso. A partir dos resultados obtidos, um primeiro ensaio de sistematização cultural e cronológica foi publicado, no número 19 dos Madrider Mittellungen (Baptista *et al.*, 1978). Nesse artigo, os autores defendiam uma cronologia mais curta, dividida em 3 fases. A primeira fase seria pré-megalítica, e teria começado na primeira metade do Vº milénio a.C. Seria caracterizada por motivos naturalistas e subnaturalistas pouco dinâmicos. Por oposição, a segunda e a terceira fase seriam já períodos integrados dentro de horizontes culturais megalíticos. A segunda dataria do IV milénio a.C. e seria caracterizada por uma mudança dos conceitos figurativos, com o início do esquematismo, bem patente nas representações antropomórficas, enquanto a terceira, que tomaria forma no final do III milénio a.C., levaria ao aparecimento das figuras geométricas, com especial abundância de círculos e seus derivados (Baptista *et al.*, 1978; Baptista, 1981). Em 1981, António Martinho Baptista, a partir do estudo da rocha 155 de Fratel, uma rocha de grandes dimensões com 104 motivos gravados, tentou esclarecer alguns aspectos da origem da arte do Tejo e aperfeiçoar a sua cronologia.

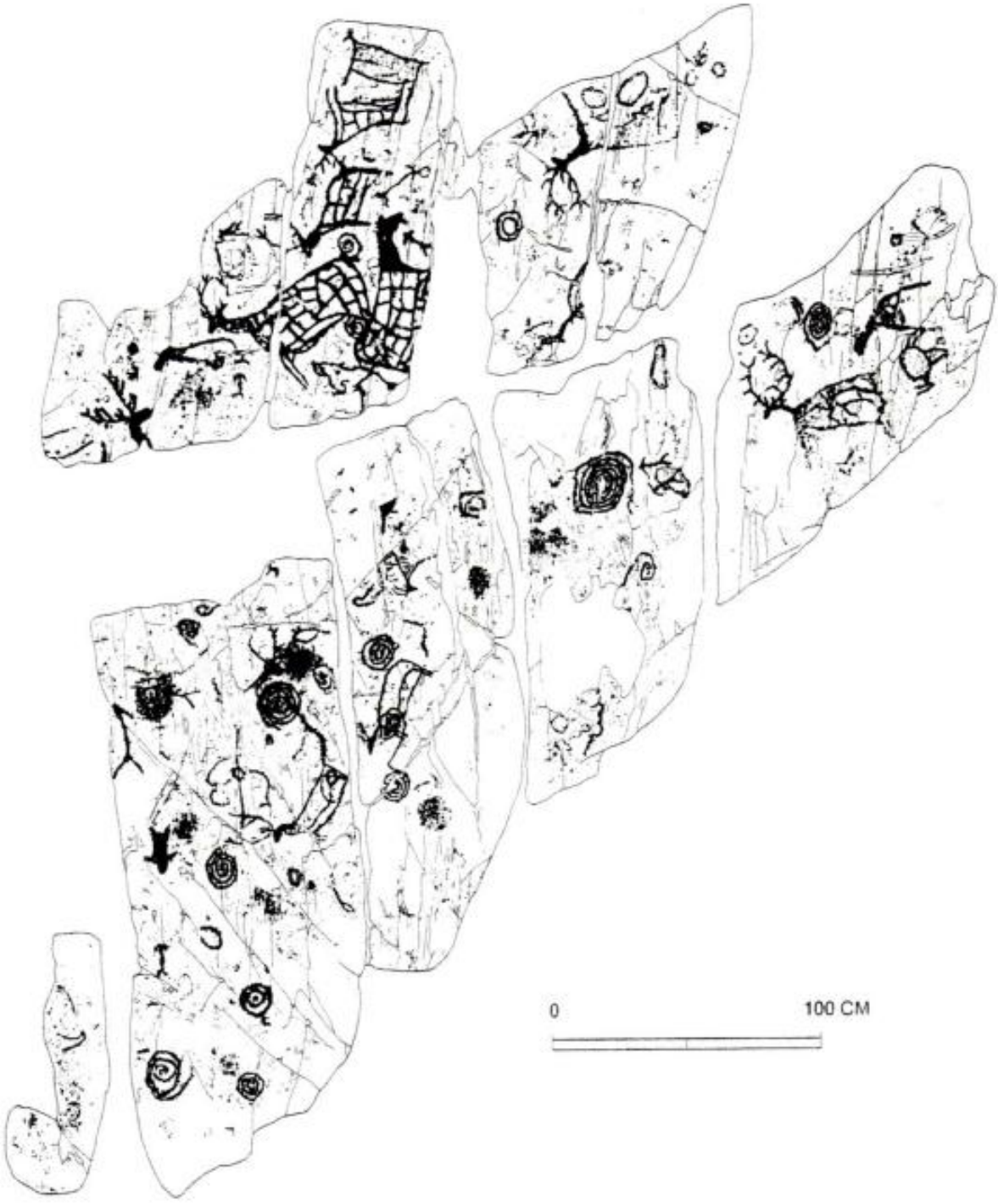


Figura 2: Rocha F-155 de Fratel (Garcês, 2009)

A fase I da sua proposta cronológica é subdividida em dois períodos, de acordo com a evolução estilística e técnica: a *subnaturalista clássica* e a *subnaturalista* evoluída. O primeiro é caracterizado pela predominância de zoomorfos, sobretudo cervídeos, com corpos desproporcionados, estáticos, e com várias associações com espirais. O segundo permite observar uma evolução do formalismo estilístico. Continua a predominância dos cervídeos, mas com um porte menor e uma associação muito mais recorrente com as espirais, que apenas não aparecem quando os animais estão incompletos (Baptista, 1981; Serrão, 1982). Já nessa altura, ressaltava que as figuras geométricas, em especial a espiral, teriam uma origem bem mais antiga do que até aí se suspeitava: "a presença da espiral nas fases I e II desta rocha e a sua associação a diferentes tipos de motivos (…) prova que a espiral não é efectivamente um motivo difundido pela cultura megalítica, sendo conhecida desde muito cedo na arte pós-glaciar ibérica" (Baptista, 1981:39). Numa publicação posterior, o mesmo autor expunha estas hipóteses, não deixando de estabelecer algumas cautelas: "uma primeira, pré-megalítica, por oposição à segunda e terceira fases, hipoteticamente megalíticas (o megalitismo está aliás, amplamente difundido na região, mas infelizmente é aqui muito mal conhecido) " (Baptista, 1986:40). Estas afirmações demonstravam a utilidade e importância do estudo da arte tagana, não só para o seu entendimento mas também para contribuir a um melhor conhecimento da arte pós-glaciar europeia, como alertava para a falta de conhecimentos arqueológicos sobre os contextos culturais e sociais nos quais se inseriam as gravuras (Baptista, 1981; Serrão, 1982).

No início deste século, como já foi referido, foi descoberto uma nova gravura representando um pequeno cavalo acéfalo nas margens do rio Ocreza, um dos afluentes do Tejo. Segundo António Martinho Baptista, que dirigiu a equipa responsável pela descoberta, o estilo da figura, "naturalista-sintético", e os aspectos técnicos da sua gravação não encontram paralelo na arte do Tejo, mas encontram-nos nas fases antigas da arte do Côa e sobretudo no motivo isolado de Piedras Blancas (Espanha), onde se pode observar um equídeo morfologicamente e tecnicamente muito similar. Tendo como base a sistematização da arte do Côa, o autor integra a figura dentro do período *Gravettense* ou no *Proto-Solutrense*, o que levaria a uma datação de cerca de 22000 B.P. Como diz o autor, "a descoberta desta rocha leva-nos a repensar quer as origens da arte do Tejo, quer a ponderar a difusão da arte paleolítica de ar livre" (Baptista, 2001:173). A presença de uma gravura integrada no Paleolítico obrigou o autor a recuar

a sua cronologia de forma bastante acentuada. No entanto, essa descoberta não modificou a sua interpretação da arte tagana: "não é razão para que se conclua que os primeiros gravadores do "ciclo" tagano tenham sido paleolíticos, já que não existe uma solução de continuidade cultural entre esta gravura e as restantes milhares de cronologia pós-glaciar" (Baptista, 2001:173). Sendo assim, a sua periodização da arte do Tejo ficou idêntica, situada entre o Neolítico antigo e o início da Idade do Bronze (existindo ainda algumas gravuras de períodos históricos), sem nenhuma ligação de continuidade com a gravura paleolítica do Ocreza (Baptista, 2001).



Figura 3: Cavalo paleolítico do Ocreza (Baptista, 2001)

Outros autores estabeleceram, paralelamente a estas teorias, as suas próprias cronologias e interpretações. Assim, em 1977, Jorge Pinho Monteiro e Mário Varela Gomes teorizaram a ideia de evolução crono-estilística que viriam a defender em 1980, no IV Congresso Nacional de Arqueologia, em Faro. Nesse congresso, os autores dividiram a arte rupestre tagana em seis grandes períodos de realização. Esta interpretação, como veremos já a seguir, é bastante diferente da cronologia curta de Martinho Baptista, já que introduz um ciclo de desenvolvimento temático e estilístico de longa duração e contínuo (Baptista, 1986; Caninas e Henriques, 1985; Gomes, 1980, 1983, 1987, 1989, 1990a, 2001, 2002, 2004, 2007; Gomes e Cardoso, 1989; Monteiro e Gomes, 1980).

O primeiro período é denominado de "*sub-naturalista*". Os autores indicam que este período seria próprio de grupos caçadores-recolectores que manteriam em época pós-glaciar uma economia e uma concepção figurativa de tradição Paleolítica. Seria caracterizado estilisticamente por grandes animais com corpos segmentados, de perfis bem delineados e com pormenores representados de forma muito realista. Os animais

representados são sobretudo cervídeos e os autores insertam este período no VIº milénio a.C., ou seja num horizonte Epipaleolítico. Além disso, realçam o facto que os grupos responsáveis pela gravação das figuras denotariam uma preocupação em se integrarem num mundo onde necessitavam de conhecer os ciclos naturais dos animais que caçavam para poderem sobreviver. Os autores dividiram ainda este período em duas partes, a antiga e a evolucionada, que mostram a "evolução cognitiva das sociedades responsáveis por complexas actividades sócio religiosas" (Gomes, 2007:81). A diferença entre as duas partes era marcada por uma maior estilização das figuras, em particular na representação dos detalhes anatómicos, assim como diversas cenas de associação sexual entre cervídeos machos e fêmeas (Monteiro e Gomes, 1980). Estes aspectos são interpretados por Varela Gomes como uma clara associação com a já mencionada necessidade de conhecer os ciclos naturais dos animais mas também com a mitologia da fertilidade, conotada com a magia simpática ou os rituais xamânicos (Gomes, 1989:57). Varela Gomes, posteriormente, referiu ainda outra característica importante deste período, a representação dos animais numa atitude denominada de "movimento congelado" (Gomes, 1987:30). Este início de gravação pode estar relacionado com os acampamentos descobertos na zona de Ródão e datados do Paleolítico Superior e do Epipaleolítico. Estes acampamentos, segundo o autor, representariam testemunhos da cultura material associada aos gravadores responsáveis pelas primeiras figurações do Tejo.

O segundo período, chamado "*estilizado-estático*", é marcado por um processo crescente de estilização dos zoomorfos. Os animais, essencialmente cervídeos e caprídeos, são frequentemente associados entre si, compondo cenas onde aparecem estáticos, de corpos alongados e listrados. Este novo período é apresentado como uma evolução natural do período anterior, não havendo grandes diferenças ideológicas e continuando a actividade religiosa a ser do mesmo tipo, assim como a economia depredadora, assente na caça. A grande similitude entre os dois períodos levou os autores a considerarem que as comunidades responsáveis por estas gravuras estariam então, devido à sua situação geográfica no interior do país, num ambiente conservador, fechado às inovações técnicas. Num primeiro momento, foi considerado que este estilo estaria situado no Neolítico (Gomes, 1980, 1987; Monteiro e Gomes, 1980). No entanto, esta teoria evoluiu e o período acabou por ser considerado como estando na transição entre o Epipaleolítico e o Neolítico (Gomes, 1989, 2007). Além disso, o autor refere

também, em trabalho mais recente, que este período tem também duas fases, a inicial e a plena (Gomes, 2007).

Assumindo uma nova feição, a arte do Tejo entra, segundo Pinho Monteiro e Varela Gomes, num terceiro período, o "*estilizado-dinâmico*". Esta fase demonstra desde logo diferenças evidentes de estilo. As figuras, normalmente de pequenas dimensões, mostram um dinamismo e um volume até aí desconhecido. Este período, por oposição com o anterior, apresenta uma maior variabilidade figurativa e mais associações. Assim, podemos encontrar zoomorfos em corrida, isolados, em grupo ou até afrontados, mas também alguns antropomorfos. Em termos interpretativos, este período é visto pelos autores como traduzindo ou demonstrando a importância das actividades cinegéticas para os gravadores e as suas comunidades, ou seja como estando na continuação mitográfica dos períodos anteriores, embora tenha algumas alterações, de índole essencialmente técnica e estilística. Para realçar esta ideia, os autores enfatizam a presença de um antropomorfo em corrida, empunhando um arco, assim como a diversificação da fauna representada, tanto no plano das espécies caçadas (equídeos, cervídeos, caprídeos, ursos e até aves), como domesticadas (cães). Apesar das inovações estilísticas e do aparecimento da figura humana em pleno naturalismo, a arte do Tejo é ainda considerada nesta fase como sendo conservadora. Este período é considerado como pertencendo ao Neolítico pleno e encontra paralelos na arte levantina, mas também em alguns dólmenes decorados, como em Juncais ou Lubagueira. Os gravadores aparentam ter procurado, nesta fase, rochas mais próximas da água e na confluência de linha de água, que seriam excelentes territórios de caça (Gomes, 1987, 1989; Monteiro e Gomes, 1980). Mais recentemente, Varela Gomes defende ainda que este período pode ser dividido em duas fases, a inicial e a plena (Gomes, 2007).

Mário Varela Gomes relacionou os três primeiros períodos da arte do Tejo, identificando características semelhantes entre eles. Assim, o autor indica que são constituídos em grande parte por figuras zoomórficas, comparando a sucessão crono-estilística estabelecida com o que se pode observar na arte levantina. Estes factores demonstrariam a ausência de significativas alterações ambientais e climáticas, mantendo-se o coberto de tipo bosque. Menciona ainda o aparecimento, no último período (*estilizado-dinâmico*), da figura humana, de forma semi-naturalista e a quase ausência de figuras geométricas ou esquemáticas. O autor afirma que "no período *estilizado-dinâmico*, em que o Homem mostrou uma maior consciência de si próprio,

fazendo-se figurar em circunstâncias idênticas às dos animais, e à mesma escala, registamos também a evidência clara e directa da sua religiosidade" (Gomes, 1987, 1989). Com esta afirmação, podemos ver claramente a associação que o autor efectua entre as representações e uma religiosidade relacionada com o rio e as actividades cinegéticas.

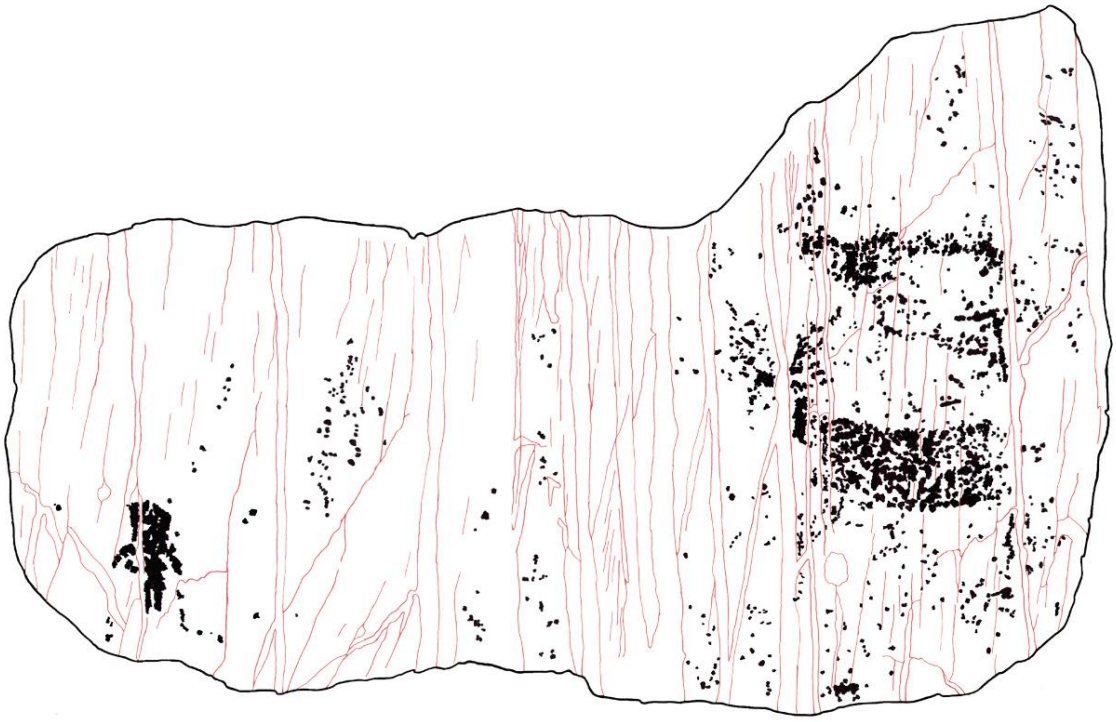


Figura 4: AL-60[1] M-1099. Possível cena de caça atribuída ao período estilizado-dinâmico

Pinho Monteiro e Varela Gomes situaram o quarto período do seu sistema dentro do Neolítico Final e do Calcolítico, por volta do IIIº milénio a.C. Este período é denominado *meridional*, porque estaria marcado pela disseminação dos influxos culturais das primeiras culturas metalúrgicas que se instalaram no Sul e Sudoeste peninsular, provocando uma completa renovação iconográfica. O esquematismo ganha nesta fase um acentuado protagonismo, tanto nas figuras humanas como animais, que ficam reduzidas aos seus traços mais essenciais, sem traços individualizantes. Esta mudança nos aspectos técnicos de representação das figuras é acompanhado, como foi dito, por uma maior variabilidade iconográfica, sendo as figuras geométricas aqui adoptadas repetidamente, algo ainda não identificado pelos autores nos períodos anteriores. As figuras começam agora a ser representadas de forma isolada ou então em pequenos grupos, mas sem o sentido cenográfico que se podia encontrar no período

anterior. Além disso, as figuras perdem o seu dinamismo e o seu volume, acentuando-se assim a noção de esquematismo (Monteiro e Gomes, 1980). Varela Gomes destaca, neste período, os antropomorfos e suas variantes (ramiformes, ancoriformes, idoliformes, etc…) e os símbolos geométricos como sendo os seus principais representantes. Refere ainda a preferência dos gravadores por superfícies bem visíveis, em rochas distanciadas do rio (por oposição com o período anterior) (Gomes, 1983, 1987, 1989). Os zoomorfos perderam então a sua importância, estando agora apenas representados de forma mínima, e sobretudo por pectiformes e bucrânios/corniformes. Mais uma vez, Varela Gomes identificou posteriormente duas fases distintas dentro deste período cronológico. A fase mais recuada, situada no Neolítico final, integra cenas do tipo descritivo, um pouco à semelhança do período anterior. A fase mais tardia, situada no Calcolítico, é de carácter mais ideomórfico, sendo composta por figuras mais abstractas e de maiores dimensões. A técnica utilizada para a realização das gravuras é igualmente modificada nesta fase, aparecendo um traço mais profundo e largo, características essas que seguirão, como veremos mais à frente, para o período seguinte (Gomes, 1983, 1990a, 1991).

O número elevado de símbolos geométricos, em especial de círculos e soliformes, fez com que, desde o início, os autores pensassem numa associação com um culto solar. Vários paralelos foram estabelecidos, em particular com a arte megalítica. Varela Gomes afirma assim que "estas manifestações, religiosas e iconográficas, encontram largos paralelos, na arte rupestre e móvel, tanto na fase evolucionada da cultura megalítica alto-alentejana como nas etapas calcolíticas da área meridional da Península" (Gomes, 1987:38, 1989:65), mencionando vários exemplos concretos para apoiar a sua teoria, entre eles o cromeleque dos Almendres (Évora), o menir de Vale-de-Rodrigo e o dólmen de falsa-cúpula de Granja de Toninuelo. Este facto veio provar, segundo o autor, o encontro, nos inícios do IIIº milénio a.C., entre a cultura megalítica tradicional e atlântica com a cultura vinda do Sul e as inovações da Idade do Cobre. Fala então de um "corte profundo em todo o tecido ideológico" provocado pelo progresso desses contactos. O autor menciona ainda que este facto é reflectido na arte rupestre, com um afastamento radical dos aspectos formais anteriores, resultantes da implantação de uma nova "superestrutura sagrada" em que são visíveis alguns aspectos de "intransigência religiosa", nomeadamente através da sobreposição e destruição de figuras de períodos anteriores. Como paralelo, o autor dá o exemplo da anulação

sistemática de outros sítios, como o do Escoural e de alguns megálitos alentejanos (Gomes, 1989).

Entramos agora na descrição do quinto período, situado cronologicamente na Idade do Bronze e denominado *atlântico*, definido como um longo período de arte com formas anteriormente iniciadas, mas na qual podemos observar uma importante inovação iconográfica com o aparecimento de armas metálicas. Estas armas estariam ligadas à classe social dos seus utilizadores e não à uma vertente prática. Poderíamos então ver com esta nova iconografia uma alteração da estrutura social, que começa a ser bem hierarquizada e baseada numa maior especialização da actividade metalúrgica e das relações comerciais (Monteiro e Gomes, 1980).

Este período é ainda definido como sendo oriundo de uma nova onda simbólica, cuja inspiração provém das decorações megalíticas da Bretanha e da Irlanda. O repertório iconográfico recupera muitos aspectos do período anterior e também da arte megalítica ibérica da fachada atlântica (daí ter sido escolhido esse nome para o período cronológico) e a sua divulgação, associada ao comércio e à exploração dos metais, com muito poucas alterações e num mesmo momento histórico, pode ser observada desde as Ilhas Escandinávias, passando pelas Canárias, a Galiza, a Bretanha, as Ilhas Britânicas, etc… Neste vasto repertório, podemos encontrar grandes espirais, círculos concêntricos, meandriformes, labirintos, escutiformes e ondulados, mas também sobreposições ou associações com as gravuras de períodos anteriores, etc… (Gomes, 1980, 1983, 1987, 1989, 2001, 2002; Jorge, 1983, 1987; Monteiro e Gomes, 1980).

No entardecer da arte tagana, após cinco milénios de vida deste ciclo artístico, surge finalmente o último período, conhecido simplesmente como período *círculos e linhas*. Cronologicamente, as representações deste período correspondem à transição entre o final do IIº milénio e o início do Iº milénio a.C., ou seja o final da Idade do Bronze e o início da Idade do Ferro. Nesta fase, encontram-se inúmeros círculos, mas também serpentiformes assim como outros ideomorfos muito simples, entre os quais ferraduras e podomorfos, que se sobrepõem quase sempre às gravuras preexistentes. Podem ainda ser encontradas armas e os designados animais "híbridos ou fantásticos". O carácter ideogramático de algumas composições parece neste período ter-se transformado num mero exercício de gravação, esvaziado do seu conteúdo formal e espiritual, talvez reflexo, segundo Monteiro e Gomes, de um "formidável golpe

provocado pela chegada de novos influxos, étnicos e culturais, próprios das sociedades proto-estatais com origem continental, nos alvores da Idade do Ferro, e que hão-de pôr fim à arte do Tejo" (Gomes, 1987, 1989; Monteiro e Gomes, 1980).

Existe ainda um sétimo período, integrando as gravuras realizadas em tempos históricos, englobando sobretudo os chamados "leteriformes", que fazem perdurar a tradição de gravação nas margens do Tejo (Monteiro e Gomes, 1980). Este período, denominado *histórico*, estende-se desde a época romana até a actualidade e as gravuras nele integradas são de simbologia religiosa ou inscrições de carácter comemorativo ou votivo, havendo ainda algumas que traduzem uma ingénua poética popular (Gomes, 2001).

Já no início deste século, a descoberta do cavalo acéfalo atribuído ao paleolítico no vale do Ocreza levou a que esse mesmo autor adicionasse um denominado "período 0". Este período, também chamado *arcaico*, corresponde ao Paleolítico Superior, mais precisamente ao Solutrense, e é circunscrito à gravura do Ocreza (Bahn, 2000; Gomes, 2000b, 2001, 2007).

Estas duas últimas interpretações crono-estilísticas, de António Martinho Baptista e Mário Varela Gomes, respectivamente conhecidas como "cronologia curta" e "cronologia longa", são as mais aceitadas ainda hoje. Se há diferenças fundamentais entre as duas interpretações, existem também rasgos comuns: há uma grande valorização do ciclo megalítico, dando menor importância aos caçadores, mesmo que grande parte das gravuras de zoomorfos sejam representações de animais selvagens; a percepção de unidade no complexo, o que não se articula muito bem com a divisão em fase de gravação; uma interpretação que, após ter sido tentada olhando para todo o conjunto, utiliza determinadas rochas como "fósseis directores" do complexo (Oosterbeek, 2008). Para melhor entendimento das diferentes teorias elaboradas até hoje e das suas características, apresentamos uma tabela explicativa, na qual estão sintetizadas as teorias e as cronologias que lhes estão associadas (Tabela 1).

	Paleolítico Superior – Gravetense/Solutrense – 22000 B.P.	Epipaleolítico – VII^{o} e VI^{o} milénio a.C.	Neolítico Inicial – V^{o} milénio a.C.	Neolítico Pleno – IV^{o} milénio a.C.	Neolítico Final /Calcolítico – III^{o} milénio a.C.	Idade do Bronze – II^{o} milénio a.C.	Idade do Ferro – I^{o} milénio a.C.	Período Histórico – Idade romana até à actualidade.
Mário Varela Gomes e Jorge Pinho Monteiro	Período 0 – *Arcaico*	Período I - *Subnaturalista*	Período II – *Estilizado-estático*	Período III – *Estilizado-dinâmico*	Período IV - *Meridional*	Período V - *Atlântico*	Período VI – *Círculos e linhas*	Período VII - *Histórico*
	Apenas uma gravura existente – o cavalo acéfalo do Ocreza.	Concepção figurativa de tradição Paleolítica. Grandes animais com corpos segmentados (sobretudo cervídeos), de perfis bem delineados e com pormenores representados de forma muito realista, em "movimento congelado". Cenas de associação sexual.	Processo de crescente estilização. Zoomorfos estáticos, de forma alongada e listrados. Associações frequentes.	Figuras de pequenas dimensões. Dinamismo e volume. Aparecimento de antropomorfos. Diversificação da fauna representada.	Influxos culturais das 1as culturas metalúrgicas. Acentuado protagonismo do esquematismo: figuras reduzidas aos seus traços essenciais. Perda de dinamismo e volume. Maior variabilidade iconográfica: simbologia geometrizante.	Aparecimento de armas metálicas. Nova onda simbólica, inspiração iconográfica na arte megalítica da fachada atlântica.	Inúmeros círculos, ideomorfos muito simples, armas e animais "híbridos ou fantásticos". Carácter ideogramático sem conteúdo formal e espiritual.	Sobretudo leteriformes. Inscrições de carácter religioso, votivo ou de poética popular.
António Martinho Baptista			Fase I		Fase II	Fase III		
			Subnaturalista clássica	*Subnaturalista evoluída*	Evolução figurativa: início do esquematismo, bem patente nas figuras antropomórficas.	Aparecimento das figuras geométricas, com especial abundância dos círculos simples e seus derivados (círculos concêntricos, espirais, etc…)		
			Predominância de zoomorfos, sobretudo cervídeos. Figuras estáticas. Algumas associações com espirais.	Evolução do formalismo estilístico. Continua a predominância dos cervídeos, mais intimamente ligados a espirais. Figuras de menor porte, ainda estáticas.				

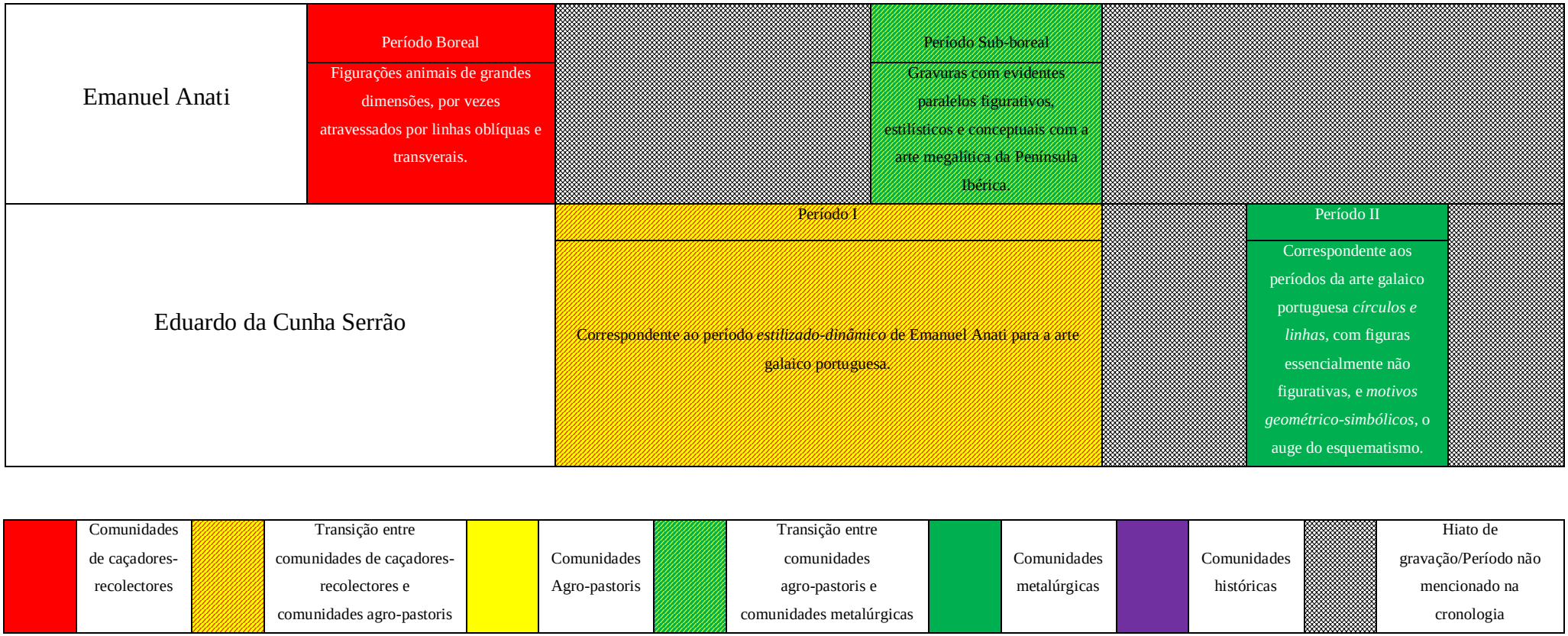


Tabela 1: Síntese das principais interpretações crono-estilísticas para a arte rupestre do vale do Tejo (Anati, 1975; Baptista, 1981; Carvalho, 2006; Garcês, 2009; Gomes, 1980, 1983, 1987, 1989, 1991, 2001, 2004, 2007; Monteiro e Gomes, 1980; Oosterbeek, 2008; Serrão, 1978; Serrão, 1982).

3.1 - Contextualização geográfica geral

O rio Tejo é o mais comprido da Península Ibérica, com um curso de 1007 km de extensão e uma bacia hidrográfica de mais de 80.000 km², mesmo assim sensivelmente mais pequena que a do outro grande rio que desagua em Portugal, o Douro, por ser bastante estreita. Nasce na Sierra de Albarracín, no leste espanhol e atravessa a vasta bacia terciária de Madrid até entrar em Portugal. No território português, começa por atravessar uma sucessão de pequenas bacias sedimentares, ligadas por gargantas mais ou menos apertadas, com destaque para as quartzíticas Portas de Ródão e o local granítico do Castelo de Almourol. Entra em seguida na vasta bacia sedimentar do Ribatejo, adquirindo feição de rio de planície, até desaguar em delta, na enseada interior de Lisboa. Comprida e estreita, a sua bacia apresenta uma forte assimetria, já que os afluentes da margem direita, nascidos na Cordilheira Central, são muito mais abundantes que os da margem esquerda. Como exemplo, podemos citar os dois principais afluentes em território português, o Sorraia e o Zêzere, tendo o segundo um caudal duplo do primeiro. A bacia hidrográfica do Tejo é limitada pelas bacias do Douro e Mondego a Norte, a do Ebro, a Leste e as do Guadiana e do Sado a Sul, tendo uma orientação geral Este-Oeste, seguindo assim a inclinação dominante dos principais rios peninsulares. O Tejo é alimentado por numerosos outros rios de menor importância ao longo do seu percurso, como os já mencionados Zêzere e Sorraia, mas também o Erges, o Ocreza, o Sever, etc… citando apenas aqueles que têm relevância dentro da nossa temática (Daveau, 1995; Ribeiro *et al.*, 1988b).

Neste enquadramento, o complexo de arte rupestre do Vale do Tejo acaba por ocupar uma zona geográfica pouco extensa mas que, como já referimos, o torna no maior santuário de arte rupestre ao ar livre do Oeste europeu. Estende-se pelos quarenta primeiros quilómetros do rio em território português, com uma pequena extensão em território espanhol. Está situado na confluência entre as regiões do Alto Alentejo, do Ribatejo e da Beira Baixa, o que, em termos administrativos, o divide entre os distritos de Castelo Branco, Portalegre e Santarém.

A estação do Alagadouro, objecto do nosso trabalho, é a segunda estação do complexo de arte rupestre do Vale do Tejo, de montante para jusante. Está situada na margem esquerda do Tejo, entre a Lomba da Barca e o Cachão de São Simão, no concelho de Nisa, distrito de Portalegre, cerca de 3 km para jusante da barragem de

Cedilho, fazendo frente à vila de Perais. Seria, em termos quantitativos, uma das mais importantes do complexo de arte rupestre do vale do Tejo, com cerca de 1300 gravuras, datadas entre o final do Epipaleolítico e a Idade do Bronze (Gomes, 2007; Henriques e Caninas, 1980; Serrão, 1978). Está na junção entre as folhas nº314 e 315 da Carta Militar de Portugal do Instituto Geográfico do Exército, à escala 1:25000 (fig).

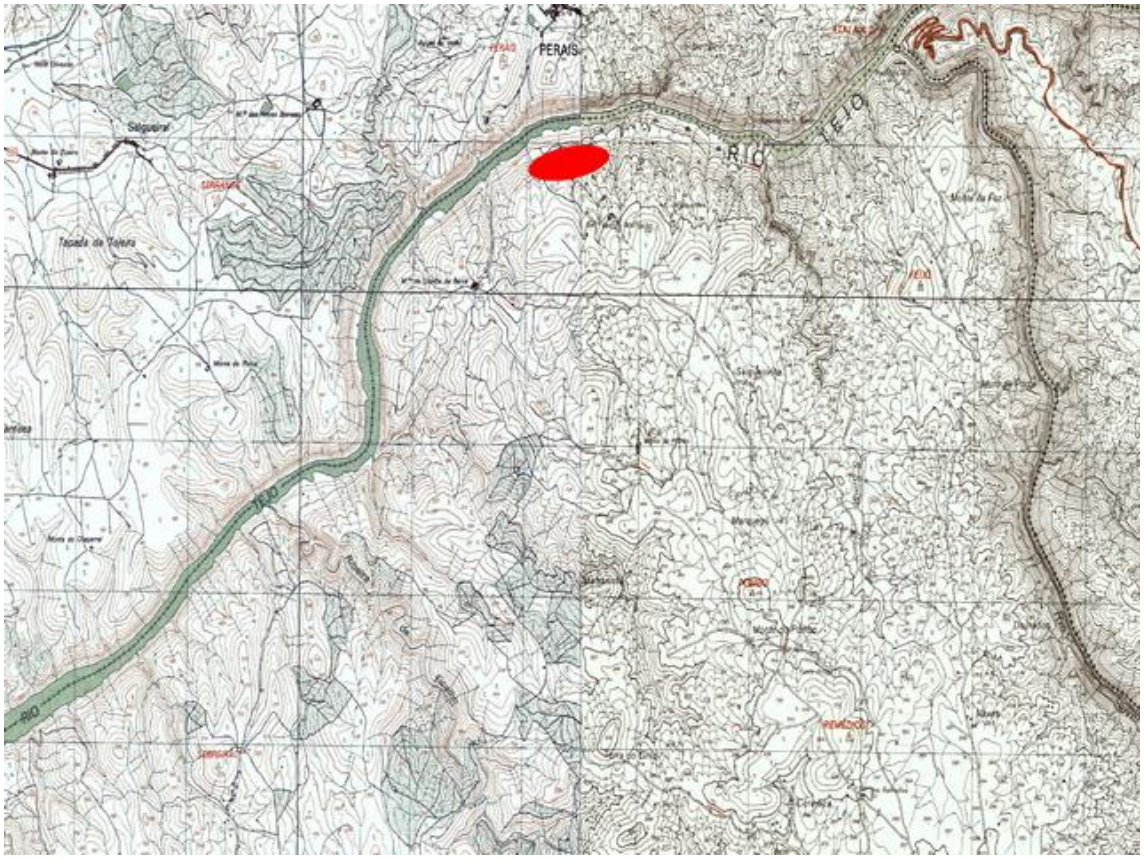


Figura 5: Localização da estação do Alagadouro. Extracto das cartas militares nº 314 e nº 315 da Carta Militar de Portugal à escala 1:25000 (Instituto Geográfico do Exército)

3.2 - Contextualização geológica do vale do Tejo

A zona do Tejo, no território nacional, está, geologicamente, na confluência de três grandes unidades morfo-estruturais de Portugal, com características marcadamente distintas: o Maciço Calcário Estremenho, essencialmente Mesozóico; os depósitos fluviais Cenozóicos mais recentes da Bacia Sedimentar Cenozóica do Tejo; e finalmente o Maciço Antigo (também chamado Hespérico ou Varisco), com rochas do complexo metamórfico xistoso e a série de granitóides do Pré-Câmbrico e Paleozóico (Rosina, 2004).

No Maciço Calcário Estremenho encontram-se formações Mesozóicas que se desenvolvem em faixas alongadas de Norte para Sul. Sobre o basamento antigo, podemos observar a presença de grés e conglomerados do Triássico, além de calcários do Jurássico sobrepostos às formações Miocénicas da Bacia do Tejo. Além destas rochas, podemos encontrar também margas, dolomitos e arenitos, assim como combinações das mesmas com calcário (calcário dolomítico, margoso, etc…) (Rosina, 2001).

A Bacia Sedimentar do Tejo-Sado é composta por duas bacias hidrológicas (como indica o nome). No entanto, em termos geológicos, constitui uma unidade estrutural cujas características morfológicas e litológicas são idênticas já que, até o Pleistocénico, a bacia sedimentar do Tejo desenvolvia-se em plena continuidade da bacia do Sado. Esta zona é bastante extensa (só a Bacia Cenozóica do Tejo ocupa 10.000 km² dos cerca de 25000 km² da bacia hidrográfica do rio em território português) (Rosina, 2001).

O Maciço Hespérico Antigo representa mais de dois terços da superfície do território. Constitui a extremidade ocidental da cadeia hercínica europeia, sendo uma antiga formação pré-câmbrica (Ferreira, 1981). O maciço é composto por rochas metamórficas, sedimentares e magmáticas deformadas pela orogenia hercínica, com idades compreendidas entre o Pré-Câmbrico e o Paleozóico superior, nomeadamente: xistos, xistos argilosos, mica-xistos, xistos carbonosos, quartzitos, anfibolitos, conglomerados, margas, arcoses e calcários dolomíticos (Comissão Nacional do Ambiente, 1982). Morfologicamente, apresenta alguns elementos marcantes, como a presença de cristas quartzíticas, a presença de vales de fractura ou ainda a existência de um modelado de características diferentes entre as áreas graníticas e as áreas xistosas.

Paleogeograficamente e tectonicamente, o Maciço Antigo pode ser subdividido em três zonas: a Zona Centro-Ibérica, a norte (paleozóica); a zona de Ossa Morena, no sul (pré-câmbrica); e a zona de cobertura sedimentar litoral (meso-cenozóica) (Rosina, 2001). A região em estudo está situada na Zona Centro-Ibérica (ZCI). Esta grande unidade estratigráfica é dominada pelo Complexo Xisto-Grauváquico, anterior ao Câmbrico, e é constituída por uma série de xistos e grauvaques, com níveis casuais de conglomerados e calcários. Formações ordovícicas, ainda que de forma irregular e discrepante, vão aparecendo sobre este complexo, criando espessas bancadas de

quartzitos que se transformaram em relevo, de orientação NW-SE, como os de Vila Velha de Ródão ou de Mação, entre outros. (Ferreira, 1981).



Figura 6: Carta Geológica de Portugal (Agência Portuguesa do Ambiente[ii])

3.3 – Contextualização geológica do concelho de Nisa

O concelho de Nisa está compreendido na folha 28-B da Carta Geológica de Portugal, à escala 1:50.000, área ocupada por este município situa-se na transição entre a Bacia Cenozóica do Baixo Tejo e os relevos do bordo SW da Cordilheira Central Portuguesa. Em termos geomorfológicos, corresponde a uma área de aplanação bem conservada na zona granítica e transformada, na zona xistenta, numa sucessão de cabeços e valeiros, restituindo-se, no geral e pelos pontos altos, onde se conservam ainda alguns retalhos de depósitos de cimo regular e plano. O rio Tejo entalhou nos xistos um vale profundo, que atravessa longitudinalmente a imponente dupla crista quartzítica de Ródão (serras de Ródão e de São Miguel), através de uma portentosa garganta epigénica denominada *Portas de Ródão.* Acompanhando o encaixe do rio, os seus principais afluentes correm todos em vales profundos e escarpados, desenhando inúmeros meandros, facto habitual na topografia das zonas xistentas. Como exemplos, podemos citar o rio Sever, que constitui a fronteira com Espanha, a ribeira de Fivenco e a ribeira de Nisa. Nestas duas últimas, foram inclusive instalados aproveitamentos hidroeléctricos. A Leste da crista quartzítica de Ródão, o vale do Tejo alarga-se, dada a confluência com o antigo curso do Ponsul, ambos regularizados em função da soleira de rocha dura, o que originou uma sucessão de terraços cobertos por olivais. A jusante dessa mesma crista, existe uma pequena bacia de abatimento na qual se podem observar depósitos cenozóicos e de terraço. Pode ser ainda observada uma zona granítica, cuja paisagem demonstra típicos caos de blocos, entre os quais sobressaem belos exemplares de penedos pedunculados (Ribeiro *et al.*, 1965).

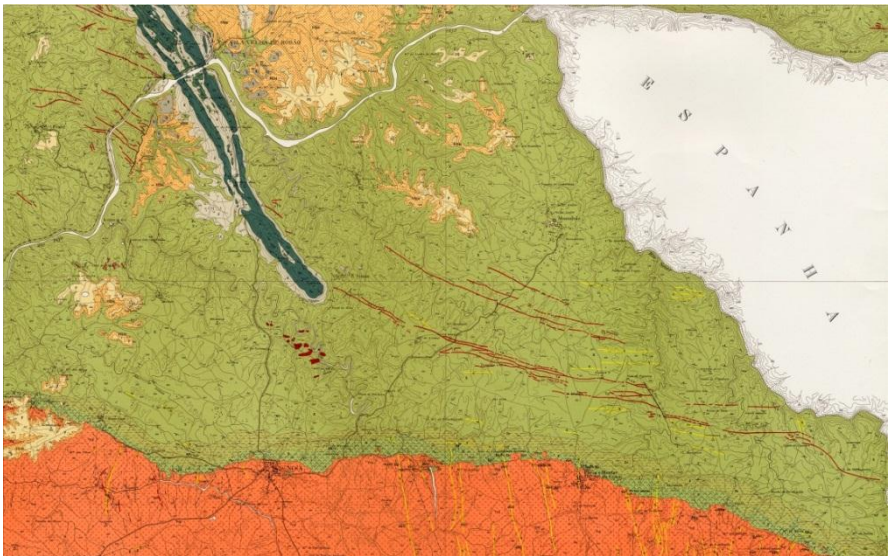


Figura 7: Carta Geológica de Portugal - Folha 28B - Nisa

A observação da Carta Geológica permite-nos distinguir cinco unidades geológicas, nomeadamente: depósitos modernos de cobertura, compostos por aluviões actuais, depósitos de vertente na proximidade das cristas quartzíticas (fragmentos de quartzito envolvidos por materiais finos e argilosos), cascalheiras com intercalações argilo-arenosas, escalonadas a diversas alturas, acima do leito do Tejo (em níveis inferiores a 100 m, níveis entre 100 e 200 m e níveis entre 250 e 300 m) e Arcoses da Beira Baixa grosseiras, com intercalações finas; formações paleozóicas do Ordovícico, caracterizadas por xistos argilosos com fósseis (Lanvirniano-Landeiliano), quartzitos com bilobites do Skidaviano e conglomerados do Tremadociano; um complexo xisto grauváquico ante-ordovícico e séries metamórficas derivadas, nos quais podemos encontrar xistos e grauvaques, xistos mosqueados e corneanas; rochas eruptivas, entre as quais o granito monzonítico e o microgranito; e finalmente, rochas filonianas, com filões de microgranito, filões doleríticos e filões quartzosos (Ribeiro *et al.*, 1965).

O complexo xisto-grauváquico é a unidade geológica mais importante de Nisa e assume particular importância para o nosso estudo, já que é nos afloramentos xistosos deste complexo que foram gravadas as figuras do Alagadouro. A maior parte do mapa é ocupada por terrenos de xistos e grauvaques, pertencentes à grande mancha da Beira. De um e outro lado do Tejo, estes terrenos estão em parte cobertos por depósitos arcósicos e cascalheiras de calhaus rolados ceno-antropozóicos. Os xistos são normalmente negros ou acinzentados, argilosos, por vezes finamente micáceos, quase sempre alterados. Alternam com eles bancadas gresosas, grauvacóides e quartzíticas. O complexo xisto-grauváquico é composto por filitos micáceos, xistos micáceos, grauvaques, metagrauvaques e xistos quartzo-calcossilicatados (Ribeiro *et al.*, 1965).

3.4 – Contextualização ambiental

3.4.1 - Clima

O clima português é marcado por uma transição rápida entre os climas da fachada atlântica e os do interior. À medida que nos aproximamos do interior, verificamos um aumento do período seco estival e a diminuição da precipitação anual. Entre o Norte e o Sul, a diferença de temperatura é pequena, tanto no verão como no inverno, sendo o verão moderadamente quente e o inverno pouco rigoroso, com aumento de extremos para o interior. A humidade relativa no verão pode ser bastante elevada no litoral mas é muito baixa no interior, correspondendo às escassas

precipitações nesse período do ano (Ribeiro *et al.*, 1988b). No vale do Tejo, estas características gerais são claramente visíveis. Durante os meses de verão, a precipitação é muito escassa (abaixo dos 30 mm), com temperaturas superiores a 25ºC durante 120 dias. A análise mais pormenorizada da área em estudo permite-nos dizer que há uma falta de influência reguladora por parte do oceano Atlântico, o que confere uma feição continental ao clima da região. Este aspecto é compreensível pela posição interior da região e pela barreira natural da Cordilheira Central, que impede a passagem das massas de ar mais húmidas provenientes do oceano, ficando a área exposta, ao invés, às massas de ar provenientes do interior da península. Estas características são próprias de um clima temperado mediterrânico, com verões quentes e secos e invernos amenos e chuvosos (Gouveia, 2009; Ribeiro *et al.*, 1988a).

3.4.2 - Solos

De acordo com a Carta de Solos do Atlas do Ambiente (Agência Portuguesa do Ambiente) a formação pedológica predominante na região é a dos litossolos êutricos, associados a luvissolos. Existe ainda uma formação importante de cambissolos dístricos e, de forma residual, algumas formações de luvissolos órticos.

3.4.3 - Fauna e flora

A composição da cobertura vegetal portuguesa é o resultado de uma história complexa. Associam-se plantas que sobrevivem apenas como relíquias endémicas, plantas de origem local cujo desenvolvimento foi mais ou menos favorecido pela acção humana, plantas importadas mas que adquiriram posteriormente um desenvolvimento espontâneo (e nem sempre desejado) e finalmente, plantas que apenas se multiplicam por acções de cultivo, em ambientes mais ou menos artificiais. O aspecto do coberto vegetal varia assim de uma região para outra e a sua fisionomia é comandada pelos acidentes do relevo e as condições climáticas, hidrográficas e dos solos, assim como pela intervenção humana (Daveau, 1995).

A cobertura vegetal na zona em estudo consiste num complexo de comunidades bastante diversificadas cuja originalidade deriva, essencialmente, da diversidade topográfica. Em termos climáticos, esta configuração determina a existência de locais abrigados e umbrosos que alternam com locais com elevada termicidade e secura. Esta diferenciação é bem ilustrada pela flora presente (Gouveia, 2009).

Através do estudo do substrato e dos dados bioclimáticos, em associação com levantamentos das comunidades vegetais, pode-se identificar a vegetação climatófila potencial do território, ou seja aquela que é determinada por factores climatológicos (temperatura, humidade, etc…). Neste caso, existe uma série principal de vegetação, a de *Smilaco áspera-Quercetum suberis,* que tem como etapa climácica um sobreiral com presença de zimbros (*Juniperus oxycedrus* subsp *lagunae*), testemunho da vegetação relíquia destes territórios. Existe ainda uma série edafo-xerófila composta de zimbrais com azinheiras (*Cytiso eriocarpi-Juniperetum lagunae*) e uma série edafo-higrófila no fundo do vale, composta por freixiais, salgueirais e amiais (*Fraxinus augustifolia*, *Salix spp*, *Almus glutinosa*). Os sobreiros, série mais representada na região, têm uma série de substituição composta por uma comunidade de medronhal dominada por espécies como *Arbutus unedo, Phyllirea angustifolia, Myrtus comunis, Juniperus oxycedrus* subsp *lagunae*, *Erica arborea* etc… Quando ocorre a destruição das duas primeiras séries, forma-se um giestal dominado pela giesta negra (*Cytisus striatus* subsp *eriocarpus*). Na vegetação ripícola, não podemos observar muitas árvores adultas nas margens do Tejo, porque as orlas são rochosas e geralmente abruptas. Os terraços do Tejo são dominados pelo cultivo, pelo que encontramos uma maioria de oliveiras (*Olea europaea*), assim como diversas espécies arbustivas (Gouveia, 2009; Veigas *et al.*, 2010).

A existência e manutenção deste mosaico paisagístico diversificado permitem a manutenção dos níveis de biodiversidade. Apesar do tamanho relativamente pequeno do território, verifica-se a presença de um número assinalável de espécies animais. Os vales encaixados com vegetação densa e de grande diversidade e as escarpas de difícil acesso são o habitat ideal para numerosas espécies de avifauna, mas também para algumas espécies de mamíferos. Entre a avifauna, podemos encontrar várias espécies de aves de rapina, como o milhafre preto (*Milvus migrans*), a águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*), a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), o gavião (*Accipiter nisus*) ou o ógea (*Falco subbuteo*), entre outras. Muito mais numerosas são as aves rupícolas, como a cegonha-preta (*Ciconia nigra*), a águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), o bufo-real (*Bubo bubo*), a andorinha-das-rochas (*Pytonoprogne rupestres*), o melro-azul (*Monticola solitarius*) ou o grifo (*Gyps fulvus*), este último muito importante dado que a colónia existente é a maior da actualidade no território português. O número total de espécies repertoriadas até à actualidade na região eleva-se a 119 (Gouveia, 2009).

As espécies de mamíferos são bem menos numerosas. Ainda assim, é mais uma vez importante salientar que a diversidade de espécies que frequentam a região é relativamente elevada, tendo em conta a sua reduzida dimensão. Foram identificadas cerca de 20 espécies, de pequeno e médio porte, sendo as mais importantes o veado (*Cervus elaphus*), a raposa (*Vulpes vulpes*), o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*), o javali (*Sus scrofa*), o morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferromequinum*), o morcego rabudo (*Tadarida teniotis*), a lebre (*Lepus granatensis*) e a geneta (*Genetta genetta*) (Gouveia, 2009). Toda esta fauna é típica da região e expandiu-se ao mesmo tempo que as florestas caducifólias pós-glaciares.

3.5 - As barragens vs a arte rupestre: a batalha eterna.

A arte rupestre é, pela sua exposição aos elementos naturais e antrópicos, um dos elementos do património humano mais difíceis de conservar e proteger. A intervenção humana ou, melhor dizendo, a evolução tecnológica humana tem criado empreendimentos que dificultam ainda mais esta protecção. Nos últimos quarenta anos, as descobertas mais importantes da arte rupestre portuguesa têm sofrido sobremaneira da associação com projectos de construção de barragens e outros aproveitamentos hidroeléctricos. De facto, quase todos os rios mais importantes do país foram apetrechados com este tipo de construções, pelo que era inevitável que a arte rupestre acabasse por sofrer as consequências desses estabelecimentos. A história dessa associação está ligada aos maiores santuários rupestres do país, infelizmente com uma conclusão normalmente fatal para os mesmos, facto que iremos desenvolver de seguida (Daveau, 1995).

3.5.1 - A barragem de Fratel – rio Tejo

Vamos falar em primeiro lugar da barragem que entra no foco do nosso estudo, já que afectou o complexo de arte rupestre do Tejo e, por isso, proporcionou de certa forma a realização deste trabalho. Como já foi referido em capítulo anterior, este complexo foi descoberto no início dos anos 70, pouco antes a conclusão da barragem de Fratel, que acabou por inundar a zona onde se encontravam as gravuras, fazendo desaparecer para sempre 90% do conjunto. Esse conjunto poderia ter ficado desconhecido para sempre se não fosse a coincidência da sua descoberta, na iminência da conclusão da barragem. O trabalho realizado na altura pelos descobridores é notável e de louvar já que, com muito pouco tempo e apoio, conseguiram realizar levantamentos

e moldes que, ainda hoje, permitem estudar as gravuras que outrora ali se encontravam. Mais não podia ser feito, porque não podemos esquecer que Portugal vivia em tempo de ditadura e qualquer possibilidade de impedimento da destruição das gravuras estava fora de questão. Além disso, estávamos no auge do período construtivo desse tipo de estruturas, tendo sido construídas cinco albufeiras no Tejo e seus afluentes na zona entre a foz do rio Zêzere e a fronteira espanhola, entre 1950 e 1975, três das quais afectaram directamente o complexo de arte rupestre tagano (incluindo a barragem de Cedilho, na fronteira mas já em território espanhol – Arcà *et al.*, 2001; Daveau, 1995) (fig. 8). Dessa forma ficou perdido grande parte do maior conjunto de arte rupestre gravada Pós-Glaciar da Península Ibérica. Mas este é apenas o primeiro dos exemplos que existem em Portugal.



Figura 8: Barragens construídas sobre o Tejo e seus afluentes entre 1950 e 1975 (Ribeiro *et al.*, 1988b; Daveau, 1995)

3.5.2 - A barragem do Pocinho – rio Douro

Em 1974, a ditadura portuguesa caiu mas o estabelecimento da democracia não melhorou realmente a situação da pesquisa. Os estudos de impacto ambientais continuaram a ser muito superficiais e nenhum deles envolvia a componente arqueológica. Em 1981, foi publicada a notícia da existência de um cavalo de estilo paleolítico em Mazouco (Jorge *et al.*, 1981) e, em 1983, a da descoberta de gravuras no vale da Casa, um pouco a jusante de Mazouco, estas últimas descobertas durante as prospecções realizadas para a construção da barragem do Pocinho. Como tinha acontecido no vale do Tejo, as gravuras tinham sido encontradas já na fase final de

construção da barragem, pelo que já pouco podia ser feito. No entanto, a campanha de salvamento que foi montada permitiu identificar 23 rochas gravadas, além de um número indeterminado que estariam já submersas. Estas rochas foram alvo de levantamentos e moldagens, da mesma forma que tinham sido realizados para o complexo do Tejo (Arcà *et al.*, 2001; Baptista, 1983). O destino destas gravuras foi o mesmo das do Tejo e acabaram submersas para sempre debaixo das águas do Douro, não se sabendo qual seria a verdadeira extensão do conjunto.

3.5.3 - A barragem nunca realizada do rio Côa – a vitória

A descoberta das rochas gravadas de Mazouco e do Vale da Casa deveria ter levado à conclusão que uma intensa pesquisa da área era necessária. Quando Portugal se juntou à União Europeia, teve de se conformar às leis da mesma, que indicam que os estudos de impacto são obrigatórios, e esta ideia foi expressa por Francisco Sande Lemos aquando da realização do estudo preliminar do vale do Côa. A pesquisa foi de facto realizada mas sem nenhuma descoberta notável até ao tristemente célebre escândalo que assolou o país, no final de 1994, quando apareceram notícias da existência de milhares de gravuras rupestres no vale, conhecidas pelas autoridades do antigo IPPAR e da empresa EDP desde 1992, mas nunca divulgadas. Estas notícias indignaram o mundo e um movimento internacional foi montado para salvar este património. No verão de 1995, já eram conhecidas 15 estações com milhares de gravuras, confirmando que as figuras de Mazouco, do vale da Casa e de Siega Verde, do lado espanhol, eram apenas uma pequena parte da realidade existente. No final de 1995, o projecto de barragem foi suspenso e foi criado o Parque Arqueológico do Vale do Côa, consumando-se a maior vitória dos defensores do património rupestre na batalha particular que os opõem às barragens (Abreu, 2002; Arcà *et al.*, 2001). Infelizmente, foi também a última até hoje.

3.5.4 - A barragem do Alqueva – rio Guadiana

A experiência adquirida com esta situação não teve os frutos que se esperavam. O projecto de construção da barragem do Alqueva, iniciado em 1996, era grandioso, planeando criar o maior lago artificial da Europa ao inundar 250 km² com o objectivo de irrigar intensivamente a região do Alentejo, muito afectada pelas secas, e produzir electricidade para o país. Esta construção, segundo os responsáveis, não iria afectar nenhuma arte rupestre (Arcá *et al.*, 2001). No entanto, durante o ano 2000, uma

prospecção realizada na área de Molino Manzánez, iniciada depois de obtidas informações segundo as quais existiriam rochas gravadas, levou à descoberta de numerosas estações no lado espanhol da zona afectada pela barragem. Em 2001, uma primeira campanha de documentação foi iniciada e permitiu o levantamento dos conjuntos de cerca de 174 estações. Em Abril desse ano, as primeiras rochas gravadas apareceram do lado português. Esta descoberta, previsível dado a amplitude que tomava o conjunto espanhol, deu lugar a mais uma polémica internacional, dada a justificação fornecida pelo então director do Instituto Português de Arqueologia, João Zilhão, para a destruição das gravuras. Segundo este investigador, este complexo teria menos importância dentro do panorama da arte rupestre pré-histórica porque não continha nenhuma figura paleolítica. Esta justificação, já por si só sem fundamento, perdeu toda a sua credibilidade quando se descobriram de facto gravuras de tipo paleolítico nesse conjunto. Outras campanhas de prospecção e levantamento foram realizadas até ao final do ano de 2001 para perceber a extensão do complexo, permitindo identificar 570 estações com cerca de 5000 figuras gravadas, cronologicamente distribuídas entre o Solutrense e a actualidade (Collado Giraldo, 2006). Este conjunto foi apresentado na tese de doutoramento de Hipólito Collado Giraldo, trabalho notável em que está registado o corpus da arte rupestre do Guadiana (do lado espanhol) e permite ter um verdadeiro registo de um complexo de arte rupestre que, em 2002, seguindo essa tradição em que se transformou a dicotomia entre arte rupestre e barragens em Portugal, ficou submerso debaixo das águas elevadas pela albufeira. Infelizmente, no lado português, com um governo democrático, foi feito menos para documentar as gravuras do que tinha sido feito 30 anos antes para o complexo do Tejo (Abreu, 2002).

3.5.5 - Conclusões

Os defensores da construção das barragens e os sucessivos governos têm dado sempre argumentos para defenderem o seu ponto de vista. Na sua opinião, as barragens são fundamentais para do desenvolvimento do país, apontando-as como um grande desenvolvimento das infra-estruturas. Também defendem que são importantes para a independência energética do país e para armazenamento de água para irrigação impacto sobre o ambiente não seria muito importante e quanto à arte rupestre, defendem que fica em segurança debaixo de água, já que não está mais exposta aos riscos de vandalismo e outros factores de destruição antrópicos. No entanto, uma análise um pouco mais cuidada destes pontos permite chegar à conclusão que as coisas não são tão simples.

Podendo de facto ser consideradas como um desenvolvimento das infra-estruturas, as barragens não têm o impacto energético defendido. A barragem do Alqueva, por exemplo, uma das maiores portuguesas, apenas produz cerca de 0,2% da energia total do país. Em relação ao armazenamento de água, o problema é mais complexo. O caudal dos principais rios ibéricos é irregular consoante as estações do ano, pelo que se torna difícil controlar eficazmente o armazenamento. Além disso, Portugal enfrenta um sério problema geográfico para a gestão das suas águas fluviais: apenas a parte final dos rios se encontra em território nacional, pelo que muito do caudal dos rios é usado para interesses económicos espanhóis, que nem sempre coincidam com os portugueses. As barragens têm ainda um efeito ambiental e patrimonial bem mais dramático do que o apresentado. Todo o meio ambiente afectado por uma albufeira desaparece, não só a vegetação mas as numerosas espécies animais que dele dependem também ficam ameaçados (Arcà *et al.*, 2001; Daveau, 1995).

O património histórico, da mesma forma, desaparece para sempre debaixo de água. Quanto à arte rupestre, que é dada como segura debaixo de água, tal afirmação está errada. Durante os trabalhos de campo realizados no decorrer do presente ano, tivemos oportunidade de verificar o estado de algumas gravuras submersas. O nível das águas estava então muito baixo e estas gravuras encontravam-se fora de água. O estado de degradação das gravuras, se compararmos com algumas gravuras permanentemente fora de água ainda observáveis na mesma estação, é incrível. As figuras foram quase completamente lixiviadas pelas águas, estando quase imperceptíveis (fig. 9). Estas observações confirmam aquilo que já suspeitávamos, ou seja que as gravuras rupestres não sobrevivem debaixo de água. Em 40 anos, ficaram mais danificadas do que tinham sido nos seus milénios de existência. A existência dos moldes feitos antes da conclusão da barragem de Fratel e a preservação da informação neles contida é por isso fulcral porque, como pudemos observar, esse património não será recuperado. O nosso trabalho, e a continuação da elaboração do *corpus* da arte do Tejo são por isso fundamentais, para evitar que este conhecimento, esta parte da história do mundo não desapareça para sempre.



Figura 9: Espiral de um dos painéis habitualmente submergidos no Cachão de São Simão.

Como justificar então a construção de empreendimentos tão dispendiosos, tão megalómanos, quando significam a destruição da nossa memória, da nossa cultura? Quando significam a destruição de um património, não só histórico, mas também ambiental? Quando nem sequer têm o retorno económico esperado? Estas perguntas não têm resposta, e é por isso necessário continuar a lutar para acabar com a destruição feita em nome de interesses económicos privados.

Já foi explicado o destino sofrido pelas rochas gravadas do complexo de arte rupestre do vale do Tejo. As campanhas realizadas pelo grupo de investigação no início da década de 70 não tinham como objectivo o estudo imediato dos sítios, dada a iminente conclusão da barragem de Fratel, que viria a submergir o conjunto, mas sim o salvamento do máximo de informações possíveis para arquivo e registos futuros. Além dos levantamentos directos, foi então decidido realizar moldes em látex das gravuras, decisão que permitiu trazer até nós imagens do que outrora existiu. Esta prática é hoje considerada obsoleta, como desenvolveremos um pouco mais à frente, mas era uma técnica bastante utilizada e recomendada por investigadores de renome na altura. Além disso, temos de relembrar que dispunham de escasso tempo para realizar qualquer tipo de estudo e que a prioridade era salvar o que podia ser salvo, criar documentos que pudessem perdurar a memória do que estava prestes a desaparecer. No caso do complexo tagano, apenas podemos louvar a acção empreendida por este grupo de investigadores, que permite estudar e ver ainda hoje um pouco do que foi a realidade do maior complexo de arte rupestre pós-paleolítico peninsular.

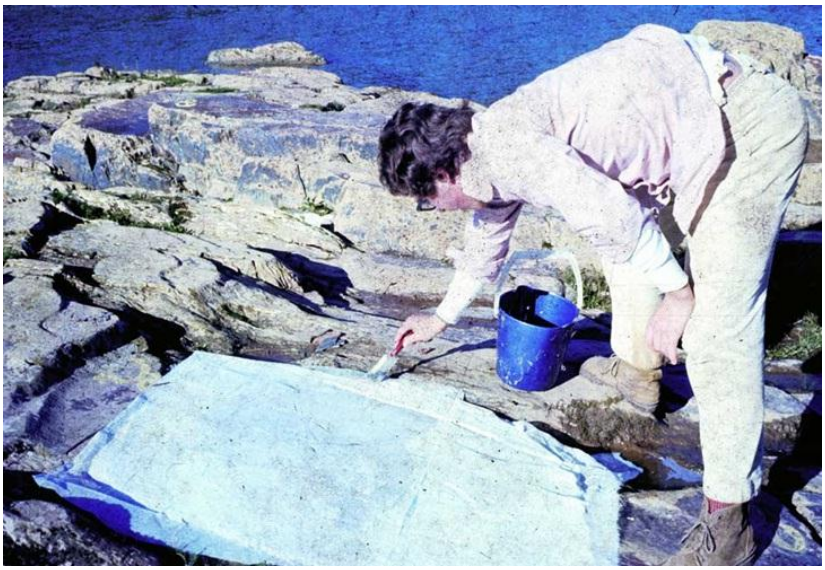
4.1 - A metodologia de realização e inventariação dos moldes

Em primeiro lugar, pensamos ser importante a descrição da metodologia empregue para as moldagens de látex, assim como os materiais usados, e as diferentes formas de registo que foram aplicadas. Assim, poderemos contextualizar e esclarecer com mais pormenor alguns dos problemas com que nos deparamos.

Como já referimos, este método estava bastante difundido no início da década de 70. Em Março de 1972, com o intuito de escolher e desenvolver a melhor metodologia possível, alguns membros do GEPP entraram em contacto, em Paris, com os especialistas de arte rupestre franceses André Leroy Gourhan, Annete Laming Emperaire e Michel Brézillon. Resolveram então utilizar os métodos empregues por estes investigadores, baseando a sua metodologia na descrita por Michel Brézillon. Este autor defendia a utilização de moldagens não só para painéis de arte rupestre gravada, mas também para solos arqueológicos (tarefa realizada, por exemplo, no sítio paleolítico de Pincevent, França). O material utilizado, conhecido como látex, ou revultex (nome comercial), é uma borracha líquida pré-vulcanizada, na qual é adicionada uma pequena percentagem de amoníaco para prevenir a coagulação do líquido. O produto, aplicado

numa fina camada, forma uma fina película vulcanizada, pela simples evaporação da água e do amoníaco, criando uma cópia em negativo do original (Brézillon, 1965; Baptista *et al.*, 1974; Querol *et al.*, 1975).

Passemos agora para a metodologia de aplicação (fig. 10). A primeira etapa era a preparação da superfície escolhida para moldagem. Esta consistia numa simples limpeza com uma escova ou com água, consoante o grau de "sujidade" apresentado pela rocha. No entanto, dada a necessidade de trabalhar em períodos mais frios e húmidos do ano, não seria conveniente usar estes métodos. Seria então usada uma fina camada de látex que, dadas as suas propriedades plásticas e adesivas, removeria toda e qualquer sujidade uma vez arrancada. De seguida, a primeira camada de látex era aplicada à trincha, de forma regular com o intuito de evitar acumulações de produto num mesmo local, facto que aumentaria o tempo de secagem, ou a criação de bolhas de ar ou de látex, que seriam prejudiciais para a fidelidade e durabilidade dos moldes. Esta camada é a mais importante, dado que é dela que depende o registo do negativo. Depois da secagem desta primeira camada, outras camadas são aplicadas sucessivamente, seguindo o mesmo procedimento, para dar mais consistência e legibilidade ao molde. Para que o molde seja mais sólido, é aplicada uma camada de tarlatana, um tecido poroso de algodão semelhante à gaze mas com, maior consistência, por volta da sexta ou sétima camada de látex e enquanto o mesmo ainda se encontra viscoso, para que seja bem integrado pelo produto. Essa aplicação, além da já referida solidez, permite melhorar a resistência do molde aquando do seu arranque da superfície rochosa, evitando que se deforme. Uma vez aplicada a tarlatana, são dadas ainda duas ou três camadas de látex, cujo número final varia entre seis e nove, finalizando-se assim o processo de moldagem. O molde é finalmente arrancado suavemente para evitar rasgões. A utilização de equipas de vários elementos permitiu a realização de moldes em série: a primeira camada de látex era aplicada em simultâneo em várias rochas e assim sucessivamente, o que permitia um rendimento de 15 a 20 moldes por dia e por moldador, rendimento que baixava consideravelmente no inverno, devido às condições de temperatura e humidade. Além disso, era naturalmente impossível a realização de moldes com tempo chuvoso (Willett, 1954; Brézillon, 1965; Baptista *et al.*, 1974; Querol *et al.*, 1975). Todo este trabalho permitiu a elaboração de 1652 moldes dos vários conjuntos do Tejo (Serrão, 1978).



iii

Figura 10: Luís Raposo em plena realização de um molde em 1973

Uma vez criado o molde, iniciavam-se os trabalhos de catalogação e registo das informações relevantes. Nas costas de cada molde, eram inscritos dados importantes para a sua identificação, a saber: o número de referência, que contém as siglas convencionadas para cada sítio, o número da rocha dentro desse conjunto e uma eventual subdivisão que possa ter sido feita pela equipa de moldagem no terreno, seja através duma letra ou outro tipo de símbolo, dos quais daremos exemplos mais à frente (por exemplo, no caso do Alagadouro, a rocha 39 será documentada dessa forma: AL–39A); o número de catalogação, que corresponde a um valor estatístico que representa o número de moldes realizados (ex.: M–1075); a indicação da orientação do Norte geográfico. Essas informações eram registadas numa ficha de diagnóstico elaborada para cada rocha, além de outras indicações destinadas a contextualizar e perceber de que forma se organizavam os conjuntos, como se pode ver no modelo de ficha apresentado (Anexo 1). Era igualmente anexado à ficha um esboço das figuras observáveis directamente, para ajudar na leitura posterior do molde. Para completar as informações de registo, foram realizadas 4000 fotografias dos conjuntos, diurnas e nocturnas, que funcionariam como apoio para a leitura dos moldes. Finalmente, foi também realizada toda uma campanha de levantamentos topográficos, com o intuito de registar a posição geográfica de cada estação, mas também a posição das rochas e a forma como se organizavam dentro de cada conjunto, permitindo estabelecer cartas topográficas que cobriam cerca de 200000 m². Todas estas informações permitiriam ter uma visão completa, ainda que imperfeita dada a impossibilidade de observação *in loco*, dos sítios e da sua organização e assim o seu estudo futuro (Baptista *et al.*, 1974; Serrão, 1978).

4.2 - Problemas para o estudo na actualidade

Este tipo de metodologia seria, à partida, o mais sensato para preservar o máximo de informação possível no tempo e com os meios disponíveis. No entanto, como vamos ver agora, acabou por não resultar em pleno.

O nosso estudo levou-nos a trabalhar de forma extensiva com centenas de moldes do complexo de arte rupestre do vale do Tejo desde o ano de 2009, com particular incidência, claro está, nos moldes da estação rupestre do Alagadouro, ponto central deste trabalho. As longas horas passadas no laboratório de arte rupestre do Instituto Terra e Memória (ITM) de Mação em levantamentos e observações permitiram-nos detectar numerosos problemas em termos de conservação e para a análise dos moldes, problemas que iremos agora expor, tratando primeiro os problemas que não derivam directamente da conservação dos moldes.

Em primeiro lugar, temos de referir o facto de apenas termos tido acesso aos moldes para realização do nosso estudo. As fichas de campo não foram disponibilizadas, o que desde logo nos obrigou a uma análise baseada apenas em observação directa. Tal análise fornece dados empíricos sobre as figuras observáveis e sua organização, mas pouco mais se pode adiantar. Assim, não temos nenhuma informação directa sobre os suportes, como o seu grau de inclinação, a sua posição dentro do conjunto, as suas dimensões, forma, etc… Ficamos também sem informações gerais sobre o sítio, a organização dos conjuntos no mesmo, etc… A ausência destas informações limitou desde logo o trabalho que podia ser realizado, obrigando-nos a tratar cada molde como se de uma rocha isolada se tratasse já que, não sabendo como se relacionavam no espaço, dificilmente podemos estabelecer relações directas entre os moldes. A ausência dessas informações físicas obrigou-nos a encarar o conjunto de moldes, não como a documentação de um sítio, mas antes como a documentação do que denominamos um "não-sítio", ou seja o fantasma de um sítio arqueológico, um conjunto de informações técnicas e morfológicas, sem nenhum suporte físico ou possibilidade de estudar o conjunto como um todo coordenado.

Posto isto, deparamo-nos com problemas relacionados com os registos efectuados nos moldes. Já mencionamos antes as indicações aplicadas em cada molde, cujos números deveriam facilitar a sua identificação e estudo. Nos moldes do Alagadouro, podemos observar em dois casos a ausência do número de catalogação

(AL-30 e AL-68). Noutros casos, pudemos observar a ausência da indicação do Norte geográfico. Finalmente, a nomenclatura utilizada é pouco clara. Se na maior parte dos casos observamos um número de referência simples, os símbolos utilizados para as subdivisões baralha completamente essa ideia. Não foi esclarecido em nenhuma publicação o critério escolhido para atribuição de subdivisões e o que representam, não se sabendo se fazem referência a um painel diferente, a uma parte do painel principal, etc… Além do mais, foram adoptados dois tipos de símbolos, letras e potências, não se sabendo qual a diferença entre as duas. Se em certos casos aparecem isolados, o que por si só já é confuso (AL-68A, AL-74²), chegamos a ter moldes com os dois tipos de símbolos associados (AL-60³B, AL-62¹A), não se sabendo o que representam nem os símbolos, nem a sua associação. Estas subdivisões podem ter sido criadas por equipas diferentes ou então representar diferentes tipos de organização das figuras numa rocha ou num painel. Qualquer uma destas hipóteses serve apenas de conjectura. Se tomarmos como ponto de partida o pressuposto que o número da rocha é certo, então já sabemos que a subdivisão fez-se directamente na rocha. Uma vez aceite esse ponto, ficamos com um novo problema: como associar os diversos moldes da mesma rocha. De facto, existem rochas com diversos moldes (AL-64¹, AL-64², AL-64³, por exemplo), todos eles com subdivisões indicadas. Infelizmente, qualquer que seja o critério escolhido para a subdivisão, não conhecemos a sua distribuição espacial na rocha, pelo que não podemos realizar nenhum tipo de associação directo entre moldes, tendo que os tratar como se de rochas diferentes se tratassem[1].

Finalmente, tivemos oportunidade de observar moldes cujo número de referência era idêntico, mas com número de catalogação diferente (AL-76 M-1123 e AL-76 M-1150 ou AL-77 M-1071 e AL-77 M-1151, por exemplo). Nestes casos, a duplicação do molde pode ser encarada por alguma falta de qualidade do primeiro molde realizado e consequente tentativa de ver melhor as figuras. No entanto, outros exemplos tornam este problema muito mais complexo. De facto, se os dois exemplos dados em cima reflectem essa explicação, pelo facto de os moldes poderem ser sobrepostos, tendo quase a mesma forma e observando-se o mesmo tipo de figuras, outros são radicalmente diferentes. Em certos casos, encontramos moldes da mesma rocha, mas com formas totalmente diferentes e que não podem ser sobrepostos, já que não se observam as

[1] Não queremos com isso afirmar que essas relações existem de facto,,mas a presença de diversos moldes associados a um mesmo número de rocha leva a pensar nessa possibilidade.

mesmas figuras nos dois (AL-78A M-1061 e AL-78A M-1153 ou AL-74² M-1020 e AL-74² M-1149, por exemplo). Qual conclusão se pode inferir deste facto? Erro de nomenclatura? Má execução dos moldes? Mais uma vez, podemos apenas conjecturar, mas é mais um factor que dificulta em muito o nosso estudo.

Para terminar esta parte, queremos ainda referir um caso particular, o da rocha 39. Esta rocha, uma das mais conhecidas do Alagadouro, já foi alvo de diversas publicações. No entanto, aparece publicada a figura de um antropomorfo idêntico identificado como pertencendo a AL-39 (Baptista *et al.,* 1974) e a AL-39A (Gomes, 2001). O nosso estudo permitiu-nos identificar dois moldes, identificados respectivamente como AL-39 e AL-39A. Todavia, a observação pormenorizada dos mesmos permitiu-nos também concluir que são rigorosamente idênticos, seja na sua forma ou no seu conteúdo, pelo que podemos confirmar aqui que representam um só painel dessa rocha. Este caso parece indiciar um erro de nomenclatura claro, no entanto não podemos descartar a possibilidade de terem sido elaborados outros moldes desta rocha, pelo que a designação 39A faria então sentido. Esses hipotéticos moldes não fazem parte da colecção a que tivemos acesso.

Todos estes problemas tinham apenas a ver com o registo. No entanto, como vamos agora relatar, existem também problemas relacionados directamente com a realização dos moldes. Uma das causas de degradação é um processo que se inicia logo aquando da secagem do molde, ainda durante a sua elaboração. Como já foi referido, a camada de látex endurece através da evaporação da água contida dentro do produto aplicado. Quando se dá esta evaporação, o molde sofre uma redução natural. Essa redução é mínima, todavia é apenas o início do processo. A observação dos moldes permite ver que sofrem de um processo de retractação lento mas contínuo, o que modifica as dimensões de todo o conteúdo do molde, o que é um problema para o seu estudo: os moldes já não são uma imagem rigorosa da realidade, já que as dimensões estão adulteradas.

Outro problema decorrente da própria natureza dos moldes é o aplanamento do relevo. Em diversos moldes, sobretudo os menos espessos, podemos observar que os pontos já não têm relevo. A sua imagem ainda pode ser, em alguns casos, observável, mas os pontos já não têm expressão física no molde. Alguns moldes estão já quase completamente lisos, sem que se possa ver muita coisa.

Outro problema relevante para a visibilidade dos moldes é a sua espessura. Como já foi referido, os moldes são formados por camadas sucessivas. Quanto maior for o número de camadas, mais espesso será o molde e, logo, maior será a sua resistência e visibilidade. No caso do Alagadouro, deparamo-nos com numerosos moldes cuja espessura era muito reduzida. Esses moldes estão quase translúcidos, de cor muito mais amarelada e o seu conteúdo quase que desapareceu. Podemos apresentar várias explicações possíveis para isso ter acontecido. Poderia ter havido falta de material para moldagem, pelo que teriam usado menos látex para poupá-lo. No entanto, existem moldes bem mais espessos da mesma estação e das estações adjacentes, pelo que esta explicação não nos parece adequada. A observação pormenorizada dos moldes permitiu-nos ver que os moldes menos espessos são aqueles que apresentam poucos pontos gravados, normalmente sem representarem nenhuma figura. Se compararmos, por exemplo, com o molde da rocha 60, a mais conhecida desta estação, a diferença é flagrante. O molde da rocha 60 é muito espesso, sendo por isso muito mais resistente e visível. É um dos raros moldes de boa qualidade desta estação. Podemos igualmente pensar na importância que os moldadores atribuíram ao Alagadouro. Tivemos oportunidade, durante os nossos trabalhos no laboratório de arte rupestre do ITM, de comparar os moldes do Alagadouro com os do Cachão do Algarve, estação considerada como uma das mais importantes do complexo de arte rupestre tagano. As diferenças na qualidade dos moldes eram muito grandes. Os moldes do Cachão do Algarve são, regra geral, bem mais espessos e aparentam terem sido efectuados com muito mais cuidado. Assim, a falta de espessura de muitos desses moldes pode muito bem ser o resultado de uma menor atenção que lhes era dispensada, por acharem que eram menos importantes.

Há ainda um problema que é consequência dos dois anteriores, em conjunção com a passagem do tempo. A retractação do látex vai criando cada vez mais tensão nas bordas do molde pelo que, em certos pontos, acaba por romper. Esses rasgos ocorrem, normalmente, apenas nas camadas de látex, deixando a tarlatana à vista. Em moldes menos espessos, e logo menos resistentes, este processo pode ser mais destrutivo. Obviamente, este problema é muito preocupante, porque anuncia a destruição próxima do molde e a informação nele contida desaparece (fig. 11).



Passamos agora para os problemas ocasionados pelas condições de conservação dos moldes. Pudemos observar várias anomalias nos moldes durante o nosso estudo. Uma delas era a presença, em alguns moldes, de manchas de tinta amarela. Este facto explica-se de forma bastante simples. Durante as acções de prospecção, as equipas no campo indicavam o número da rocha nos painéis, com tinta amarela plástica (Baptista *et al.*, 1974). Pensamos que, durante o processo de elaboração desses moldes, alguma distracção terá levado a que os moldadores estendam a camada por cima da tinta, que ficou assim imprimida no molde (fig. 12).

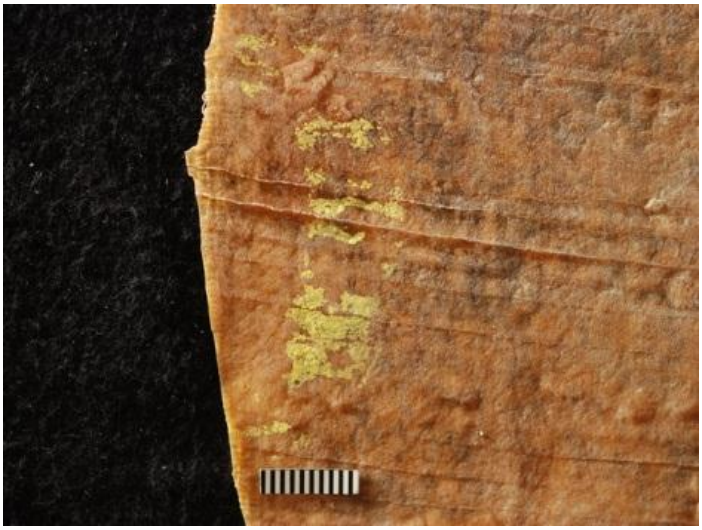


Figura 11: AL-36C M-1136. Manchas de tinta em molde

Pudemos também observar em vários casos a presença de manchas brancas no molde. Essas manchas são o resultado da aplicação de pó de talco sobre o molde, técnica utilizada para proteger a superfície dos moldes dos agentes atmosféricos e de contactos colantes entre si (Baptista *et al.*, 1974). Essa técnica pode ter resultados positivos imediatos, no entanto ficou claro que os seus efeitos ao longo do tempo são bem mais prejudiciais. Estes vestígios de pó de talco estão, de facto, entranhados na camada de superfície dos moldes, sendo impossível de remover. Em numerosos casos, estes vestígios dificultam bastante a visibilidade que se tem do molde (fig. 13).

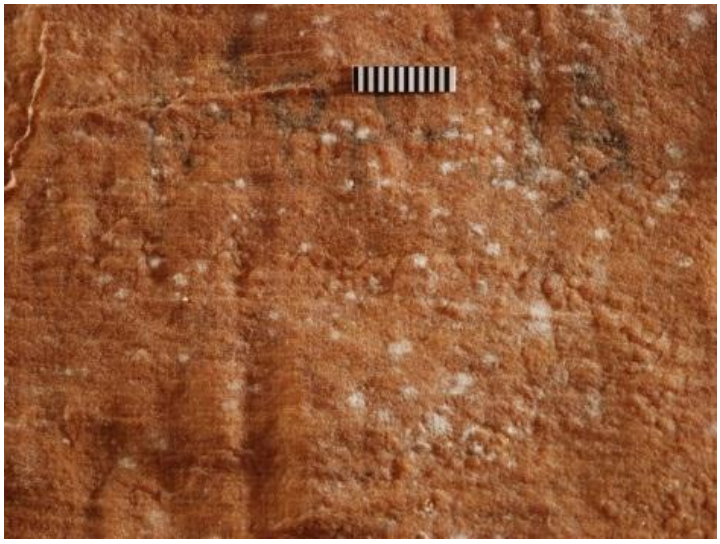


Figura 12: AL-49[2]A M-1090. Pó de talco entranhado no látex

Inicialmente, a intenção era conservar os moldes enrolados, dispostos em prateleiras preparadas para o efeito, poupando espaço e evitando deformações (Baptista *et al.*, 1974). No entanto, apenas alguns moldes foram enrolados. Muitos outros, ao longo do tempo, foram empilhados de qualquer maneira, como foi o caso dos moldes do Alagadouro. O resultado foi o aparecimento, em numerosos moldes, de vincos e dobras que impedem que o molde possa ser correctamente estendido, sendo necessário recorrer ao *blue tack* para poder realizar os levantamentos e as fotografias.

Terminamos essa exposição com o problema mais grave que afecta os moldes. Em vários casos, encontramos moldes com sinais de infestação por fungos. Estes manifestam-se de duas formas: na superfície do molde, chegando a cobrir extensas áreas do mesmo, o que faz desaparecer toda a informação do mesmo, e entre as camadas de látex do molde, desenvolvendo-se até romper com a camada superior, danificando seriamente o molde. Pensamos que estas formas de infestação têm duas explicações

distintas. O primeiro caso, com fungos instalados de forma superficial, parece-nos ser o resultado das condições de armazenamento dos moldes. Durante vários anos, estiveram empilhados uns sobre os outros, em condições de humidade elevada. Além disso, uma inundação ocorreu que aumentou este factor. Finalmente, os moldes, considerados "sujos", foram lavados com água e detergente e esfregados com uma vassoura. Tudo isso terá levado a uma acumulação de humidade na superfície do molde, ambiente ideal para o desenvolvimento de fungos. Quanto ao segundo caso, os fungos entre camadas, parece-nos ser o resultado da presença de água no molde, por secagem imperfeita. Aquando da realização de um molde, o produto tem de ser aplicado de forma uniforme para evitar que se formam bolhas de ar e acumulações de produto. Estes dois factos reduzem a resistência do molde e, sobretudo, permitem a acumulação de humidade, criando um ambiente ideal para o desenvolvimento dos fungos (fig. 14).

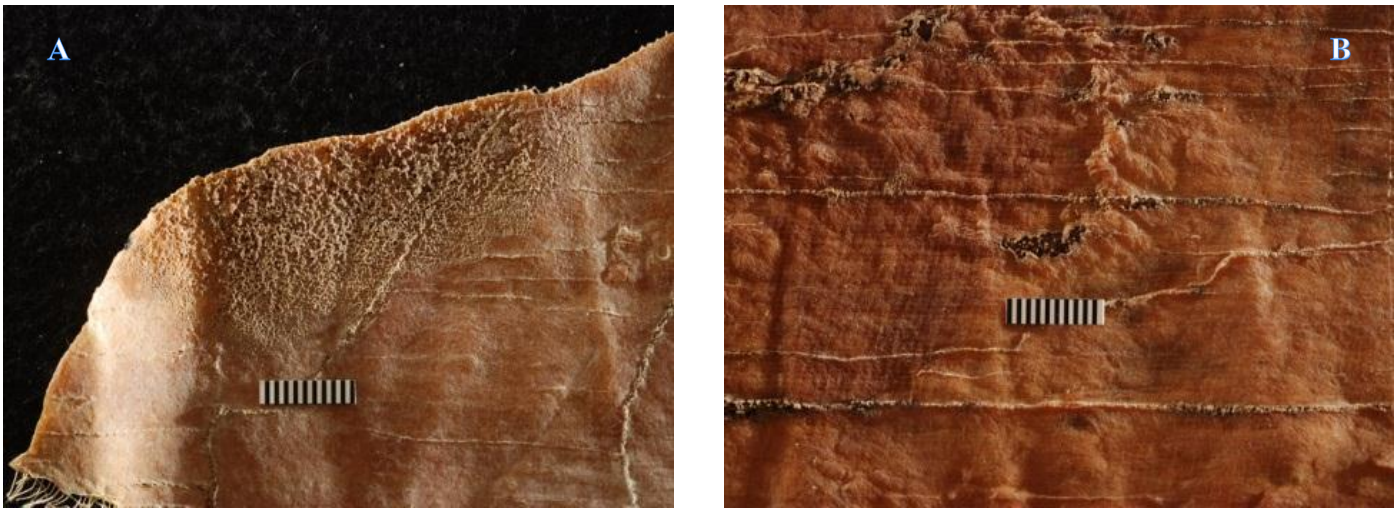


Figura 13: A: Fungos na superfície do molde (AL-8 M-1122) B: Fungos entre camadas (AL-33 M-1133)

Todos os factores apresentados neste capítulo demonstram a extrema fragilidade dos moldes e o perigo em que se encontram estes derradeiros vestígios de um património desaparecido. São processos ainda em andamento e já irreversíveis, pelo que o desaparecimento dos moldes não deve ser considerado apenas como um risco, mas como um facto, uma realidade que irá acontecer num futuro infelizmente bem mais próximo do que imaginamos. Torna-se assim fundamental a elaboração dos levantamentos de todos estes moldes, não só para estudo mas para efeito de conservação, para salvar a memória do património que eles encerram antes que desapareça definitivamente. A degradação de numerosos moldes, nos quais é visível que figuras desapareceram ou estão muito danificadas, demonstra que este trabalho tem de

ser realizado o mais rapidamente possível, porque quanto mais tempo passa, mais informação se perde.

5.1 - Condicionamentos

Desde o desaparecimento das gravuras do complexo de arte rupestre do vale do Tejo, os moldes passaram a ser o único testemunho existente deste património. Se, ao longo das últimas quatro décadas, foram publicados numerosos artigos sobre este tema, ainda não foi publicado um *corpus* de todas as figuras observáveis, pelo que não temos ainda possibilidades de estudar o complexo no seu todo. Em 2008, a criação do projecto *RUPTEJO*, cujo objectivo geral era a compreensão da real extensão e complexidade do complexo de arte rupestre do vale do Tejo, permitiu solicitar que alguns moldes fossem cedidos ao laboratório de arte rupestre do Instituto Terra e Memória, em Mação, para que fosse possível estudar os mesmos. Os moldes à guarda do ex-CNART foram cedidos, por gentileza do Dr. António Martinho Baptista, no ano de 2009, para esse efeito (Garcês, 2009). Este trabalho insere-se na lógica dos objectivos então delineados. O levantamento de todos os moldes disponíveis da estação do Alagadouro constitui um primeiro passo no objectivo do estabelecimento do *corpus* da arte rupestre tagana.

Como já referimos antes neste trabalho, 90% das gravuras do vale do Tejo estão infelizmente sepultadas sob as águas do rio. A estação do Alagadouro faz parte destes 90%, encontrando-se totalmente debaixo de água. A metodologia para este trabalho teve assim que ser adaptada, tendo em conta os condicionamentos. Baseou-se assim numa leitura exaustiva de toda a bibliografia disponível sobre o complexo de arte rupestre do vale do Tejo, na análise e levantamentos de todos os moldes realizados na estação do Alagadouro, na sintetização dos dados recolhidos em fichas de diagnóstico preparadas para o efeito e na realização de fotografias de todos os moldes estudados para constituição de um arquivo.

5.2 – Pesquisa bibliográfica

A primeira tarefa consistiu na leitura de todos os artigos existentes sobre a arte rupestre tagana, procurando identificar os aspectos mais importantes das investigações e sintetizar as interpretações e hipóteses emitidas ao longo de décadas de pesquisas. Tentámos assim perceber o que era a arte tagana, qual era a sua importância e as suas características, atingir um maior entendimento de todo este complexo agora desaparecido para enquadrar o nosso estudo. Não só procuramos os dados referentes ao complexo no seu todo, como dedicámos uma especial atenção aos que diziam respeito ao Alagadouro, infelizmente muito escassos. Especial cuidado foi dado aos trabalhos de

António Martinho Baptista e Mário Varela Gomes, investigadores responsáveis pela elaboração das duas teorias crono-estilísticas mais aceites sobre a arte rupestre tagana. Do primeiro, temos de mencionar o célebre estudo da rocha 155 de Fratel (Baptista, 1981), base do estabelecimento da sua cronologia, enquanto o segundo publicou, ao longo dos anos, numerosos artigos nos quais foi elaborando e aperfeiçoando o seu modelo, havendo alguns que merecem maior destaque (Monteiro e Gomes, 1980; Gomes, 1987, 1989, 2001, 2007). Além destes autores, os mais dinâmicos e prolíficos sobre este tema, outros deram o seu contributo para o estudo do complexo, fornecendo detalhes cronológicos, historiográficos e publicando algumas descobertas que foram feitas ao longo dos anos. Foi constante a nossa tentativa de organizar toda esta massa de informação para seleccionar as mais relevantes e estabelecer uma base coerente para iniciar o nosso estudo.

A grande quantidade de artigos disponíveis criou uma série de dificuldades. Todas as ideias, teorias e interpretações tiveram que ser revistas e assimiladas. Foi também por vezes um pouco complicado reconhecer as figuras que tinham sido publicadas, já que algumas apresentam nomes diferentes em diversos artigos. Existem também muitas referências a rochas cujos moldes não existem (pelo menos na colecção a que tivemos acesso).

5.3 – Metodologia de levantamento

Passemos agora para a parte prática do nosso trabalho. O objectivo principal era efectuar o levantamento de todos os moldes existentes do Alagadouro. As diversas deslocações a Vila Nova de Foz Côa permitiram recuperar a totalidade dos moldes que ali se encontram, cujo número se eleva a 155. Já vimos que existem vários tipos de subdivisões pelo que, naturalmente, este número não representa um total de rochas moldadas. Os números de registo existentes nos moldes estendem-se entre AL-1 e AL-81. Não existindo nenhum molde com os números 70 e 72, podemos então presumir que estão representadas 79 rochas desta estação. O levantamento destes moldes seguiu as regras utilizadas no levantamento de campo, tratando o molde como se de uma verdadeira rocha se tratasse. Para cada molde, foram utilizadas folhas de plástico cristal com medidas pré-determinadas (o que facilita o transporte e armazenamento, além de serem mais práticas para o levantamento), cada uma tendo a indicação do sítio, do número de registo e do número de catalogação para identificação. Consoante o tamanho

dos moldes, uma ou mais folhas foram necessárias pelo que, nestes casos, também ficou indicado o número de cada folha. Foi também colocado a indicação do Norte geográfico, sempre que indicado no molde (essa indicação não representa o Norte segundo a posição em que foi levantado o molde, mas sim a posição da rocha original conforme foi registado pelos moldadores). Os moldes eram orientados de forma arbitrária, segundo a orientação mais prática para o compilador. Foram utilizadas, para registar os traços existentes no molde, canetas feltros de várias cores, para facilitar a leitura do levantamento: a preto, foram registados o limite do molde (que não representa o limite da rocha ou do painel original, simplesmente o contorno do molde) e todos os pontos gravados; a vermelho, foram representadas as fissuras e fracturas da rocha, assim como os rasgos existentes no molde, estes com linhas descontínuas para delimitá-los e pequenas cruzes na sua superfície; a azul, finalmente, foram representadas as junções entre folhas, quando os moldes necessitavam de várias, permitindo uma montagem rápida de todas as folhas sempre que necessário. As folhas eram mantidas com o auxílio de *blue-tack*, o que evitava que se deslocassem, e os erros que pudessem ocorrer foram corrigidos com o auxílio de algodão e álcool.



Figura 14: Material necessário para levantamentos

Convém entender que este tipo de levantamento tem de ser encarado seriamente. É uma tarefa muito complexa, que pode muitas vezes exigir numerosas horas de trabalho para ser obtido um resultado satisfatório. Além disso, como já referimos, os moldes estão muitas vezes em mau estado de conservação, o que pode tornar a percepção das gravuras extremamente complicada. Como no levantamento de campo, apercebemo-nos que as condições de luz são cruciais para que se possam observar correctamente as gravuras. Por isso, os levantamentos eram geralmente efectuados de noite, quando as condições de luz podiam ser totalmente controladas, sem parasitas. O

levantamento exige uma luz rasante, mudando-se frequentemente a orientação da mesma para que todos os detalhes possam ser observados correctamente (fig. 16). Abordaremos em detalhe o tema da luz mais a frente neste trabalho.



Figura 15: Processo de levantamento de um molde

Uma vez o levantamento completo, o mesmo era verificado por outro colega para confirmar que não existia nenhuma discrepância entre o que de facto existia no molde e o que tinha sido levantado, como forma de limitar a subjectividade inerente a este tipo de trabalho (a subjectividade dos levantamentos também será abordada em detalhe mais à frente). A partir deste ponto, começava então o trabalho de análise do que podia ser observado.

5.4 – Análise dos levantamentos

No âmbito do projecto RUPTEJO, foi criada uma ficha de diagnóstico dos moldes das rochas do complexo de arte rupestre do vale do Tejo (Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória – Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo – Mação. *Projecto FCT: PTDC/HAH/71361/2006*), instrumento imprescindível para o seu estudo, como no estudo de qualquer suporte com arte rupestre. Cada levantamento está então acompanhado por uma dessas fichas com todas as informações relevantes sobre o mesmo. Julgamos ser importante explicar essas fichas e para isso, iremos proceder a uma análise descritiva da mesma:

- Localização:

Nome do sítio: proveniência da rocha a que corresponde o molde.

Nº da rocha: número de registo adoptado para as rochas pelos investigadores que realizaram os moldes.

Molde: número de catalogação atribuído ao molde aquando da sua realização.

- Informação sobre os levantamentos:

Fotografia: existência ou não de fotografia do molde.

Decalque: existência ou não de levantamento do molde.

Número de folhas: quantidade de folhas necessárias para realizar o levantamento do molde.

- Esquema/croqui do molde em relação à quadrícula:

Pequeno esquema realizado para entender a organização das folhas entre si e a posição do molde nas mesmas para facilitar a montagem. É também indicado o Norte geográfico (quando existente).

- Dimensões:

Comprimento máximo do molde

Largura máxima do molde

Orientação: existência ou não do Norte geográfico no molde.

- Estado de conservação:

Organizado em seis graus de conservação (péssimo, mau, satisfatório, bom, muito bom, excelente) para indicar em que estado se encontra o molde.

- Outras informações:

Informações suplementares sobre o estado de conservação do molde, particularidades que possa apresentar (rasgos, manchas, fungos, etc…).

- Catálogo das figuras:

Número total de figuras: número de figuras visíveis no molde.

Descrição das figuras: Tabela em que se indica o número da figura, uma breve descrição, as suas dimensões (comprimento e largura) e o tipo de picotado que apresenta (denso ou disperso).

Tipologia: Tabela na qual se sintetiza o número de figuras de cada tipo existente em cada molde (para esta tipologia foram escolhidos os tipos de motivos conhecidos na arte rupestre do Tejo).

- Outras observações:

Registo de qualquer informação relevante sobre o conteúdo do molde (tipos de figuras, picotados, organização espacial, etc…)

- Decalque reduzido:

Espaço no qual é inserido o levantamento já reduzido e tratado informaticamente.

São ainda indicados os nomes do compilador e do responsável pelo levantamento, assim como a data de realização do mesmo. Juntámos em anexo um modelo da ficha de diagnóstico (Anexo 1).

5.5 – Registo fotográfico

Paralelamente aos levantamentos, foi decidido criar um registo fotográfico dos moldes, de modo a criar um arquivo completo dos mesmos para auxiliar futuros estudos. Já dissemos que é muito complicado fazer qualquer tipo de observação dos moldes. Este facto é ainda mais relevante quando se quer fazer uma fotografia de qualidade. Em primeiro lugar, não dispondo de local dedicado especificamente para o efeito, tivemos de improvisar uma sala com condições para a realização de fotografias. Uma das salas do Instituto Terra e Memória foi então transformada, cobrindo todas as janelas da mesma para que não houvesse nenhuma luz natural. Um pano preto foi estendido no chão para servir de fundo e nele foram depositados os moldes, um a um. Foram utilizadas três fontes de luz artificial amarela rasante que, posicionadas em diferentes ângulos, permitiam ter a melhor visibilidade possível do conteúdo gráfico do molde. A fotografia foi depois feita com o auxílio de um tripé, que permitia colocar a máquina fotográfica directamente por cima do molde, com a objectiva de prume. A máquina utilizada foi uma Nikon D80, com objectiva AF-S Nikkor 18-55 mm, em modo de exposição P, com uma abertura F/4,2, balanço automático dos brancos e ISO

200, estando o ponto central da objectiva a uma altura de 105 cm. A máquina estava conectada via USB a um computador portátil com o programa DIYPhotoBits.com Camera Control 5.2, que permitia tirar a foto a partir do computador, evitando assim a desfocagem que pode produzir o toque da mão sobre a máquina, além de visualizar imediatamente o resultado. Foram tiradas diversas fotografias dos moldes. Uma geral, acompanhada por escala de 10 cm, num só plano. De seguida, usando a focagem máxima, tiraram-se fotos sucessivas de secções do molde, até ter fotografias suficientes para efectuar uma montagem do mesmo, para poder observar mais pormenores. Essa operação foi repetida para cada um dos 155 moldes, num processo algo moroso por estar sozinho, o que aumentava o tempo necessário para efectuar cada uma das manobras (colocação do molde, preparação das luzes, colocação do tripé, etc…) (fig. 17). Tratava-se de uma experiência que deu excelentes resultados mas que provou ser muito demorada e que necessitava de aperfeiçoamento. Felizmente, este método foi melhorado *a posteriori* por outros elementos do laboratório de arte rupestre, aumentando drasticamente a velocidade de execução e logo a eficácia da metodologia, num processo que certamente será explicado em detalhe em publicações posteriores.



Figura 16: Processo de fotografia dos moldes

Além das fotografias gerais e pormenorizadas, foram ainda feitas uma série de macro fotografias de pormenores relevantes para a nossa investigação, nomeadamente dos diferentes tipos de factores de degradação que afectam os moldes, assim como dos vários tipos de picotados que podem ser observados no conjunto, de retoques, etc… Este tipo de fotografias permite obter uma imagem extremamente clara e pormenorizada de pequenas zonas específicas, pelo que nos parecem de grande utilidade para o estudo da arte rupestre aqui apresentada. Para esse efeito, utilizamos a mesma técnica, mudando apenas a escala, que passou a ser de 20 mm, a altura da objectiva para o molde, que ficou reduzida para 63,5 cm, e a própria objectiva. Nessa fase utilizamos uma objectiva Sigma EX DG Macro 105mm, em modo de exposição P, com uma abertura F/3,3, balanço automático dos brancos e ISO 200. A máquina não estava de prume por contingências do tripé, cujos pés apareciam na fotografia se isso fosse o caso. Esse aspecto, já mencionado acima, é importante, dado que, aquando da realização duma fotografia, apenas o ponto central da objectiva recolhe uma imagem perfeitamente fiel à realidade. Todos os restantes sofrem uma ligeira distorção devida à própria convexidade da lente, invisível a olho nu e muito pouco relevante para qualquer estudo. Todavia, achamos importante referir este pormenor.

5.6 – Tratamento dos resultados

Após a realização dos levantamentos e das fotografias, é agora tempo de falarmos do tratamento informático dos resultados. Os levantamentos foram, em primeiro lugar, totalmente digitalizados para que pudesse ser criado um arquivo virtual dos mesmos. Este processo foi particularmente demorado e moroso pelo facto de apenas dispormos de um scanner A3, o que obrigou à digitalização das folhas em 6 ou 8 partes para que a imagem completa fosse recolhida. Cada conjunto de imagens foi armazenado numa pasta com o número da rocha correspondente. De seguida, utilizando o programa Adobe Photoshop CS5, os conjuntos de imagens pertencentes ao mesmo levantamento foram reunidos, através da ferramenta *Photomerge*, que permite fazer uma montagem de todas as partes rapidamente e eficazmente. No entanto, achamos necessário alertar para o facto que esta ferramenta utiliza redundâncias cíclicas para poder efectuar as montagens, ou seja procura píxeis idênticos em duas imagens para as juntar. Se existir algum tipo de discrepância, nos tamanhos ou no ângulo por exemplo (factos que podem ocorrer devido à digitalização), a ferramenta vai deformar ligeiramente as imagens para que possam encaixar umas nas outras. Pode então existir uma ligeira distorção entre o

resultado final e o original, completamente invisível, mas presente. Após experimentação, verificamos que esta distorção é ínfima na maior parte dos casos, tornando-se irrelevante para o estudo do levantamento. Nos casos em que era demasiado grande, as diferentes imagens foram montadas manualmente. Uma vez as partes reunidas, era necessário tratar as imagens para que fossem publicáveis. Usando o mesmo programa Photoshop, as cores foram realçadas, as falhas de desenho, contornos das folhas, marcas de junção das folhas, marcas de sujidades que apareceram na digitalização, etc… foram apagadas, ficando apenas o levantamento limpo e muito legível. De seguida, incorporou-se a escala a partir de uma digitalização da escala IFRAO com a mesma resolução da utilizada para os levantamentos (150 dPi), assegurando uma perfeita correspondência, a indicação do Norte geográfico e a identificação do levantamento. Este processo foi repetido para cada um dos levantamentos, assegurando ficheiros de qualidade para arquivo.

Após tratamento informático dos levantamentos, os mesmos foram guardados numa grande capa correspondente à estação à qual pertencem, cada folha separada da seguinte por uma folha de papel vegetal para evitar que fiquem coladas umas às outras, e por ordem crescente do número de registo das rochas, o que facilitará a consulta deste arquivo no futuro (fig. 18) As fichas de diagnóstico foram guardadas em arquivadores próprios, também organizadas por ordem crescente do número de registo. Além disso, foi criada uma versão digital das mesmas como segurança.



Figura 17: Armazenamento dos levantamentos

Todo este material está integrado neste trabalho, permitindo que este seja uma fonte de consulta dos resultados obtidos, sendo que a análise desses últimos é o grande objectivo deste estudo.

5.7 - A subjectividade no levantamento

Mais acima neste capítulo, mencionamos a subjectividade do levantamento. Este assunto é de grande importância para todos os que trabalham em arte rupestre. Em cada levantamento, existe uma certa percentagem de subjectividade. Cada decalque efectuado numa rocha será sempre diferente do anterior, porque a visibilidade que se tem de uma rocha é sempre diferente. De facto, o levantamento não pode ser encarado como um desenho, nem tão pouco como uma representação totalmente perfeita e fiel ao original, mas antes como uma interpretação do compilador. Não queremos com isso dizer que os levantamentos não são rigorosos, não representam a realidade ou que são invenções dos investigadores que os produzem. Podem passar-se numerosas horas sobre o mesmo levantamento, por vezes até dias, para que seja o mais rigorosamente correcto. Todavia, todos nós temos influências socioculturais, históricas, académicas, etc… Esses factores podem, de forma inconsciente, influenciar a forma como vemos as gravuras existentes, mudar a nossa interpretação instantânea do painel. Por isso, cada levantamento de uma mesma rocha, ainda que feito por uma mesma pessoa, terá algumas ligeiras diferenças. Além deste factor, temos de ter em conta as variantes pessoais. É natural que nem todos vejam da mesma forma. Realizar um levantamento de gravuras tecnicamente correcto requer experiência nos aspectos técnicos, mas sobretudo treino ocular. Os investigadores em arte rupestre treinam os seus olhos para poderem reconhecer rapidamente gravuras. Uma pessoa sem qualquer experiência nesse domínio poderá não ver gravuras, mesmo que pareçam evidentes, ao passo que alguém treinado irá vê-las, por vezes em condições inadequadas (como a luz por exemplo)[2]. Há ainda o factor de degradação do suporte a ter em conta. Um molde ou uma rocha muito degradados vão oferecer um desafio muito grande. No caso dos moldes, é por vezes muito difícil ver a diferença entre um impacto natural na rocha e um ponto gravado. Esta diferença é obtida pela interpretação que o compilador faz inconscientemente. Daí o facto de cada um dos nossos levantamentos ter sido verificado, para suprimir ao máximo esta subjectividade.

Para entender e ilustrar melhor este ponto, decidimos realizar uma pequena experiência. Dez moldes, cujos levantamentos foram efectuados pelo signatário, foram

[2] Não queremos com isso afirmar que o levantamento de um investigador já experimentado será por si só correcto, quaisquer que sejam as condições de levantamento. É natural que um investigador experimentado, em condições idênticas, consiga realizar um levantamento mais preciso, mas isso nunca o dispensará de um trabalho intenso pra consegui-lo.

escolhidos de forma arbitrária. Foram então escolhidos três outros compiladores, estes sem nenhuma experiência em arte rupestre, para que levantam os mesmos moldes, de forma independente e usando o mesmo protocolo. O objectivo dessa pequena experiência era de observar quais seriam as diferenças entre os levantamentos e, logo, saber se o grau de subjectividade existente aquando da realização dos decalques é elevado ou mínimo. Os resultados obtidos foram os esperados. Há de facto alguma diferença entre os levantamentos efectuados[3], mas essas diferenças são mínimas (Anexo 2). As figuras mais visíveis e os conjuntos de pontos mais flagrantes são sempre representados, variando apenas a colocação de alguns pontos, a forma de algumas fracturas, etc… Em suma, são de facto levantamentos diferentes mas, para efeitos de estudo e interpretativos, representam exactamente o mesmo. A subjectividade existe mas está nos pormenores do levantamento.

Todavia, não podemos esquecer que a alteração de pormenores pode também alterar a interpretação que é feita do todo, mas esta interpretação é obviamente da responsabilidade do investigador. Sentimo-nos por isso confortáveis em dizer que, em termos técnicos, o levantamento é o método mais fiável no que ao estudo da arte rupestre diz respeito.

Esta pequena experiência não pretende, logicamente, encetar um debate já muito discutido, mas apenas deitar um pouco de luz sobre o tema da subjectividade dos levantamentos e qual a sua real influência nos mesmos.

5.8 - A questão da luz: case-study do molde da rocha 60 do Alagadouro

Um dos aspectos que realçamos como sendo fulcral na elaboração de um levantamento foi a luz. Ao longo do nosso estudo, tivemos oportunidade de trabalhar com diversos tipos de luz e de observar as diferenças de visibilidade existentes consoante a intensidade, os ângulos de incidência, etc… Além disso, deparamo-nos muitas vezes com dúvidas, expressas por muitas pessoas, sobre a utilidade dos levantamentos. "Será que uma boa fotografia não seria suficiente?", "Por que razão estão tão obcecados com a luz?". Para responder eficazmente, julgámos útil fazer um pequeno case-study sobre esta questão. Para isso, utilizamos o molde da rocha 60 do Alagadouro, provavelmente a mais conhecida de todas as desse núcleo. Fizemos várias

[3] Não falamos das diferenças na técnica, que são lógicos dados os diferentes níveis de experiência entre os compiladores, mas sim das diferenças de interpretação. Não era esse, de resto, o nosso objectivo.

fotografias deste molde, sempre com os mesmos parâmetros, variando apenas as condições de luz. As nossas explicações têm assim uma ilustração que pode ajudar a esclarecer as dúvidas.

Em primeiro lugar, quisemos ilustrar a necessidade de luz rasante para trabalhar e a razão da utilização de luzes artificiais. Para esse efeito, realizamos duas fotografias do molde, uma com iluminação artificial de tecto e outra com luz natural (fig. 19). Como se pode ver, a visibilidade das gravuras é quase nula, os detalhes ficam completamente invisíveis. A luz rasante consegue fazer sobressair os relevos, porque cria sombras que acentuam o contraste, enquanto uma luz projectada num ângulo mais aberto dilui essas sombras, deixando apenas uma imagem uniforme do molde. Esse facto é particularmente visível com a luz artificial do tecto, que é projectada na vertical. O levantamento com luz natural, possível no campo em condições muito específicas (quando o sol providencia uma luz rasante sobre as gravuras), é impossível em laboratório, já que a luz, entrando por uma janela, nunca pode ter um ângulo satisfatório para que possam ser observados os detalhes das gravuras. A luz artificial rasante é, realmente, a única solução possível para realizar levantamentos rigorosos dos moldes.



Figura 18: Case-study AL-60[1] M-1099. Fotos com luz de tecto (A) e com luz natural (B)

Em segundo lugar, quisemos demonstrar a diferença existente entre a luz amarela e a luz branca. A luz branca, tipo LED, tem ganho grande popularidade junto do público. No entanto, sempre nos foi recomendado o uso de luz amarela para o trabalho com arte rupestre. Para poder observar as diferenças entre os dois tipos de luz, colocamos uma luz branca como iluminação do molde e tiramos uma fotografia. De

seguida, colocamos a luz amarela na posição exacta da anterior e voltamos a tirar uma fotografia (fig. 20). As diferenças que se puderam ver directamente e que se podem observar nas fotografias são flagrantes. Enquanto a luz amarela realça o relevo do molde, a luz branca parece diluir o contraste entre o relevo e o resto, tornando a observação muito mais complexa. Uma observação com luz amarela permite descortinar os pormenores, ao passo que a luz branca os atenua, pelo que se arriscam a passar despercebidos. O levantamento perderia assim rigor, facto inaceitável para qualquer investigador que se preze. Assim, e como já pudemos verificar em muitos outros levantamentos, tanto no campo como em laboratório, a luz amarela aparece como a mais indicada para trabalhar com gravuras.



Figura 19: Case-study AL-60[1] M-1099. Fotos com luz branca (A) e luz amarela (B)

Finalmente, quisemos demonstrar a insuficiência da fotografia como registo dos moldes. Para isso, realizamos uma série de sete fotografias. Com a ajuda de duas fontes de luz amarela rasante, orientadas em ângulos sempre diferentes em cada fotografia, pudemos observar que cada uma delas é diferente. Em cada uma, a incidência das luzes permite ver determinados detalhes, que vão variando consoante os ângulos de incidência (fig. 21). Este teste permite tirar três conclusões. Primeiro, a fotografia não é um registo suficiente para documentar o conteúdo de um molde. De facto, por muito que a luz escolhida seja adequada, a fotografia tirada apenas regista o que se pode observar com esse ângulo de incidência. Os detalhes que apenas são visíveis com outros ângulos de incidência não aparecem, pelo que o registo ficaria incompleto. Segundo, a luz não só tem de ser rasante, mas tem de ser deslocada frequentemente à volta do molde para que possam ser observados o máximo de detalhes possível (é, aliás, dessa forma que são

realizados os levantamentos). Terceiro, o levantamento continua a ser a melhor solução porque nele estão contidos todos os detalhes do que pode ser observado no molde. Ao contrário da fotografia, que regista apenas uma imagem em determinadas condições, o levantamento permite reunir as informações de todas as imagens possíveis.

Com estas pequenas experiências, pudemos tirar conclusões e esclarecer dúvidas sobre o trabalho que realizamos, tanto no laboratório como em campo. Juntamente com o estabelecimento e descrição da metodologia adoptada, permitem sobretudo que pessoas não familiarizadas com o trabalho em arte rupestre possam ter uma visão mais realista e completa do que é feito nessa área e do rigor científico que pressupõe.

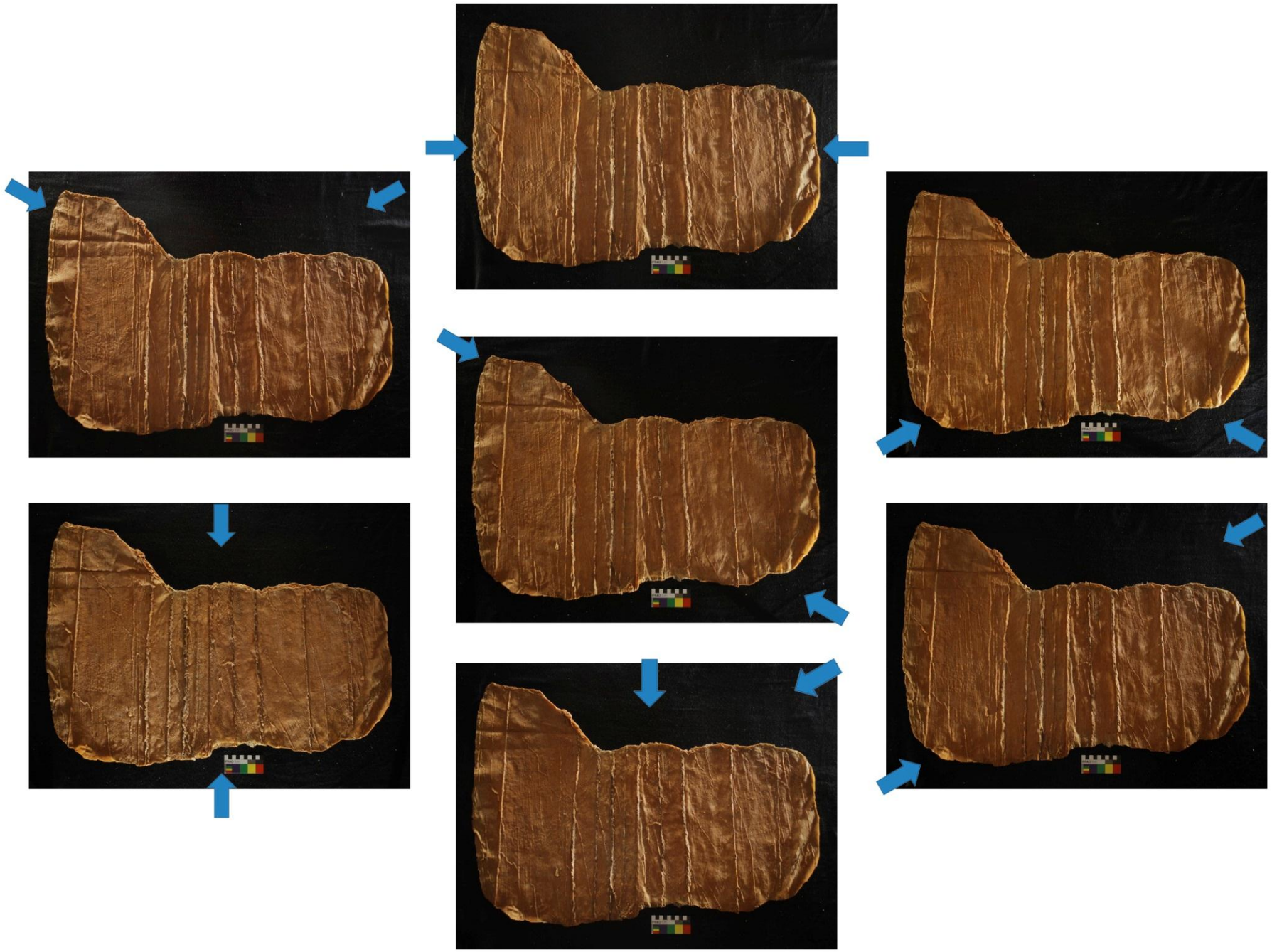


Figura 20: Case-study AL-60[1] M-1099. As setas indicam os ângulos de incidência dos dois focos de luz em cada fotografia.

6.1 – Técnicas de execução das gravuras

Existem algumas variações na técnica utilizada para a realização das figuras registadas nos moldes do Alagadouro.

Tecnicamente, todas as figuras foram realizadas por picotagem. Esta técnica consiste na percussão da superfície do suporte com um artefacto lítico (o percutor), produzindo negativos variáveis, na dimensão e na forma, e que criam um traço que pode ser contínuo ou descontínuo. A picotagem pode ser executada de forma directa ou indirecta. Todavia, não é possível distinguir se as figuras presentes nos moldes foram gravadas através de uma ou outra variante.

Como dissemos anteriormente, os negativos obtidos por picotagem podem variar em termos de dimensão e de forma. Se classificarmos os pontos pela sua dimensão, podemos observar três grupos principais: o picotado de pequenas dimensões, ou micropicotado; o picotado médio; e o picotado de grandes dimensões, ou macropicotado (fig. 22). O primeiro grupo é composto por pontos que nunca ultrapassam os 4 mm de diâmetro, apresentando uma forma arredondada. O segundo grupo é composto por pontos com tamanhos que oscilam entre os 4 e os 10 mm. São os mais comuns nas gravuras existentes no Alagadouro. Têm formas muito variadas, desde o arredondado até formas mais alongadas. O último grupo é composto por pontos com dimensões superiores a 10 mm de diâmetro. Apresentam uma forma bem mais alongada e são bem mais profundos que os anteriores. Aparecem de forma muito pontual nas figurações dos moldes, normalmente em grupos de pontos que não representam nenhuma figura distinta.

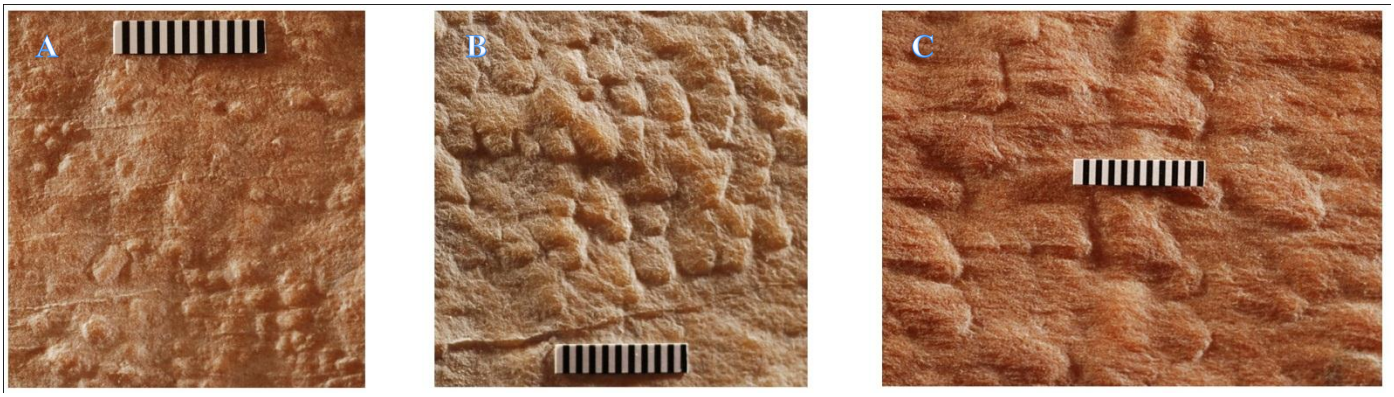


Figura 21: Diferentes tamanhos do picotado. A: Micropicotado; B: Picotado médio; C: Macropicotado

A classificação dos pontos pela sua forma permite a sua divisão em duas tipologias básicas (fig. 23): a primeira é composta por negativos de contorno circular. Podem ser de vários tamanhos mas são geralmente de pequenas dimensões. São produzidos através de percussão perpendicular em relação à superfície da rocha; a segunda tipologia agrupa os negativos de forma ovalada. Este tipo de ponto é produzido quando o impacto do percutor sobre a rocha é feito num ângulo inferior a 90º. Quanto maior for o ângulo, maior será a largura do ponto, que terá uma forma mais arredondada. Inversamente, menor é o ângulo de percussão, menor é a largura do ponto, que fica assim muito mais ovalado.

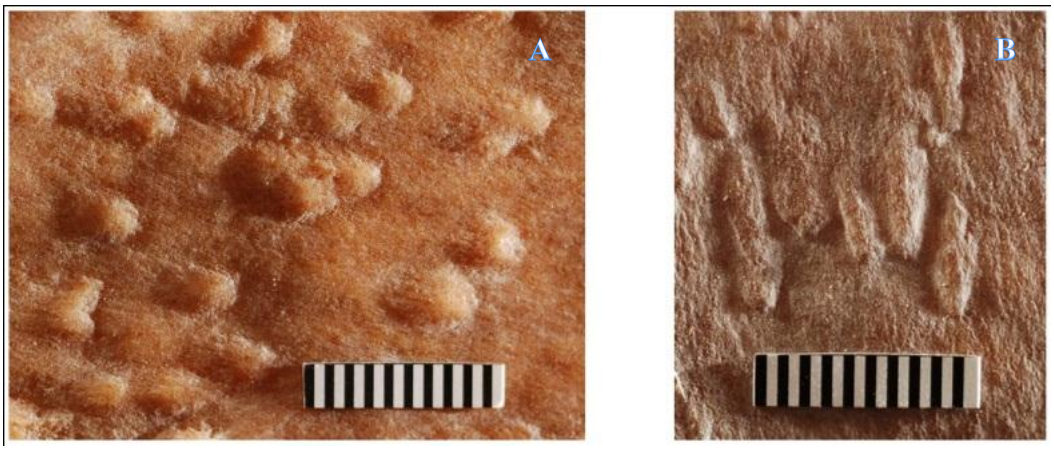


Figura 22: Formas de picotado. A: Arredondado; B: Ovalado

Os traços das figuras podem também ser tomados como forma de classificação (fig. 24). A análise dos traços das figuras existentes permitiu estabelecer três tipos de traço: um traço contínuo, um traço descontínuo ou um traço misto. O primeiro é produzido quando a densidade de pontos é grande, levando a que estejam sobrepostos, criando um traço contínuo que estabelece o contorno da figura. O segundo é composto por um picotado disperso, cujos pontos normalmente não se chegam a sobrepor. O traço misto, como o nome indica, é uma mistura dos dois anteriores. É o tipo de traço mais comum no Alagadouro, e é produzido através da conjunção de grupos de pontos densos com pontos mais dispersos para realizar o contorno das figuras.

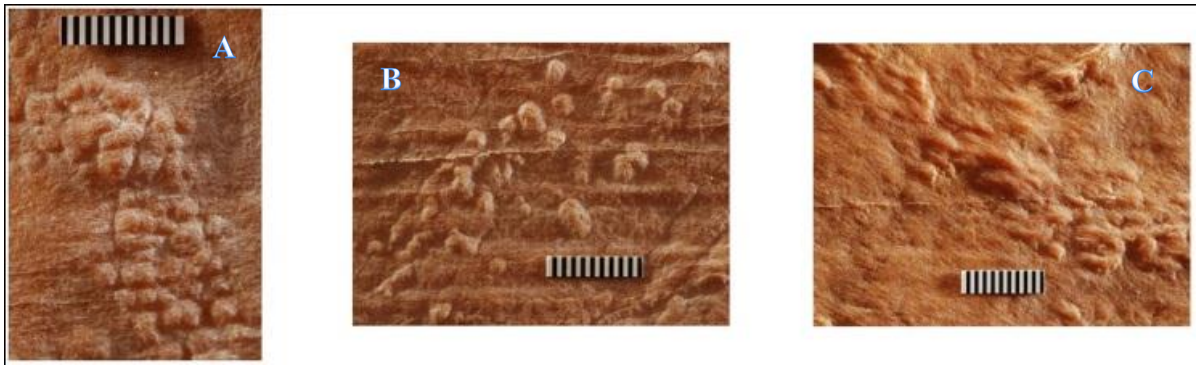


Figura 23: Tipos de traço existentes. A: Contínuo; B: Descontínuo; C: Misto

Ao analisar o acervo figurativo, podemos observar variações e associações técnicas recorrentes. O micropicotado apresenta sempre uma forma circular e forma traços descontínuos. O picotado de tamanho médio apresenta um maior polimorfismo, podendo ser arredondado ou ovalado. Os traços contínuos densos são formados por este tipo de pontos, apesar de também poderem ser usados para traços descontínuos. O macropicotado apresenta sempre um contorno ovalado, sendo normalmente usado em traços descontínuos e grupos de pontos dispersos.

Não existe nenhuma associação entre o tipo de picotado e os tipos de figura, aparecendo vários exemplos de figuras do mesmo tipo gravadas com picotado diferente. Este tipo de exemplo pode inclusive ser observado em figuras do mesmo tipo existentes na mesma rocha.

6.2 – Estratigrafias gráficas e associações figurativas

São muito poucas as sobreposições entre figuras no Alagadouro. Apenas foram registados três casos claros em todos os moldes analisados, dois num dos moldes da rocha 68 (AL-68 M-1088) e num dos moldes da rocha 64 (AL-64^{3} M-1008).

No primeiro caso, encontramos uma espiral sobreposta a uma mancha de pontos dispersos e, um pouco acima e a esquerda, um círculo com apêndice sobreposto a outra mancha de picotado disperso. É interessante notar que as duas sobreposições são feitas por figuras geométricas cujo contorno é de traço contínuo e denso sobre figuras sem forma reconhecível e de picotado disperso. Este facto permite pensar numa temporalidade diferente associada ao tipo de picotado, ou seja sugere que as figuras realizadas com picotado de traço descontínuo disperso são mais antigas que as figuras que apresentam um traço de contorno contínuo denso. A grande dimensão do molde e

quantidade de espaço gravável disponível sugere também a intencionalidade específica por parte do gravador (ou gravadores) em sobrepor estas figuras.

No segundo caso (fig. 25), encontramos uma ocorrência muito interessante. A sobreposição é múltipla nesse molde, existindo três figuras que se sobrepõem. Num primeiro momento, foram gravados círculos concêntricos de traço misto. Posteriormente, foi sobreposto um círculo de traço contínuo denso à figura. Finalmente, outro círculo de mesmo estilo foi sobreposto às duas figuras anteriores. A intencionalidade do gravador (ou gravadores) é clara, já que o resto do espaço gravável do molde aparece quase intocado, com apenas alguns pontos espalhados.

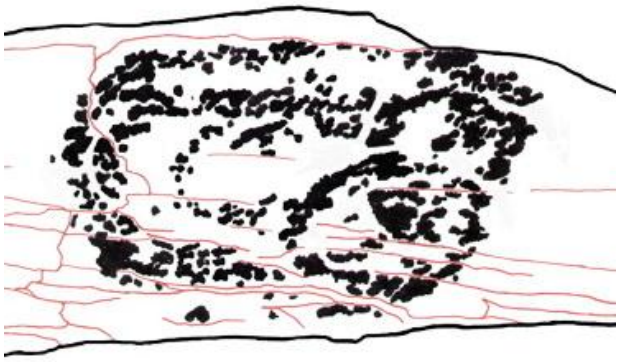


Figura 24: Exemplo de sobreposições - AL-64[3] M-1008

Estes dois casos permitem duas conclusões: a existência de momentos de gravação diferentes no mesmo painel, assim como a intencionalidade por parte dos gravadores de sobrepor, ou transformar as gravuras pré-existentes. No entanto, como já foi referido anteriormente, estes casos são únicos ou, pelo menos, são os únicos reconhecíveis em todo o conjunto de moldes do Alagadouro. Nos outros moldes, quando apresentam mais de que uma figura, observa-se um claro aproveitamento do espaço gravável, denunciando um cuidado especial em não sobrepor as figuras. Esta atitude demonstra um certo respeito dos gravadores pelas gravações anteriores, o que pressupõe que tivessem conhecimento do seu significado, ou pelo que lhes reconhecessem valor, seja ele funcional, estético ou religioso (Collado Giraldo, 2006).

As associações figurativas são de estabelecimento complicado. Esta complexidade reside, principalmente, nos critérios escolhidos para aceitar uma associação entre figuras. Existem registos que determinam claramente uma associação, como por exemplo as figuras de círculos adjacentes, em que foram claramente

associados círculos com o intuito de criar uma outra figura. Existem também casos em que a associação entre duas figuras é feita por uma ligação entre as duas através de uma linha picotada. Estes casos são todavia escassos, sobrando muitos outros em que as associações são, no mínimo, discutíveis. Observando os moldes, vemos que muitos deles apresentam diversas figuras. Nos casos em que as gravuras apresentam técnica e morfologia semelhante, é razoável aceitar que existe uma contemporaneidade entre elas. No entanto, esse é o único ponto que podemos teorizar, ainda que sem certezas, já que uma mesma técnica e uma morfologia semelhante podem ter sido empregues em momentos diferentes. De facto, o estabelecimento de qualquer outro tipo de relação é impossível. Como já foi exposto anteriormente neste trabalho, mais de 95% das figuras existentes nestes moldes são ideomorfos, dominados pela figura do círculo e seus derivados. Não existe nenhum tipo de cena narrativa, e a interpretação destes símbolos é hipotética. Por isso, não podemos afirmar que existem associações, ainda que existem vários círculos morfologicamente semelhantes no mesmo molde. Não existe nenhuma disposição lógica entre as figuras deste tipo (pelo menos nenhuma que seja compreensível por nós) e, ainda que a sua presença num mesmo espaço pareça indicar algum tipo de ligação entre elas, não é algo que possamos afirmar. A única associação entre figuras estilisticamente semelhantes que pensamos ser clara aparece na Al-60[1], onde estão representados dois zoomorfos, um macho e uma fêmea, pelo que a associação entre as duas figuras parece evidente. Estas figuras foram associadas por investigadores a um antropomorfo existente no mesmo molde, numa possível cena de caça. Todavia, esse antropomorfo apresenta um estilo completamente diferente, pelo que nos parece difícil que seja contemporâneo.

A existência de figuras de morfologia diferente num mesmo molde, com técnicas de execução diferentes implica momentos de gravação diferentes, mas esse facto, da mesma maneira que figuras tecnicamente e morfologicamente semelhantes não podem seguramente serem consideradas associadas, não determina que as figuras não tenham nenhum tipo de ligação. A escolha da mesma superfície com uma figura pré-existente poderá ter sido intencional, criando assim uma associação ilegível por nós.

O tema das associações figurativas é muito delicado de abordar. Hipóteses podem ser estabelecidas e é muito provável que figuras similares presentes num mesmo espaço estejam associadas, mas é um facto que não podemos afirmar. Quanto a associações entre figuras diferentes, não podem ser estabelecidas. É razoável pensar que

os espaços foram escolhidos cuidadosamente e a ausência quase total de sobreposições permite pensar no respeito das gravuras anteriores e numa vontade de associar as diferentes gravuras entre si. Todavia esta hipótese não tem evidências directas.

6.3 – Variações técnicas e retoques

Já foi mencionado anteriormente a existência de diversos tipos de técnicas para a realização de diferentes gravuras num mesmo molde. Este facto é observável em numerosos casos, sendo o molde da rocha 32 um bom exemplo. Nesse molde, podemos observar dois círculos simples, dois círculos preenchidos e três ovais preenchidos. A semelhança de morfologia entre este tipo de figuras permite pensar em significados semelhantes. No entanto, desde logo, a diferença entre eles permite pensar em momentos de gravação diferentes. Teríamos então três momentos de gravação distintos. Todavia, a nossa análise leva-nos mais longe. Para realizar as figuras, foram utilizados diferentes tipos de picotado. No caso dos círculos simples, por exemplo, foi utilizado um picotado de tamanho médio com um traço denso para o primeiro, enquanto o segundo tem um traço misto e um picotado mais pequeno. As outras figuras têm o mesmo tipo de variação, com picotados de tamanhos e densidade variáveis entre figuras do mesmo tipo. Estas diferenças levam a várias hipóteses possíveis. Em primeiro lugar, podemos pensar em momentos de gravação diferentes, que podem variar entre 5 minutos e centenas de anos. Podemos igualmente pensar em mãos diferentes, ou seja diferentes gravadores para realizar as gravuras, o que explicaria as diferenças técnicas (logo as figuras poderiam até ser contemporâneas). Podemos finalmente pensar em utensílios diferentes, utilizados para gravar as diferentes figuras, explicando as diferenças na morfologia dos picotados. A explicação pode inclusive residir num misto destas três hipóteses. Este exemplo ilustra bem a dificuldade inerente à interpretação

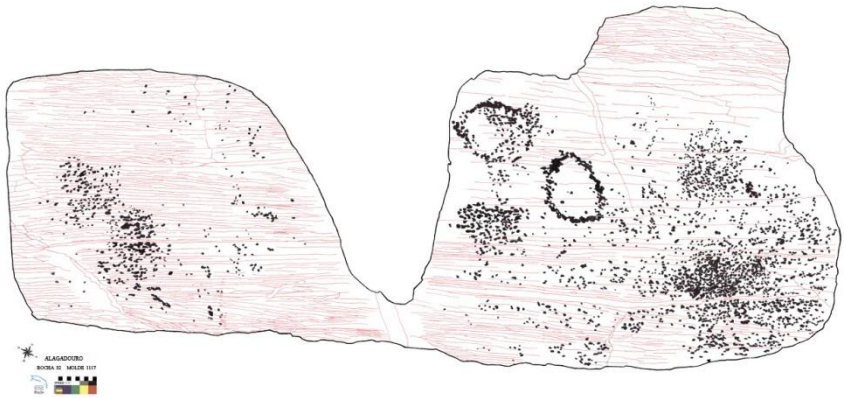


Figura 25: Levantamento do AL-32 M-1117

dos moldes e o cuidado necessário na sua análise, porque existem muitos factores a ter em conta.

Tivemos oportunidade de observar alguns casos de retoque de certas gravuras. Os retoques podem ser usados para corrigir algum tipo de erro na gravura ou para reaviva-la ou reparar uma zona danificada. Um bom exemplo é o AL-4[2] M-1102. Neste molde, existe um círculo simples cuja zona superior do contorno foi retocada. Esse facto é perfeitamente visível pela diferença de picotagem entre a zona original e a zona de retoque, mas também pela diferença de picotagem entre as duas zonas. A zona original tem um picotado grande e ovalado, já bastante desgastado pelo que é pouco visível, enquanto o picotado da zona de retoque é bem mais profundo e apresenta uma forma mais arredondada, sendo também mais pequeno. A presença de retoque implica uma temporalidade diferente para a gravura, ou seja um momento de gravação original e um momento posterior em que foi sentida a necessidade de regravar a figura. Não podemos avançar um intervalo de tempo entre os dois momentos, mas a diferença do desgaste, neste exemplo, permite pensar num intervalo significativo. O retoque indica que a gravura guardou importância e/ou significado durante este intervalo, levando o gravador a realçar novamente a importância da figura. Permite-nos observar uma continuidade ideológica durante um intervalo de várias dezenas ou centenas de anos.



Figura 26: Figura com zona de retoque - AL-4[2] M-1102

Outro bom exemplo será o AL-60[1] M-1099, o molde mais conhecido do Alagadouro e um dos mais difundidos da arte do Tejo. Uma das figuras zoomórficas presentes no molde, identificada como um cervídeo, apresenta um retoque perfeitamente visível sobre a cabeça do animal, formando uma linha picotada curva representando

cornos. O picotado utilizado para o retoque é bem mais profundo e de bem maiores dimensões que o picotado utilizado para criar o resto da gravura, permitindo a sua diferenciação. Este retoque, se admitirmos que a figura original é de facto um cervídeo (o que nos parece bastante razoável dadas as características morfológicas do animal e a presença de outro cervídeo imediatamente abaixo), terá um tipo de interpretação diferente do exemplo anterior. Neste caso, o retoque demonstra uma vontade por parte do gravador em recriar a gravura, dando-lhe uma nova identidade, um novo significado. A intenção era aqui a transformação do cervídeo em caprídeo, evidenciando uma mudança ideológica. Se, num primeiro momento, a figura do cervídeo era importante e foi por isso representada, num momento posterior a figura do caprídeo ganhou importância, levando o gravador a transformar a figura para adaptá-la aos seus novos padrões ideológicos.

O retoque evidencia então funções diferentes. Por um lado, pode ter sido usado como forma de reavivar uma figura, realçando a importância da figura e demonstrando continuidade ideológica. Por outro lado, aparenta ter sido usado como forma de transformar uma figura pré-existente numa figura diferente, demonstrando uma mudança ideológica. Podemos também observar que este aproveitamento permitiu uma poupança de energia e de tempo, sendo muito mais fácil e rápido picotar alguns pontos para transformar uma figura pré-existente do que criar uma nova figura completa.

6.4 – Aproveitamento do espaço gravável

O espaço disponível para a gravação não é necessariamente muito grande. As gravuras aparentam muitas vezes terem sido adaptadas ao espaço disponível na superfície. Em alguns casos, as figuras foram realizadas já com esses condicionamentos identificados, como por exemplo uma delimitação de espaço gravável por fracturas que obrigou a adaptar o tamanho e orientação da figura. Por outro lado, também há exemplos de figuras que aparentam terem sido morfologicamente adaptadas ao espaço durante a sua execução. O gravador, aparentemente, começou a gravura tendo em mente uma forma que foi gravando e apercebeu-se que não tinha mais espaço, transformando a forma da gravura. Isso acontece normalmente com círculos, que acabam por ficar com uma forma ovalada.

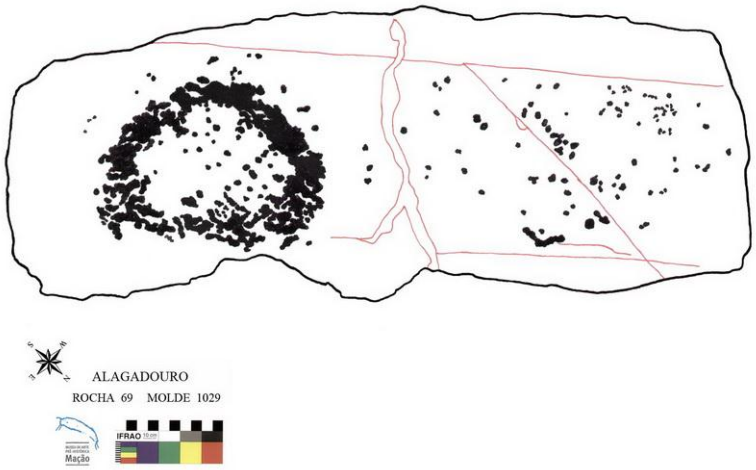


Figura 27: Exemplo de figura adaptada ao espaço disponível - AL-69 M-1029

6.5 – Caracterização crono-cultural

São muito poucas as figuras do Alagadouro que foram directamente mencionadas nas publicações sobre a arte do Tejo. Contudo, permitem criar um enquadramento para o conjunto de figuras existentes nos moldes. As figuras mais documentadas são de zoomorfos, nos quais se podem observar diferenças morfológicas e estilísticas mais claramente do que em figuras geométricas.

Se seguirmos a divisão crono-estilística de Mário Varela Gomes, a cronologia do Alagadouro tem um início situado no Epipaleolítico. Foram identificadas pelo autor duas figuras do Alagadouro pertencentes a este período: o zoomorfo da rocha 43 e o zoomorfo da rocha 45, duas figuras morfologicamente e estilisticamente muito semelhantes (Gomes, 2007). O segundo período claramente identificado no Alagadouro é o estilizado-dinâmico, em época Neolítica. Foi inserido neste período o conjunto de gravuras da AL-60[1] (Gomes, 1989), com dois zoomorfos e um antropomorfo (existem no entanto grandes dúvidas em relação à contemporaneidade entre essas figuras devido à clara diferença estilística e técnica do antropomorfo). Não podemos deixar de referir que foram também inseridas neste período figuras zoomórficas que pertenceriam à rocha 64 (Gomes, 1989:61). Porém, tais figuras não foram identificadas nos moldes postos à nossa disposição. Finalmente, existe mais uma figura enquadrada cronologicamente, o antropomorfo da rocha 39, integrado no período meridional, ou seja durante o Neolítico final e Calcolítico (Gomes, 2001). Aliás, os antropomorfos esquemáticos do vale do Tejo são todos atribuídos a este período (Gomes, 2001, 2004). Estas análises de figuras específicas do Alagadouro dão-nos já algumas pistas sobre a cronologia associada ao sítio, mas podemos elaborar um pouco mais.

Já mencionamos que mais de 95% das figuras do Alagadouro são ideomorfos geométricos. Nestes, os círculos e suas variantes ocupam lugar de destaque. Segundo Varela Gomes, os círculos e ovais surgem durante o período meridional e os seus números sofrem um grande aumento durante os dois períodos seguintes, o atlântico e o dos círculos e linhas, o que os inclui num período de gravação que poderia ir desde o Neolítico final até a Idade do Ferro (Gomes, 2004). Alguns tipos de figuras derivadas dos círculos permitem reforçar o estabelecimento da cronologia. Os círculos com ponto central poderiam originar no Neolítico final, havendo evidências da existência de figuras deste tipo no santuário exterior do Escoural e em algumas estátuas-menires alentejanas, mas a grande maioria estaria situada entre o Calcolítico e a Idade do Bronze. Os círculos concêntricos e as espirais são figuras com paralelos bem conhecidos na arte do Noroeste peninsular, onde são normalmente atribuídos à Idade do Bronze. No vale do Tejo, são atribuídos ao período atlântico, ou seja também à Idade do Bronze. São, segundo o autor, a iconografia mais característica desse período (Gomes, 2004). Finalmente, podemos citar o corniforme, semelhante a outros existentes na arte tagana, nomeadamente em Fratel, assim como a outros existentes no santuário exterior do Escoural. Este tipo de figura é atribuído ao período meridional, conferindo-lhe uma cronologia tardo-Neolítica/Calcolítica (Gomes, 1991, 2004).

É mais difícil integrar este conjunto na cronologia de Martinho Baptista, dado que não haver referências directas às figuras do Alagadouro no seu trabalho. No entanto, pelas características de cada um dos seus períodos, pensamos poder integrar o Alagadouro no período subnaturalista evoluído da sua fase I, ou seja numa fase já megalítica, pela morfologia dos zoomorfos. Os antropomorfos poderiam corresponder a fase II enquanto as restantes figuras, os ideomorfos, seriam todas da fase III Baptista, 1981).

Podemos assim situar o Alagadouro numa cronologia geral que vai desde o Epipaleolítico até provavelmente o final da Idade do Bronze, início da Idade do Ferro.

7.1 - Análise tipológica das gravuras do Alagadouro

Ao fazer a análise das gravuras existentes nos moldes do Alagadouro, deparámo-nos com as típicas representações da arte do vale do Tejo. Procurámos então estabelecer a nossa tipologia de acordo com as já existentes, não só para a arte rupestre tagana, mas também para outros complexos de arte rupestre ao ar livre, como o da arte do Guadiana, aquela que se encontra tipologicamente mais próxima. O resultado é uma tipologia que pensamos ser clara, assente em aspectos sobretudo morfológicos, evitando assim criar demasiados problemas de subjectividade da interpretação feita se outros factores fossem tomados em consideração. Para permitir estabelecer grupos mais uniformes e legíveis, também não foram considerados a técnica utilizada ou a cronologia estilística atribuída a cada gravura.

Baseado nestes pressupostos, foi estabelecida uma tipologia com três grupos principais que permitem enquadrar as 412 gravuras documentadas no conjunto de moldes do Alagadouro, a saber:

- os Zoomorfos: 13 gravuras

- os Antropomorfos: 5 gravuras

- os Ideomorfos: 394 gravuras

Os ideomorfos representam mais de 95% das figuras existentes, pelo que foram divididos em vários subtipos, baseados igualmente em aspectos morfológicos. Desenvolveremos nos próximos pontos as diferentes características de cada grupo figurativo.

7.2 – Zoomorfos

Foram registadas 13 gravuras correspondentes a zoomorfos nos moldes do Alagadouro, o que equivale a 3,2% do total do acervo figurativo. Neste grupo foram apenas registadas as gravuras que possam ser claramente identificadas como animais, independentemente da sua espécie ou da técnica usada na sua execução.

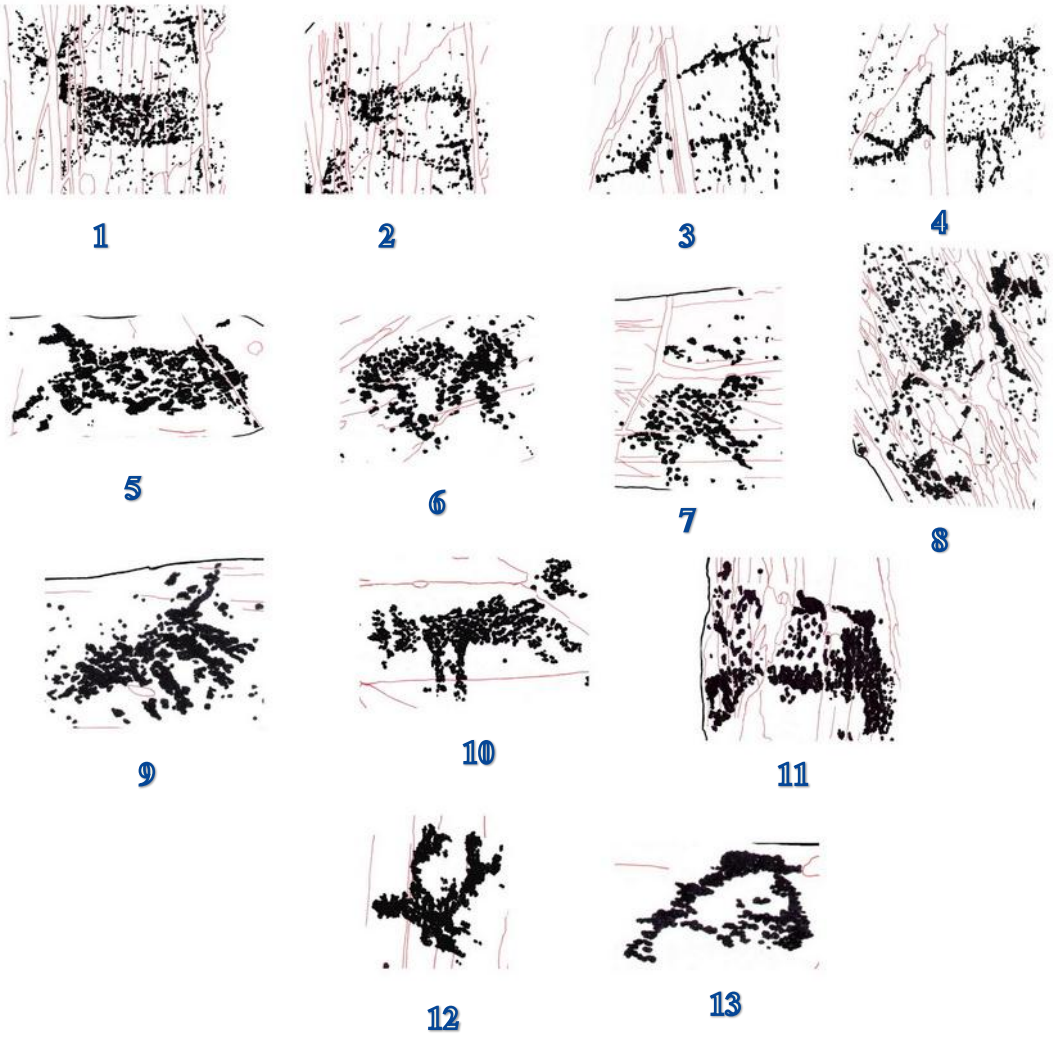


Figura 28: Zoomorfos dos moldes do Alagadouro

Em primeiro lugar, convém referir que duas das representações aqui registadas são da mesma gravura (3 e 4, fig. 29), situada na rocha 38. No entanto, como pertencem a dois moldes diferentes (M-1142 e M-1007 respectivamente), as duas foram integradas na lista. Do total de figuras zoomórficas existentes, três não apresentam o corpo completo. No molde da rocha 43, podemos encontrar a representação de um animal cuja cabeça está cortada pelo limite do molde (11, fig. 29). Publicações anteriores demonstram que esta falha também existia no suporte original: "parte da cabeça confunde-se com a fractura da rocha" (Baptista *et al.*, 1974:317); "cuja caracterização específica não conta com a cabeça, devido a esta se encontrar amputada por fractura do suporte" (Gomes, 2007:88). O corpo, de forma ovóide, tem limites bem demarcados, os membros traseiros são quase indiferenciados, enquanto os dianteiros estão inclinados,

sugerindo movimento. O picotado que preenche os membros, de grandes dimensões, estende-se ao interior do corpo. A ausência da cabeça impede a identificação da espécie do animal, que foi considerado como sendo um possível cervídeo ("Possivelmente outra fêmea de veado" (Gomes, 2007:88)) ou um possível caprídeo ("Figuração de capríneo de picotado esparso" (Baptista *et al.*, 1974:317)). As outras duas representações incompletas são figuras em que apenas foram gravadas as cabeças dos animais. A primeira é uma figura já várias vezes publicada e bem conhecida na arte do Tejo (12, fig. 29). Trata-se de uma gravura da AL-36A, representando uma cabeça de cervídeo completamente picotada. A identificação da espécie não deixa aqui qualquer dúvida, pela perfeita representação da armação do animal (Baptista, 1981; Baptista *et al.* 1974). A segunda figura (13, fig. 29), da AL-15B, é a representação da cabeça, segundo nos parece, de um equídeo, com detalhes anatómicos bem distintos, como por exemplo a crina e apenas o contorno picotado, assim como o focinho. Os restantes zoomorfos estão completos, ou seja apresentam um corpo com cabeça e membros representados.

As figuras têm estilos bastante variados mas apresentam uma característica comum a quase todas: uma inclinação das pernas dianteiras em relação ao corpo, que dá uma sensação de movimento (característica também partilhada, como já mencionamos, com a figura incompleta da rocha 43). As únicas duas que não apresentam esse traço morfológico são a gravura da rocha 38 e a gravura da AL-28D. A primeira (3 e 4, fig. 29) é uma figura muito peculiar, com um corpo muito arredondado e desproporcionado. Observa-se a presença da cauda e das patas traseiras, muito finas e curtas. A cabeça está abaixada e tem uma grande armação, pelo que pensamos tratar-se de um cervídeo. As patas dianteiras não são visíveis porque foram apagadas por uma fractura que atravessa a figura. A segunda (9, fig. 29) é uma figura muito esquemática, com as quatro patas representadas de forma quase vertical. A cabeça não tem nenhum detalhe anatómico particular, pelo que esta gravura é impossível de identificar com segurança, podendo tratar-se de um canídeo.

Das restantes gravuras, quatro (5, 6, 7 e 10, fig. 29) têm um estilo bastante semelhante e são de difícil identificação. Apresentam todas um picotado grosso que as preenche por completo e têm poucos detalhes anatómicos distinguíveis. A 5, em conjunção com a inclinação das patas dianteiras, tem as patas traseiras também inclinadas, o que dá a sensação que o animal está em corrida. A presença do que aparenta ser uma crina leva-nos a pensar que se trata de um equídeo. A 6 e a 7 são

morfologicamente muito similares. São as duas de pequenas dimensões, com um corpo arredondado e desproporcionado. Nas duas figuras, pode-se observar a presença de uma armação com um ramo longo e curvo, muito mais visível na 7, na qual se pode também observar uma cauda. Estas características anatómicas permitem identificar estes animais como caprídeos. A 10 é uma figura peculiar, na medida em que a parte dianteira e a parte traseira são de difícil diferenciação. Esta característica torna a figura de muito difícil interpretação, mas pode tratar-se de um canídeo. A figura da rocha 45 tem um estilo semelhante às restantes, no entanto tem a particularidade de o picotado não a preencher por completo. Apenas a cabeça e as patas são picotadas completamente, da mesma forma que a figura da rocha 43, da qual se aproxima muito em termos morfológicos. As patas traseiras são pouco diferenciadas e bem curvadas e podem-se observar as orelhas do animal, levantadas. Esta figura não possui nenhum traço que permita identifica-la com segurança, mas foi definida em publicação anterior como sendo um cervídeo: "Na rocha AL-45 observa-se veado fêmea, cuja cabeça está encimada pelas duas orelhas arrebitadas, possuindo corpo de forma ovalada, assente em quatro membros lineares e oblíquos em relação ao eixo maior daquele" (Gomes, 2007:88).

As duas últimas gravuras (1 e 2, fig. 29) pertencem à mesma rocha (AL-60[1]) e são das figuras mais conhecidas da arte rupestre do vale do Tejo. A realização destas figuras foi muito mais cuidada e apresenta um picotado muito mais pequeno que o resto das figuras zoomórficas registadas. A primeira é claramente identificável pela sua armação, perfeitamente representada, tratando-se de um cervídeo macho. As patas traseiras são de difícil reconhecimento, já que uma fractura apagou um pouco da zona traseira do animal. A cabeça não está representada por picotado, apenas alguns pontos delimitam o seu contorno. Este é um dos pontos mais interessantes da figura, já que a cabeça está sobretudo sugerida por uma saliência da rocha, observável no molde. Os pontos em redor apenas reforçam essa ideia e ajudam a delimitá-la. A segunda figura tem um estilo semelhante, no entanto apenas a cabeça e o pescoço. As patas do animal são quase invisíveis, sendo poucos os pontos presentes para as representar. A traseira do animal tem o mesmo problema da figura anterior, estando cortada pela mesma fractura. O corpo é muito mais largo e arredondado. Esta gravura apresenta um detalhe muito interessante: a presença de uma armação sobre a cabeça. Pode-se observar um ramo longo e curvo, o que sugere estarmos em presença de um caprídeo. No entanto, uma

observação mais pormenorizada permite ver que o picotado desta armação é bem diferente do resto da figura, sendo muito grosso. Este facto indica que a figura foi retocada *a posteriori* para adicionar esta armação, transformando a figura ao mudar a espécie do animal. Pensamos que o animal fosse inicialmente um cervídeo, provavelmente uma fêmea, associado ao outro animal presente na rocha (Gomes, 1987, 1989, 2001) que terá sido depois transformado para corresponder, talvez, a uma ideologia diferente por parte dos gravadores.

7.3 – Antropomorfos

Existem apenas 5 figuras de antropomorfos nos moldes do Alagadouro, o que corresponde a apenas 1,2% do total do acervo figurativo.

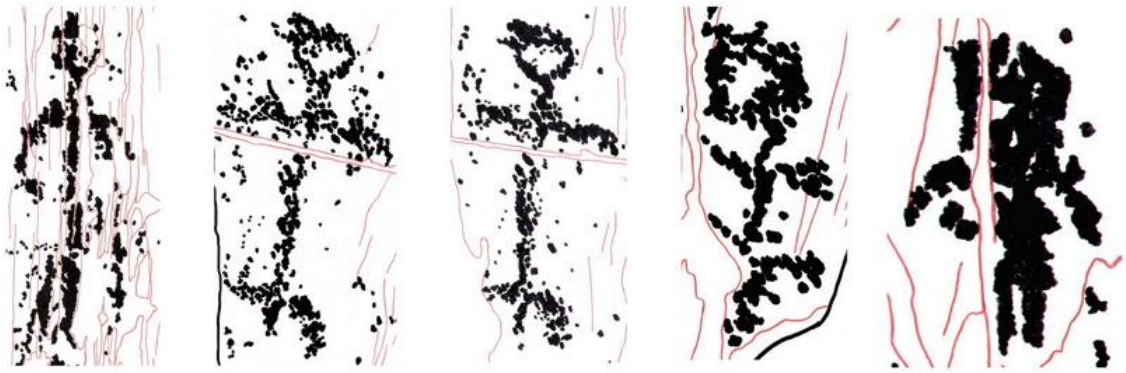


Figura 29: Antropomorfos dos moldes do Alagadouro

A primeira coisa que salta à vista é a semelhança entre as figuras 2 e 3 (fig. 30). Correspondem à mesma gravura, pertencente à rocha 39. Na bibliografia, esta figura pode causar alguma confusão, já que está identificada em diferentes publicações como AL-39 (Baptista *et al.*, 1974) ou AL-39A (Gomes, 2001). Correspondem de facto à mesma gravura, como foi possível verificar, mas são de dois moldes diferentes. A confusão criada provém de um erro de nomenclatura, já que os dois moldes, além da diferença de número de molde (perfeitamente natural), apresentam também esta diferença no número da rocha, identificada num molde como AL-39 e no outro como AL-39A. Posto isto, e considerando então a figura 2 e a 3 como uma só, temos então três antropomorfos esquemáticos muito semelhantes: as gravuras da AL-33, da AL-39 (ou AL-39A) e a da AL-39B. Em todas elas, podemos observar a cabeça, de forma arredondada, os membros e a representação do falo, que permite identificar as figuras

como sendo masculinas. Existem no entanto algumas diferenças. A primeira gravura apresenta membros superiores curvados para baixo, estando infelizmente muito danificada por fungos que atacaram o molde. Os membros inferiores são representados por duas linhas paralelas ao traço central, na continuação do qual é traçado o falo. A segunda gravura apresenta membros superiores rectos, perpendiculares ao traço central, na continuação do qual se encontra o falo, como na anterior. Os membros inferiores são representados aqui por uma linha curva em forma de U invertido, estando a perna esquerda interrompida pela presença de uma fractura. No topo da cabeça, aparece uma curiosa representação de três traços picotados paralelos, que aparentam ser algum tipo de adereço. Em publicação anterior, foi também defendida a presença de um arco segurado pelo antropomorfo (Gomes, 2001:71). No entanto, não conseguimos identificar este detalhe em nenhum dos dois moldes em que está esta gravura. A terceira gravura tem uma morfologia quase idêntica à anterior, apesar de ser de traço mais grosseiro. Além disso, os membros inferiores não apresentam a mesma forma, vendo-se apenas um traço recto perpendicular ao traço central. No entanto, este facto pode ser o resultado da existência de uma fractura de um lado e de estar interrompida pelo limite do molde do outro. O falo e a cabeça da figura têm também a particularidade de serem muito mais desproporcionados em relação ao corpo, tendo quase o mesmo comprimento.

A última gravura é tratada individualmente por ter uma morfologia algo diferente das outras. É também um antropomorfo esquemático, mas os seus traços gerais são diferentes. O corpo e a cabeça são indiferenciados, estando os dois completamente picotados. A cabeça é também desproporcionada em relação ao resto do corpo, ocupando quase a mesma superfície. Os membros superiores são representados curvados para baixo, da mesma forma que a gravura da rocha 33 e os membros inferiores são representados apenas por dois finos traços paralelos picotados. Não existe nenhuma representação fálica, o que pode indicar que se trata de uma figura feminina. Esta gravura pertence a AL-60[1], a rocha mais conhecida do Alagadouro. É indicado como sendo parte de uma possível cena de caça, em conjunção com os dois zoomorfos existentes nesta rocha (Gomes, 1989, 2001).

Este tipo de gravuras esquemáticas tem muitos paralelos na arte do Tejo (Baptista, 1981), na arte do Guadiana (Collado Giraldo, 2006) e na do Erges (Nobre, 2006).

7.4 - Ideomorfos

Os ideomorfos representam mais de 95% das figuras presentes nos moldes do Alagadouro, com 394 gravuras. Apresentam formas muito diferentes, pelo que foi decidido criar diversos subgrupos. Os círculos e seus derivados são os que se destacam mais neste grupo, com 192 gravuras, tendo sido divididos em diferentes subgrupos, consoante a sua morfologia. Tendo em conta o número de figuras, iremos apresentar apenas alguns exemplos por subgrupo.

7.4.1 – Círculos simples

Encontramos 72 figuras que se integram neste subgrupo, correspondendo a 17,5% do total. São as figuras mais comuns na arte rupestre do vale do Tejo, pelo que é natural que também o sejam nesta estação.

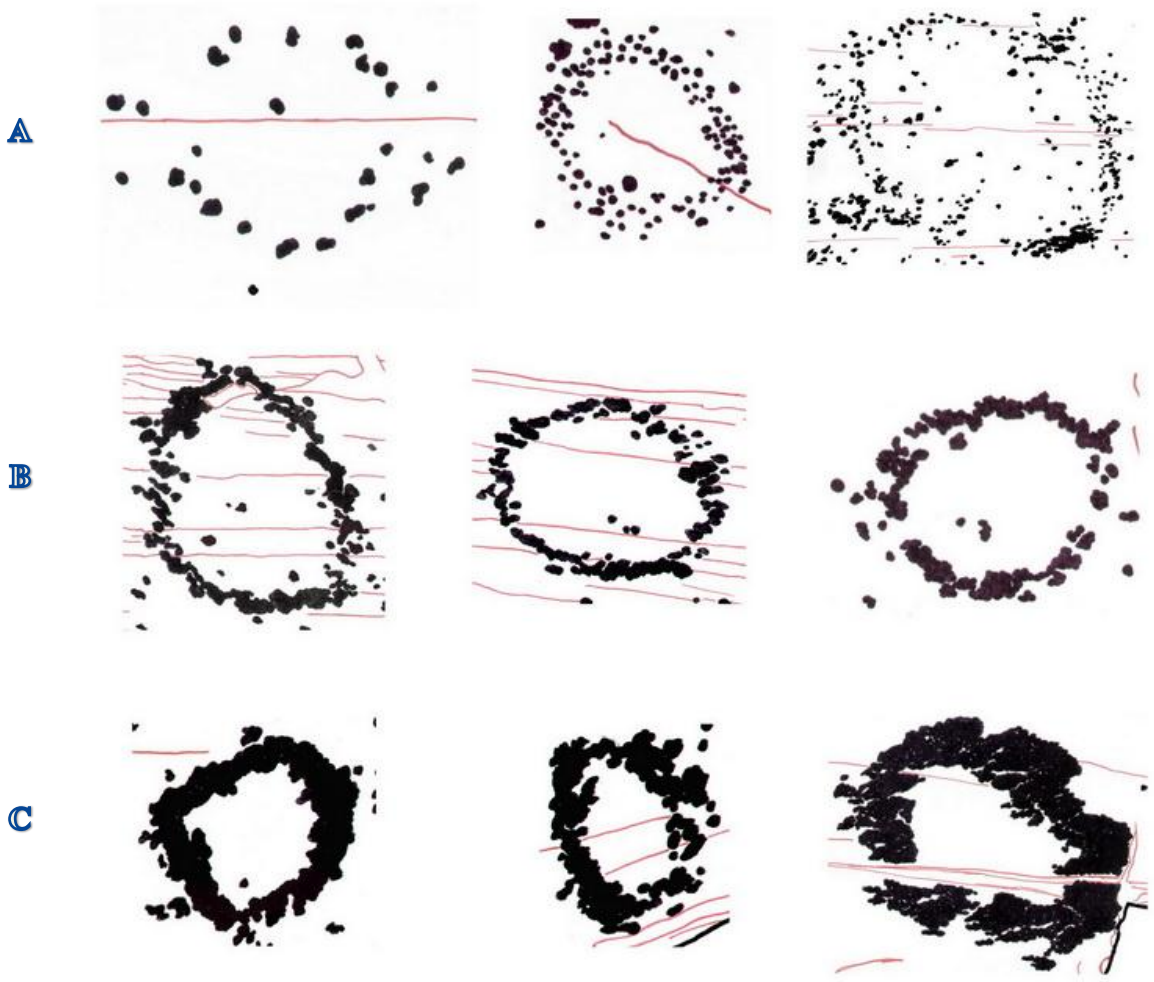


Figura 30: Exemplos de círculos simples. A: círculos de traço descontínuo; B: círculos de traço misto; C: círculos de traço contínuo

As representações são designadas círculos simples por apresentarem apenas o contorno, sem picotado no centro da gravura. Estas figuras têm um grande polimorfismo, podendo apresentar traço descontínuo ou contínuo, ter um contorno muito fino ou pelo contrário muito grosso. O picotado também varia bastante, desde os pontos arredondados até ao longitudinal, podendo ser de pequenas ou grandes dimensões.

7.4.2 – Círculos preenchidos

Este subgrupo integra 23 representações, 5,6% do total.

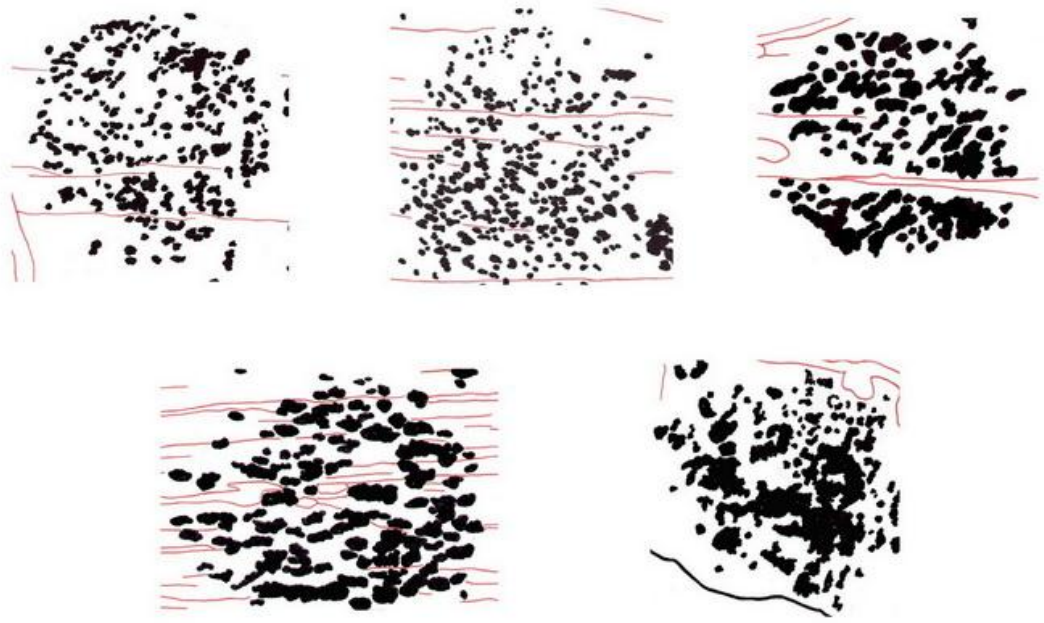


Figura 31: Exemplos de círculos preenchidos

Estas figuras apresentam uma diferença significativa com as do subgrupo anterior, na medida em que não é o contorno que é picotado, mas o interior da figura. O tipo de picotado é muito variado, de forma dispersa ou densa.

7.4.3 – Círculos concêntricos

Foram contabilizadas 10 figurações deste tipo nos moldes do Alagadouro, correspondendo a 2,4% do acervo figurativo.

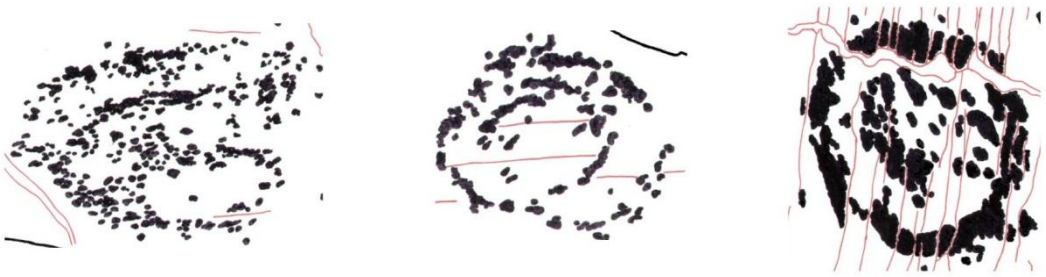


Figura 32: Exemplos de círculos concêntricos

Estas figuras têm dois tipos de morfologia geral: círculos inseridos uns nos outros, sem contacto uns com os outros (2 e 3, fig.), ou círculos sucessivos que se desenvolvem todos a partir do mesmo ponto (1, fig.). A técnica usada varia muito entre as figuras, variando o tipo de picotado e a largura do contorno. O traço pode ser contínuo ou descontínuo. São figuras comuns na arte do Tejo (Baptista, 1981; Gomes, 1989) e estão também bem documentadas no Guadiana (Collado Giraldo, 2006).

7.4.4 – Círculos com ponto central

Existem 5 figuras deste tipo, compondo 1,2% do total das figuras dos moldes do Alagadouro.

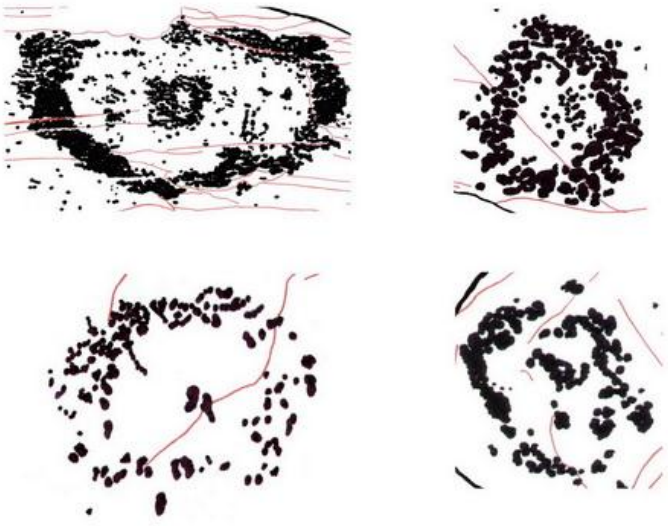


Figura 33: Exemplos de círculos com ponto central

Estas figuras têm a morfologia dos círculos simples, com as mesmas variações técnicas do picotado e do tipo de traço. Apresentam apenas a particularidade de ter um ponto central, de dimensões variáveis consoante a figura, e que pode ser composto por um picotado denso ou apenas por alguns pontos picotados. Têm excelentes paralelos na restante arte do Tejo (Gomes, 1983, 1989), mas também na arte megalítica alentejana, no cromeleque dos Almendres (Gomes, 2004).

7.4.5 – Círculos compartimentados

Há apenas 2 figuras deste tipo no Alagadouro, perfazendo 0,5% do total.

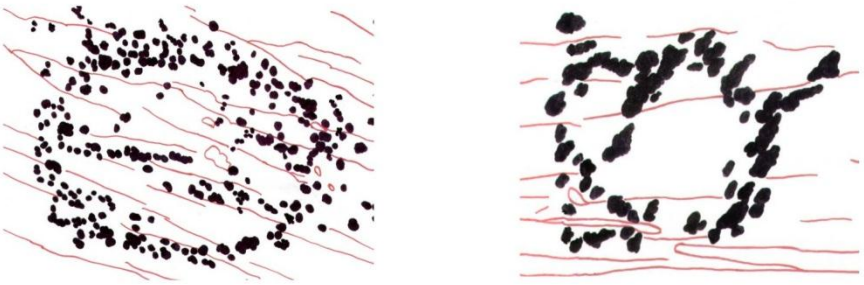


Figura 34: Círculos compartimentados dos moldes do Alagadouro

São círculos simples, que apresentam um traço rectilíneo picotado no seu interior. São figuras de traço descontínuo, variando o tipo de picotado, mais largo e profundo na segunda gravura (fig. 35). Este tipo de figura tem alguns paralelos na arte tagana (Gomes, 2004) e do Guadiana (Collado Giraldo, 2006)

7.4.6 – Círculos com apêndice

São 7 as figuras que compõem este subgrupo, ou seja 1,7% do total das figurações.

Os círculos podem neste caso ser simples ou preenchidos, apresentando um ou vários traços picotados que saem do contorno da figura. Este traço pode ser rectilíneo, curvo, ou simplesmente quadrangular ou arredondado (fig. 36).

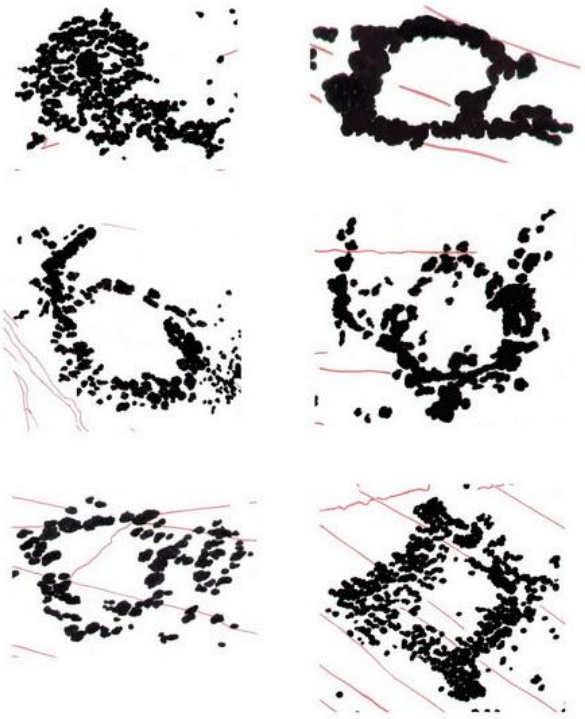


Figura 35: Exemplos de círculos com apêndice

7.4.7 – Círculos adjacentes

São também 7 as figuras deste tipo que podem ser encontradas nos moldes, perfazendo os mesmos 1,7% do total.

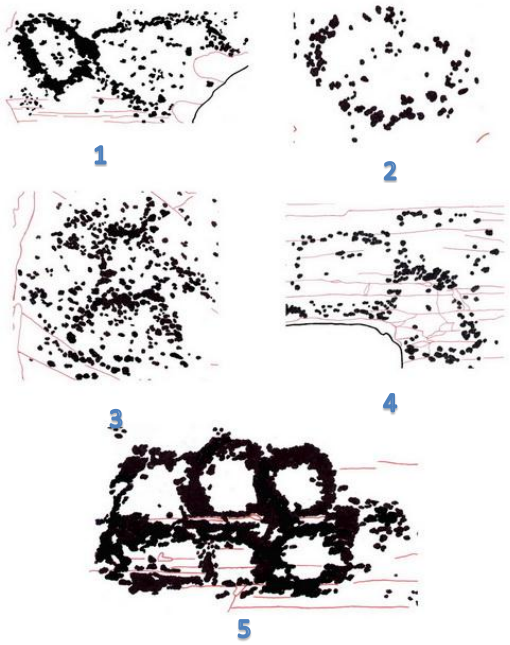


Figura 36: Exemplos de círculos adjacentes

Estas figuras têm um polimorfismo pronunciado, variando bastante consoante o número de círculos que são associados. No Alagadouro, existem associações de dois círculos (1 e 2, fig. 37), de três círculos (3 e 4, fig. 37) e de seis círculos (5, fig. 37). As associações de três círculos apresentam uma configuração peculiar, em forma de flor, permitindo que todos os círculos sejam contíguos entre eles. A figura de seis círculos é bem conhecida na arte rupestre do vale do Tejo. Além dos seis círculos contíguos, existe ainda uma espécie de apêndice, que parece constituir a extremidade de um eixo central da figura, conforme foi também registado na bibliografia (Baptista *et al.*, 1974:319).

7.4.8 – Ovais simples

Existem 25 figuras pertencentes a este subgrupo, ou seja 6,1% do total.

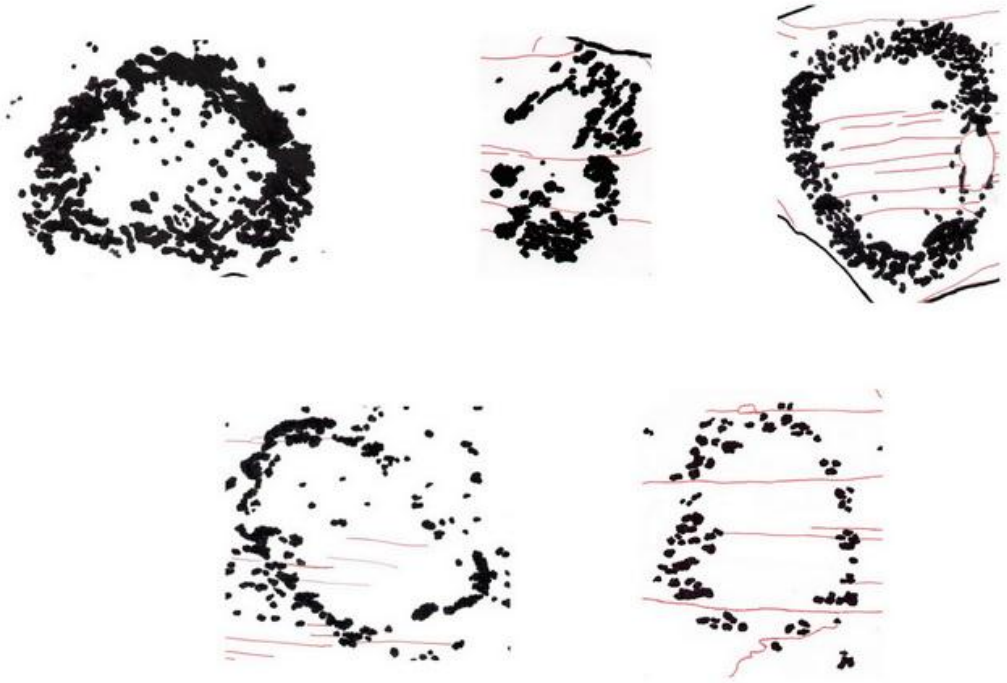


Figura 37: Exemplos de ovais simples

As figuras têm as mesmas características técnicas e estilísticas dos círculos simples, variando apenas a morfologia, muito mais ovóide.

7.4.9 – Ovais preenchidos

São 22 as figuras que fazem parte deste subgrupo, 5,4% do total.

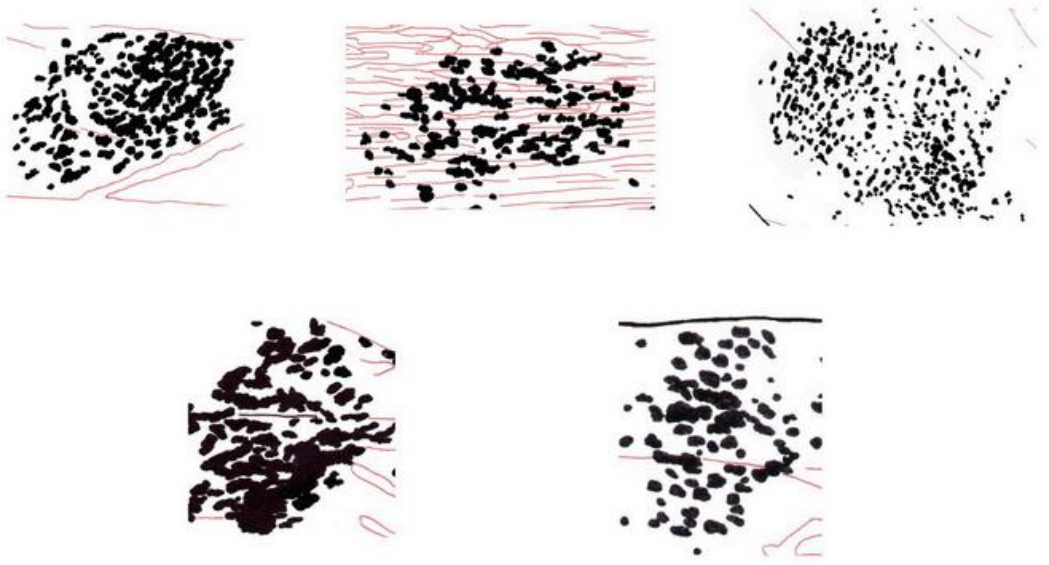


Figura 38: Exemplos de ovais preenchidos

Mais uma vez, estas figuras apresentam características estilísticas e técnicas idênticas às dos círculos preenchidos, variando apenas na morfologia mais alongada.

7.4.10 – Semi-círculos

Foram registadas 17 figuras deste tipo nos moldes do Alagadouro, o que corresponde a 4,1% do total.

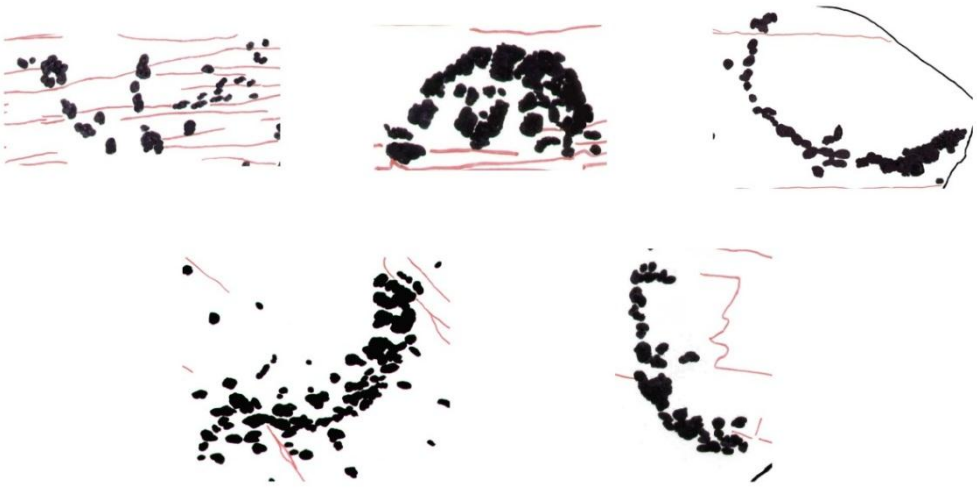


Figura 39: Exemplos de semi-círculos

São figuras que podem apresentar traço contínuo ou descontínuo, com picotado variado. Algumas aparentam ser círculos incompletos (1, 2 e 3, fig. 40), por estarem interrompidos por fracturas, manchas de fungos ou o próprio limite do mole. Noutros casos, o traço aparece isolado no centro do espaço figurativo, pelo que pode ser um círculo incompleto, mas também uma figura traçada dessa forma propositadamente (4 e 5, fig. 40). São figuras muitas vezes interpretadas como círculos incompletos (Gomes, 2004).

7.4.11 – Espirais

Foram apenas registadas 2 figuras nos moldes, ou seja 0,5% do total das figuras encontradas.

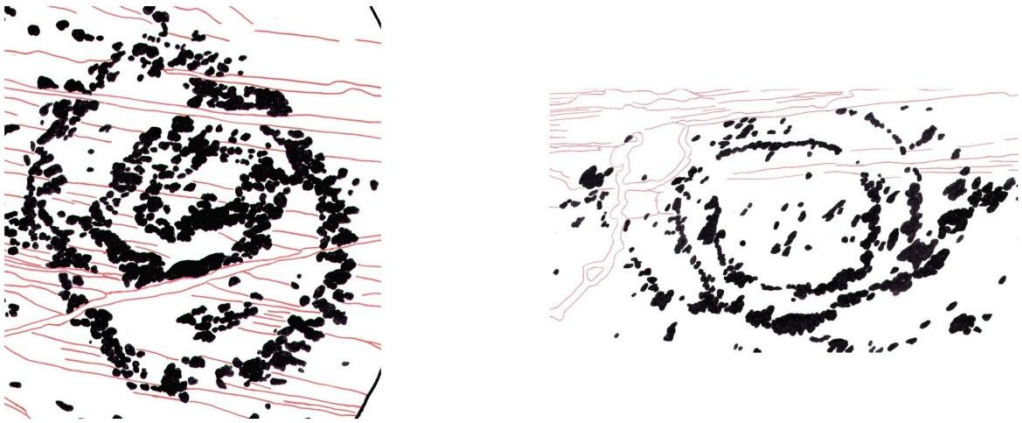


Figura 40: Espirais dos moldes do Alagadouro

As duas figuras são perfeitamente reconhecíveis. A primeira apresenta um traço bem mais largo e um picotado bem mais largo e profundo que a segunda (fig. 41).

7.4.12 – Linhas

Existem 22 figuras que correspondem a este subgrupo, ou seja 5,4% do total.

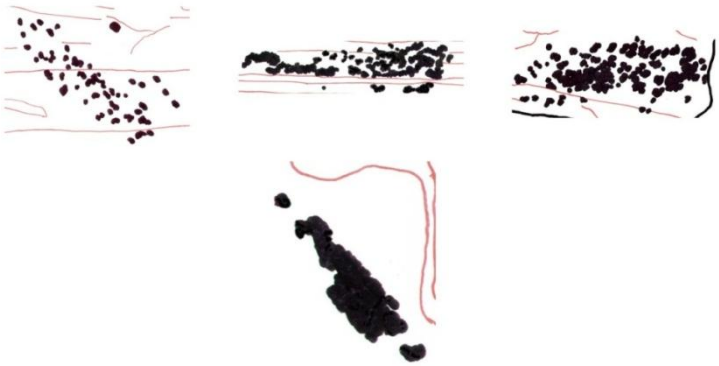


Figura 41: Exemplos de linhas

São figuras que correspondem a um traço rectilíneo, geralmente bastante espesso. Encontram-se com traço contínuo ou descontínuo e um picotado variável, conforme se pode observar na figura.[1]

7.4.13 – Corniforme

Existe apenas 1 figura deste tipo nos moldes do Alagadouro, 0,2% do total.



Figura 42: Corniforme encontrado nos moldes do Alagadouro

7.4.14 – Grupos de pontos

Estas figuras compõem o maior subgrupo dos moldes do Alagadouro, com 132 figuras, 32,2% do acervo figurativo.

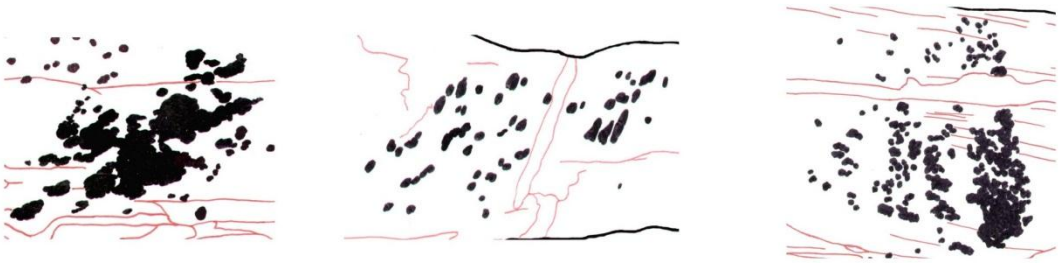


Figura 43: Exemplos de grupos de pontos existentes nos moldes do Alagadouro.

Estas figuras podem ser divididas em três tipos: os grupos de pontos densos, os grupos de pontos dispersos e os grupos de pontos mistos (com os dois tipos de picotado) (fig. 44). Não representam nenhuma forma identificável, podendo no entanto ser encontrados em grande parte dos moldes.

7.4.15 - Figuras peculiares

Contamos 3 figuras deste tipo, representando 0,7% do todo.



Figura 44: Figuras de morfologia indefinida

Este subgrupo foi criado, como o nome indica, pela peculiaridade das figuras. Apresentam formas que não podem ser identificadas, mas cujas morfologias nos parecem dignas de registo, por demonstrarem ums certa organização dos pontos. Poderão ser figuras inacabadas ou simplesmente figuras cuja morfologia não transmite nenhum sentido na actualidade.

7.4.16 – Nuvens de pontos

Neste subgrupo temos 46 registos, 11,2% do total.Não são figuras no sentido estrito, representando o conjunto de pontos espalhados pelos moldes (fig.). Esses moldes encontram-se cobertos em toda a sua superfície por uma grande quantidade de pontos, pelo que pensamos ser necessário este subgrupo, já qu entendemos que estes pontos representem algo ou têm algum tipo de função que já não podemos identificar. Decidimos então interpretá-los como figuras separadas.

7.4.17 - Síntese

	Número	Percentagem
Zoomorfos	**13**	**3,2%**
Antopomorfos	**5**	**1,2%**
Círculos simples	**72**	**17,5%**
Círculos preenchidos	**23**	**5,6%**
Círculos concêntricos	**10**	**2,4%**
Círculos com ponto central	**5**	**1,2%**
Círculos compartimentados	**2**	**0,5%**
Círculos com apêndice	**7**	**1,9%**
Círculos adjacentes	**7**	**1,9%**
Ovais simples	**25**	**6,1%**
Ovais preenchidos	**22**	**5,4%**
Semi-círculos	**17**	**4,1%**
Espirais	**2**	**0,5%**
Linhas	**22**	**5,4%**
Corniforme	**1**	**0,2%**
Grupos de pontos	**132**	**32,2%**
Figuras peculiares	**3**	**0,7%**
Nuvens de pontos	**46**	**11,2%**
Total	**412**	**100%**

Tabela 2: Tipologia do acervo iconográfico do Alagadouro

Esta tabela permite sintetizar a informação dada neste capítulo. Vemos claramente a importância dos ideomorfos e, nesses, a preponderância dos grupos de pontos sem forma distinta e dos círculos simples e seus derivados. Esses dados são importantes e permitem enquadrar perfeitamente o sítio dentro do complexo de arte rupestre do vale do Tejo, que tem, no geral, as mesmas características.

VIII- Enquadramento Arqueológico

O vale do Tejo, devido às suas particularidades geográficas e geológicas, foi transitado e ocupado por comunidades humanas desde o Paleolítico. O rio Tejo sempre actuou como um elemento polarizador para as populações humanas, tanto de comunidades de caçadores-recolectores, primeiro, como de comunidades agro-pastoris depois. Esta insistência em instalar-se na região demonstra a importância do rio para as sociedades e sua economia. A presença do complexo de arte rupestre demonstra a importância ideológica e simbólica do rio para as diferentes comunidades que por aí passaram.

A área em estudo tem por isso um número elevado de vestígios arqueológicos que retraçam a memória desses povos da Pré-história recente. Como indicamos no capítulo anterior, o Alagadouro tem uma cronologia alargada, que se estende desde o Epipaleolítico até possivelmente a Idade do Ferro. A região de Nisa apresenta um conjunto notável de antas e outros monumentos megalíticos, com uma forte ligação geográfica ao complexo de arte rupestre (Canina e Henriques, 1985). A implantação destes monumentos está muito vinculada às condicionantes geomorfológicas da região, havendo sítios implantados directamente na plataforma xistenta, como o Pêgo do Bispo, em cascalheiras (Terra da Azinheira) ou em depósitos de vertente, como a Tapada do Muro.

Podem também ser encontrados povoados, como o Cabeço de São Pedro, junto à estação rupestre de Chão da Velha, ou São Miguel. Estes estão situados em planaltos mais altos e distantes das estações de arte rupestre, no entanto alguns deles parecem estar bem vinculados às estações de arte rupestre, caso de São Pedro por exemplo, fortemente polarizado com a estação de Chão da Velha (Henriques e Caninas, 1985). Todos estes monumentos e sítios arqueológicos têm uma cronologia situada entre o Neolítico e o Calcolítico, pelo que enquadram perfeitamente a região (Henriques e Caninas, 1985; Henriques *et al.*, 2007). Demonstram o estabelecimento de comunidades e a existência de um pensamento simbólico que se estende para além das gravuras, que seriam apenas uma parte da sua ideologia.

Para além dos importantes conjuntos megalíticos povoados que se encontram em toda a bacia hidrográfica do Tejo, esta região é uma das mais importantes da península ibérica em termos de arte rupestre ao ar livre da pré-história recente, existindo paralelos bem marcados com outros complexos de arte rupestre peninsulares.

O mais importante é, sem dúvida alguma, o complexo de arte rupestre do rio Guadiana, que foi descoberto em 2001, aquando dos estudos para a construção da barragem do Alqueva (apesar de já há muito ser conhecida a existência de gravuras nessa zona) e que, tal como a arte tagana, encontra-se agora debaixo de água (Collado Giraldo, 2006). Apresentava gravuras picotadas e filiformes, com uma cronologia extensa, desde o Paleolítico até a Idade do Ferro. Em termos estilísticos apresenta, tal como na arte tagana, uma maioria de figuras esquemáticas-geométricas, com predomínio do círculo e seus derivados, inseridos entre o Neolítico final e o Calcolítico, no apogeu do período de gravação. Este complexo encontra-se no prolongamento, para sul, do conjunto de monumentos megalíticos que se estende até ao vale do Tejo. Associada com a grande semelhança técnica e estilística entre as gravuras do Tejo e as do Guadiana, perfaz uma ligação clara entre os dois complexos.

Também associado a uma linha de água, temos o complexo de arte rupestre do vale do Erges (Nobre, 2006, 2009). Este conjunto, já anteriormente referido, encontra-se num dos afluentes do Tejo em território espanhol, e está claramente associado à arte tagana, apresentando mesmo acervo figurativo de gravuras picotadas.

Mais a sul, integrado numa zona também ela repleta de monumentos megalíticos (como o sobejamente conhecido cromeleque dos Almendres), não podemos deixar de mencionar o santuário exterior da gruta do Escoural, estação também situada num horizonte cronológico entre o Neolítico final e o Calcolítico, e cujos paralelos com a arte tagana foram várias vezes sublinhados (Gomes, 1991).

Na região norte, podemos encontrar a arte rupestre do vale do Côa, articulada nas margens do rio homónimo. Este esplêndido conjunto, único sobrevivente dos complexos de arte rupestre ao ar livre nas margens de rios, ficou conhecido pelas manifestações de apoio, contra a sua destruição, que provocou na década de 90. Apresenta uma cronologia que se estende desde o Paleolítico Superior até aos dias de hoje (Baptista, 1999).

Mais a Norte ainda, encontramos as manifestações de arte rupestre do Noroeste Peninsular. Também conhecido como arte rupestre Galáico-Portuguesa ou grupo Galáico de arte rupestre, por exemplo, este conjunto de sítios foi assim denominado por apresentar uma grande uniformidade em relação à técnica, ao estilo, à temática e à localização geográfica. Apresenta semelhanças muito grandes com a arte rupestre do

vale do Tejo, a nível de técnica e temática. Se os suportes utilizados variam (as gravuras do Noroeste Peninsular são geralmente realizadas sobre suportes horizontais graníticos), as técnicas utilizadas são as mesmas, aparecendo sobretudo picotado. Em termos temáticos, verificamos que, tal como no vale do Tejo, as figuras maioritárias são os ideomorfos geométricos, com predominância do círculo e derivados, assim como uma grande presença da espiral. Em termos cronológicos, estas gravuras estão inseridas num período que se estende desde o final do Calcolítico até à Idade do Ferro (Sanchidrián, 2001).



[iv]

Figura 45: Espirais da *Laxe das Rodas* (Muros, La Coruña)[IV]

Para terminar esta pequena síntese, não podemos deixar de referir o conjunto de sítios de Pintura Esquemática. Podemos encontrar sítios que se integram neste horizonte cultural em toda a Península Ibérica, apesar de estar quase ausente na zona dominada pela arte rupestre Levantina. São muito numerosos os sítios com este tipo de arte, como por exemplo as do Parque natural de Monfragüe, na Extremadura espanhola, ou as pinturas dos abrigos de Arronches, no Alentejo. Apresentam, como o nome indica, figuras naturalistas com um elevado grau de esquematismo, assim como um grande número de figuras geométricas. Os zoomorfos e antropomorfos destes conjuntos são muito semelhantes, estilisticamente, aos que podemos encontrar nas gravuras do Tejo, e as figuras geométricas apresentam igualmente uma predominância de círculos e derivados (Sanchidrián, 2001).



[v]Figura 46: Pinturas rupestre de *Cueva del Castillo* (Torrejón el Rubio)

IX- Conclusões

O trabalho aqui apresentado pretendeu fornecer dados que pudessem ser uma mais-valia para o estudo da arte rupestre do vale do Tejo. Quisemos abordar os aspectos técnicos e morfológicos das gravuras da estação do Alagadouro e assim contribuir para o estabelecimento de um *corpus* geral do complexo, indispensável para podermos ter um dia uma visão completa deste fantástico conjunto. O estabelecimento da tipologia completa do Alagadouro permitiu fazer algumas observações interessantes. Pudemos observar que a iconografia do Alagadouro se integra perfeitamente naquilo que se conhece da arte do Tejo, com uma grande maioria de figuras geométricas, embora a proporção de figuras geométricas em relação a gravuras esquemáticas ou sub-naturalistas seja aqui esmagadora, com cerca de 95 % de ideomorfos contra apenas 5 % de gravuras figurativas (zoomorfos e antropomorfos). Todavia, também pudemos observar que cerca de ¼ de esses ideomorfos eram grupos de pontos sem nenhuma forma legível. Esse facto levou-nos a pensar em quatro hipóteses. A primeira seria que estes grupos de pontos têm um significado, por nós desconhecido, assente numa simbologia abstracta. Poderiam ser igualmente o exacto oposto, ou seja figuras vistas como um mero exercício de gravação, despojadas de qualquer significado formal ou espiritual, conforme já era sugerido por Varela Gomes (Gomes, 1987, 1989). As duas hipóteses seguintes são bem mais materiais, mas também são, pensamos, de grande interesse. Esses grupos de pontos poderiam então ter sido feitos para preparar os utensílios necessários à gravação (uma verificação da viabilidade do material). Por outro lado, as rochas cobertas com esse tipo de figuras e com pontos dispersos poderiam muito bem ser zonas de aprendizagem. Como qualquer tipo de arte manual, a gravação de figuras sobre suporte rochoso, com alguma precisão, deveria requerer algum tempo de treino. Poderia então parte do Alagadouro ser uma zona de treino para gravadores futuros? Ou será que os gravadores simplesmente verificavam a viabilidade dos seus utensílios sobre um painel antes de começar a gravação? Ou haverá alguma simbologia escondida que nos escapa?[4]Toda uma série de perguntas que, no entanto, apenas são uma fracção das que podem ser feitas, sendo para isso necessário comparar os dados do Alagadouro com os de outras estações do complexo.

[4] Podemos argumentar que há um significado escondido em todas as gravuras. De facto, é impossível entender totalmente, qualquer que seja a figura, qual é o seu significado, sendo esse um dos problemas inerentes à arte rupestre. Neste caso, quisemos justamente realçar esse facto, mostrando que não podemos admitir que uma figura não tem significado simplesmente pelo facto de não ter uma forma definida.

Em termos técnicos, pudemos verificar a existência de diversos tipos d técnicas possíveis, e a utilização de um conjunto de métodos, como a sobreposição ou o retoque, por exemplo (apesar de serem bastante marginais no Alagadouro). Abre-se assim um conjunto de novas possibilidades investigativas, que no entanto só podem encontrar algum tipo de resposta com um estudo mais global do complexo, daí a necessidade do *corpus*. Este estudo não tem, contudo, a pretensão de pôr em causa as interpretações e teorias propostas pelos diversos investigadores ao longo dos anos, longe disso! Meramente queremos fornecer dados e pistas para que esses estudos sejam completados.

Quisemos ainda esclarecer os aspectos técnicos dos levantamentos. Ao longo do tempo, deparamo-nos muitas vezes com alguma incompreensão em relação ao trabalho em arte rupestre, os métodos usados, a sua fiabilidade, etc… Essas dúvidas estão bastante difundidas, pelo que pensamos que seria útil esclarecer algumas delas, ao apresentar claramente a metodologia usada e com a realização de duas experiências relacionadas com dois dos pontos mais sensíveis para a realização do nosso trabalho: a subjectividade do levantamento e a importância da luz. Os resultados foram satisfatórios e ofereceram respostas que pensamos serem esclarecedoras.

Outro foco do nosso trabalho foi o estado de conservação dos moldes. Quando nos deparamos pela primeira vez com os moldes, ficamos desde logo preocupados com o avançado estado de degradação apresentado por um grande número dos mesmos. Desde logo, ficou evidente que se trata de um processo infelizmente irreversível. Os danos já provocados não podem ser recuperados. Tentamos então identificar as causas dos diversos problemas que pudemos observar, alguns provocados pela própria natureza dos moldes, outros de natureza antrópica. Essa análise permitiu-nos ver que não só existem danos irreversíveis, mas há processos de degradação que são activos, ou seja os moldes vão continuar a deteriorar-se. Os moldes têm neste momento um prazo muito limitado de vida e é pouco provável que se mantenham muitos mais anos.

Este trabalho foi então um bom instrumento para perceber a necessidade de estudar todos os moldes existentes a curto prazo. Em primeiro lugar, por razões científicas. Percebemos que existe um potencial investigatório enorme neste complexo de arte rupestre e apenas poderemos realmente avançar quando teremos uma visão global do que existe, quando poderemos analisar o conjunto no seu todo. Em segundo lugar, por razões de conservação. Os moldes estão em avançado estado de degradação e

cada dia que passa aumenta essa degradação. Os moldes vão acabar por desaparecer e com eles perderemos o último vestígio do que foi o complexo de arte rupestre do vale do Tejo se os levantamentos não forem realizados rapidamente. Como vimos durante a nossa visita ao Cachão de São Simão, as gravuras degradam-se muito rapidamente debaixo de água, não ficam protegidas como algumas pessoas defendem. Daí a importância dos moldes, que são a nossa única memória desse património. Temos o material à disposição, uma metodologia adaptada e que aperfeiçoamos a cada ano que passa e investigadores competentes, é fulcral não desperdiçar estes recursos.

A arte rupestre é uma janela sobre o pensamento humano, a sua relação com o que o rodeia, sobre a visão do mundo das antigas comunidades. Faz parte do nosso imaginário e poder levantar um pouco do véu que cobre tal complexo é um privilégio. Temos a memória do passado nas nossas mãos… Não a deixemos fugir!

ABREU, M. D. (2002). Dams and Rock Art in Portugal: a match made in hell. *DAMS: Impacts and Hazards*. pp. 89-91. Évora.

AMORIM, R. (1981). Tejo - sete mil anos de história. *Expresso*.

ANATI, E. (1975). Incisioni rupestri nell'alto valle del Fiume Tago, Portogallo. *Bollettino del Centro Camuno di Studi Preistorici*, 12: 156-160.

ARCÀ, A., BEDNARIK, R. G., FOSSATI, A., & JAFFE, L. (2001). Damned dams again: the plight of Portuguese rock art. *Rock Art Research, 18*(1): I-VIII.

BAHN, P. G. (2000). New rock-art found in Portugal. *Antiquity*, 74: 753-754

BAPTISTA, A.M. (1981). *A rocha F-155 e a origem da arte do Vale do Tejo* (Vol. 1). 85p. Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto - GEAP. Porto.

BAPTISTA, A. M. (1986). Arte rupestre pós-glaciária. Esquematismo e abstracção. *História da Arte em Portugal. Do Paleolítico à Arte Visigótica*, pp.30-55. Publicações Alfa. Lisboa.

BAPTISTA, A. M. (1999). *No tempo sem tempo. A arte dos caçadores paleolíticos do vale do Côa.* Parque Arqueológico Vale do Côa. Vila Nova de Foz Côa.

BAPTISTA, A.M. (2001). Ocreza (Envendos, Mação, Portugal central): um novo sítio com arte paleolítica de ar livre. In: Ana Rosa Cruz, Luiz Oosterbeek (coord.), Territórios, mobilidade e povoamento no Alto-Ribatejo. II: Santa Cita e o quaternário da região. *Arkeos*, 11: 163-192. Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo - CEIPHAR. Tomar.

BAPTISTA, A.M., *et al*. (1974). O complexo de arte rupestre do Tejo: processos de levantamento. *Congresso Nacional de Arqueologia*. Congresso Nacional de Arqueologia. Porto.

BAPTISTA, A. M., MARTINS, M. M., & SERRÃO, E. da C. (1978). Felskunst im Tejo-Tal. *Madrider Mitteilungen* 19: 89-111. Madrid.

BEDNARIK, R. G. (1990). Latex and ethics : About a rubber fetish of archaeologists, *Pictogram* (3)3: 1-2.

BREZILLON, M., (1965). Applications archéologiques du moulage au latex. In: *Bulletin de la Société Préhistorique française*, Tome 62, nº3: 109-111.

CAMPOS, L. (2008). Um Olhar sobre a Arte Rupestre do Vale do Tejo. *Cadernos de Quaternário e Pré-História*, *1*. 14p.

CANINAS, J., & HENRIQUES, F.J. (1987). Testemunhos do Neolítico e do Calcolítico no concelho de Nisa. *Actas das I Jornadas Arqueológicas do Nordeste Alentejano (1985)*, pp. 69–82.

CARDOSO, D. (2003). Pego da Rainha (Mação). In: Ana Rosa Cruz, Luiz Oosterbeek (coord.), Arte Pré-Histórica - Arqueologia Valorização, *Arkeos*, 14: 59-72.

CARVALHO, M. F. (2006). *Grafismos Puros ou Ideomorfos Repetidos na Arte Rupestre do Vale do Tejo: uma Perspectiva Sócio-Cognitiva*. 216p. Dissertação de Mestrado. IPT/UTAD.

CARVALHO, M. F. (2008). Questions and contributions on rock art developed through the study of Tagus Valley ideomorphs. *Annali dell'Università degli Studi di Ferrara, Museologia Scientifica e Naturalistica, speciale*. 48p. Ferrara.

CLEGG, J. (1983). Recording Prehistoric Art. In: *Australian Field Archaeology - a Guide to Techniques*, 9: 87-108. Australian Institute of Aboriginal Studies. Camberra.

COLLADO GIRALDO, H. (2006). Arte Rupestre en la Cuenca del Guadiana: El Conjunto de Grabados del Molino de Manzánez (Alconchel-Cheles). *Memorias de Odiana-Estudos Arqueológicos do Alqueva*. 532p.

COLLADO GIRALDO, H., & ABREU, M. S. D. (2003). POST-PALAEOLITHIC ROCK-ART IN THE IBERIAN PENINSULA 1995-1999. *Rock Art Studies*. pp. 25-35.

DAVEAU, S. (1995). *Portugal geográfico*. Edições João Sá da Costa. Lisboa.

FARINHA, L. (2005). Uma janela sobre o Ródão. *História*, *80*: 56-59.

FERREIRA, D. de B. (1981). Carte Géomorphologique du Portugal. *Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 6:* 9-20. Lisboa.

FERREIRA, O. V. (1973). Acerca das chamadas gravuras rupestres de Fratel. *Dolmen*, *1*: 15-16. Lisboa.

GARCÊS, S. (2009). *Cervídeos na Arte Rupestre do Vale do Tejo*. Dissertação de mestrado. IPT/UTAD.

GARCÊS, S., & OOSTERBEEK, L. (2009). Cervídeos na arte rupestre do vale do Tejo - Contributo para o Estudo da Pré-História Recente. *Zahara*, *14*: 90-94.

GOMES, M. V. (1980). Arte do Tejo. *Enciclopédia Verbo de Cultura*. pp. 1300-1303.

GOMES, M. V. (1983). *Arte esquemática do vale do Tejo*. pp. 277-285.

GOMES, M. V. (1987). *Arte rupestre do vale do Tejo*. Instituto Português do Património Cultural. pp. 27-43.

GOMES, M. V. (1989). Arte Rupestre do Vale do Tejo - Um Santuário Pré-Histórico. *Cuadernos de San Benito, 2:* 50-75. Fundación de San Benito de Alcântara.

GOMES, M. V. (1990a). A Rocha 49 de Fratel e os períodos estilizado-estático e estilizado-dinámico da arte do Vale do Tajo. *Homenagen a JR dos Santos Junior*, *I*: 151–177. Instituto Português de Investigação Científica. Lisboa.

GOMES, M. V. (1990b). A importancia dos elementos naturais e ambientais na arte rupestre. *Jornadas sobre Parques con Arte Rupestre* , pp. 123-148. Zaragoza.

GOMES, M. V. (1991). Corniformes e figuras associadas de dois santuários rupestres do Sul de Portugal. Cronologia e interpretação. *Almansor*, *9*: 17-74. Montemor-o-Novo.

GOMES, M.V. (2000a). Arte Preistorica del Portogallo. *40.000 Anni de Arte Contemporanea*, pp. 23-40. Edizioni del Centro. Capo di Ponte.

GOMES, M. V. (2000b). A rocha 175 de Fratel-Iconografia e interpretação. *Estudos Pré-Históricos*, *VIII*: 81–112.

GOMES, M. V. (2001). Arte rupestre do vale do Tejo (Portugal) antropomorfo (estilos, comportamentos, cronologias e interpretações). *Série Arqueológica - Semiótica del Arte Rupestre,* pp.53-88. Academia de Cultura Valenciana, Sección de Prehistoria y Arqueología. Valencia: Diputación Provincial de Valencia.

GOMES, M.V. (2002). Arte rupestre em Portugal: perspectiva sobre o último século. *Arqueologia e História*, *54*: 139–194.

GOMES, M. V. (2004). A rocha 11 de Gardete (Vila Velha de Ródão) e os períodos terminais da arte rupestre do Vale do Tejo, *Revista Portuguesa de Arqueologia, 7*: 61-128.

GOMES, M. V. (2007). Os períodos iniciais da arte do Vale do Tejo (Paleolitico e Epipaleolitico). *Cuadernos de Arte Rupestre, 4*: 81-116.

GOMES, M. V. (2009). Arte esquemática do Vale do Tejo. *Zephyrus*, *36*: 277-285. Salamanca.

GOMES, M. V., & CARDOSO, J. L. (1989). A mais antiga representação de Equus do Vale do Tejo, *Almansor, 7:* 167-181. Montemor-o-Novo.

GOUVEIA, J. (2009). Monumento Natural das Portas de Ródão. *Açafa On-line*, *2*. 78p. Associação de Estudos do Alto Tejo.

HENRIQUES, F., & CANINAS, J. C. (1980). Contribuição para a Carta Arqueológica dos concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa (1). *Preservação, 3*.

HENRIQUES, F., & CANINAS, J. C. (1984). *Nova contribuição para a carta arqueológica dos concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa (2), 7*.

HENRIQUES, F., CANINAS, J. C., & CARDOSO, J. L. (1999). Arqueologia no Alto Tejo. Balanço de 30 anos de investigação. *História,* 68–74.

JORGE, V. O. (1983). Gravuras portuguesas. *Zephyrus*, *XXXVI*: 53-61. Salamanca.

JORGE, V. O. (1987). *Projectar o Passado - Ensaios sobre Arqueologia e Pré-História.* pp. 263-276. Editorial Presença.

MONTEIRO, J., & GOMES, MV. (1977). Rocha com covinhas na ribeira do Pracana. *O Arqueólogo Português, 7/9*: 95-99. Lisboa.

MONTEIRO, J., & GOMES, MV. (1980). Arte Rupestre do Vale do Tejo - a Evolução Estilística, Cronológica e Cultural. *IV Congresso Nacional de Arqueologia*. Faro.

NOBRE, L. (2006). *Arte Rupestre Pré-Histórica da Margem Esquerda do Rio Erges*. Dissertação de Mestrado. IPT/UTAD.

NOBRE, L. (2009). Arte Rupestre no Tejo Internacional. *Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo em Território Português*. pp. 199-207. Centro Português de Geo-História e Pré-História. Lisboa.

OOSTERBEEK, L. (2003). Vale do Ocreza. Campanha de 2001. *Techne, 8*: 41-70. Tomar.

OOSTERBEEK, L. (2008). El Arte del Tejo (Portugal) en el marco de los estudios de arte rupestre en Portugal. *Cadernos de Quaternários e Pré-História, 3.* 14p.

QUEROL, M. A., MONTEIRO, J. P., LEMOS, F. S., & GOMES, M. V. (1975a). *El complejo de arte rupestre del Tajo (Portugal)*. pp.237-244.

QUEROL, M. A., BAPTISTA, A. M.,MONTEIRO, J. P., & LEMOS, F. S. (1975b). *Moldes de goma líquida (latex pre-vulcanizado) aplicados al estudio de los grabados rupestres.* pp. 121-124.

RIBEIRO, O., *et al.* (1965). *Carta Geológica de Portugal - Notícia explicativa da Folha 28-B: Nisa.* 29p. Lisboa.

RIBEIRO, O., *et al.* (1988a). *Geografia de Portugal - I: A Posição Geográfica e o Território*. Edições J. Sá da Costa. Lisboa.

RIBEIRO, O., *et al.* (1988b). *Geografia de Portugal - II: O ritmo climático e a paisagem*. Edições J. Sá da Costa. Lisboa.

RIDEL, C. (2009). *Les cercles et les spirales gravés du complexe d 'art rupestre de la vallée du Tage (Portugal): catalogue , étude et approche expérimentale*. Mémoire de Master 2. MNHN. 143p.

ROSINA, P. (2001). *Stratigraphie et Géomorphologie des terrasses fluviatiles de la Moyenne Vallée du Tage (Haut Ribatejo – Portugal). Mémoire de D.E.A. MNHN.*

ROSINA, P. (2004). *Contribuição para a Paleoecologia Humana dos territórios antigos do Alto Ribatejo (Portugal): Geomorfologia, Estratigrafia, Ocupações Humanas. Um Ensaio de Crono-Estratigrafia do Quaternário.*

SANCHIDRIÁN, J. L. (2001). *Manual de arte prehistórico*. Ariel. Barcelona. 549p.

SERRÃO, E. C. (1974). L'art rupestre de la Vallée du Tage. *Les Dossiers de l'Archéologie, 4*, 47-51.

SERRÃO, E. C. (1978). *A Arte Rupestre do Vale do Tejo - Primeiras contribuições para uma periodização do Neolítico e do Calcolítico da Estremadura portuguesa*. pp. 5-14. Porto.

SERRÃO, E. C. (1981). As estações de arte rupestre do Vale do Tejo. *Arqueologia*, *3*: 121-123. GEAP. Porto.

SERRÃO, E. C., *et al.* (1972). O Complexo de Arte Rupestre do Tejo (Vila Velha de Ródão-Nisa): Notícia Preliminar. *Arqueologia e História*, *IV*: 9-38. Lisboa.

SERRÃO, E. C., *et al.* (1973). Notícia de Novas Descobertas no Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo. *II Jornadas Arqueológicas* (Vol. I). pp. 7-17. Lisboa.

SERRÃO, E. C. *et al.* (1974). *O Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo - primeiras hipóteses e programas de trabalhos*. pp. 63-77.

SERRÃO, V. (1982). A Arte rupestre do Tejo num ensaio arqueológico de António Martinho Baptista. *Mundo da Arte, 10:* 21-26.

SOROMENHO, P. C., SERRÃO, E. C., & LEMOS, F. S. (1972). *Arte Rupestre Tagana*. 17p. Lisboa.

VEIGAS, M. (2010). Originalidades do Coberto Vegetal do Alto Tejo. *Açafa on-line*, *3*. 21p. Associação de Estudos do Alto Tejo.

WILLETT, F. (1954). The Study of Engravings with the Help of Rubber Latex. *Man*, *54*: 85-86. Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland.

[i] http://i.pbase.com/site/maps/po-map.gif
[ii] http://www.apambiente.pt
[iii] http://2.bp.blogspot.com/_M5VLTra3IgU/SJRryh61-jI/AAAAAAAAAIc/pgIMuLQz6-0/s1600-h/84---0071.jpg
[iv] http://farm5.static.flickr.com/4117/4773948478_aeace33022.jpg
[v] http://www.celtiberia.net/imagftp/im700984925-Monfra6.jpg

Instituto Politécnico de Tomar – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
(Departamento de Geologia da UTAD – Departamento de Território, Arqueologia e Património do IPT)

Master Erasmus Mundus em
QUATERNARIO E PRÉ-HISTÓRIA

Dissertação final:

Gravuras Rupestres do Alagadouro – Vale do Tejo

Contributo para o estudo e conservação de um património invisível

Volume II

Jonathan Sousa Da Silva

Orientadores: Prof. Doutor Hippolito Collado Giraldo & Prof. Doutor Luiz Oosterbeek

Ano académico 2010/2011



Anexo 1: Carta dos Solos de Portugal (Agência Portuguesa do Ambiente)

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	
Molde:	

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim		Não	
Decalque/plástico	Sim		Não	
Número de folhas				

Esquema/croqui do molde em relação à quadrícula

Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	

Dimensões	
Comprimento (máximo)	
Largura (máximo)	
Orientação	

Outro:	

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1		cm	cm		
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
TOTAL »																		

Outras observações

Decalque reduzido

Nome do compilador:

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data:

Anexo 2: Exemplo de Ficha de Diagnóstico

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	1

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-1
Molde:	M-1116

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	113 cm
Largura (máximo)	65 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	5

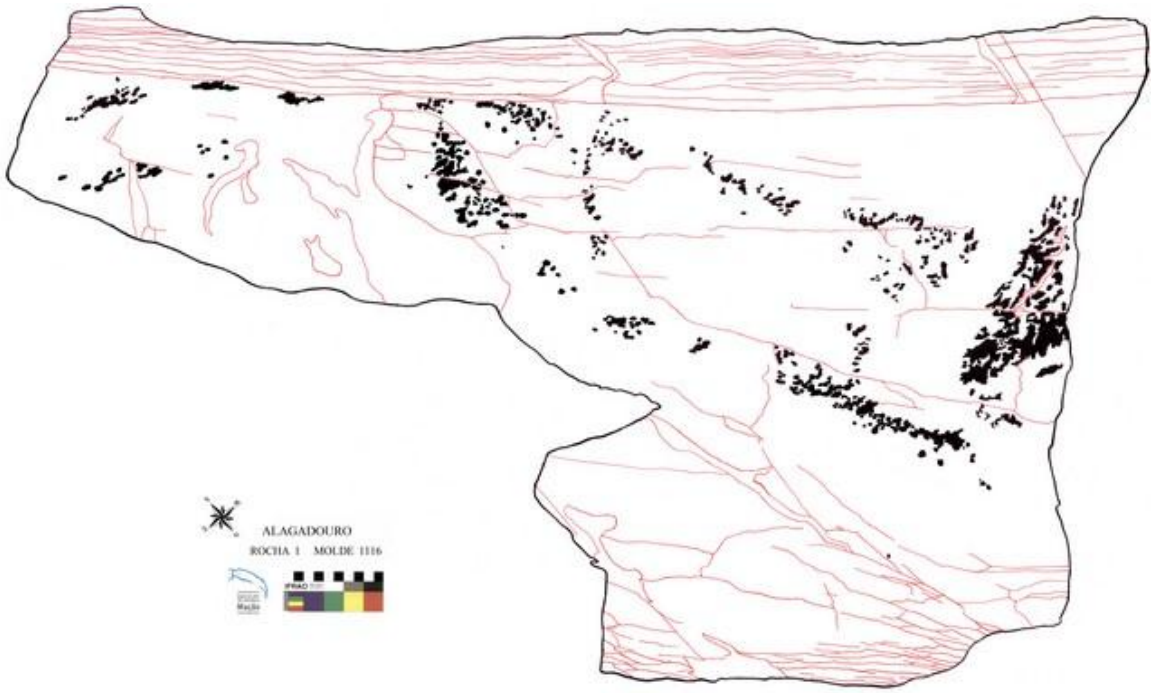
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	66 cm	31 cm	√	√
2	Linha	8 cm	3 cm	√	
3	Linha	4,5 cm	1 cm	√	
4	Linha	4 cm	1 cm	√	
5	Linha	8 cm	3,5cm	√	
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
			2													1		
			3															
			4															
			5															
TOTAL »			4													1		

Outras observações
A figura 1 não forma uma figura concreta, mas pode ter pertencido a outra figura maior,
em conjunto com as linhas.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 17/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	2

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-2
Molde:	M-1014

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	55,5 cm
Largura (máximo)	36,3 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	/

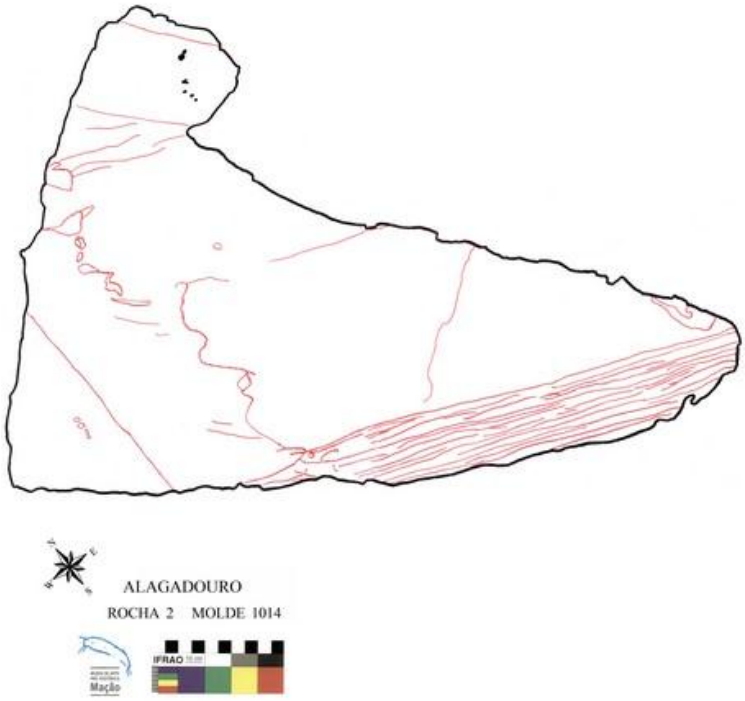
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1		cm	cm		
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
TOTAL »																		

Outras observações
Existem apenas alguns pontos na parte superior do molde

Decalque reduzido


Nome do compilador: Rodrigo Junghans

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 26/01/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	3

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-3
Molde:	M-1036

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	46,5 cm
Largura (máximo)	31 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
O molde aparenta ter sido feito um pouco à pressa, o que danificou as marcas de picotagem

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

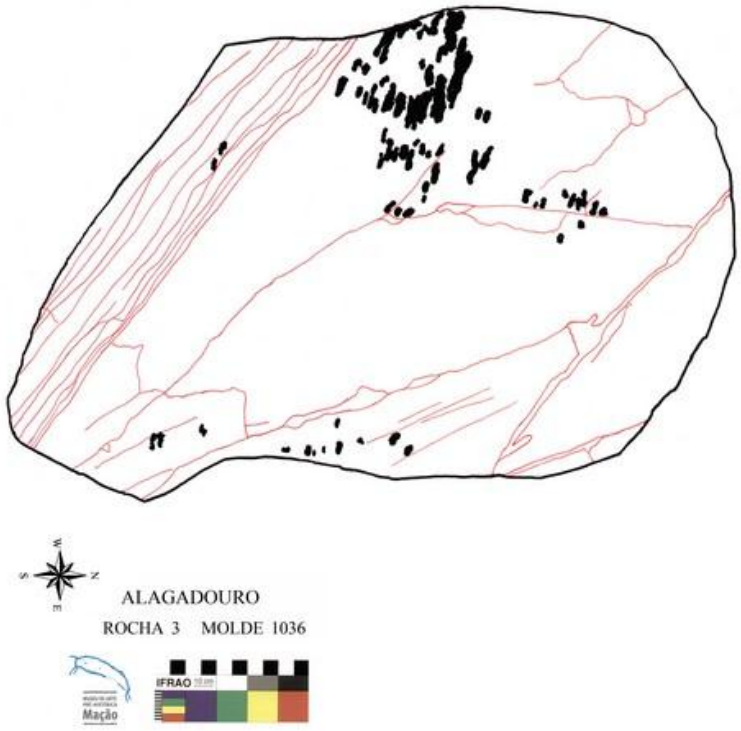
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	4cm	5cm	√	√
2	Círculo simples	8,5cm	7,5cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													
					2													
TOTAL »					2													

Outras observações
A figura 1 forma um círculo, incompleto mas reconhecível

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 31/01/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	4

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-4
Molde:	M-1072

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	35,5 cm
Largura (máximo)	32,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

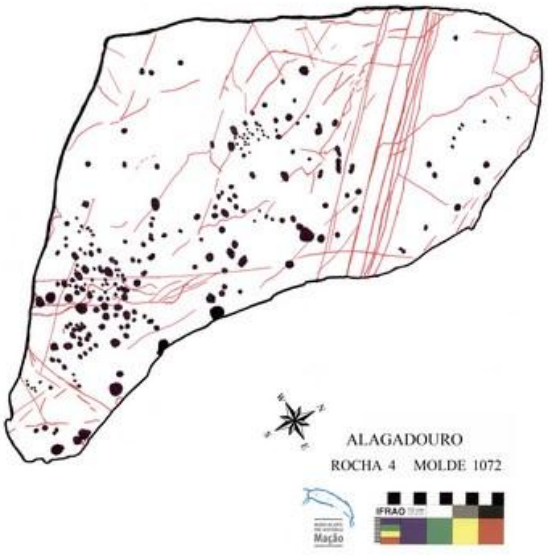
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	20 cm	31 cm		√
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																1	1	
TOTAL »																1	1	

Outras observações
A figura 1 pode ser algum tipo de soliforme mas o estado do molde não permite confirmar isso.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Laure Jouvin

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 19/10/2010

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	5

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-4[1]
Molde:	M-1001

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	41 cm
Largura (máximo)	33,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
O molde apresenta sinais de desgaste avançado.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

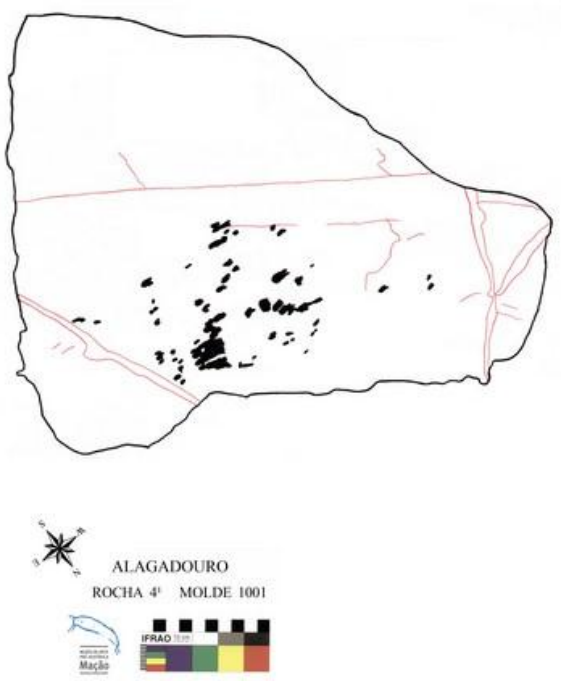
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos sem forma distinta	14 cm	12,5cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	

Outras observações
Os pontos são muito pouco perceptíveis, não sendo possível identificar qualquer gravura.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 10/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	6

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-4[2]
Molde:	M-1102

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	52 cm
Largura (máximo)	30 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	8

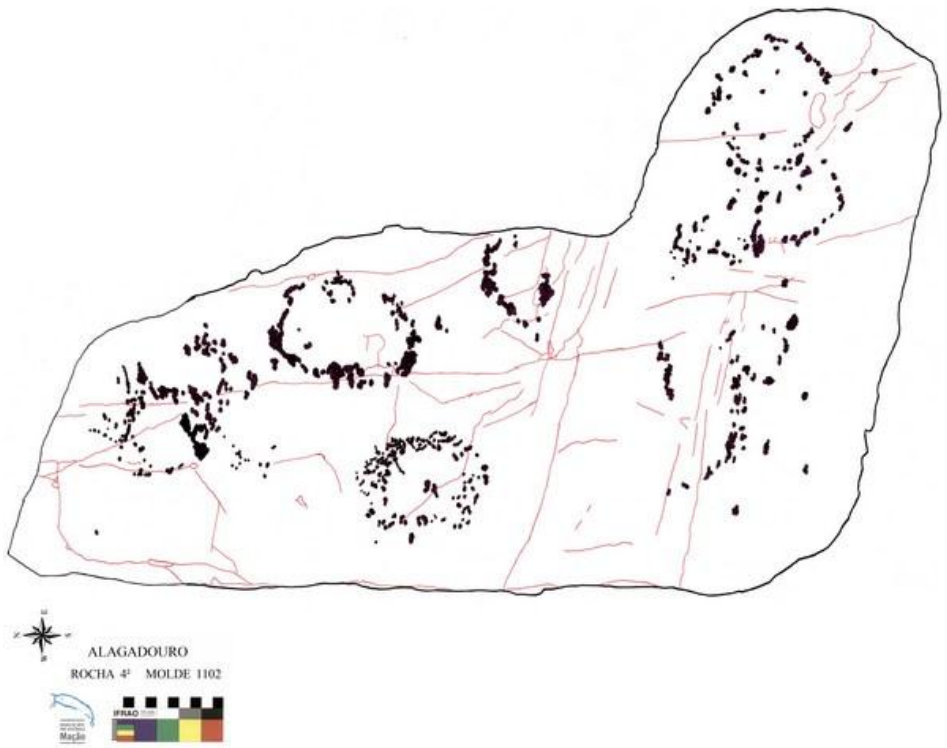
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	11,5cm	16 cm		√
2	Círculo com ponto central	12 cm	10 cm		√
3	Círculo simples	8,5cm	8,5cm	√	√
4	Semi-círculo	5 cm	8 cm		√
5	Círculo simples	13,5cm	10,5cm	√	√
6	Semi-círculo	6,5cm	8 cm	√	√
7	Grupo de pontos dispersos	15,5cm	9 cm		√
8	Círculo simples	11,5cm	12 cm		√
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					3	4										1		2
					5	6										7		
					8													
TOTAL »					3	2										2		1

Outras observações
A figura 2 parece ser composta por dois círculos sobrepostos, mas é difícil de
confirmar. A figura 3 e a figura 4 estão claramente associadas, estando adjacentes.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Carolina Abreu

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/10/10

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	7

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-5
Molde:	M-1053

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	51 cm
Largura (máximo)	32,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

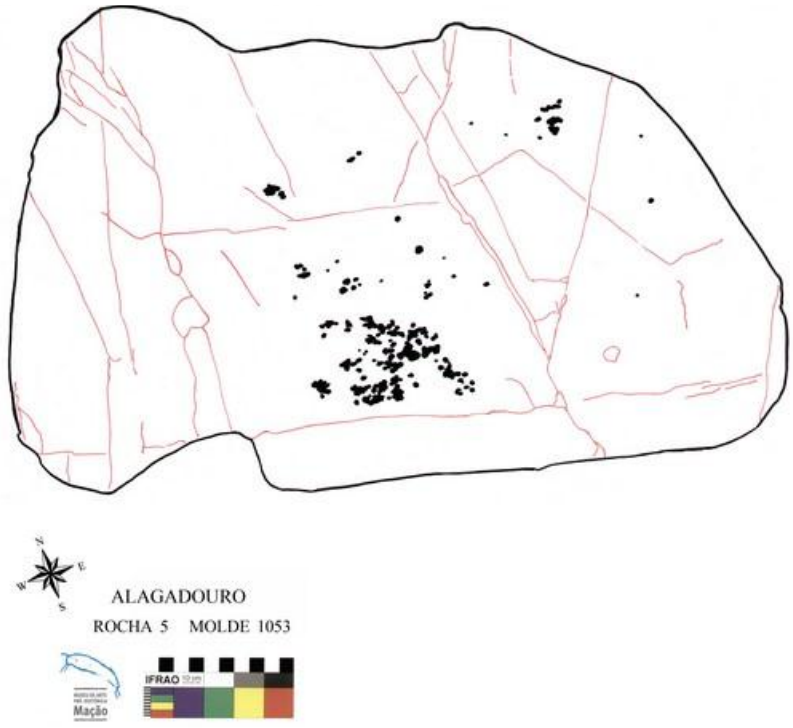
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos sem forma distinta	12,4cm	10 cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	8

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-6
Molde:	M-1041

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	60,8 cm
Largura (máximo)	15 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

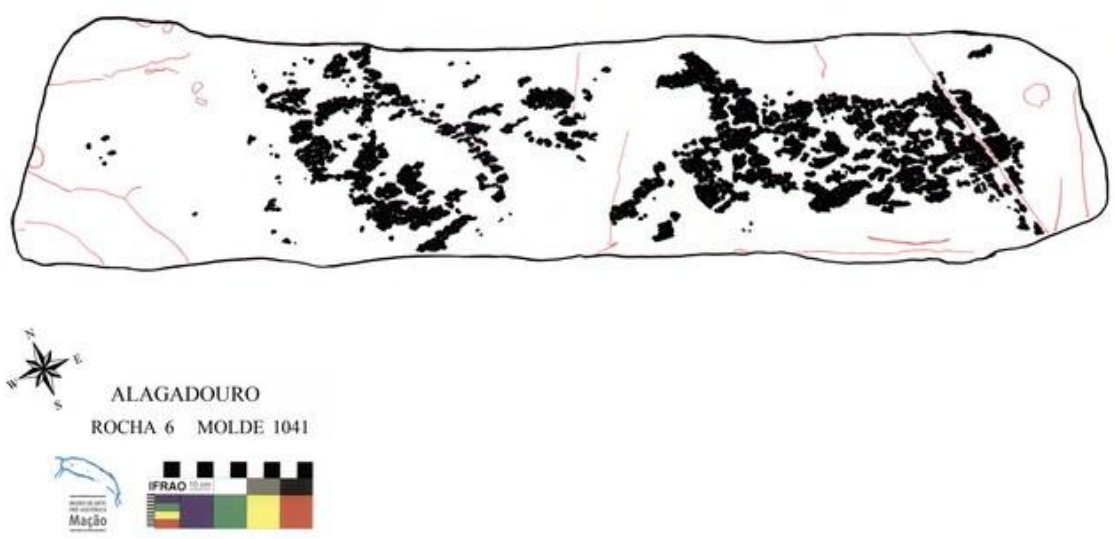
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Zoomorfo	19,4cm	10,8cm	√	
2	Grupo de pontos densos	16,2cm	9,5 cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		1													2			
TOTAL »		1													1			

Outras observações
A figura 2 tem uma forma peculiar. Talvez seja uma tentativa de representar outra coisa.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 09/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	9

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-7
Molde:	M-1094

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	13 cm
Largura (máximo)	11,7 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

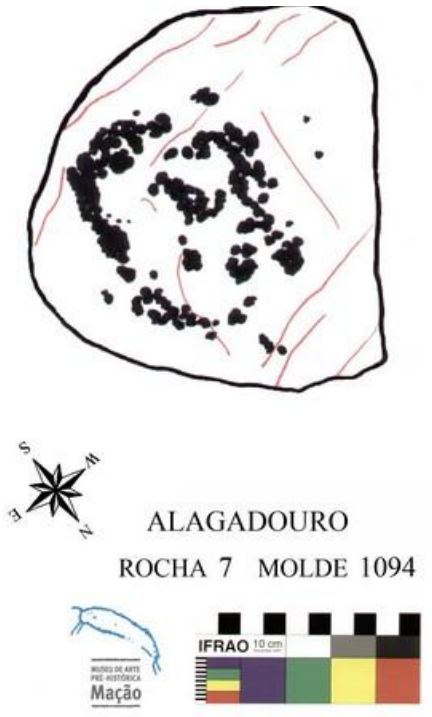
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo com ponto central	8,6 cm	7,8cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																		1
TOTAL »																		1

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 14/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	10

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-8
Molde:	M-1122

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	48,5 cm
Largura (máximo)	18,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
O molde está muito atacado pelos fungos.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

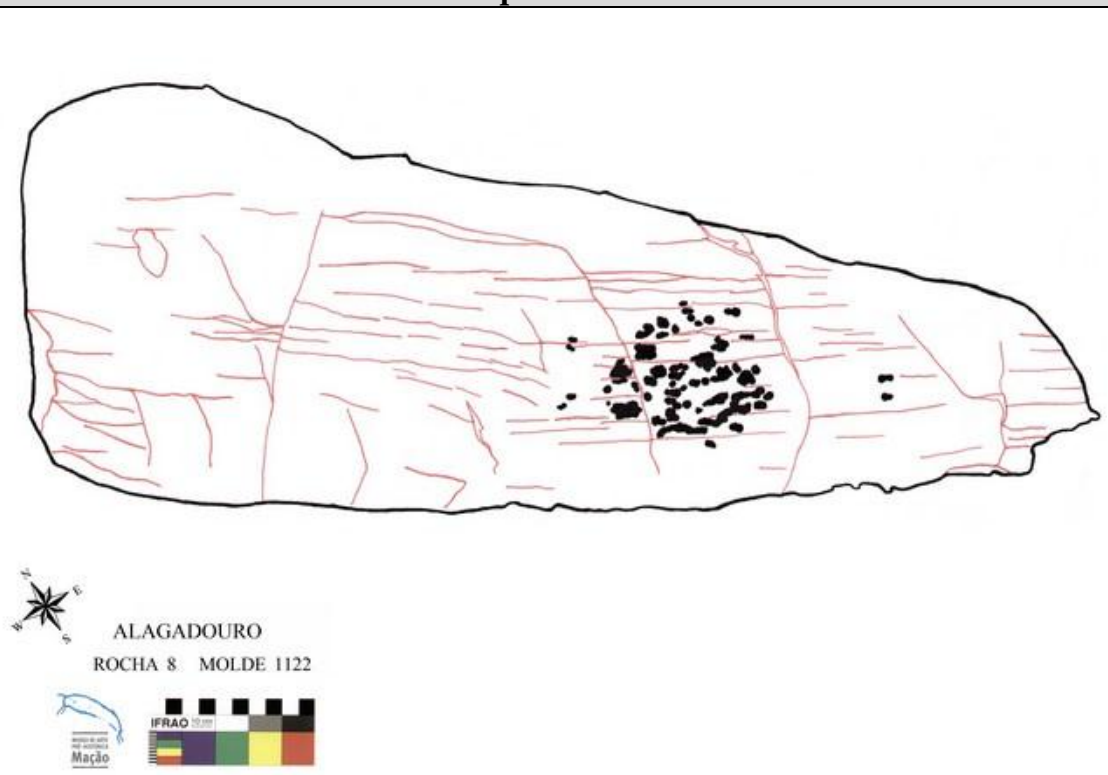
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	C´rculo preenchido	7,5cm	6,5cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													
TOTAL »					1													

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 19/01/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	11

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-9
Molde:	M-1093

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	27 cm
Largura (máximo)	28 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

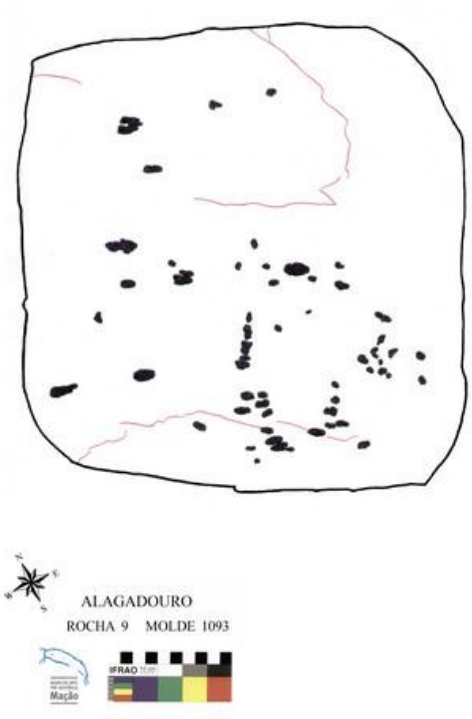
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	10 cm	11,5cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													
TOTAL »					1													

Outras observações
O molde está muito desgastado, dificultando em muito a identificação da figura.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	12

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-9[1]
Molde:	M-1031

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	57 cm
Largura (máximo)	59 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
O molde já perdeu muito do seu relevo ao longo dos anos. Conjugado com a grande quantidade de
fissuras existentes, torna a identificação das figuras muito mais complicada.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	4

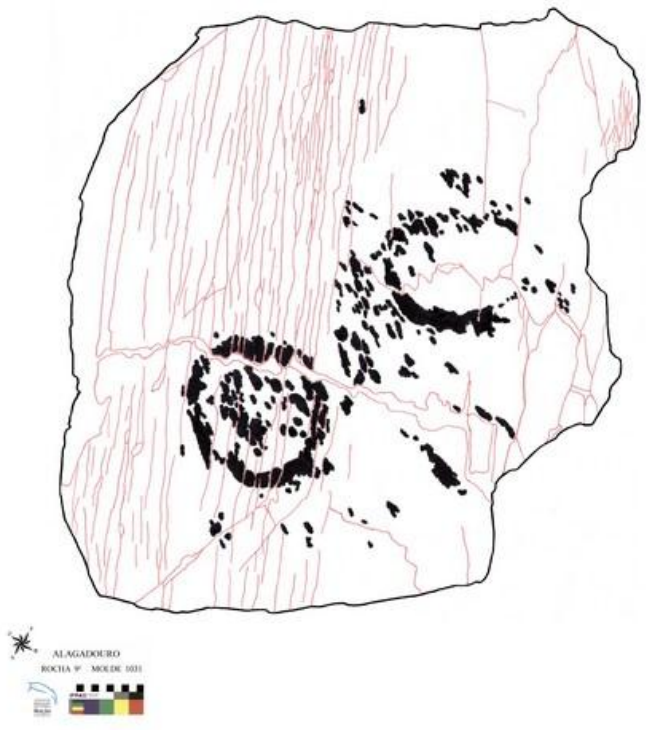
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Linha	9 cm	9 cm	√	
2	Círculos concêntricos	15 cm	16 cm	√	
3	Grupo de pontos sem forma distinta	8,5 cm	18,5cm	√	√
4	Círculo incompleto	16 cm	13 cm	√	
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
			1		4		2										3	
TOTAL »			1		1		1										1	

Outras observações
A figura 4 está inacabada. Sobrepõe-se à figura 3.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	13

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-10
Molde:	M-1089

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	6			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	173 cm
Largura (máximo)	140 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
Este molde tem muitas marcas de degradação avançada, o que torna a sua leitura complexa.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	8

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	6 cm	4 cm	√	
2	Linha	18,5cm	5 cm	√	
3	Linha simples	27 cm	2,5 cm	√	
4	Grupo de pontos sem forma distinta	21 cm	16 cm	√	√
5	Oval incompleto	7 cm	4,5 cm	√	
6	Círculos concêntricos	12 cm	10,5cm	√	
7	Grupo de pontos dispersos	10 cm	10 cm		√
8	Círculo simples	11,5cm	12,5cm		√
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
			2		1		6		5							7	4	
			3		8													
TOTAL »			2		2		1		1							1	1	

Outras observações
As figuras 3 e 4 poderão ser uma só figura bem maior, mas que está interrompida por fissuras.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 21/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	14

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-10[1]
Molde:	M-1075

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	30 cm
Largura (máximo)	30,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

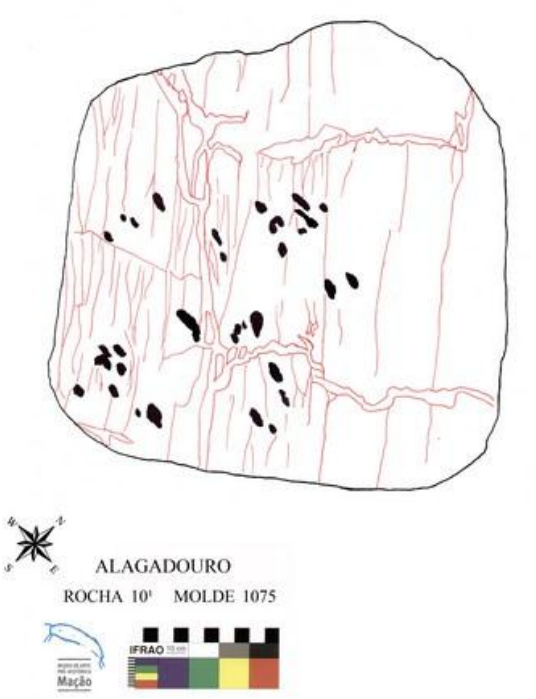
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/05/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	15

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-11
Molde:	M-1120

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	4			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	202 cm
Largura (máximo)	63,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	5

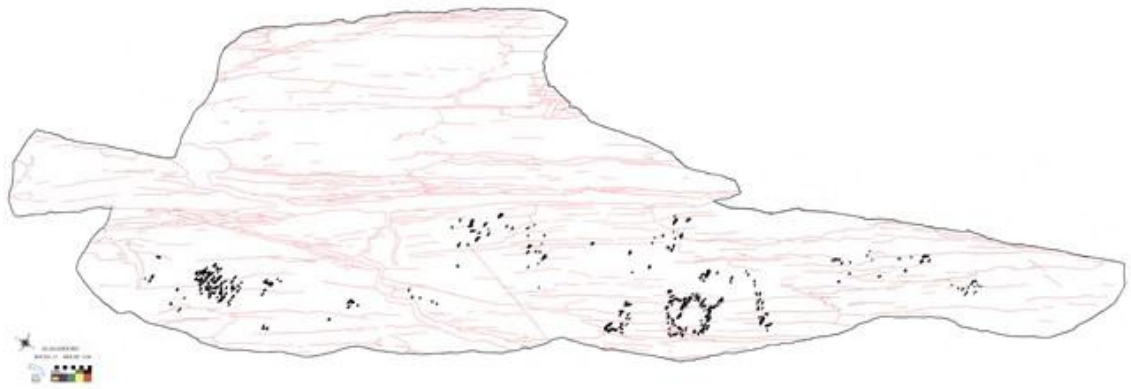
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Linha	2,5 cm	11,5cm		√
2	Círculo compartimentado	10,5cm	8 cm	√	
3	Grupo de pontos dispersos	5 cm	6 cm	√	
4	Grupo de pontos dispersos	14 cm	10 cm		√
5	Oval preenchido	9 cm	8 cm	√	
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
			1						5							3		2
																4		
TOTAL »			1						1							2		1

Outras observações
As figuras 2 e 3 poderão ser parte de outra figura, agora invisível.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 13/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	16

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-12
Molde:	M-1025

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	39,5 cm
Largura (máximo)	38 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
Talvez por deterioração do molde, não se consegue observar nenhum tipo de figura.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	/

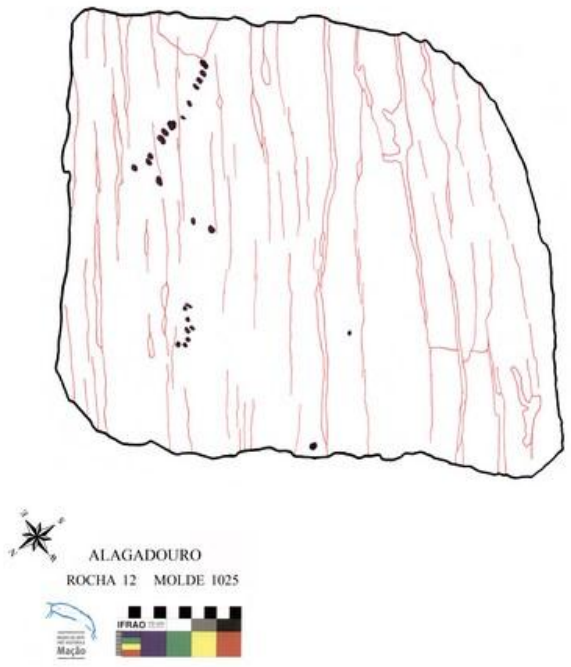
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1		cm	cm		
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
TOTAL »																		

Outras observações
Existem apenas algumas marcas de picotagem.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 01/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	17

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-12[1]
Molde:	M-1037

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	32,5 cm
Largura (máximo)	33 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

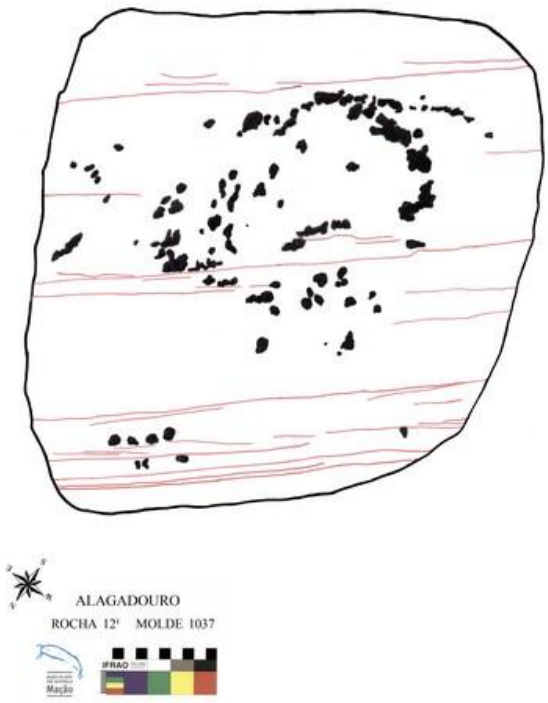
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	14 cm	15 cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													

Outras observações
A figura é de difícil identificação, podendo inclusive ser formada por mais que um círculo.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	18

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-13
Molde:	M-1043

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	75,5 cm
Largura (máximo)	24,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

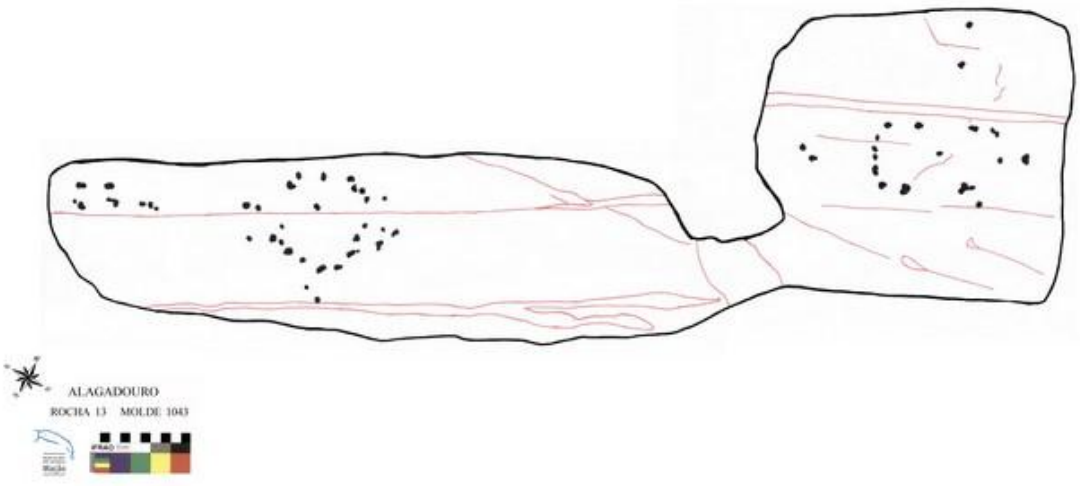
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	7,5 cm	7,5cm		√
2	Grupo de pontos dispersos	9,5 cm	5 cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1											1		

Outras observações
A figura 2 poderá ter sido uma tentativa de círculo.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 21/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	19

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-14
Molde:	M-1052

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	62 cm
Largura (máximo)	27,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	6

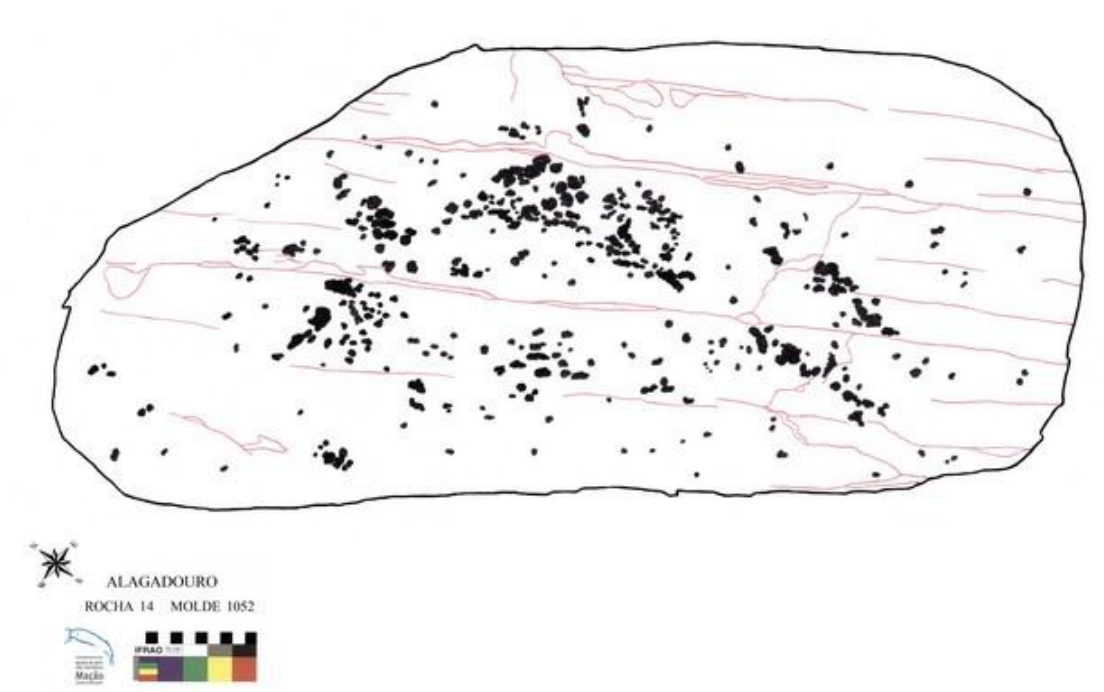
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Linha	9,5 cm	2 cm	√	√
2	Linha	6 cm	2 cm	√	√
3	Grupo de pontos	12 cm	7 cm	√	√
4	Oval	5,5 cm	4,5cm	√	√
5	Círculo	4 cm	3,5cm	√	√
6	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
			1		5				4						3		6	
			2															
TOTAL »			2		1				1						1		1	

Outras observações
Este molde é de muito difícil leitura.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	20

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-15A
Molde:	M-1047

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	143,5 cm
Largura (máximo)	27 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

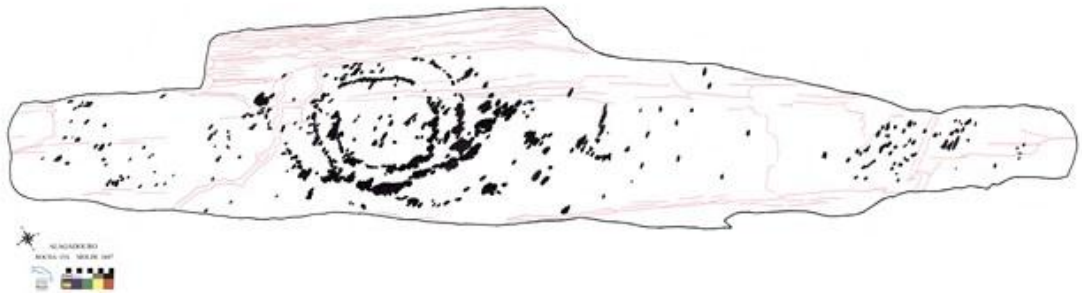
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	17,5cm	7 cm		√
2	Espiral	33,5cm	19,5cm	√	√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
								2								1		
TOTAL »								1								1		

Outras observações
O picotado deste molde é de grandes dimensões.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 21/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	21

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-15B
Molde:	M-1024

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	83 cm
Largura (máximo)	18 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo	√	Mau		Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
O molde e muito fino, o que dificulta imenso a sua leitura.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

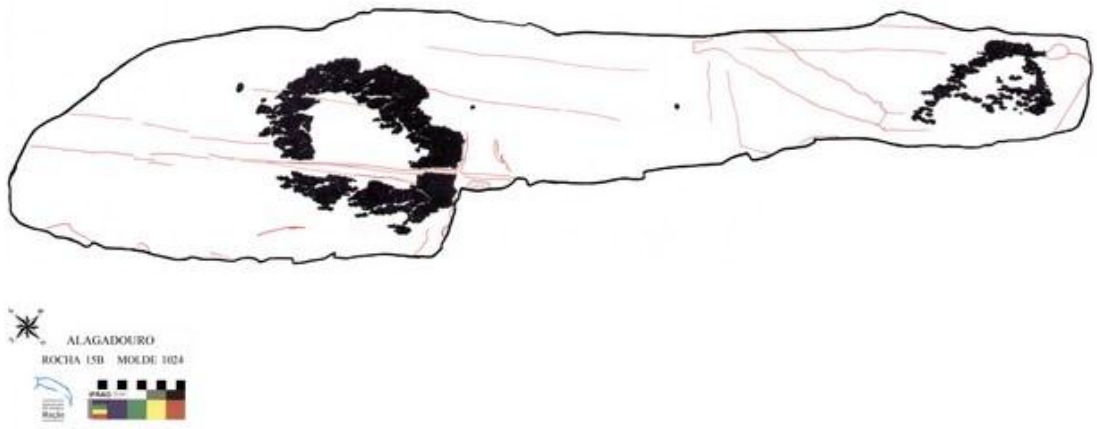
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Zoomorfo	11 cm	6 cm	√	
2	Círculo simples	16,5cm	13 cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		1			2													
TOTAL »		1			1													

Outras observações
Os pontos parecem ter “escorridos”, provavelmente devido a deformações do látex
aquando da sua elaboração. A figura 1 é uma cabeça de zoomorfo muito peculiar,
provavelmente um equídeo.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 09/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	22

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-16
Molde:	M-1035

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	85,5 cm
Largura (máximo)	41 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
Aparecem diversos tipos de picotado, o que poderá indiciar momentos de gravação diferentes.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos sem forma distinta	59 cm	24cm	√	√
2	Grupo de pontos sem forma distinta	15 cm	13 cm	√	√
3	Grupo de pontos dispersos	14 cm	12 cm		√
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																3	1	
																	2	
TOTAL »																1	2	

Outras observações
O picotado da figura 1, muito grande e muito profundo, pode ter sido usado para sobrepor uma (ou mais) figura preexistente.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 24/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	23

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-17
Molde:	M-1032

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	92 cm
Largura (máximo)	60 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	6

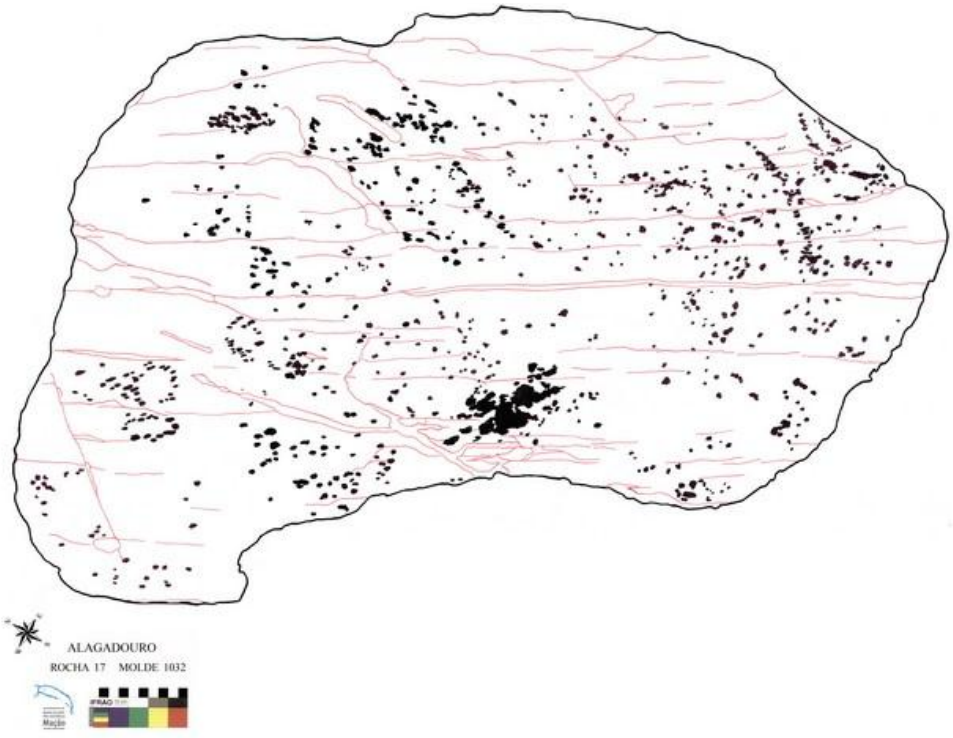
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	13 cm	7,5cm	√	
2	Círculo simples	4 cm	4,5cm		√
3	Círculo simples	5,5 cm	4,5cm		√
4	Grupo de pontos densos	15 cm	16,5cm	√	
5	Grupo de pontos densos	7 cm	3 cm	√	
6	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					2										1		6	
					3										4			
															5			

Outras observações
É difícil isolar figuras neste molde. A figura 4 poderá ser parte de outra figura (zoomorfo?)

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	24

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-18
Molde:	M-1106

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	
Largura (máximo)	
Orientação	

Estado de conservação											
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

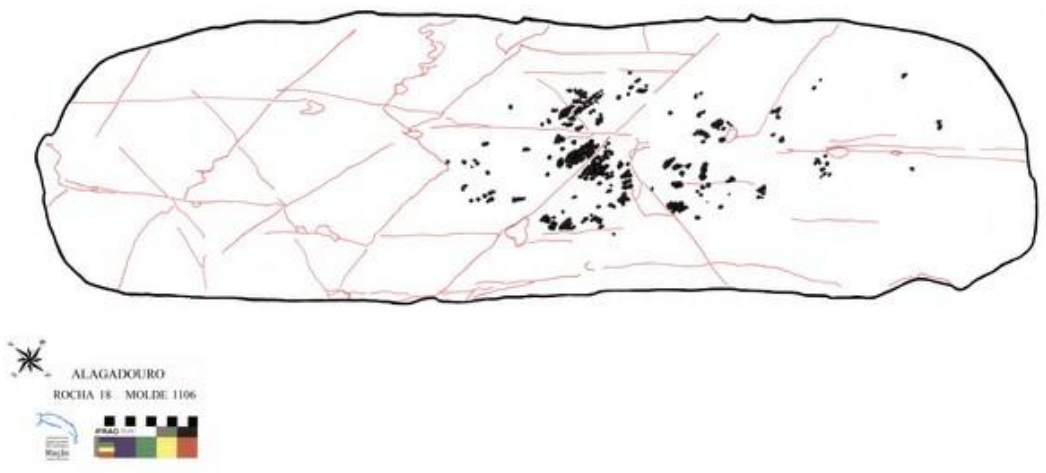
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos sem forma distinta	23,5cm	10cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																		1

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 17/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	25

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-19
Molde:	M-1086

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	35 cm
Largura (máximo)	16 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

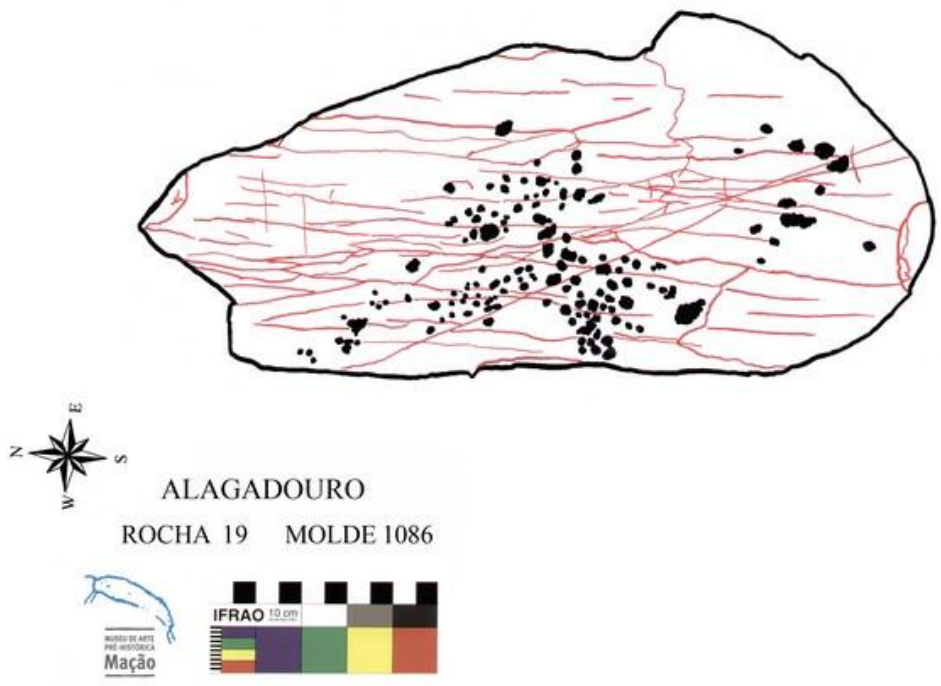
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	25 cm	10 cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																√		
TOTAL »																1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Laure Jouvin

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/10/2010

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	26

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-20
Molde:	M-1095

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	25,5 cm
Largura (máximo)	12,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

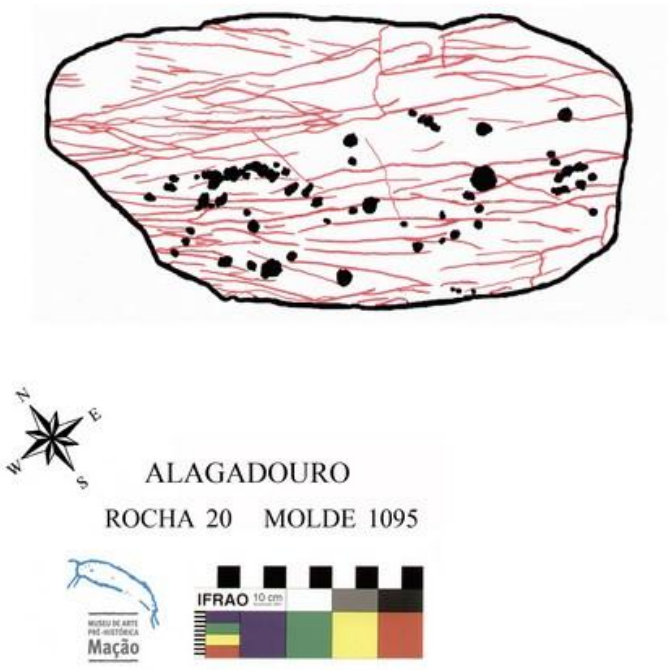
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	6,5cm	6 cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													
TOTAL »					1													

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Laure Jouvin

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/10/2010

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	27

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-21
Molde:	M-1069

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	85,5 cm
Largura (máximo)	32 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo	√	Mau		Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
Diversas zonas estão completamente desgastadas, vendo-se apenas a tarlatana.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

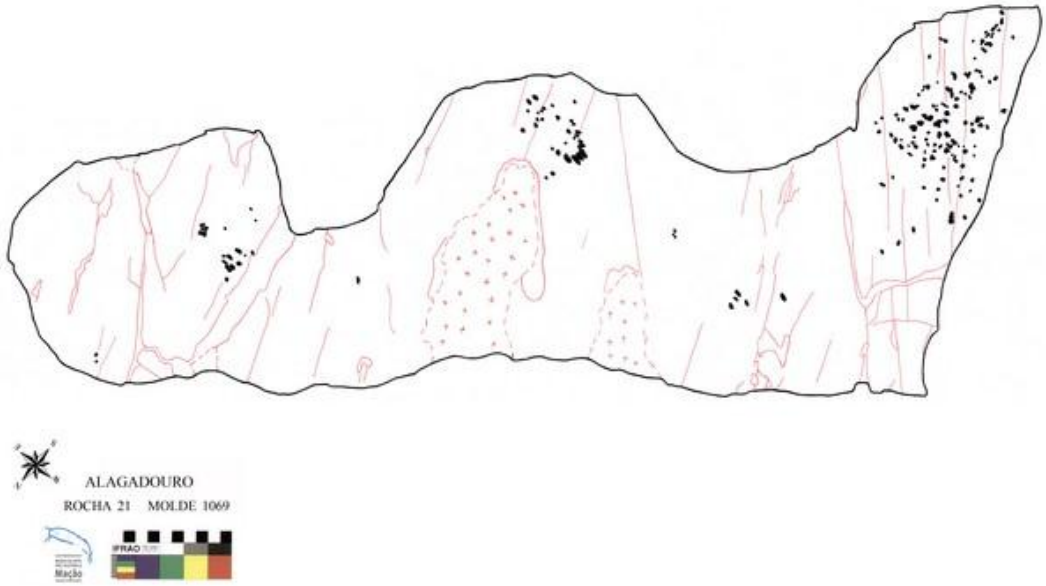
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	8 cm	7,5cm		√
2	Oval simples	7 cm	3 cm	√	√
3	Grupo de pontos densos	5 cm	4 cm	√	
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									2						3	1		
TOTAL »									1						1	1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 15/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	28

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-22
Molde:	M-1066

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	39,5 cm
Largura (máximo)	11,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
Algumas marcas de fungos no molde.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

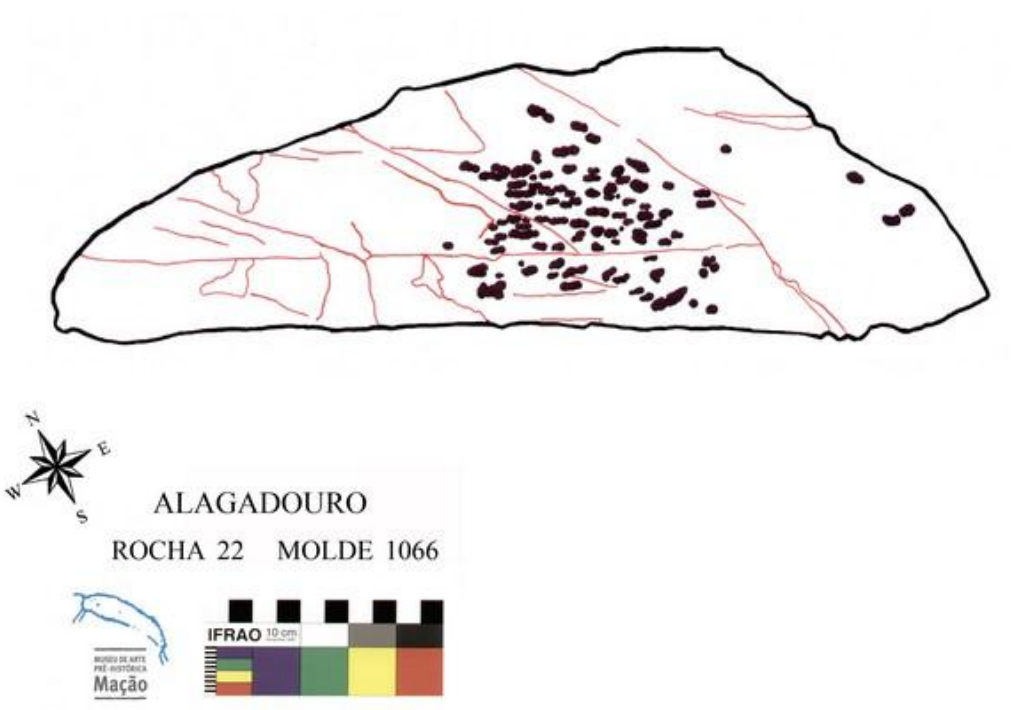
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo preenchido	11 cm	9 cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																1		
TOTAL »																1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 13/01/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	29

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-23
Molde:	M-1104

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	55 cm
Largura (máximo)	44 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório		Bom	√	Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	

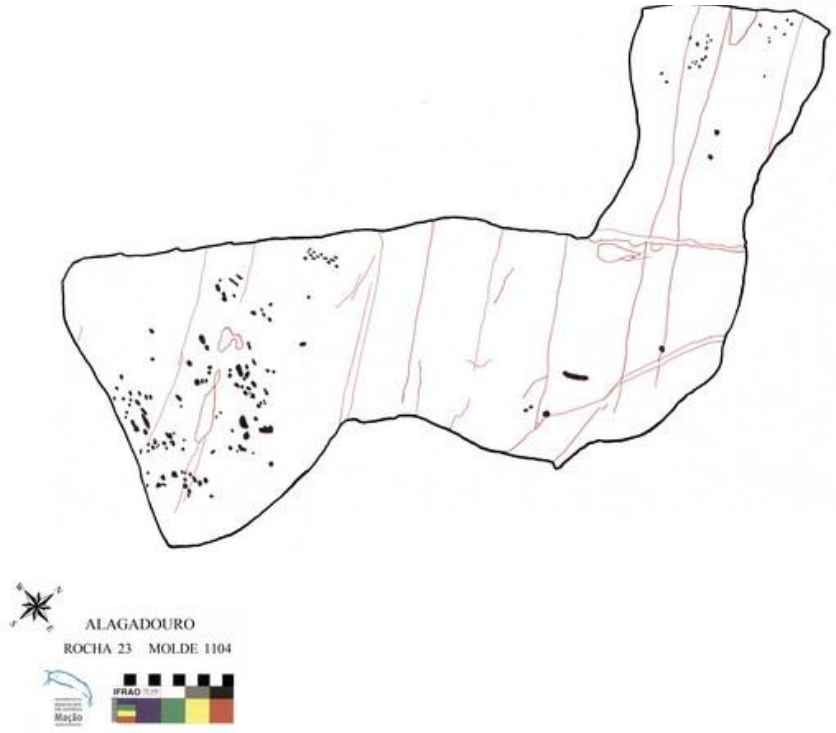
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	13 cm	13,5cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																1		
T O T A L »																1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Rodrigo Junghans

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 26/01/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	30

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-24
Molde:	M-1111

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	31 cm
Largura (máximo)	22,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

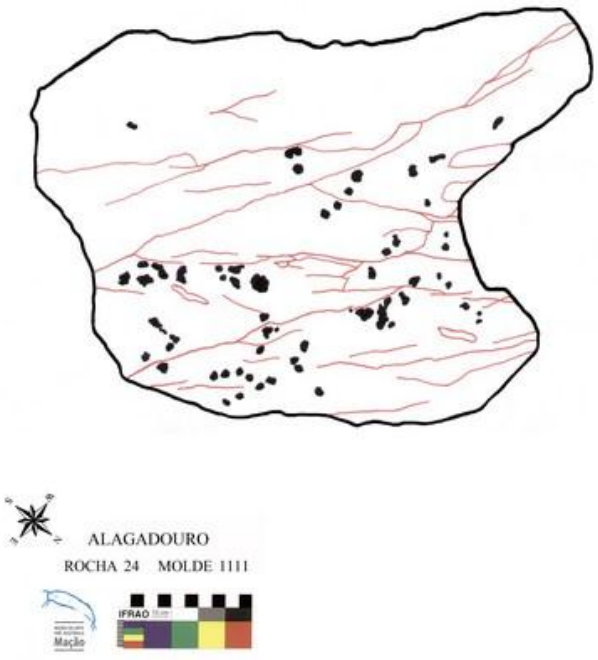
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Oval simples	13,5cm	10,5cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									1									
TOTAL »									1									

Outras observações
A figura é muito grosseira, sendo a sua identificação muito complicada.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 26/01/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	31

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-24[1]
Molde:	M-1114

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	36,5 cm
Largura (máximo)	13 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

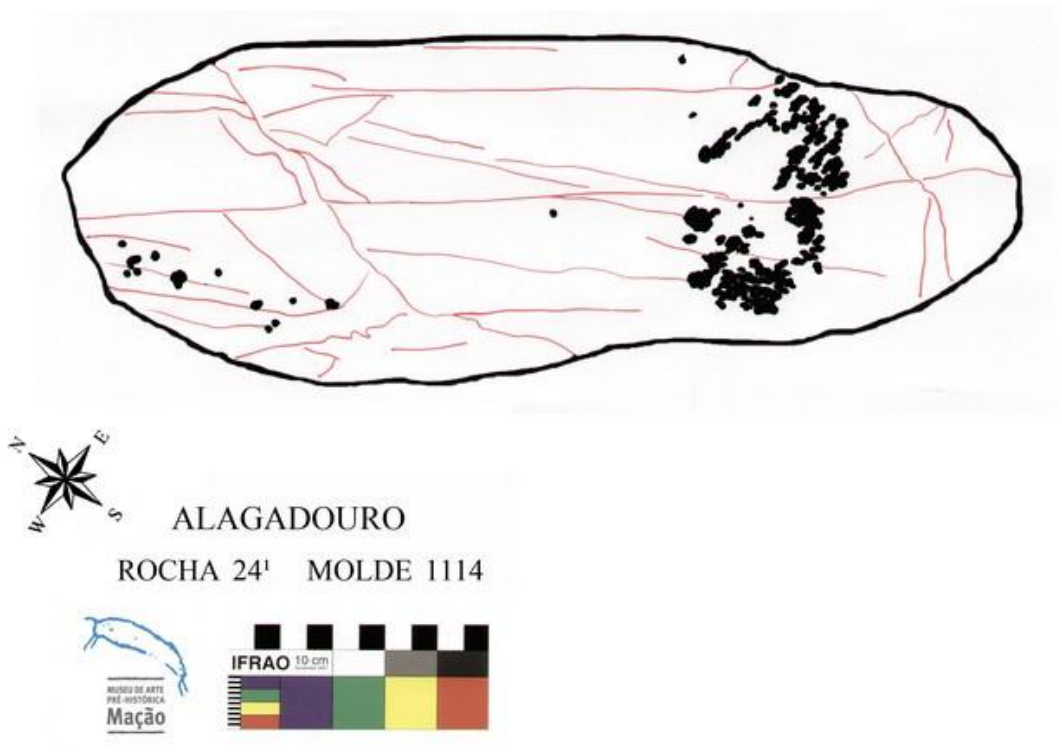
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Oval simples	9,2cm	6cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									1									
TOTAL »									1									

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 14/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	32

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-25
Molde:	M-1129

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	44,5 cm
Largura (máximo)	36,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
O molde está bastante atacado por fungos.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	4

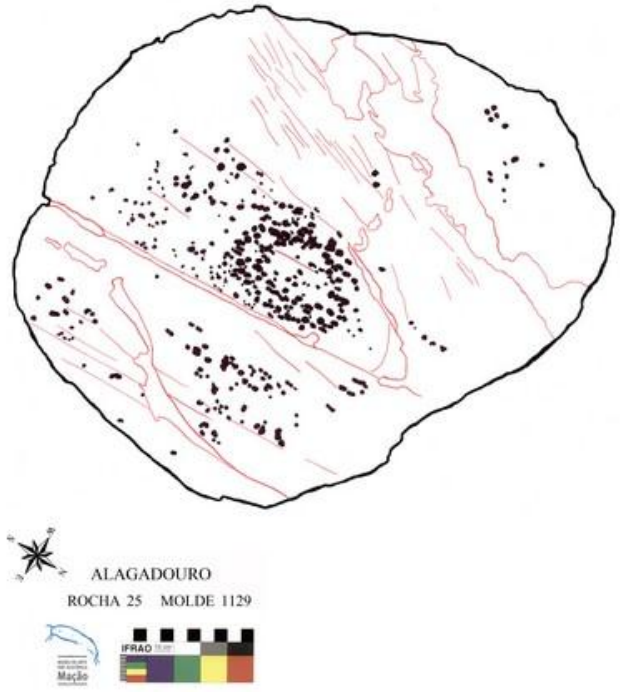
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	8 cm	8 cm		√
2	Grupo de pontos dispersos	5 cm	5 cm		√
3	Círculos concêntricos	9 cm	9,5cm		√
4	Grupo de pontos dispersos	10 cm	10 cm		√
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
							3									1		
																2		
																4		
TOTAL »							1									3		

Outras observações
A figura 4 aparenta estar associada à figura 3 ou sobreposta por ela.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 19/01/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	33

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-26
Molde:	M-1002

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	119 cm
Largura (máximo)	35 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	4

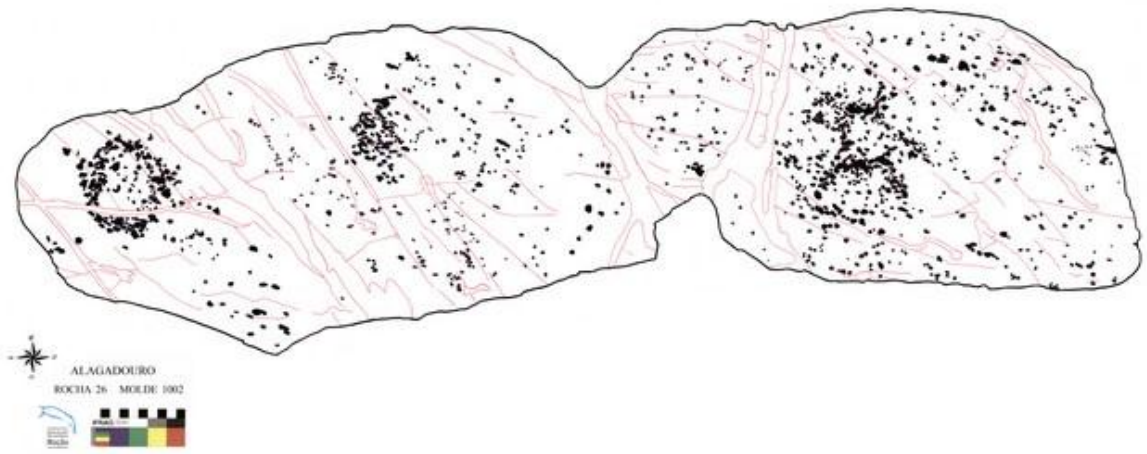
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculos adjacentes	17 cm	13 cm	√	
2	Oval preenchido	6 cm	9 cm	√	
3	Círculo simples	11 cm	11 cm	√	
4	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					3				2								4	1
TOTAL »					1				1								1	1

Outras observações
A figura 1 é composta por 3 círculos adjacentes, difíceis de definir. Existem
diferentes tipos de picotado neste molde.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 02/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	34

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-27
Molde:	M-1131

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	98 cm
Largura (máximo)	66 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

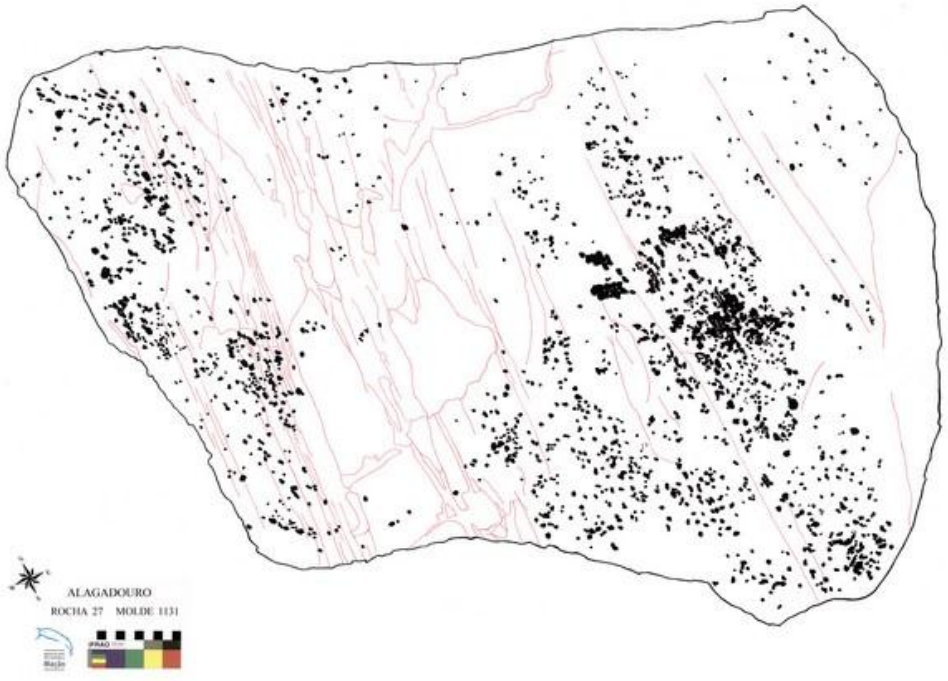
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																	1	

Outras observações
Há uma grande quantidade de pontos neste molde, mais ou menos densos, que
não formam nenhum tipo de figura identificável.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 04/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	35

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-28A
Molde:	M-1103

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	3			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	152 cm
Largura (máximo)	75 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	5

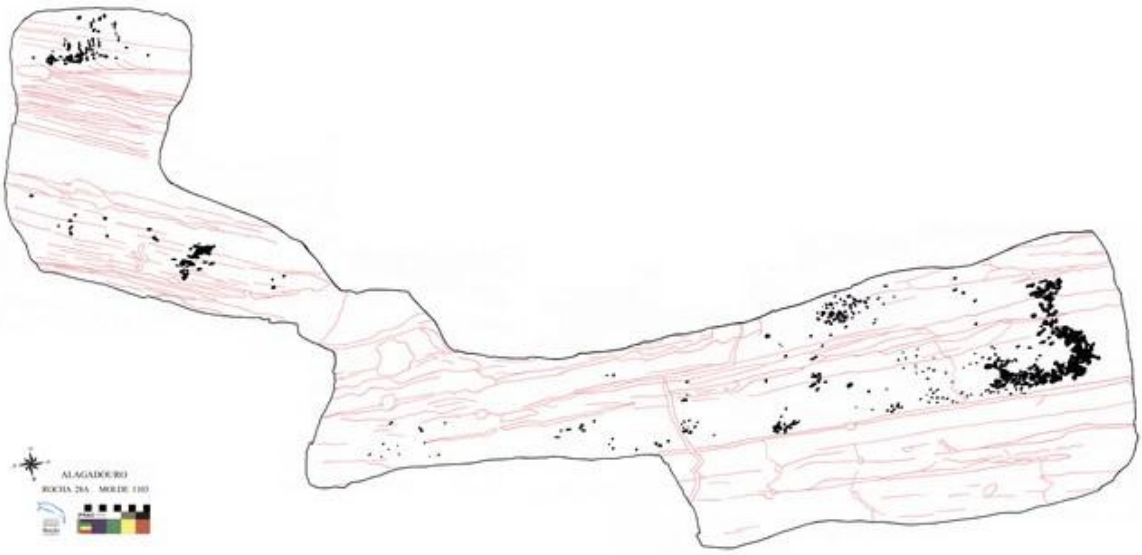
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	15,5cm	14 cm	√	
2	Oval preenchido	8 cm	4 cm	√	√
3	Grupo de pontos densos	4 cm	3,5cm	√	
4	Grupo de pontos densos	4,5 cm	5,5cm	√	
5	Grupo de pontos densos	10,5cm	6,5cm	√	
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									2						1			
															3			
															4			
															5			
TOTAL »									1						4			

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 12/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	36

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-28B
Molde:	M-1107

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	83,5 cm
Largura (máximo)	24 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

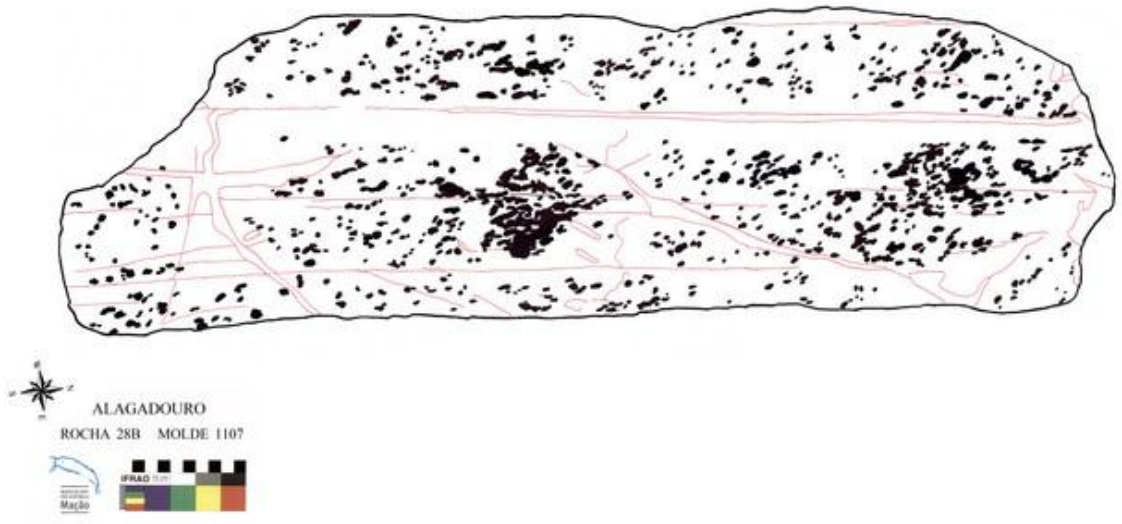
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
2	Oval preenchido	9 cm	5 cm	√	
3	Oval preenchido	9 cm	9 cm	√	
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									2								1	
									3									

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 03/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	37

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-28C
Molde:	M-1130

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	121 cm
Largura (máximo)	37,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
Apresenta uma zona onde já apenas se vê a tarlatana.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculos adjacentes	25 cm	20cm	√	√
2	Grupo de pontos densos	13 cm	8,5cm	√	
3	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
															2		3	1
TOTAL »															1		1	1

Outras observações
A figura 1 é composta por 3 círculos adjacentes.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 21/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	38

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-28D
Molde:	M-1125

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	41,5 cm
Largura (máximo)	21,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

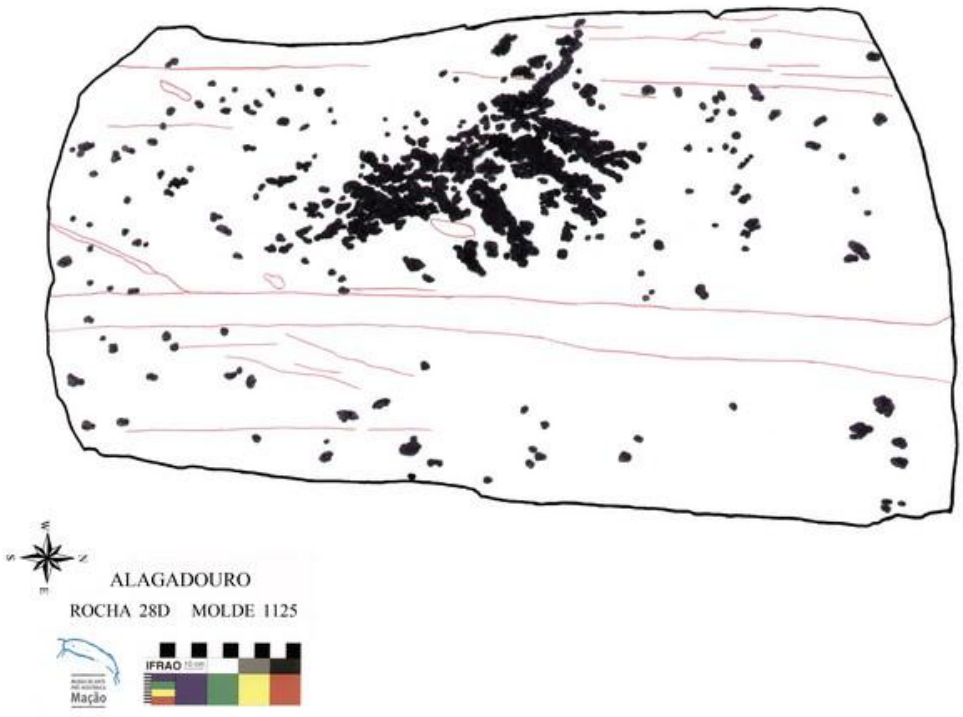
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Zoomorfo	17 cm	10 cm	√	
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		1															1	
TOTAL »		1															1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	39

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-28E
Molde:	M-1121

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	50 cm
Largura (máximo)	20 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

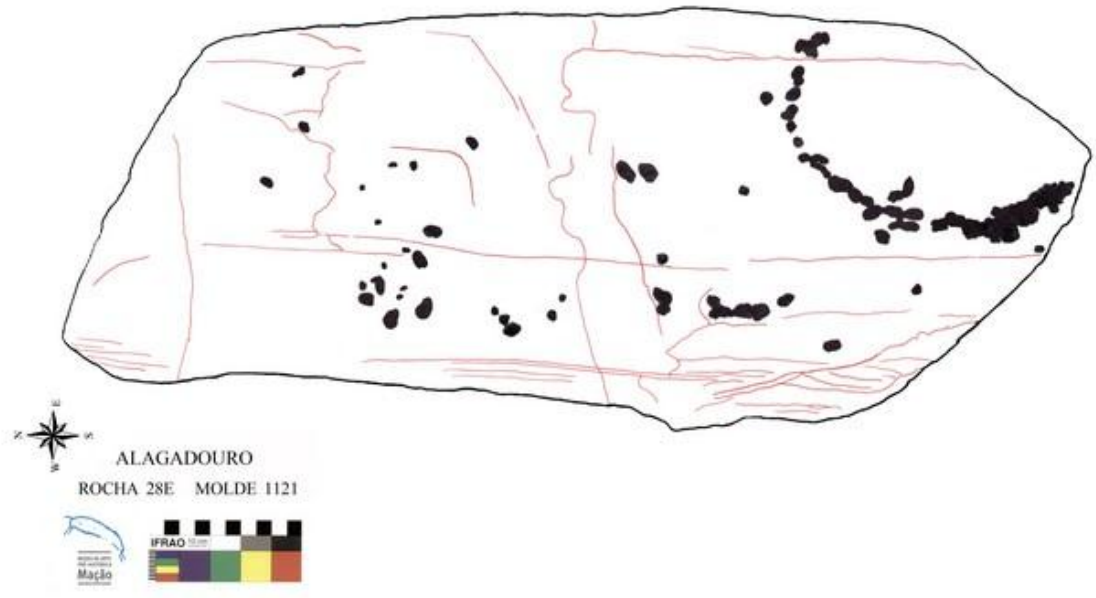
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Semi-círculo	15 cm	9 cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
						1												

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Izabela Bahia

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 26/01/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	40

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-29
Molde:	M-1105

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	33 cm
Largura (máximo)	20 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

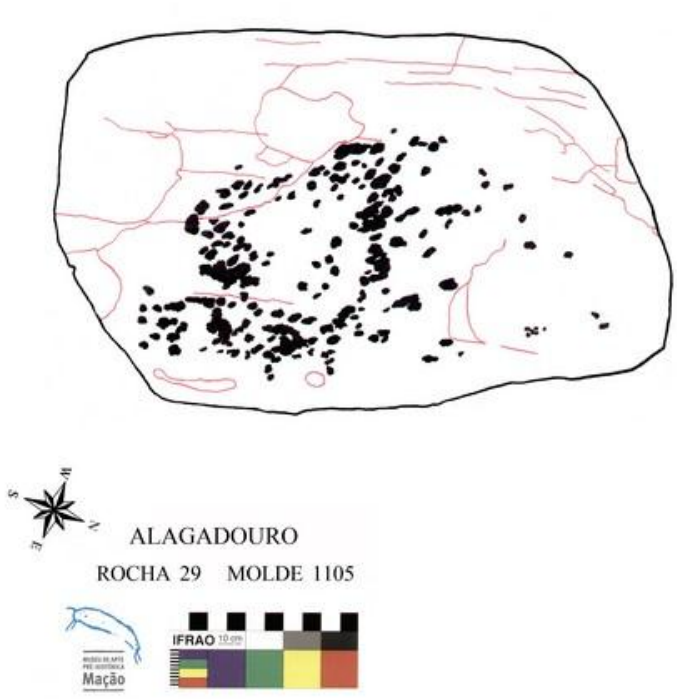
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	12 cm	11,5cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													
TOTAL »					1													

Outras observações
A figura tem uma forma muito irregular.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 03/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	41

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-30
Molde:	/

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	98 cm
Largura (máximo)	63,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
É muito difícil diferenciar os pontos dos elementos naturais da rocha.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

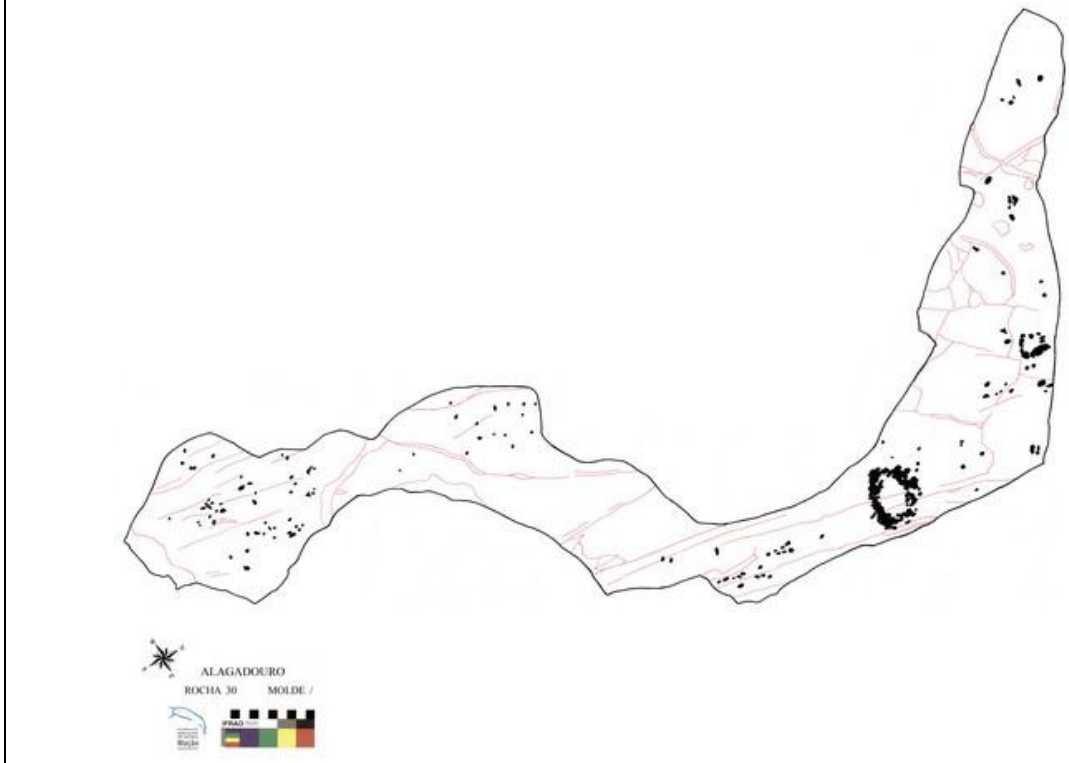
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	5,5cm	7 cm	√	
2	Círculo simples	3,5cm	2,5cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													
					2													

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 04/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	42

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-30
Molde:	M-1098

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	83 cm
Largura (máximo)	5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	6

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculos adjacentes	8 cm	5 cm		√
2	Linha	13 cm	5 cm	√	
3	Grupo de pontos densos	3 cm	2,5cm	√	
4	Círculo preenchido	6 cm	4cm		√
5	Grupo de pontos dispersos	9 cm	7cm		√
6	Grupo de pontos dispersos	1 cm	5cm		√
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
			2		4										3	5		1
																6		
TOTAL »			1		1										1	2		1

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Sara Garcês

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 17/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	43

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-31
Molde:	M-1128

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	72,5 cm
Largura (máximo)	42 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

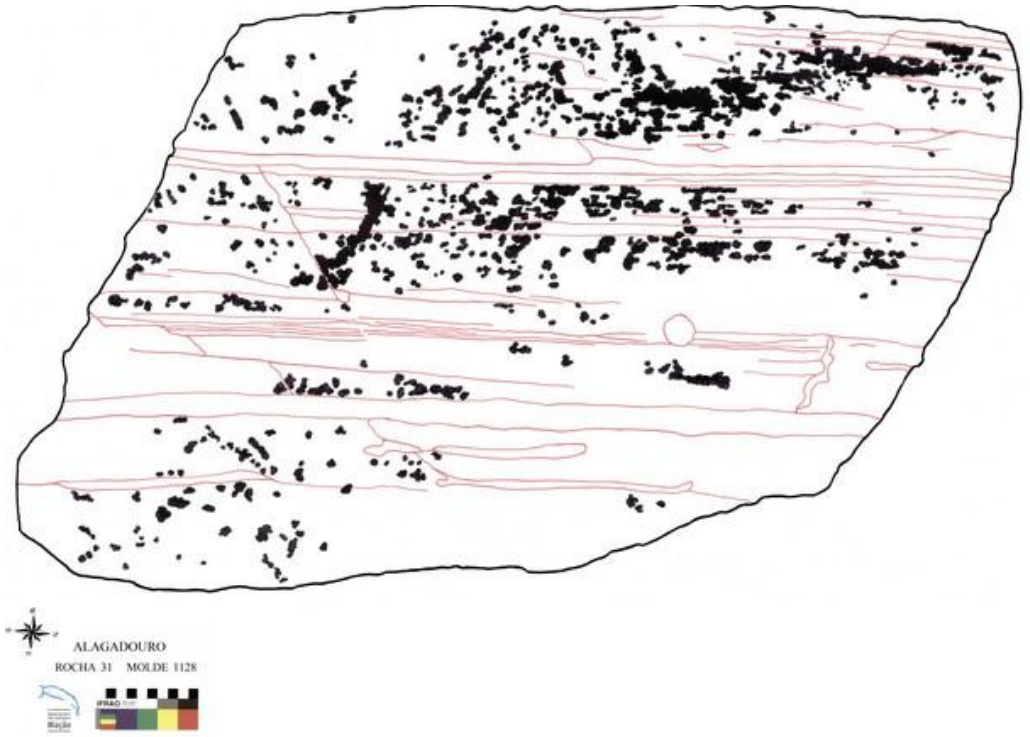
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																	1	

Outras observações
Há inúmeras fracturas neste molde.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 31/01/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	44

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-32
Molde:	M-1117

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	3			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	145 cm
Largura (máximo)	62 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	8

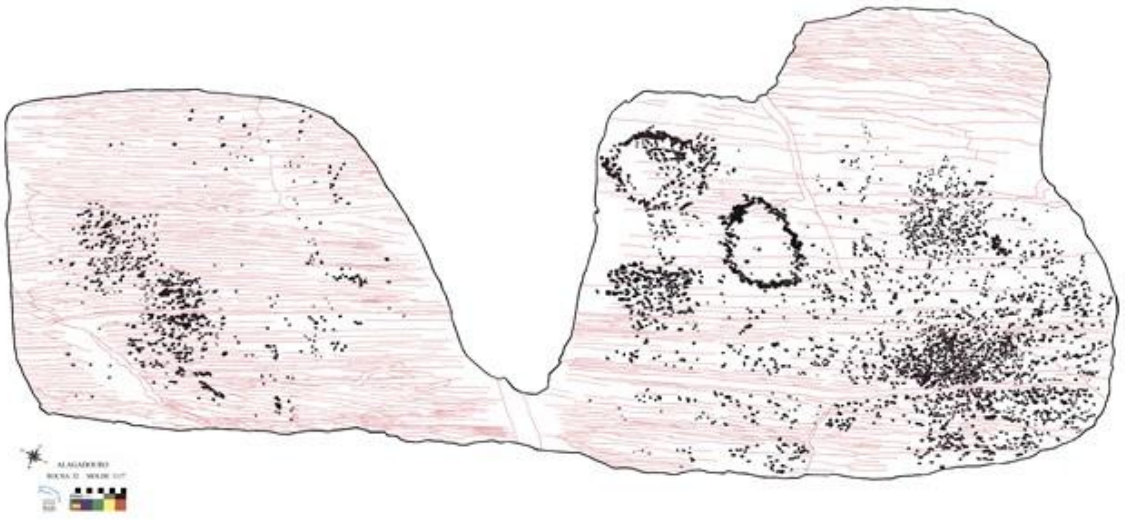
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
2	Grupo de pontos densos	27cm	19cm	√	
3	Círculo preenchido	12cm	14cm		√
4	Círculo simples	11cm	12,5cm	√	
5	Círculo simples	16cm	11cm	√	√
6	Oval preenchido	13cm	10cm	√	
7	Círculo simples	13cm	14cm	√	√
8	Círculo preenchido	11,5cm	11cm		√
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					3				6						2		1	
					4													
					5													
					7													
TOTAL »					4				1						1		1	

Outras observações
Há uma grande variedade de técnicas neste molde.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 01/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	45

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-32[1]
Molde:	M-1018

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	29,5 cm
Largura (máximo)	23,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
Marcas de picotado muito pouco visíveis.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	/

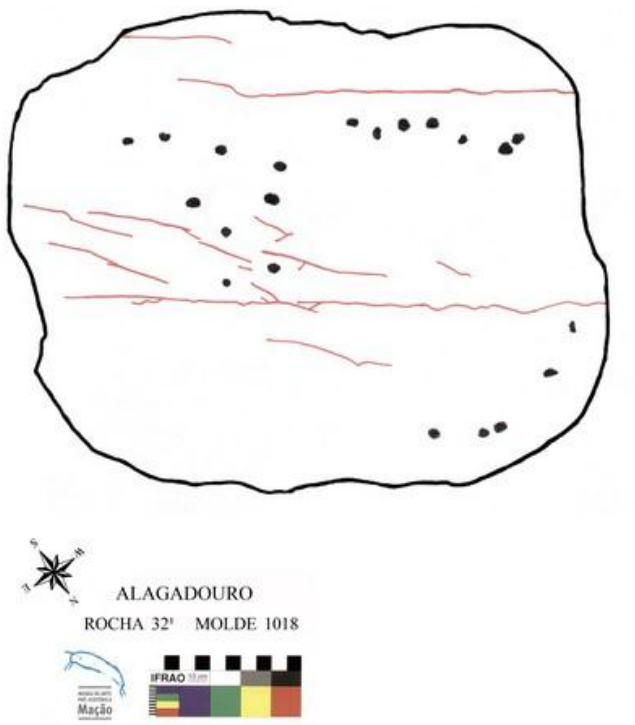
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1		cm	cm		
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
TOTAL »																		

Outras observações
Os pontos visíveis são escassos e não formam nenhum tipo de figura.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 07/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	46

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-33
Molde:	M-1153

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	90 cm
Largura (máximo)	35 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
Este molde está muito afectado por fungos.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	4

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	4,5cm	4,5cm	√	
2	Linha	17,5cm	2cm	√	
3	Antropomorfo	36cm	13,5cm	√	
4	Linha	2cm	15,5cm		√
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	3		2												1			
			4															
TOTAL »	1		2												1			

Outras observações
A figura 4 poderia ser um prolongamento do antropomorfo, não identificável.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 29/01/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	47

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-34
Molde:	M-1126

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	42,5 cm
Largura (máximo)	25 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

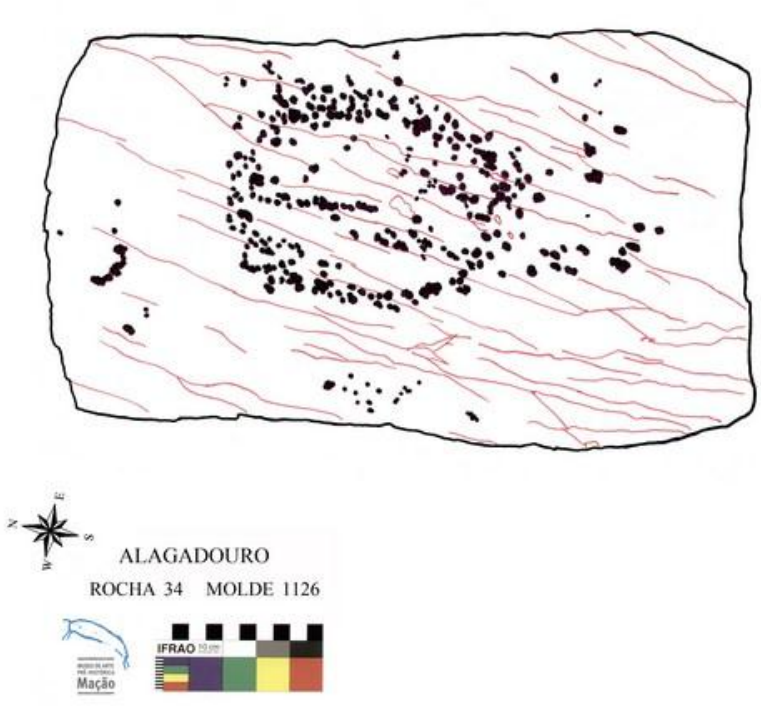
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo compartimentado	19 cm	14,5cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																		1
TOTAL »																		1

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/05/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	48

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-35
Molde:	M-1127

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	103,5 cm
Largura (máximo)	29 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
O molde está cheio de manchas pretas, provavelmente resultantes de humidade.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	/

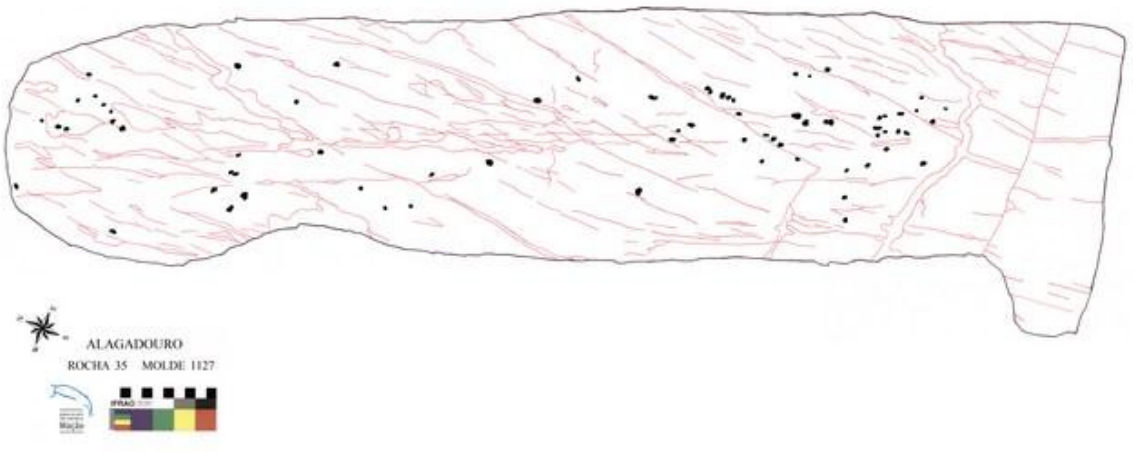
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1		cm	cm		
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
TOTAL »																		

Outras observações
Poderão ter existido pontos mas não é possível observar nada devido ao estado do molde.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 05/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	49

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-36A
Molde:	M-1137

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	135 cm
Largura (máximo)	36 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório		Bom	√	Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

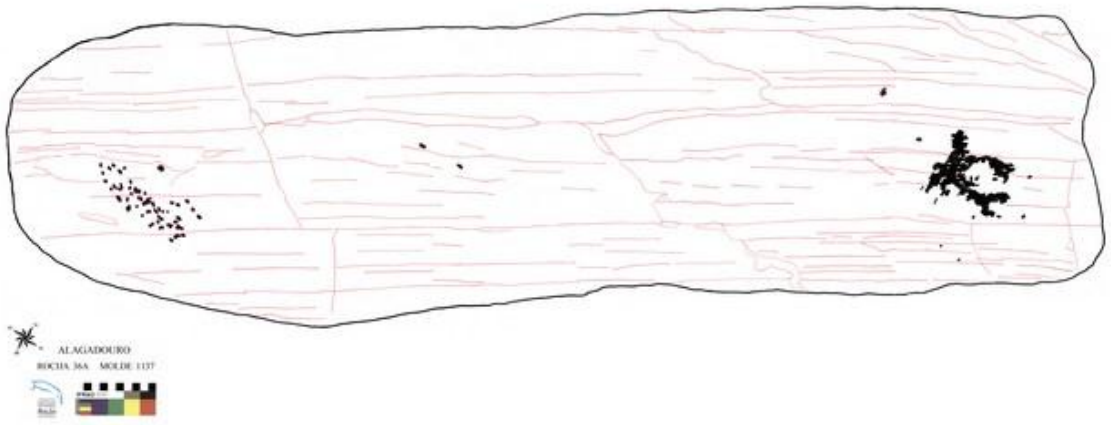
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Zoomorfo (cabeça)	10 cm	7 cm	√	
2	Linha	14 cm	6 cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		1	2															
TOTAL »		1	2															

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Sara Garcês

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/01/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	50

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-36B
Molde:	M-1134

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	76,5 cm
Largura (máximo)	18 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
Molde muito fino, o que dificulta a sua análise

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

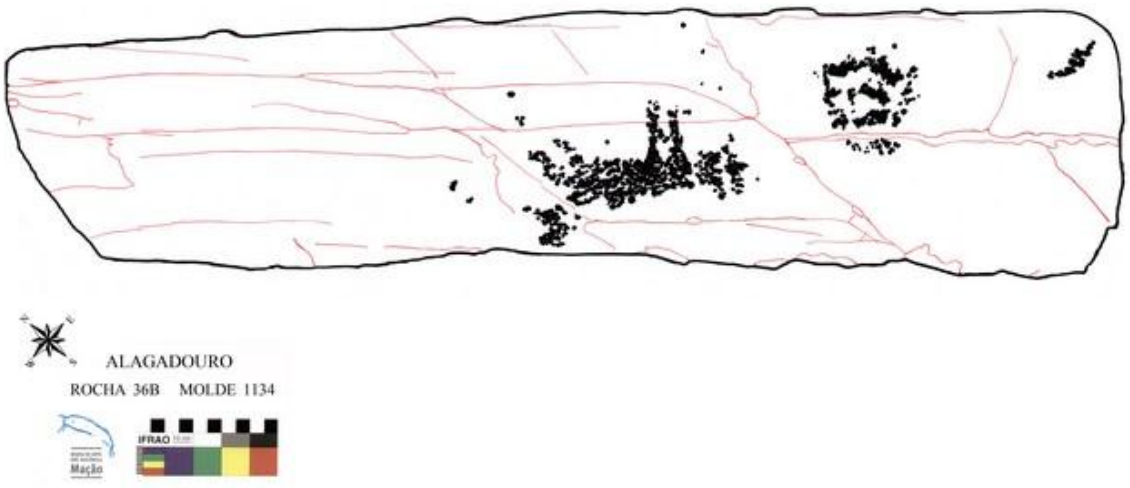
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Linha	3,3cm	1,2cm	√	
2	Círculos concêntricos	7,6cm	6,7cm	√	
3	Zoomorfo	19,3cm	10,4cm	√	
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		3	1				2											
TOTAL »		1	1				1											

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 09/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	51

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-36C
Molde:	M-1136

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	25 cm
Largura (máximo)	21 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

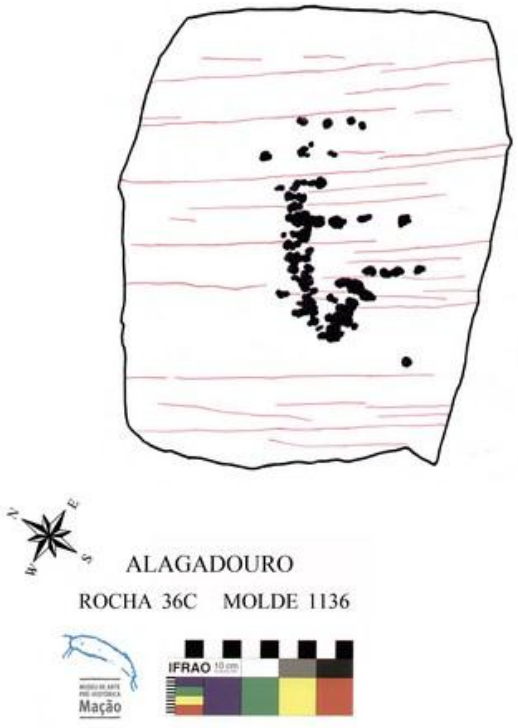
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	14cm	12cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
															1			
TOTAL »															1			

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/05/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	52

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-37A
Molde:	M-1141

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	36 cm
Largura (máximo)	23,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos	20cm	17cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																	1	

Outras observações
Há diversos tipos de picotado neste molde

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	53

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-37B
Molde:	M-1139

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	56 cm
Largura (máximo)	25 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

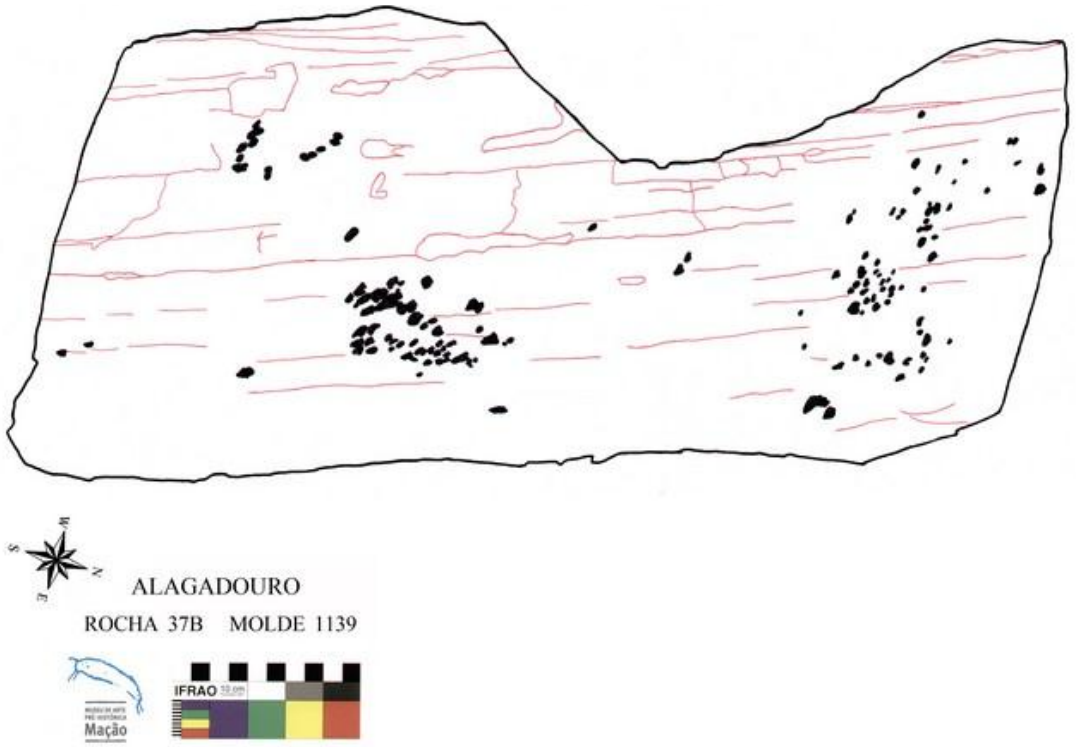
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	12cm	12cm		√
2	Oval simples	8,5cm	5cm	√	
3	Grupo de pontos densos	6cm	3cm	√	
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									2						3	1		
TOTAL »									1						1	1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	54

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-37C
Molde:	M-1138

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	62 cm
Largura (máximo)	21 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
Molde já com bastantes sinais de degradação, apresentando manchas pretas e zonas onde se vê a
tarlatana

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

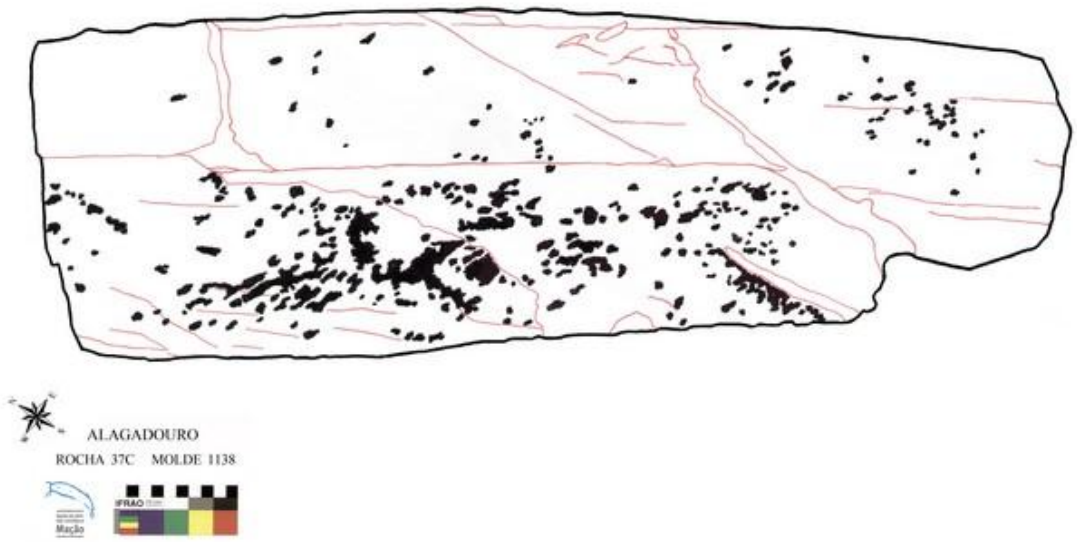
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	16cm	9cm		√
2	Grupo de pontos	cm	cm	√	√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																1	1	
TOTAL »																1	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 11/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	55

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-37D
Molde:	M-1124

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	93 cm
Largura (máximo)	56 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	5

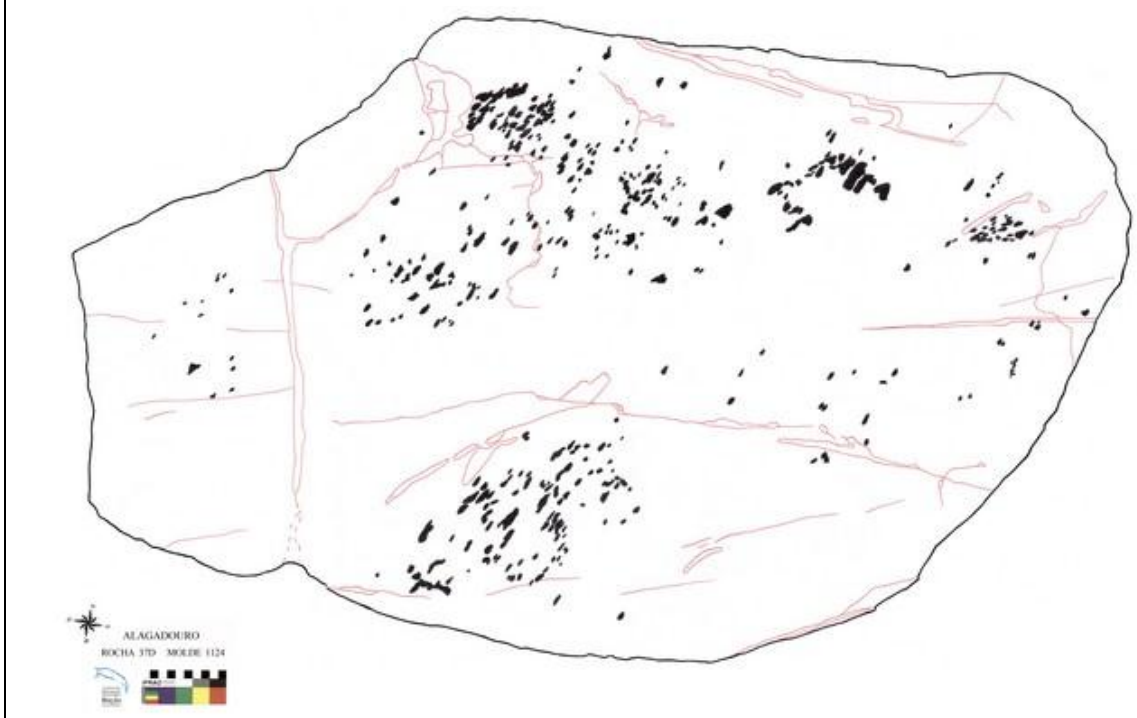
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Oval preenchido	20cm	15cm		√
2	Oval preenchido	5,5cm	2,5cm	√	
3	Semi-círculo	11cm	7cm	√	
4	Grupo de pontos dispersos	33cm	16cm		√
5	Oval preenchido	8cm	6cm	√	
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
						3			1							4		
									2									
									5									
TOTAL »						1			3							1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 13/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	56

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-38
Molde:	M-1007

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	62 cm
Largura (máximo)	35 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

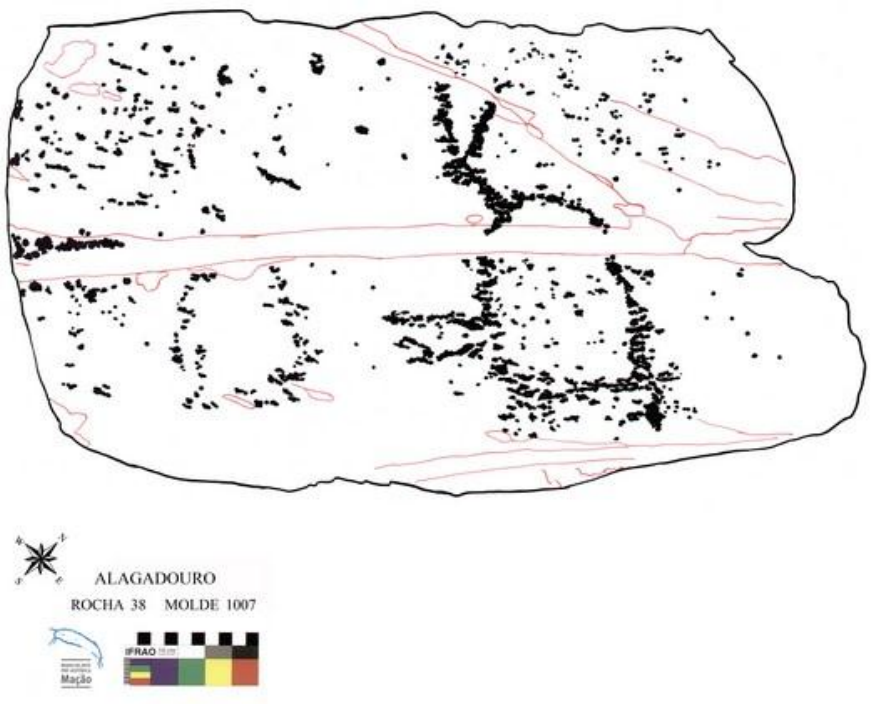
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Zoomorfo	30,3cm	23,5cm	√	√
2	Circulo simples	11,2cm	10,4cm		√
3	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		1			2												3	
TOTAL »		1			1												1	

Outras observações
As patas dianteiras da figura 1 aparentam estar cobertas por uma fractura

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data:14/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	57

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-38
Molde:	M-1142

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	102 cm
Largura (máximo)	46 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
O molde apresenta numerosas manchas pretas

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

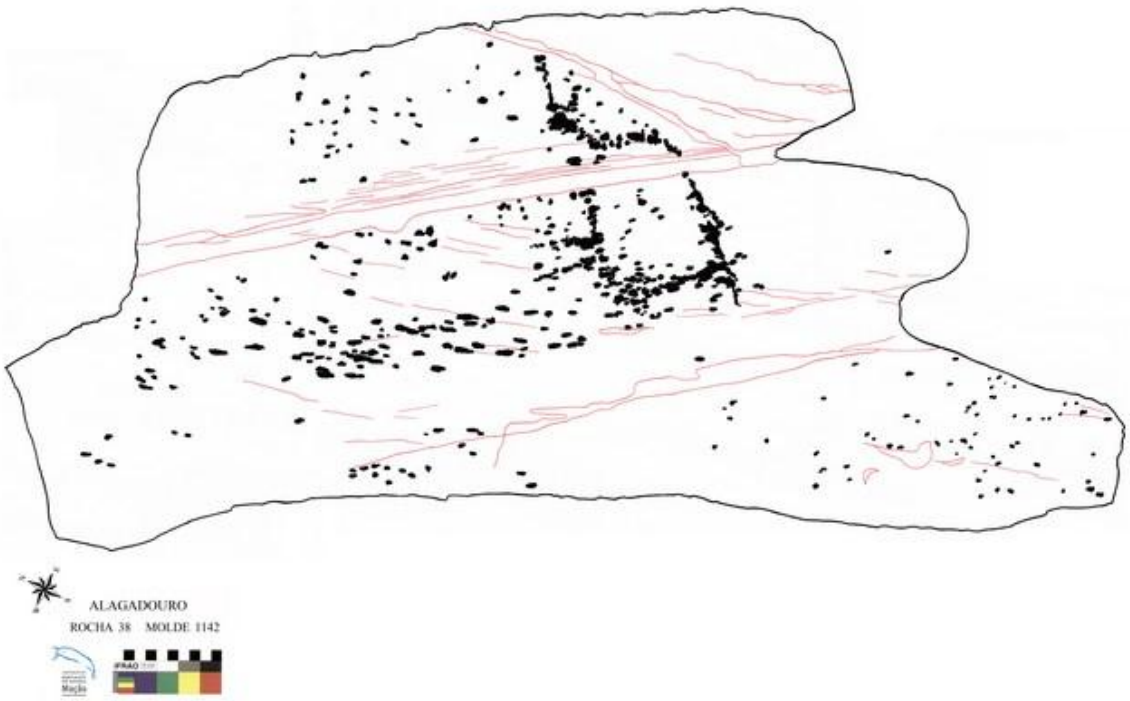
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Zoomorfo	35cm	13cm	√	
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		1															2	
TOTAL »		1															1	

Outras observações
Patas dianteiras da figura cobertas por uma fractura

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 11/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	58

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-38[1]
Molde:	M-1108

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	94 cm
Largura (máximo)	30,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	

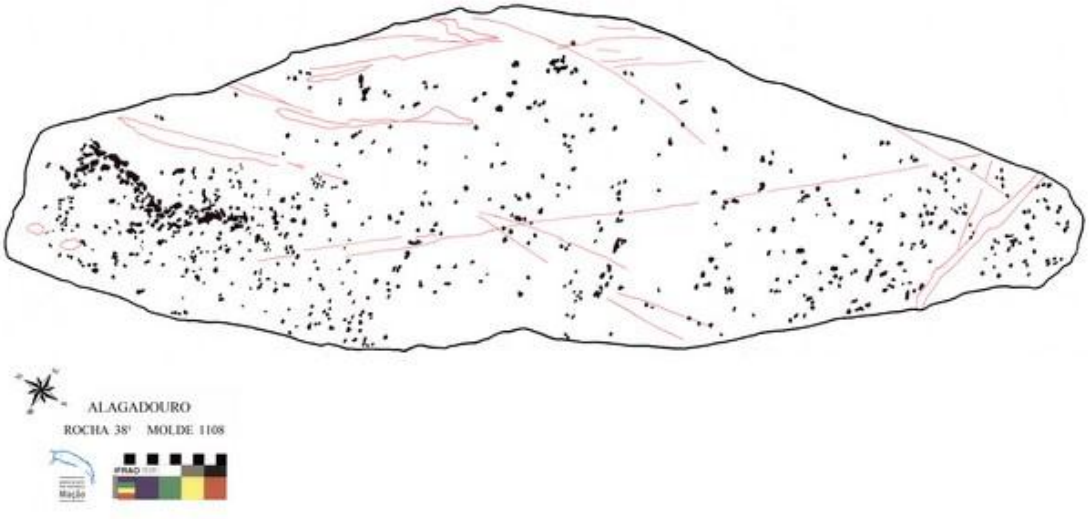
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	19cm	10cm	√	
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
															1		2	
TOTAL »															1		1	

Outras observações
A forma da figura é muito peculiar.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 23/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	59

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-39
Molde:	M-1140

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	50,5 cm
Largura (máximo)	29,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
Molde muito manchado

Catálogo das figuras

Número total de figuras	

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Antropomorfo	27cm	14cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	1																	

Outras observações
A figura aparenta ter algo sobre a cabeça

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 16/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	60

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-39A
Molde:	M-1132

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	52 cm
Largura (máximo)	37,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

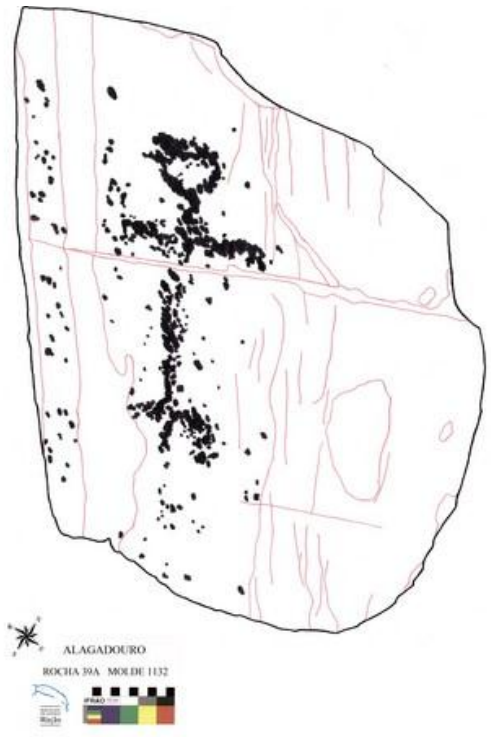
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Antropomorfo	27cm	13,5cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	1																	

Outras observações
A figura aparenta ter algo sobre a cabeça

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	61

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-39B
Molde:	M-1048

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	48,5 cm
Largura (máximo)	19,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

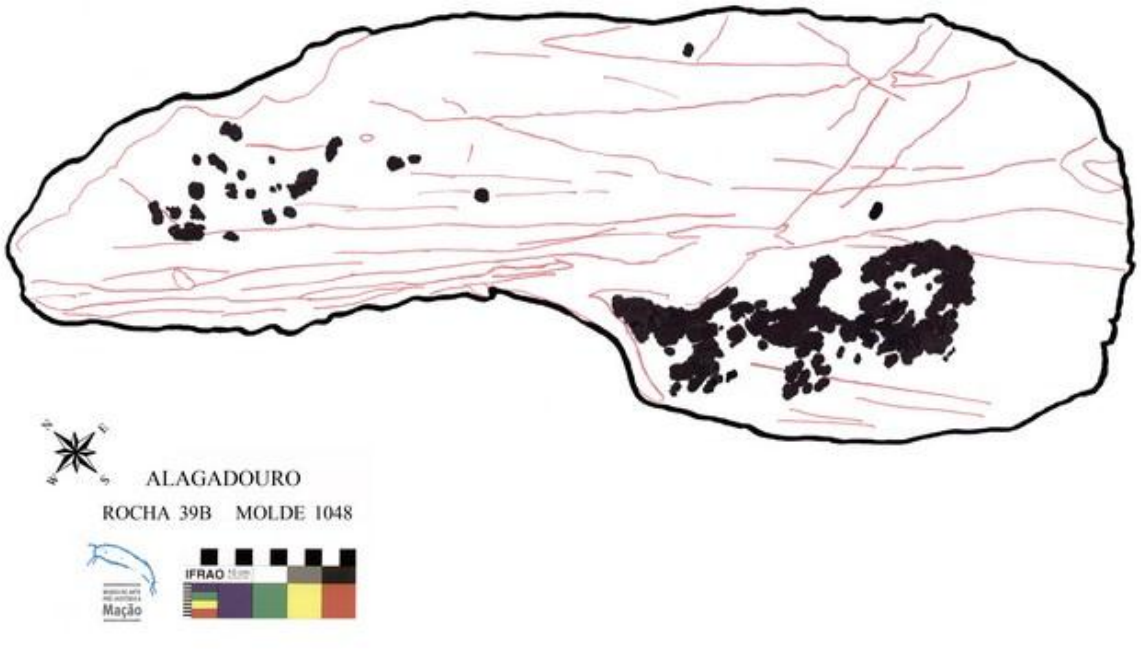
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	13cm	8cm		√
2	Antropomorfo	17,5cm	6,5cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	2															1		
TOTAL »	1															1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/05/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	62

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-40
Molde:	M-1083

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	72 cm
Largura (máximo)	19 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

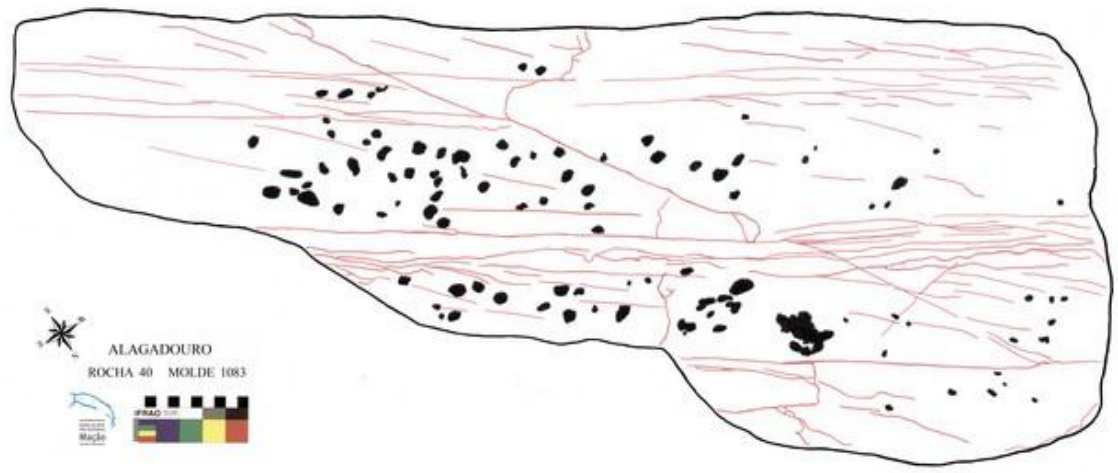
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	4cm	3,5cm	√	
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
															1		2	
TOTAL »															1		1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/05/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	63

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-41A
Molde:	M-1109

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	76,5 cm
Largura (máximo)	36, 5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

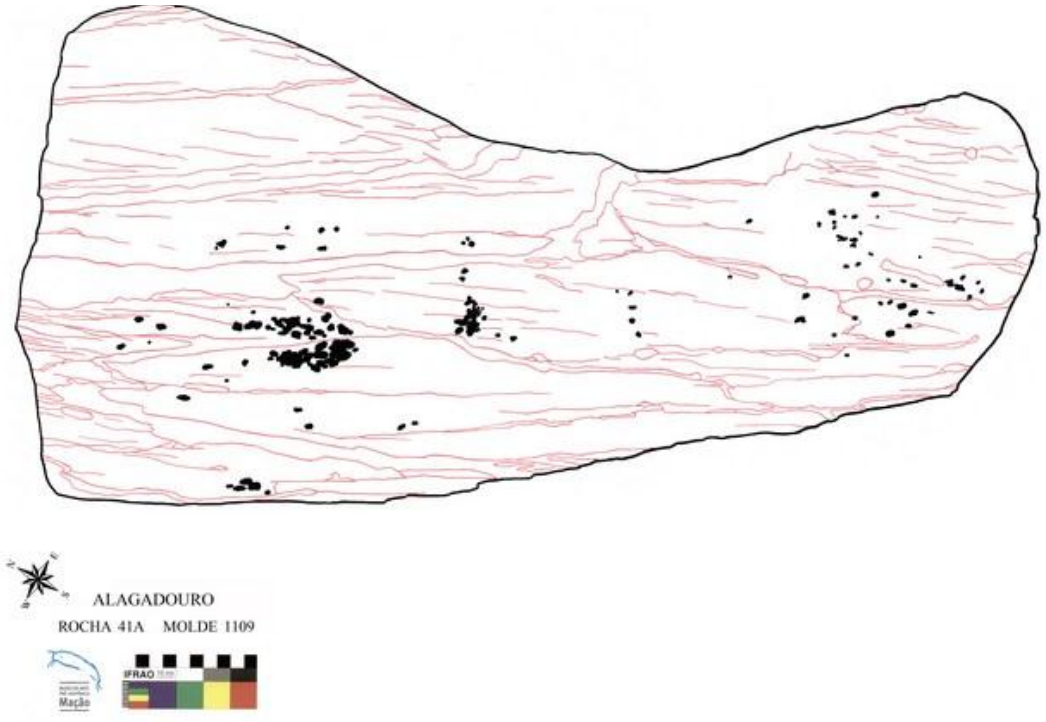
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	14cm	12,5cm		√
2	Grupo de pontos densos	2,5cm	3cm	√	
3	Oval simples	9,5cm	5,5cm	√	
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									3						2	1		
TOTAL »									1						1	1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 15/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	64

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-41B
Molde:	M-1063

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	23,5 cm
Largura (máximo)	17 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

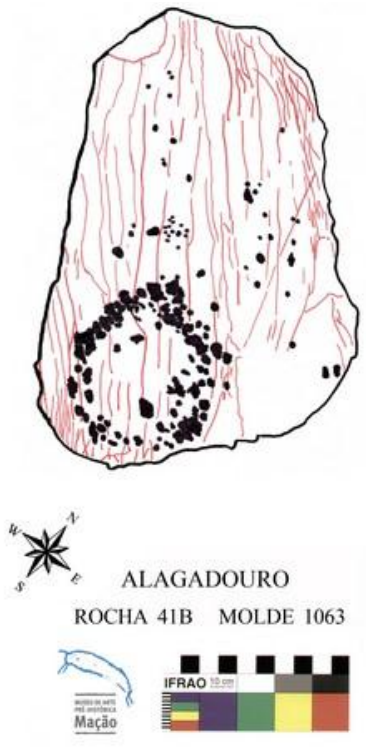
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	9,5cm	8,5cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													
TOTAL »					1													

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Laure Jouvin

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/10/2010

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	65

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-42
Molde:	M-1004

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	91 cm
Largura (máximo)	37,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

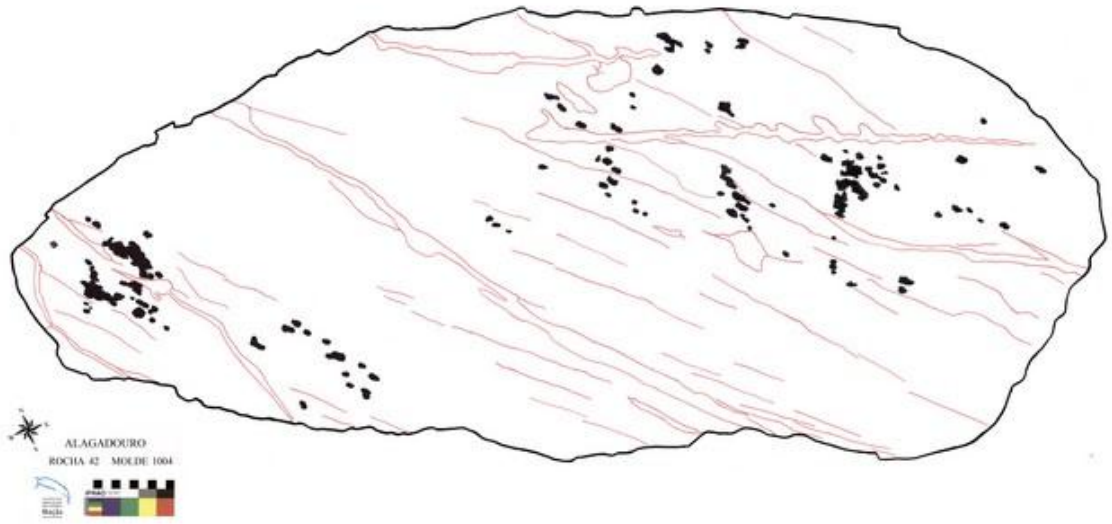
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	4cm	6cm	√	
2	Círculo simples	6,5cm	6,5cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					2										1			
TOTAL »					1										1			

Outras observações
A figura 2 está incompleta mas a sua morfologia indica que se trata de um círculo

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 01/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	66

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-43
Molde:	M-1118

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	120 cm
Largura (máximo)	46 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Oval preenchido	8cm	7cm		√
2	Círculo preenchido	22cm	7cm	√	
3	Zoomorfo	27cm	25cm	√	
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		3			2				1									
TOTAL »		1			1				1									

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Carolina Abreu

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 13/12/2010

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	67

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-44
Molde:	M-1040

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	94 cm
Largura (máximo)	46 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	4

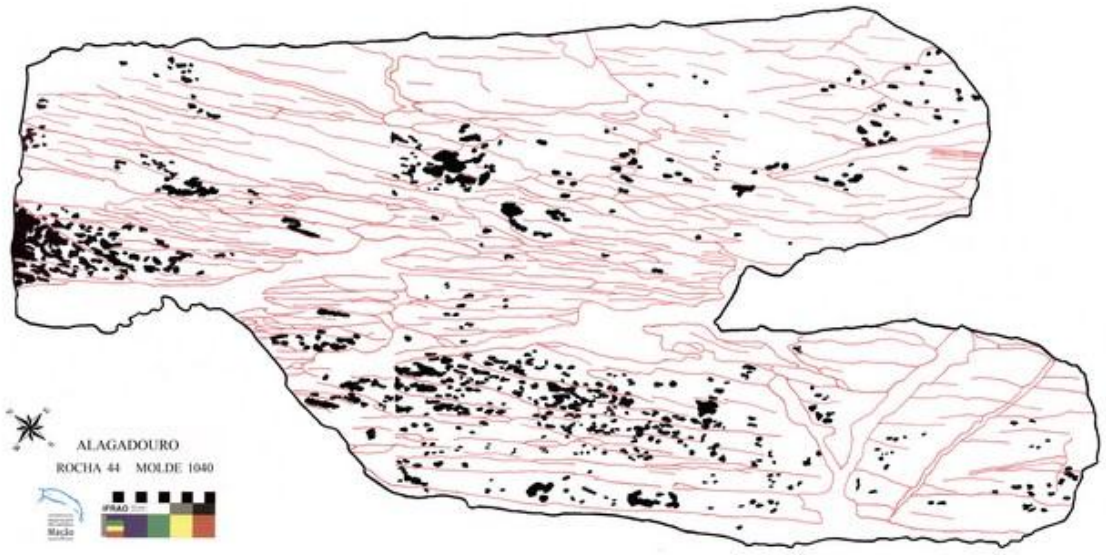
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	49cm	19cm		√
2	Grupo de pontos densos	9cm	6cm	√	
3	Grupo de pontos densos	16cm	7cm	√	
4	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
															2	1	4	
															3			
TOTAL »															2	1	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 17/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	68

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-45
Molde:	M-1119

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	3			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	147,5 cm
Largura (máximo)	84 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

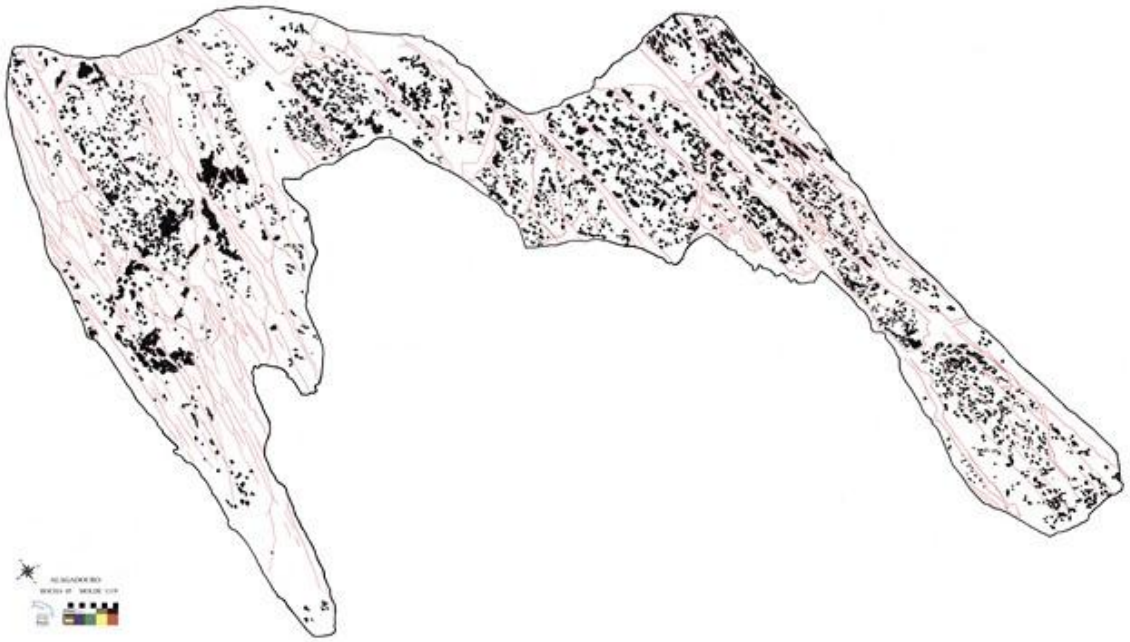
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm	√	√
2	Zoomorfo	30cm	24cm	√	√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		2															1	
TOTAL »		1															1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 26/01/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	69

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-46
Molde:	M-1135

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	84,5 cm
Largura (máximo)	30 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
As bordas do molde estão muito deterioradas

Catálogo das figuras

Número total de figuras	4

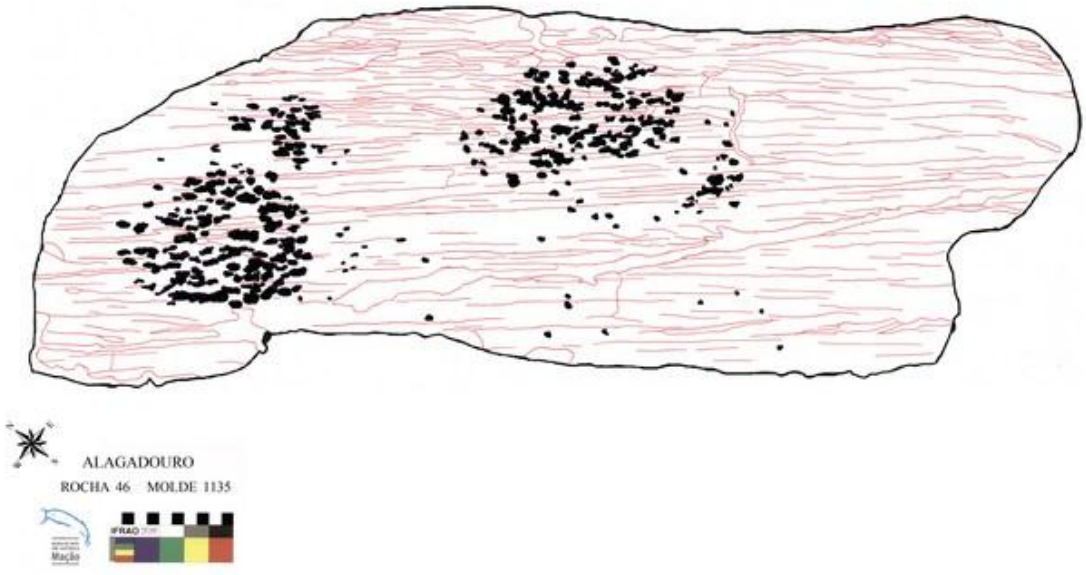
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Oval preenchido	5cm	8cm	√	
2	Grupo de pontos densos	18,5cm	10cm	√	
3	Oval preenchido	15,5cm	11,5cm	√	
4	Grupo de pontos densos	7,5cm	6cm	√	
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									1						2			
									3						4			
T O T A L »									2						2			

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 11/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	70

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-46[1]
Molde:	M-1080

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	54,5 cm
Largura (máximo)	24 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo	√	Mau		Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
O molde está muito atacado por fungos

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

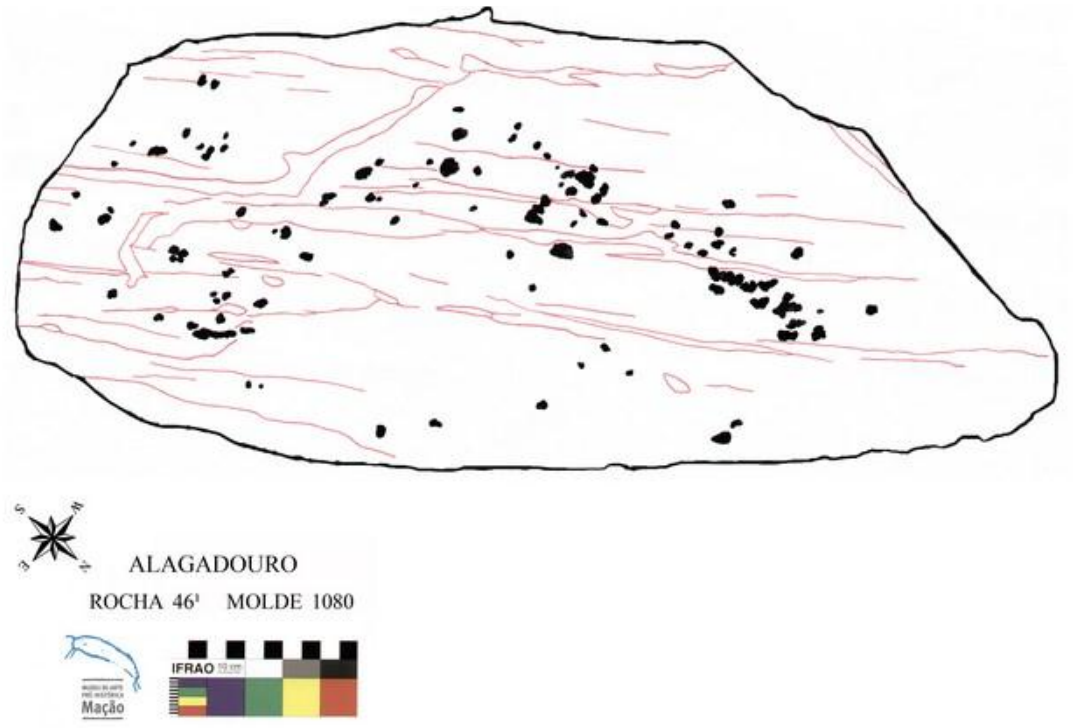
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 04/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	71

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-47A
Molde:	M-1101

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	114 cm
Largura (máximo)	48 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	5

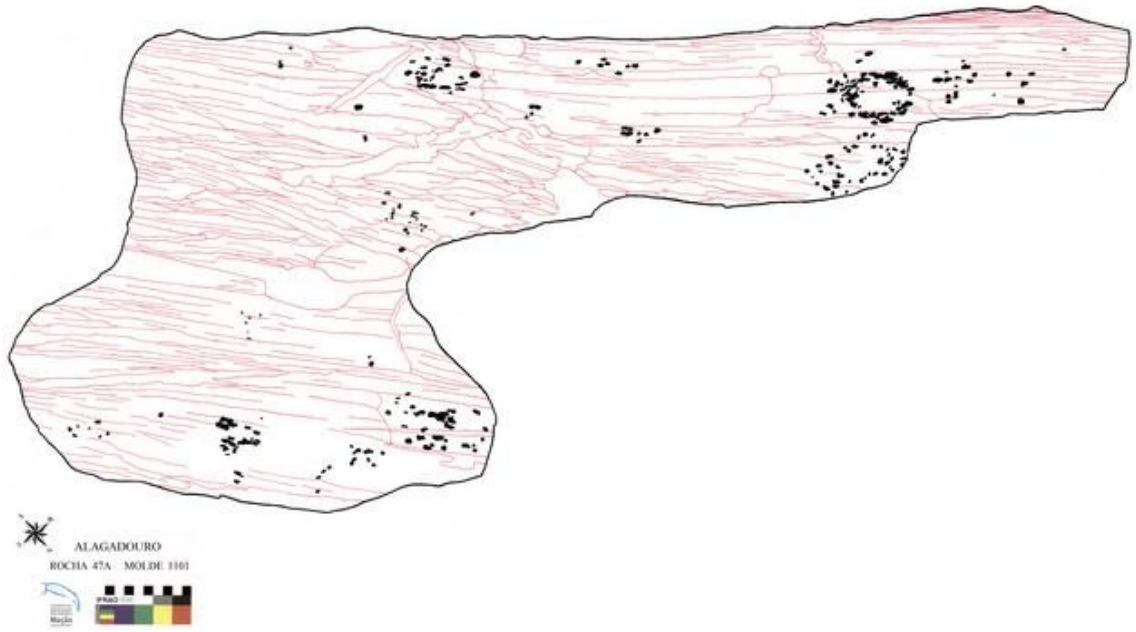
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos	10cm	6cm	√	√
2	Grupo de pontos densos	5cm	4cm	√	
3	Oval preenchido	10cm	6cm		√
4	Círculo simples	3,5cm	3cm		√
5	Oval simples	9cm	5,5cm		√
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					4				3						2		1	
									5									
TOTAL »					1				2						1		1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 23/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	72

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-47B
Molde:	M-1115

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	3			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	197 cm
Largura (máximo)	33 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

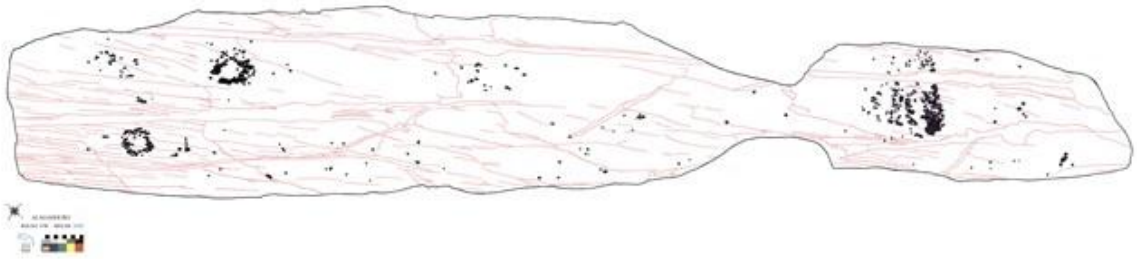
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	13,5cm	15cm	√	
2	Círculo simples	6cm	5cm	√	
3	Círculo simples	8cm	6,5cm	√	
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					2										1			
					3													
TOTAL »					2										1			

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 21/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	73

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-47C
Molde:	M-1058

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	140 cm
Largura (máximo)	34,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

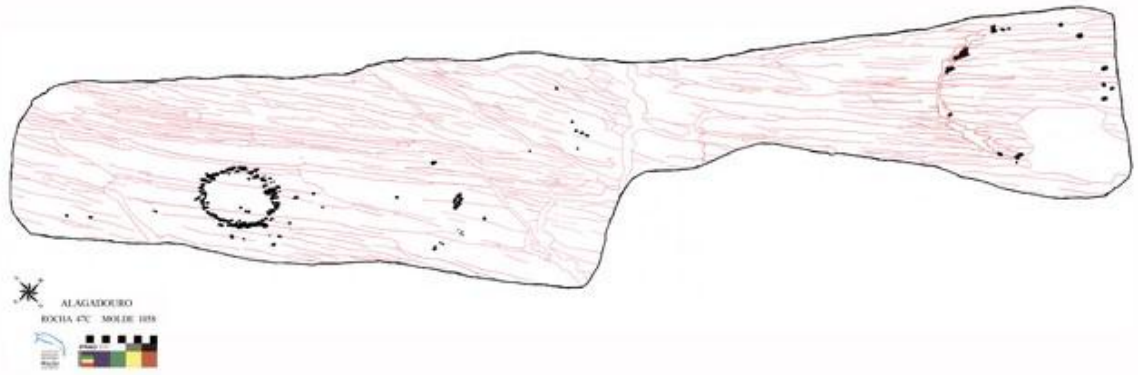
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	10cm	8cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													
TOTAL »					1													

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 19/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	74

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-47[1]
Molde:	M-1039

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	55 cm
Largura (máximo)	30,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

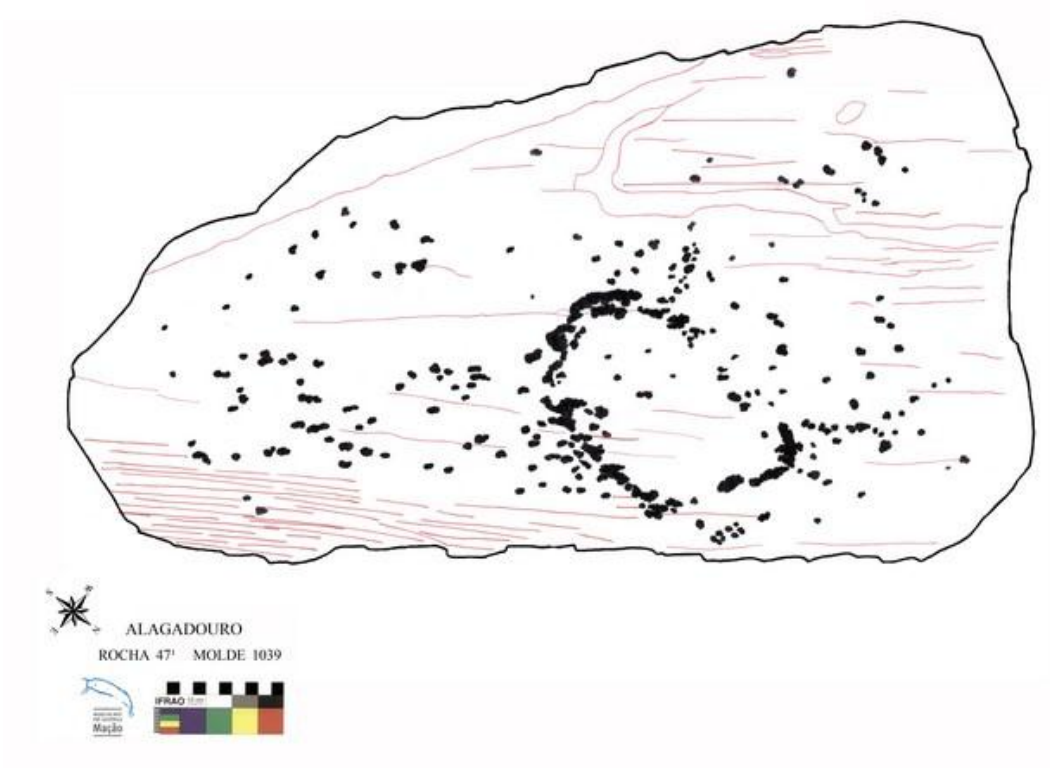
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Oval simples	14,5	13cm	√	√√
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									1								2	
TOTAL »									1								1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	75

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-48
Molde:	M-1006

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	52 cm
Largura (máximo)	33 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório		Bom	√	Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

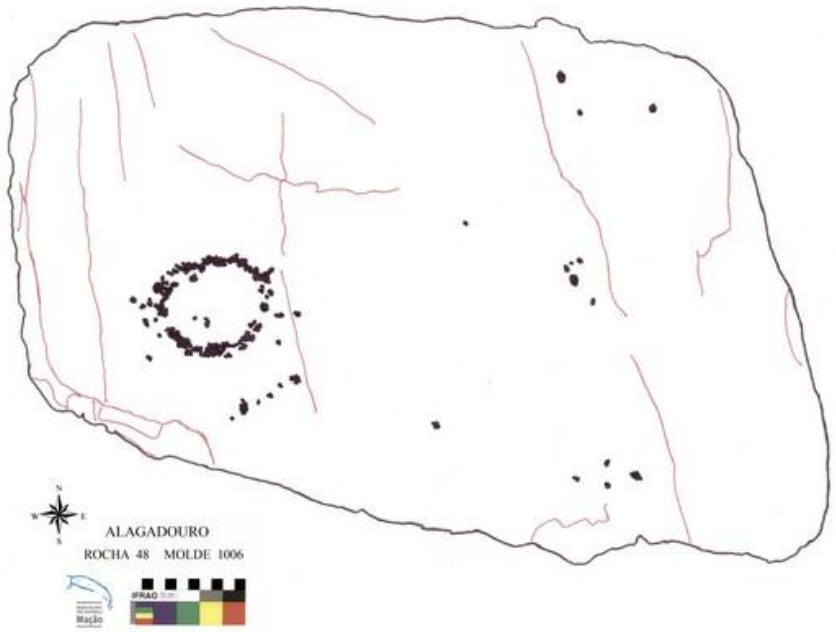
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	8cm	8cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													
TOTAL »					1													

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Carolina Abreu

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/10/2010

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	76

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-49
Molde:	M-1017

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	65,5 cm
Largura (máximo)	26 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

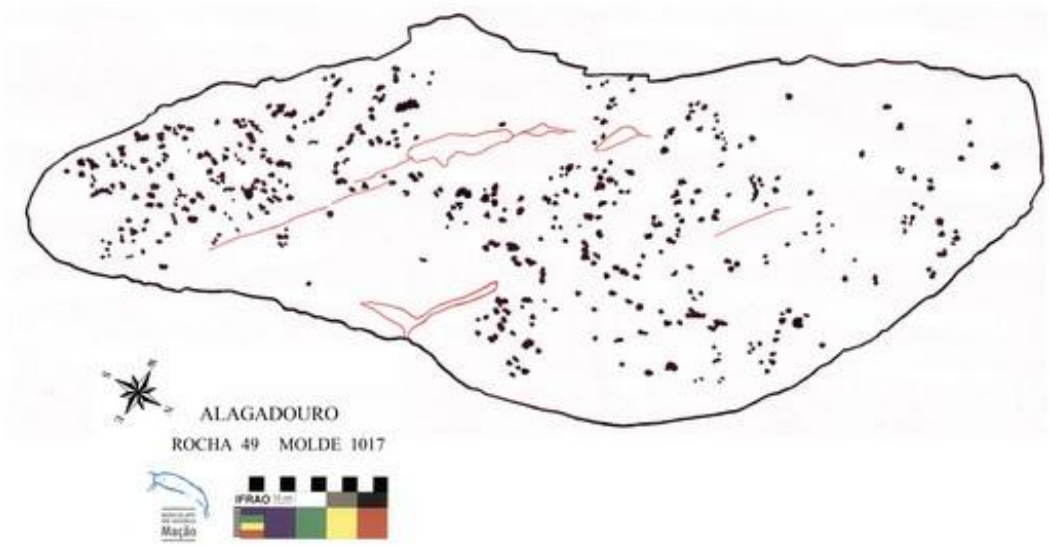
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 07/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	77

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-49[1]
Molde:	M-1065

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	48,5 cm
Largura (máximo)	27 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

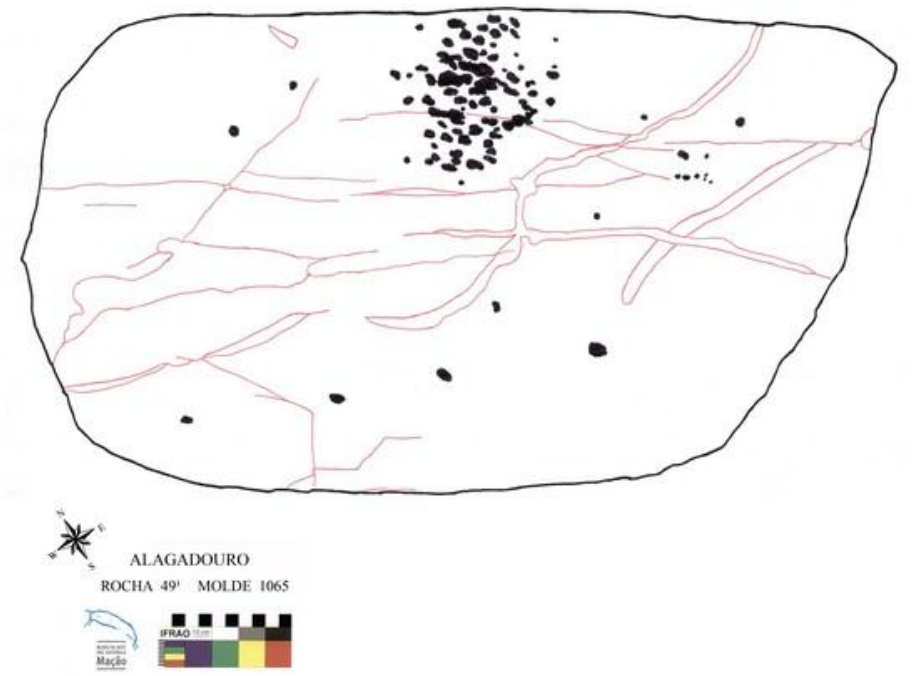
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Oval preenchido	9,5cm	9cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									1									
TOTAL »									1									

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 17/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	78

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-49^{2}A
Molde:	M-1090

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	72,5 cm
Largura (máximo)	28,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
O molde é muito fino, dificultando a sua análise

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

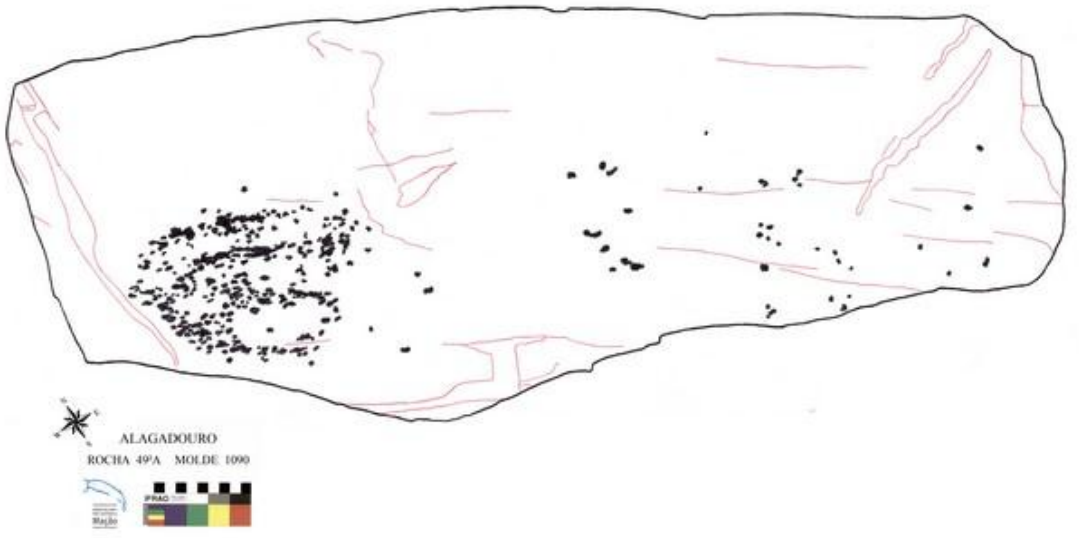
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculos concêntricos	16,5cm	11cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
							1											
TOTAL »							1											

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	79

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-49^{2}B
Molde:	M-1076

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	31 cm
Largura (máximo)	34 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

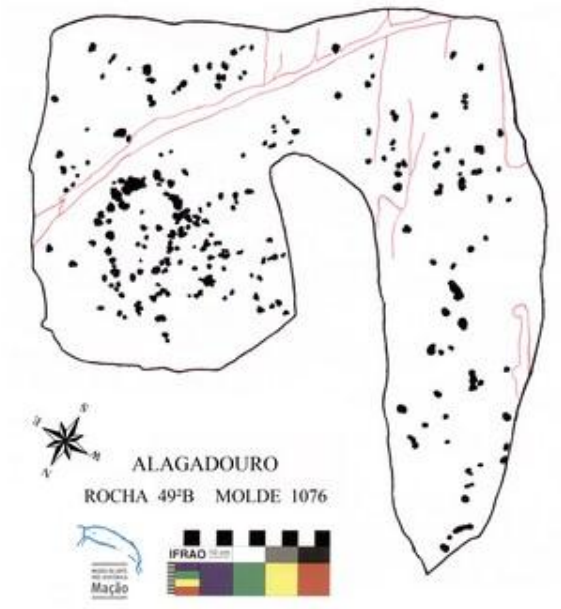
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																	1	

Outras observações
É muito difícil distinguir os pontos de origem natural e os antrópicos

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 19/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	80

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-50
Molde:	M-1042

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	59 cm
Largura (máximo)	41 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

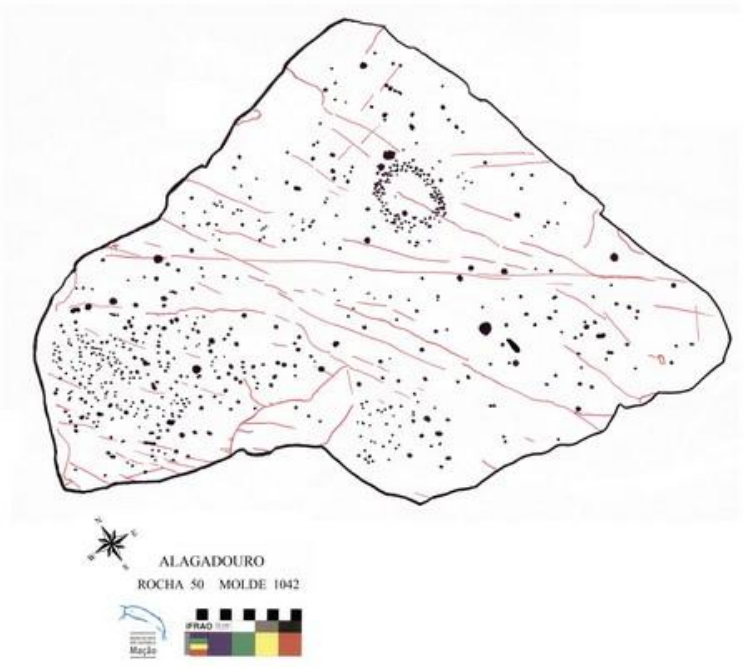
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	6,5cm	6cm		√
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1												2	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Laure Jouvin

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 25/10/2010

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	81

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-50[1]
Molde:	M-1009

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	31 cm
Largura (máximo)	32,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

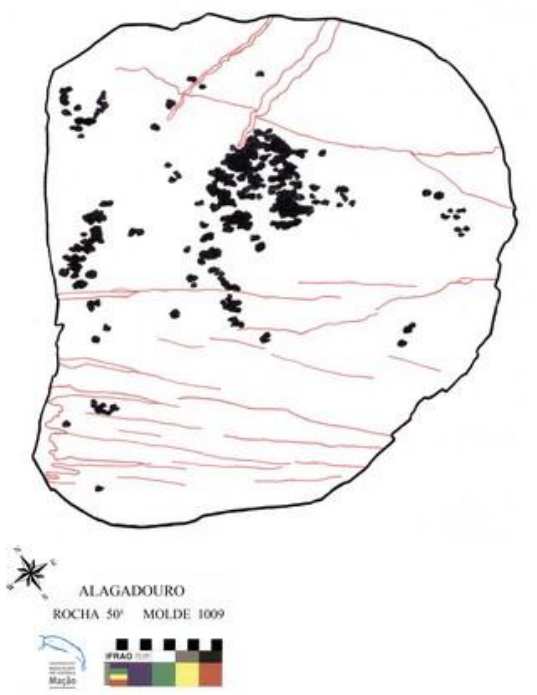
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo preenchido	7cm	7cm	√	
2	Linha	2,5cm	7cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
			1		1													
TOTAL »			1		1													

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 01/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	82

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-50[2]
Molde:	M-1010

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	54,5 cm
Largura (máximo)	28,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

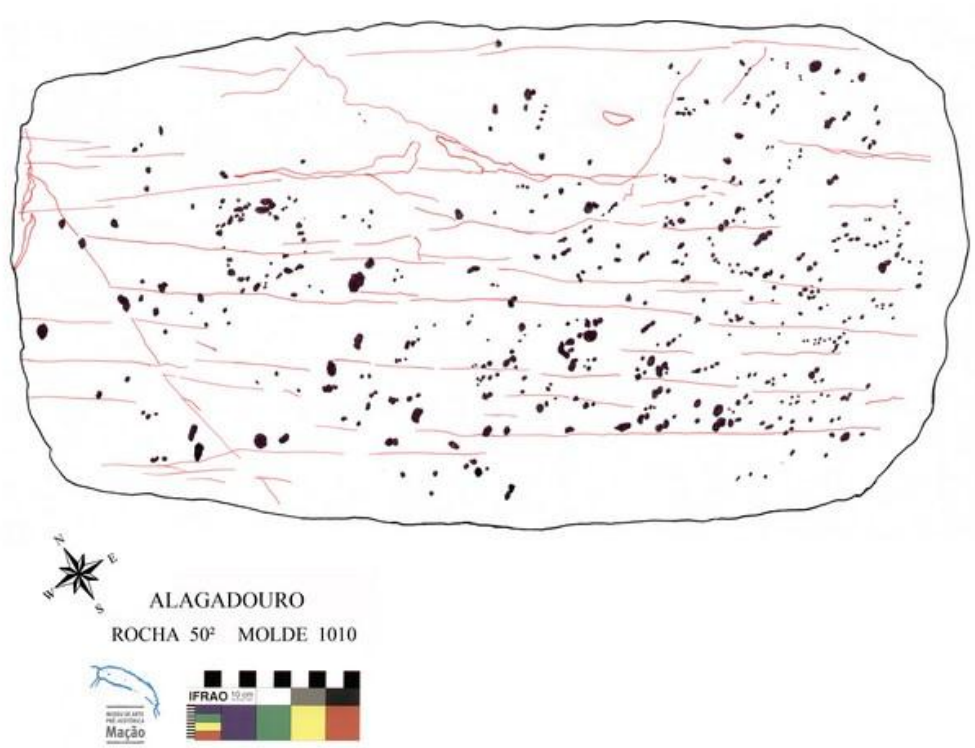
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
2	Círculo simples	6cm	5,5cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					2												1	

Outras observações
O círculo é muito difícil de identificar porque está cercado pelos pontos
espalhados pelo molde

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/05/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	83

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-51
Molde:	M-1112

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	85,5 cm
Largura (máximo)	56,2 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	

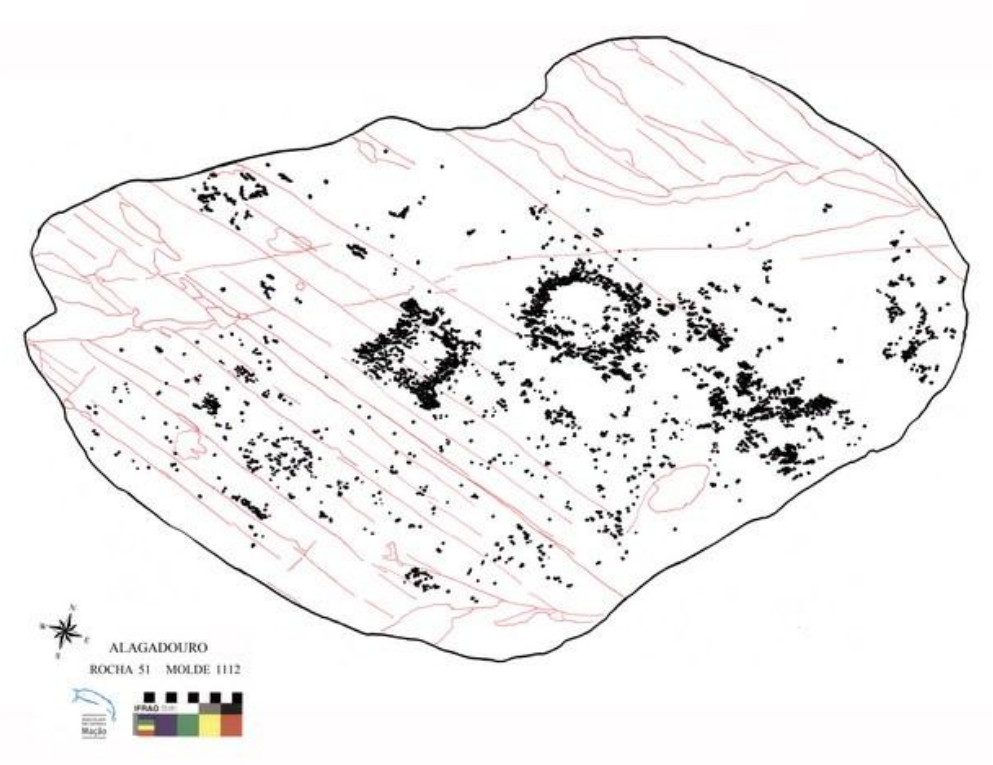
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	10cm	7cm		√
2	Grupo de pontos	17,5cm	12,5cm	√	√
3	Círculo simples	14cm	10,5cm	√	√
4	Oval simples	7,5cm	6,5cm	√	√
5	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					3				4							1	2	
																	5	
TOTAL »					1				1							1	2	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 21/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	84

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-52
Molde:	M-1113

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	140 cm
Largura (máximo)	56 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	8

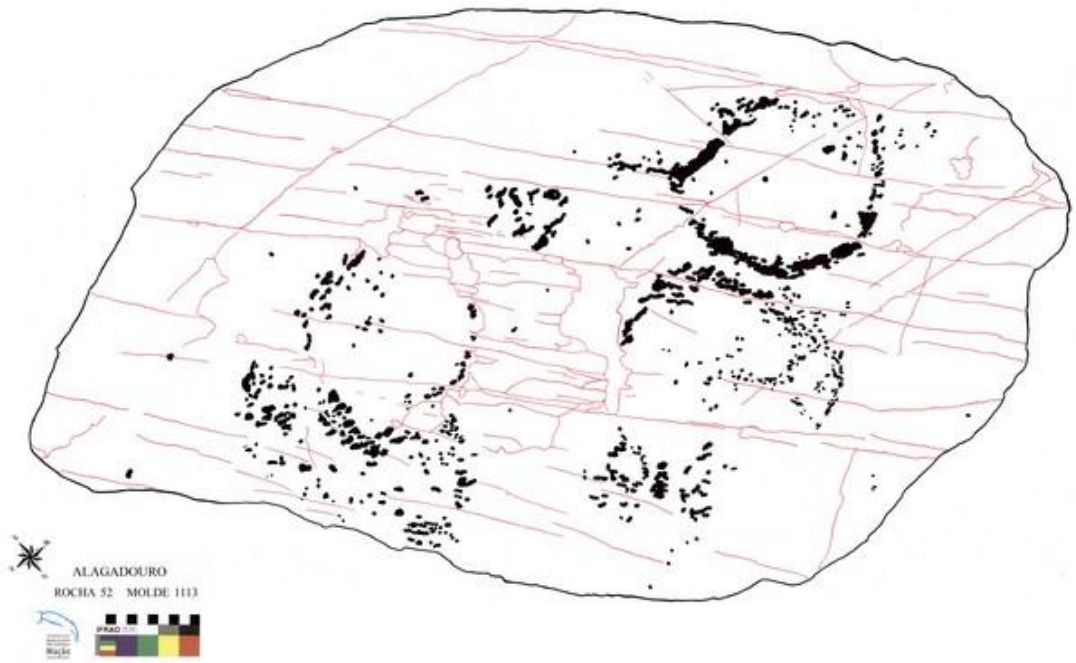
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos	5cm	8cm	√	√
2	Círculo simples	5cm	5cm		√
3	Círculo simples	8cm	12cm		√
4	Grupo de pontos	22cm	12cm	√	√
5	Semi-círculo	21cm	14cm	√	√
6	Círculo simples	16cm	18cm		√
7	Grupo de pontos	9cm	8cm	√	√
8	Círculo simples	20cm	18cm	√	√
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					2	5											1	
					3												4	
					6												7	
					8													
TOTAL »					4	1											3	

Outras observações
Existem vários tipos de picotado neste molde.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Carolina Abreu

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/10/2010

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	85

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-53
Molde:	M-1092

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	69 cm
Largura (máximo)	35 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	86

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-54A
Molde:	M-1015

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	68,5 cm
Largura (máximo)	29 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	4

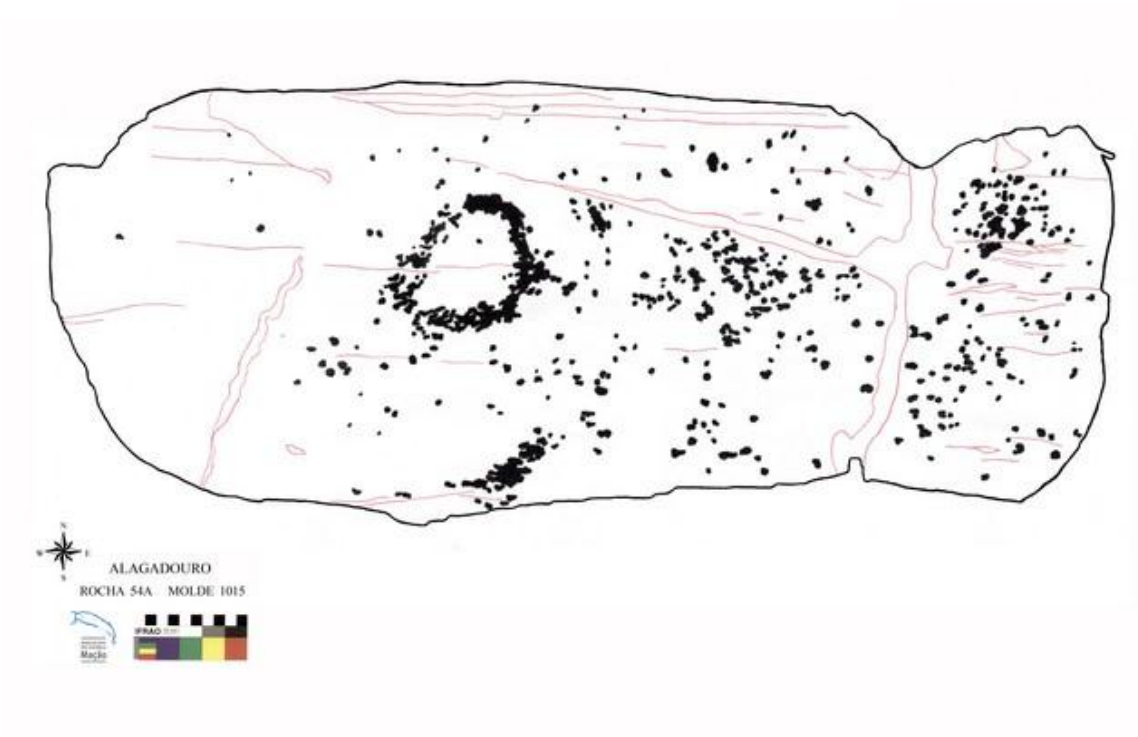
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Linha	4cm	4cm	√	
2	Círculo preenchido	6cm	5,5cm		√
3	Círculo simples	11cm	9cm	√	
4	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
			1		2												4	
					3													
TOTAL »			1		2												1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	87

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-54B
Molde:	M-1022

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	126 cm
Largura (máximo)	36 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	6

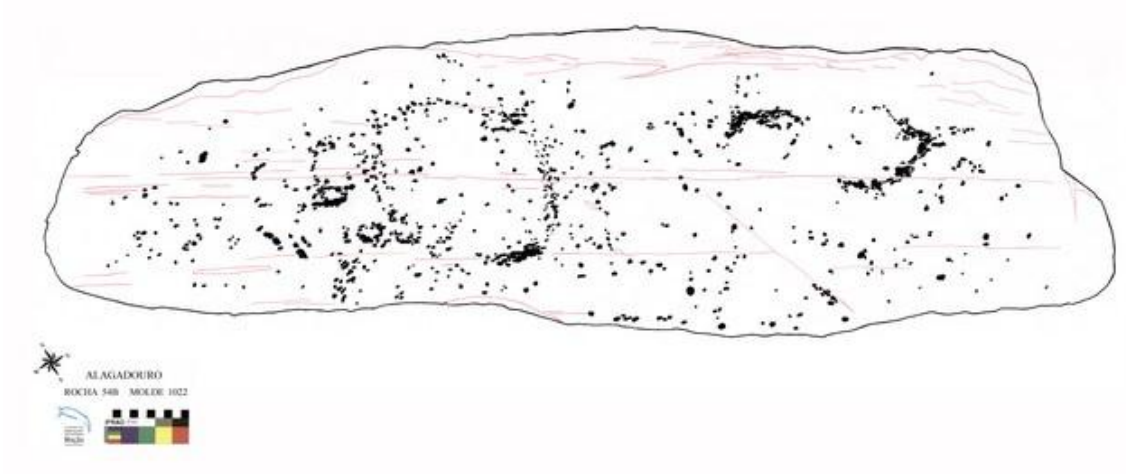
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Semi-círculo	16cm	10cm	√	
2	Linha	10cm	7cm	√	
3	Oval simples	25,5cm	18cm	√	√
4	Círculo simples	3cm	3cm	√	
5	Círculo simples	4cm	3cm	√	
6	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
			2		4	1			3								6	
					5													
TOTAL »			1		2	1			1								1	

Outras observações
A figura 3 está sobreposta pelas figuras 4 e 5, estando a figura 4 sobreposta pela 5

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 19/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	88

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-54C
Molde:	M-1049

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	103,5 cm
Largura (máximo)	32 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

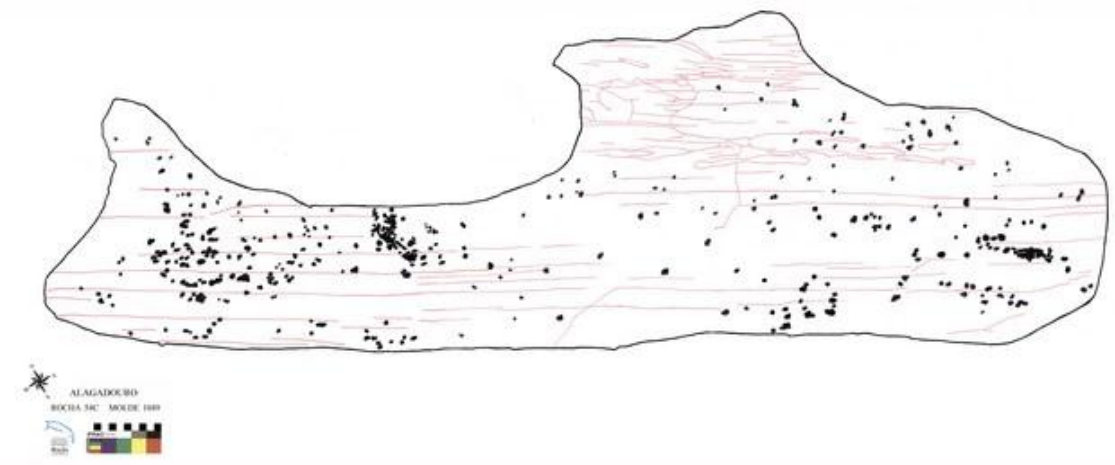
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	8cm	3cm	√	
2	Grupos de pontos dispersos	5,5cm	5,5cm	√	√
3	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
															1	2	3	
TOTAL »															1	1	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 21/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	89

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-55
Molde:	M-1026

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	37 cm
Largura (máximo)	31,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

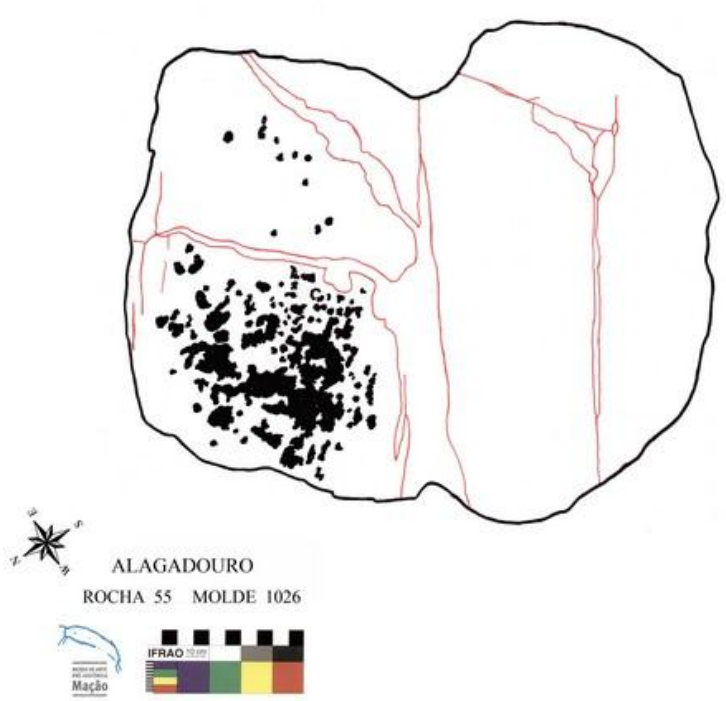
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo preenchido	14cm	13cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													
TOTAL »					1													

Outras observações
A figura é de muito difícil leitura, aparentando ser um círculo muito grosseiro

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 08/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	90

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-56
Molde:	M-1005

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	55,5 cm
Largura (máximo)	31,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	/

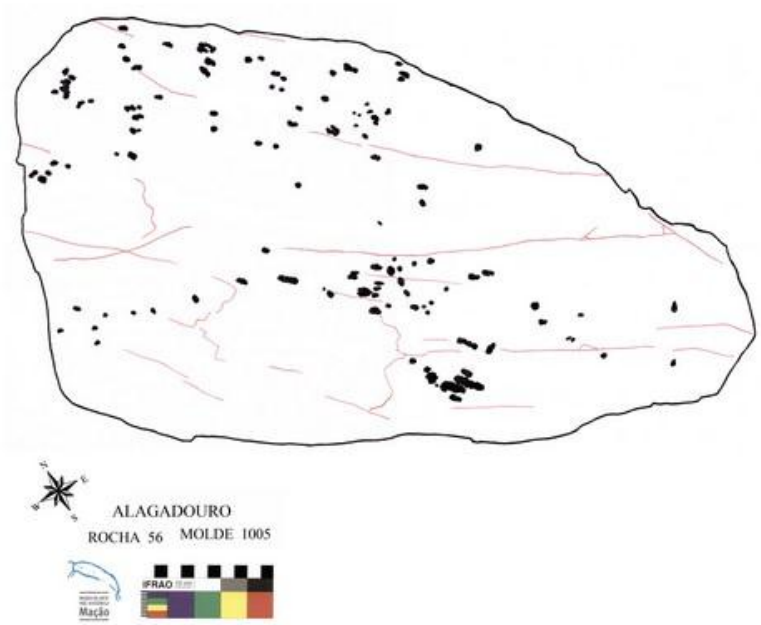
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1		cm	cm		
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
TOTAL »																		

Outras observações
Não se consegue observar nada além de alguns pontos neste molde

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 19/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	91

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-57
Molde:	M-1110

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	3			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	115 cm
Largura (máximo)	85 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	8

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	30cm	17cm		√
2	Linha	10cm	4cm	√	
3	Linha	8cm	2,5cm	√	
4	Oval simples	6cm	3cm	√	
5	Círculos adjacentes	20cm	11cm	√	
6	Círculo simples	10,5cm	13cm	√	√
7	Círculo simples	7cm	6cm	√	√
8	Grupo de pontos dispersos	14cm	9cm		√
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
			2		6				4							1		5
			3		7											8		
TOTAL »			2		2				1							2		1

Outras observações
A figura 5 é um composta por um conjunto de 6 círculos contíguos com um
pequeno apêndice

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 24/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	92

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-58A
Molde:	M-1030

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	45 cm
Largura (máximo)	38,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

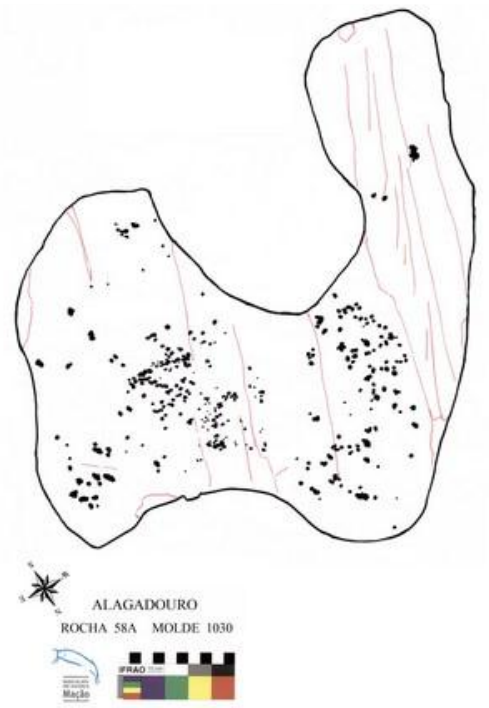
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	9,5cm	11cm		√
2	Grupo de pontos dispersos	13,5cm	12cm		√
3	Grupo de pontos dispersos	3,5cm	7cm		√
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																1		
																2		
																3		
TOTAL »																3		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 29/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	93

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-58B
Molde:	M-1097

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	48 cm
Largura (máximo)	21 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

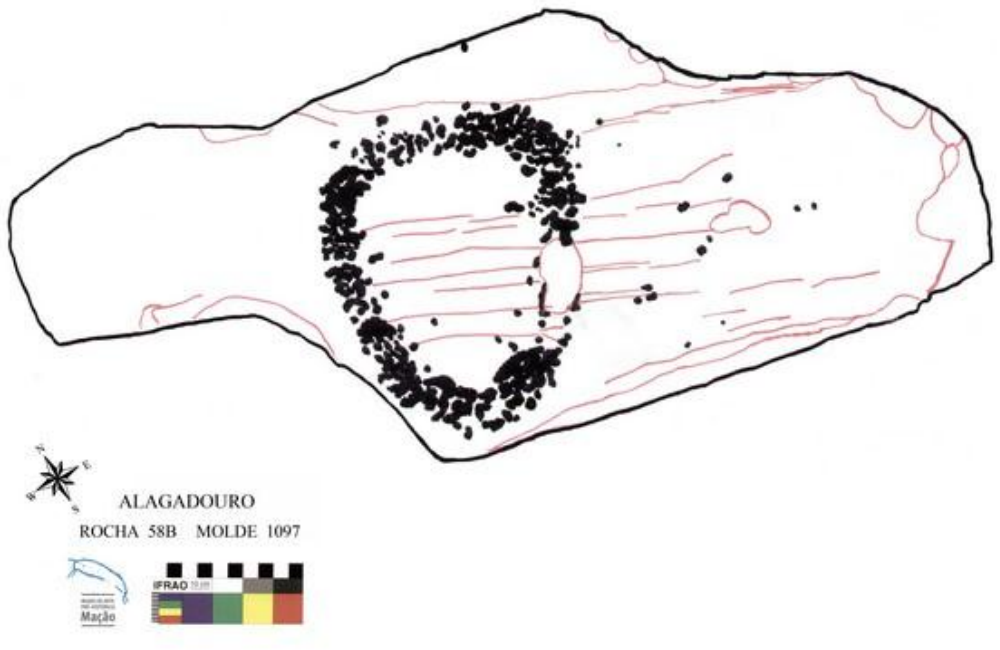
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Oval simples	13,5cm	16,5cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									1									
TOTAL »									1									

Outras observações
A figura, bem visível, tem uma forma de “ovo” bem pronunciada

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/05/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	94

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-58C
Molde:	M-1038

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	17,8 cm
Largura (máximo)	11 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

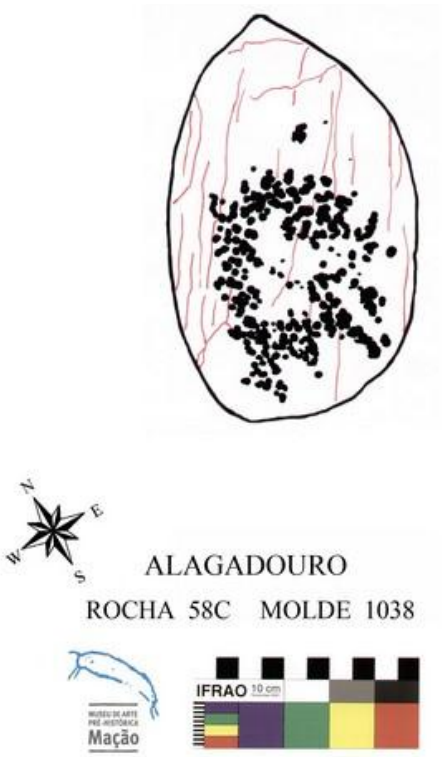
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	10,3cm	8,5cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 14/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	95

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-59
Molde:	M-1091

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	37 cm
Largura (máximo)	28 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

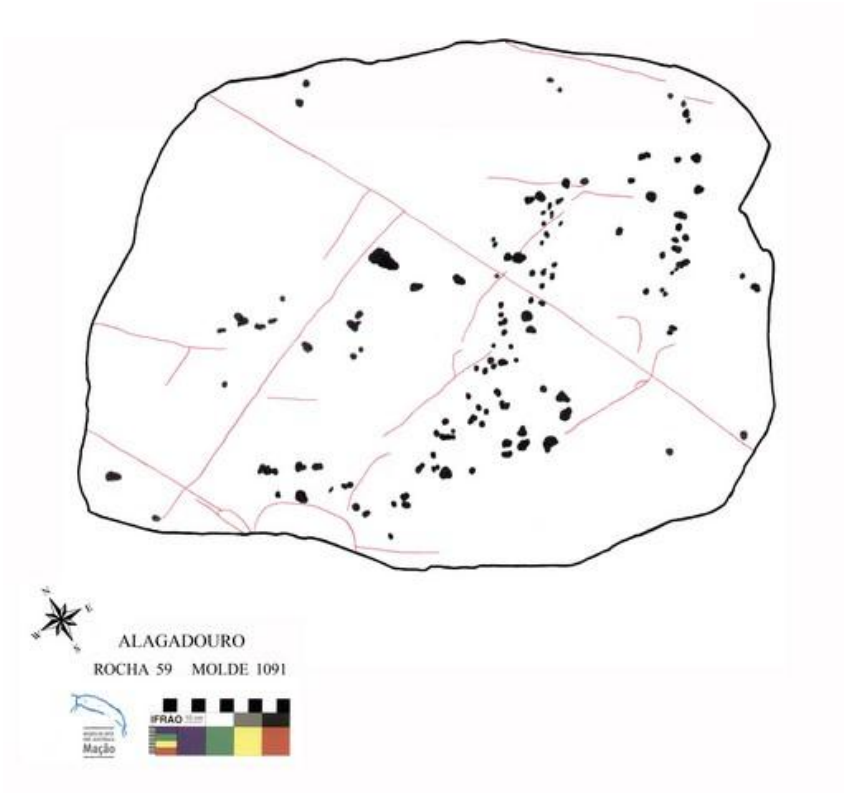
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	96

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-60
Molde:	M-1096

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	37 cm
Largura (máximo)	31 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

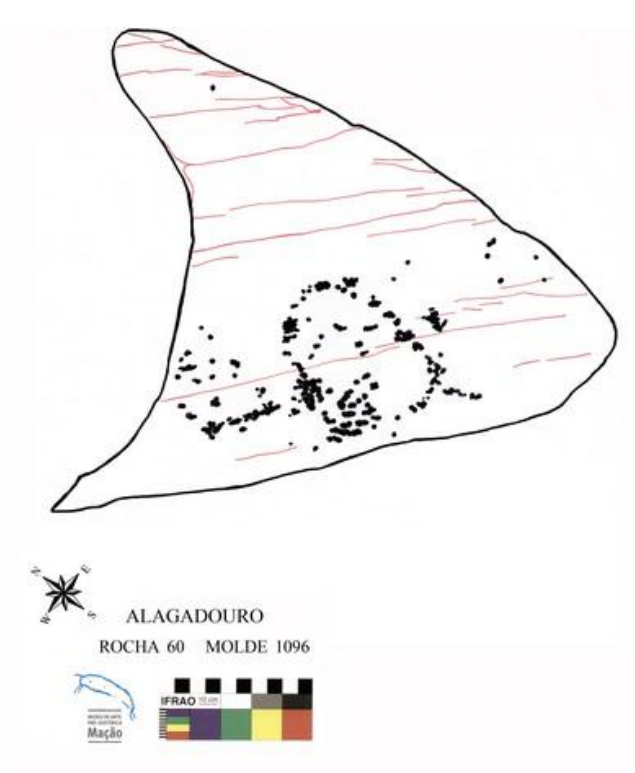
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculos concêntricos	11cm	8,5cm	√	√
2	Círculo simples	7,3cm	7cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					2		1											
TOTAL »					1		1											

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 14/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	97

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-60[1]
Molde:	M-1099

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	91 cm
Largura (máximo)	59 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
O molde apresenta numerosas marcas de fungos

Catálogo das figuras

Número total de figuras	4

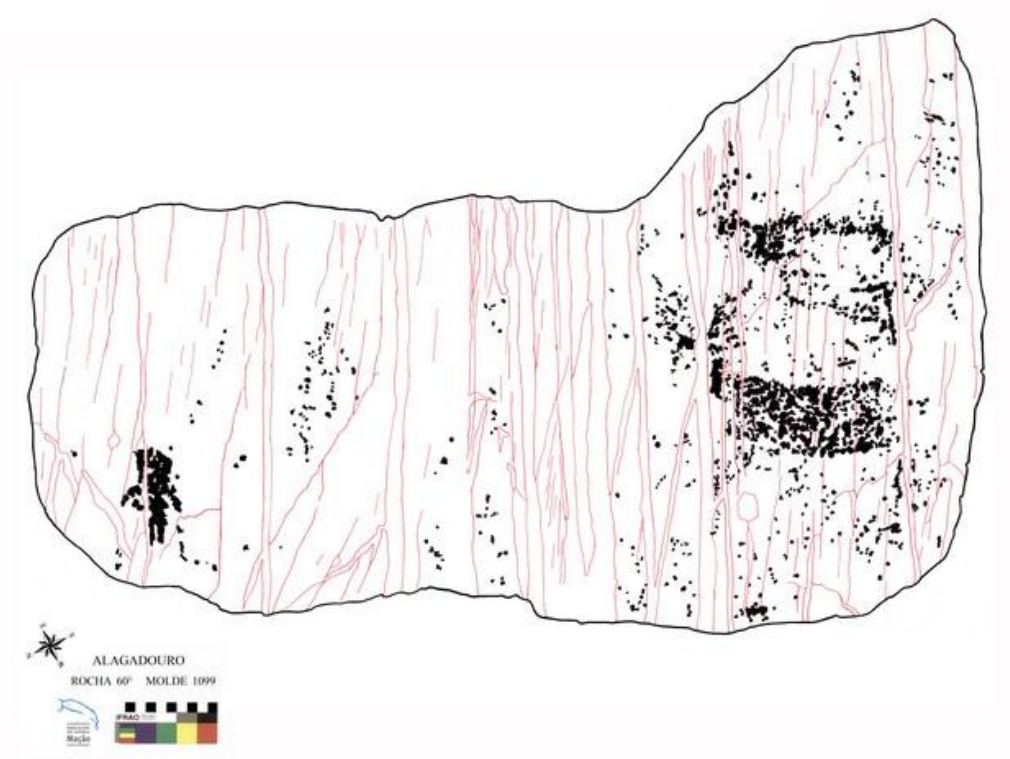
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Zoomorfo	26cm	21cm	√	√
2	Antropomorfo	6cm	10cm	√	
3	Zoomorfo	19,5cm	17cm		√
4	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	2	1															4	
		3																
T O T A L »	1	2															1	

Outras observações
É visível a presença de retoque na armação da figura 3. As figuras zoomórficas
têm claros sinais de dimorfismo sexual, o que não é o caso do antropomorfo.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 22/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	98

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-60[2]
Molde:	M-1059

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	34 cm
Largura (máximo)	19,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
Alguma degradação nas bordas do molde

Catálogo das figuras

Número total de figuras	/

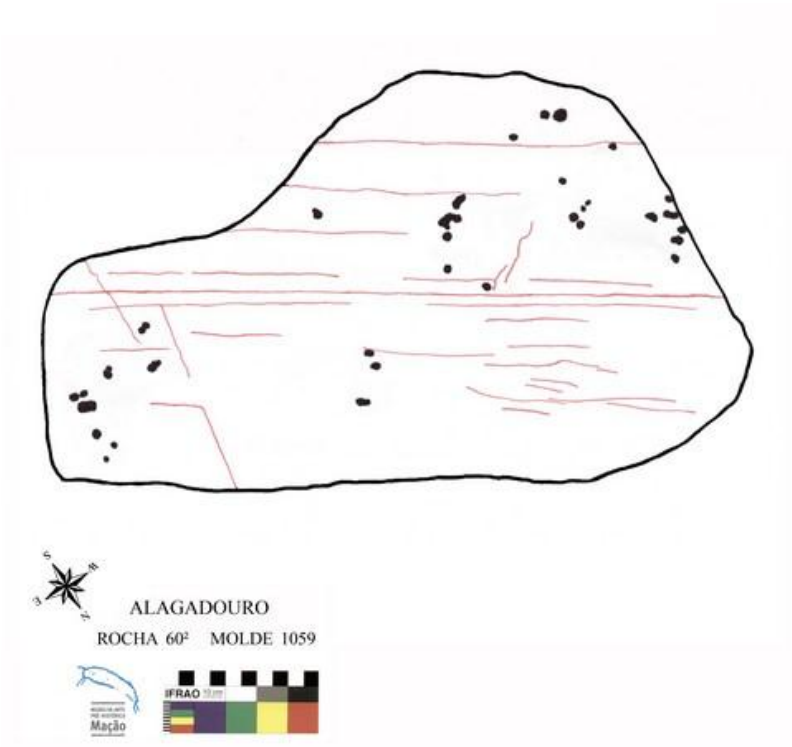
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1		cm	cm		
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
TOTAL »																		

Outras observações
Não se vê nenhum ponto neste molde.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 19/01/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	99

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-60^{3}A
Molde:	M-1062

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	65,5 cm
Largura (máximo)	15,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	5

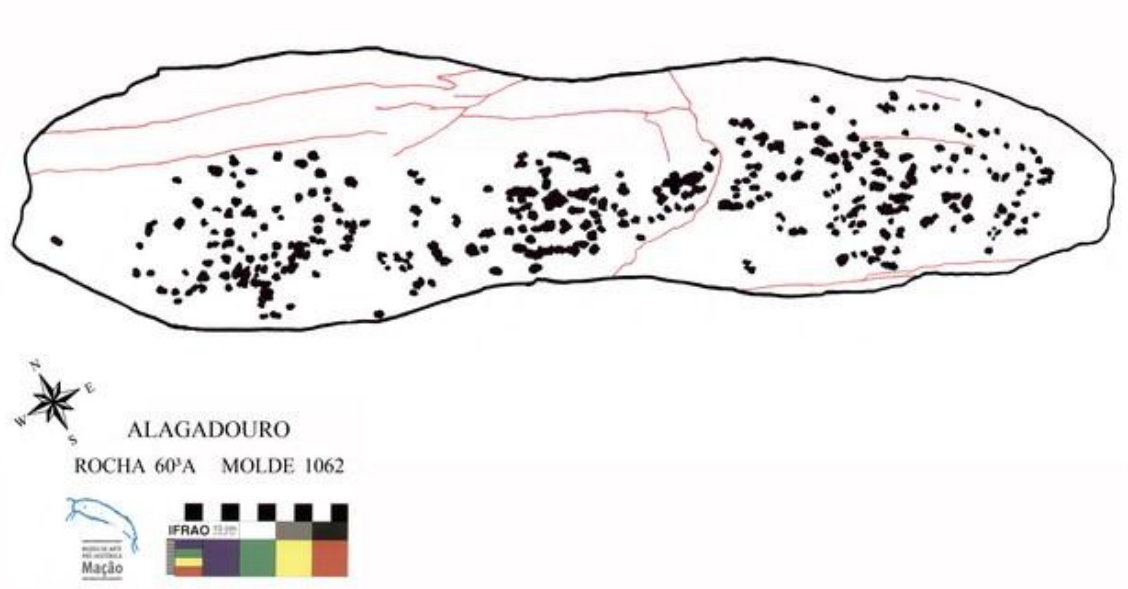
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	28cm	10,5cm		√
2	Círculo com ponto central	5,5cm	6cm	√	√
3	Círculo simples	5cm	7,5cm		√
4	Círculo simples	5cm	8,5cm		√
5	Círculo simples	4,5cm	4,5cm		√
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					3											1		2
					4													
					5													

Outras observações
As figuras 3, 4 e 5 estão sobrepostas, mas não se consegue discernir a ordem de gravação

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 10/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	100

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-60^{3}B
Molde:	M-1073

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	55 cm
Largura (máximo)	35,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

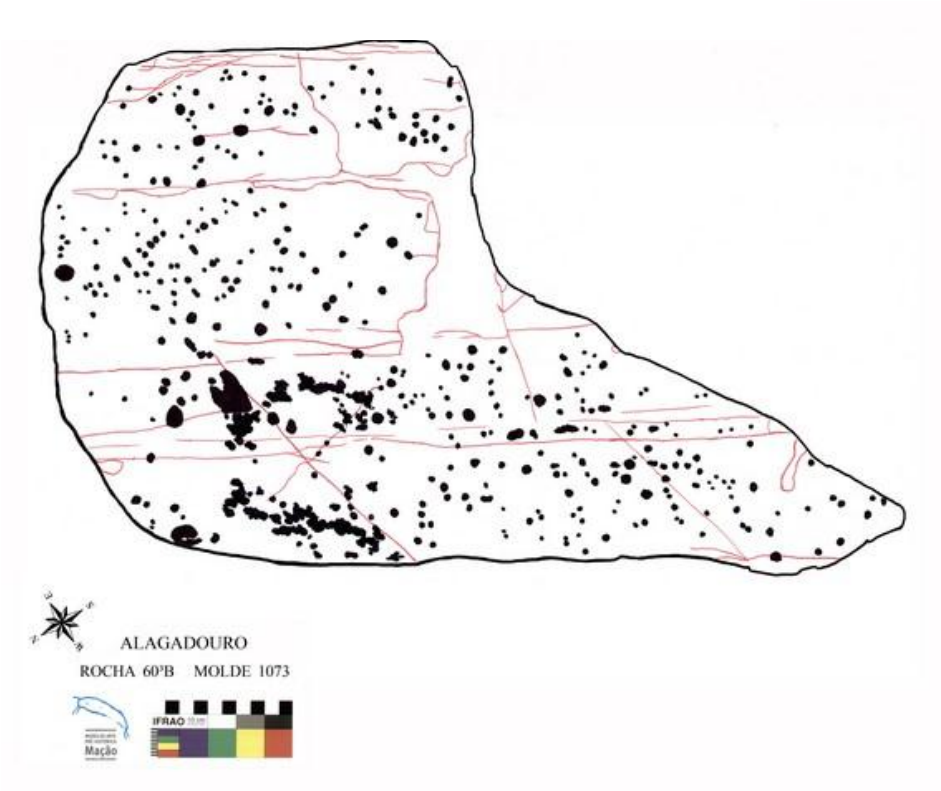
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	12cm	10cm	√	√
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1												1	

Outras observações
A figura 1 está incompleta mas a sua morfologia indicia que se trata de um círculo

Decalque reduzido


Nome do compilador: Laure Jouvin

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 19/10/2010

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	101

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-61[1]A
Molde:	M-1084

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	56 cm
Largura (máximo)	36 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

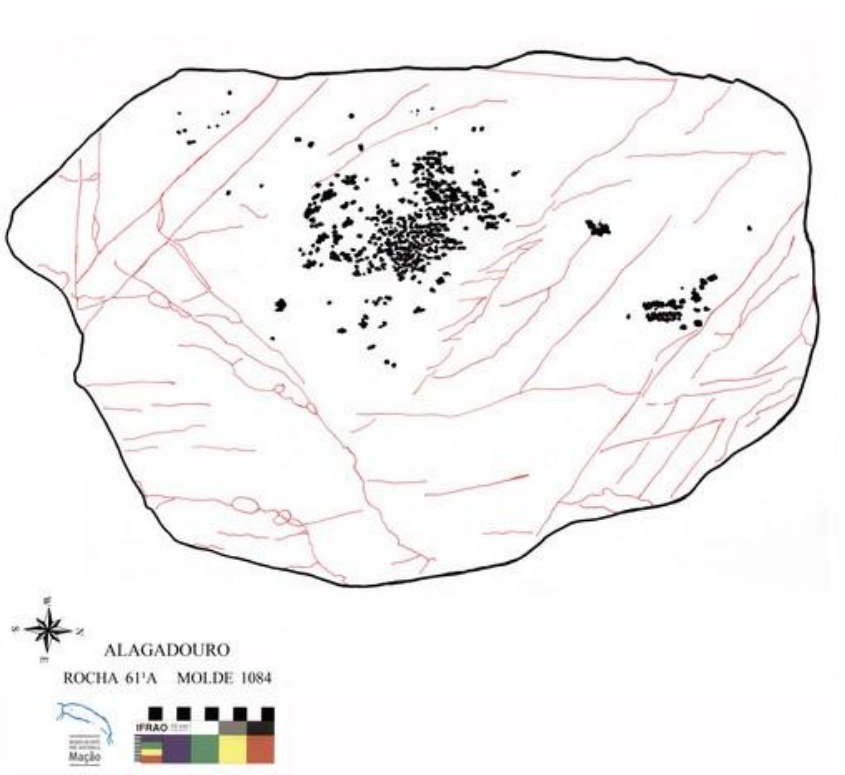
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos	21,2cm	18,5cm	√	√
2	Grupo de pontos densos	6cm	4cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
															2		1	
TOTAL »															1		1	

Outras observações
A figura 1 tem uma forma muito particular.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-61[1]B
Molde:	M-1074

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	33,5 cm
Largura (máximo)	18,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

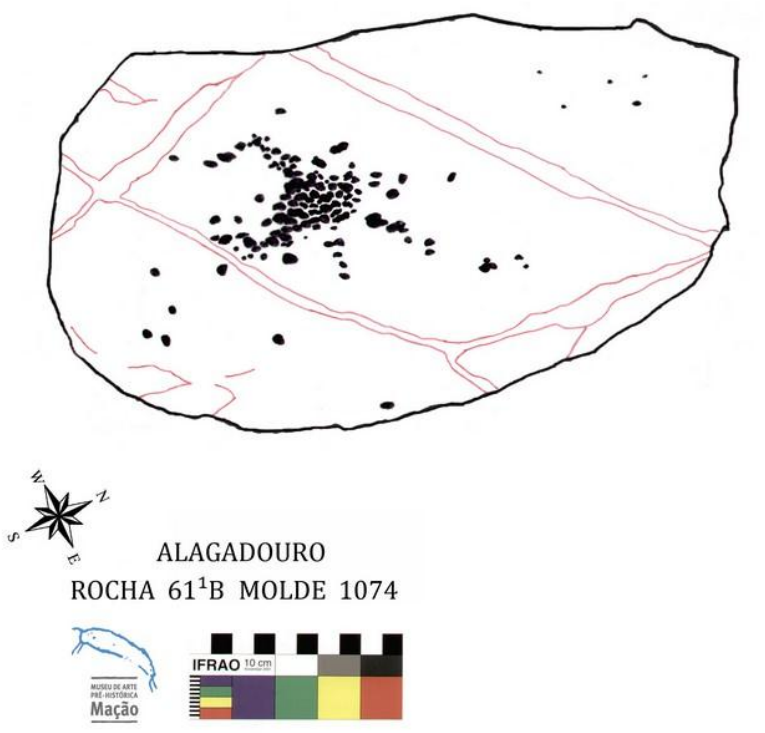
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Corniforme	7,5cm	6cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																		1

Outras observações
A figura presente é um corniforme perfeitamente identificável.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	102

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-61[2]
Molde:	M-1016

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	31,5 cm
Largura (máximo)	28 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

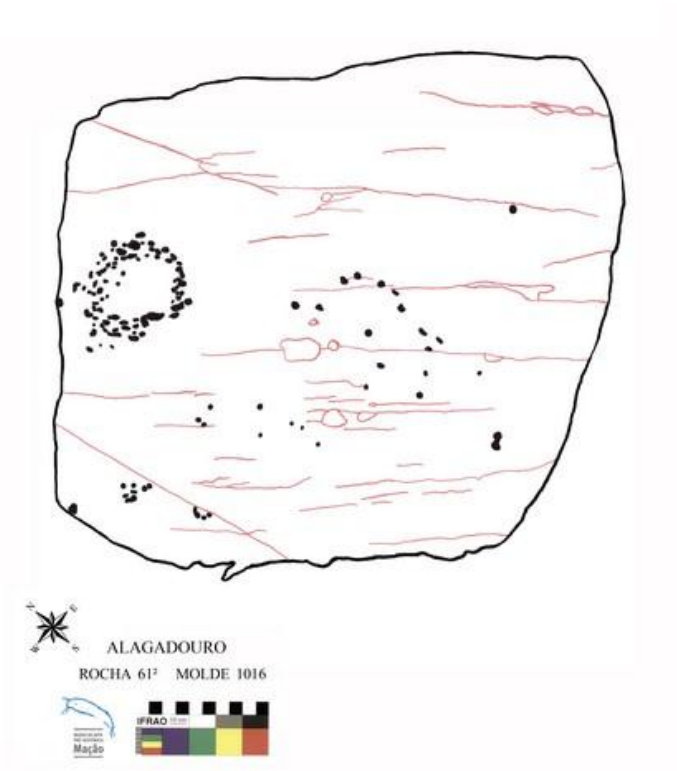
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	6,8cm	6cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													
TOTAL »					1													

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Rodrigo Junghans

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 26/01/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	103

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-61[3]
Molde:	M-1057

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	39,5 cm
Largura (máximo)	27,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

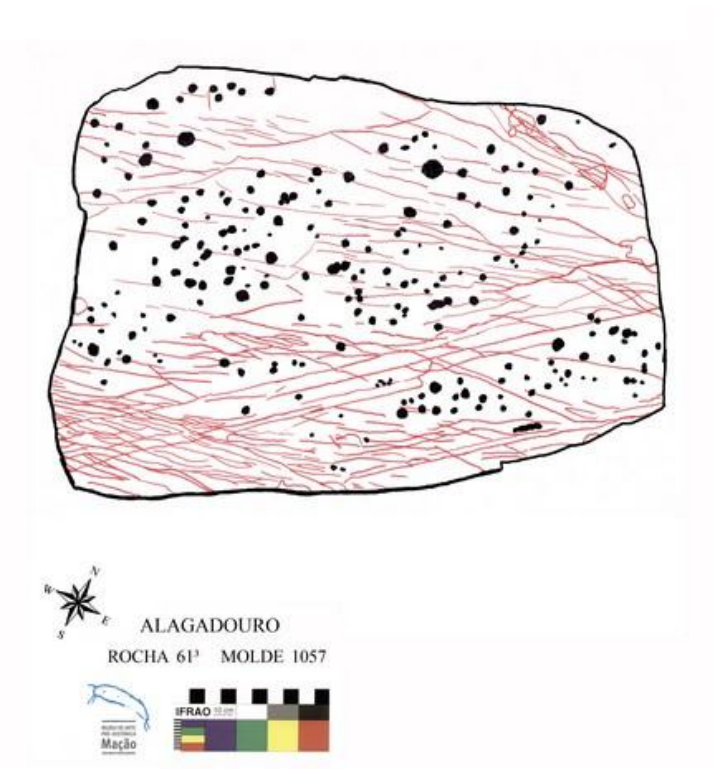
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Laure Jouvin

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 19/10/2010

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	104

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-62
Molde:	M-1078

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	45 cm
Largura (máximo)	19,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
O relevo da rocha é muito pronunciado neste molde

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

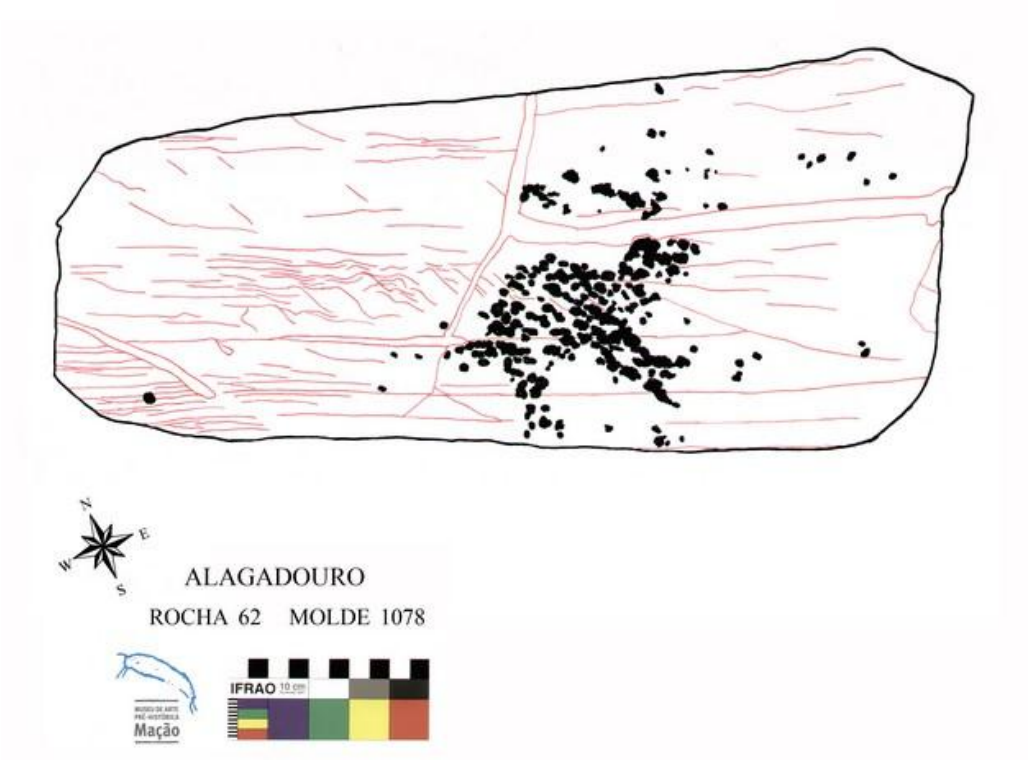
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Zoomorfo	13cm	14cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		1																
TOTAL »		1																

Outras observações
A figura está numa zona com muitas ondulações da rocha. Esta escolha poderá ter
sido prpopositada para dar dinamismo à figura.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 03/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	105

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-62[1]A
Molde:	M-1019

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	46 cm
Largura (máximo)	23,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

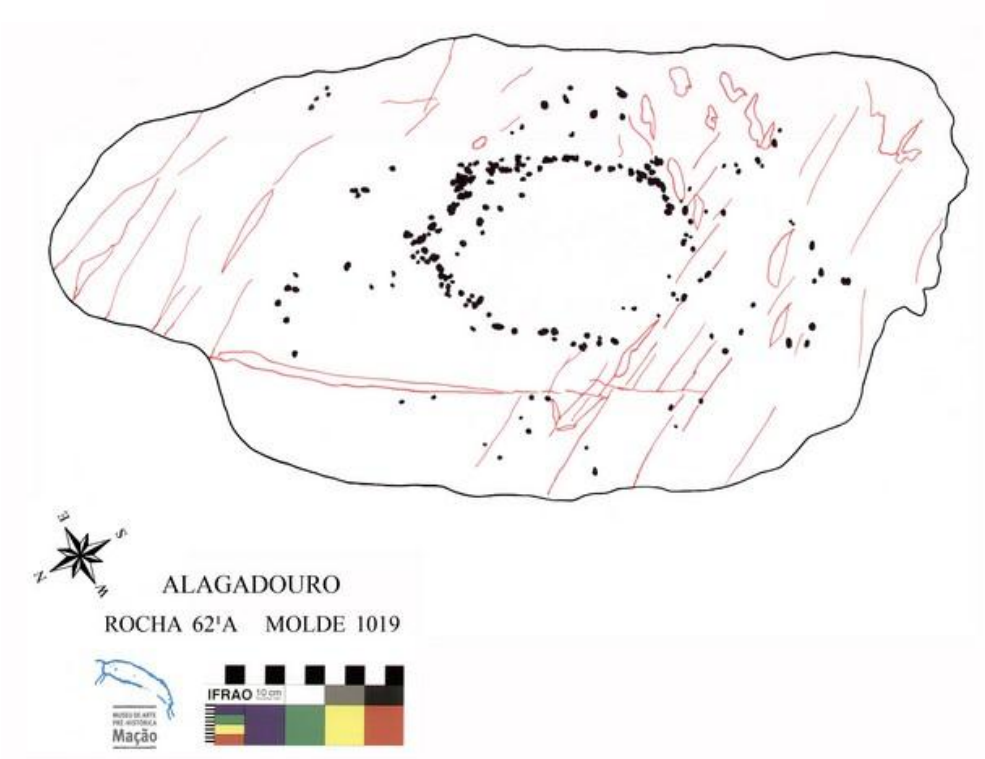
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	16,5cm	10cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1													
TOTAL »					1													

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/05/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	106

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-62[1]B
Molde:	M-1013

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	55,5 cm
Largura (máximo)	20,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

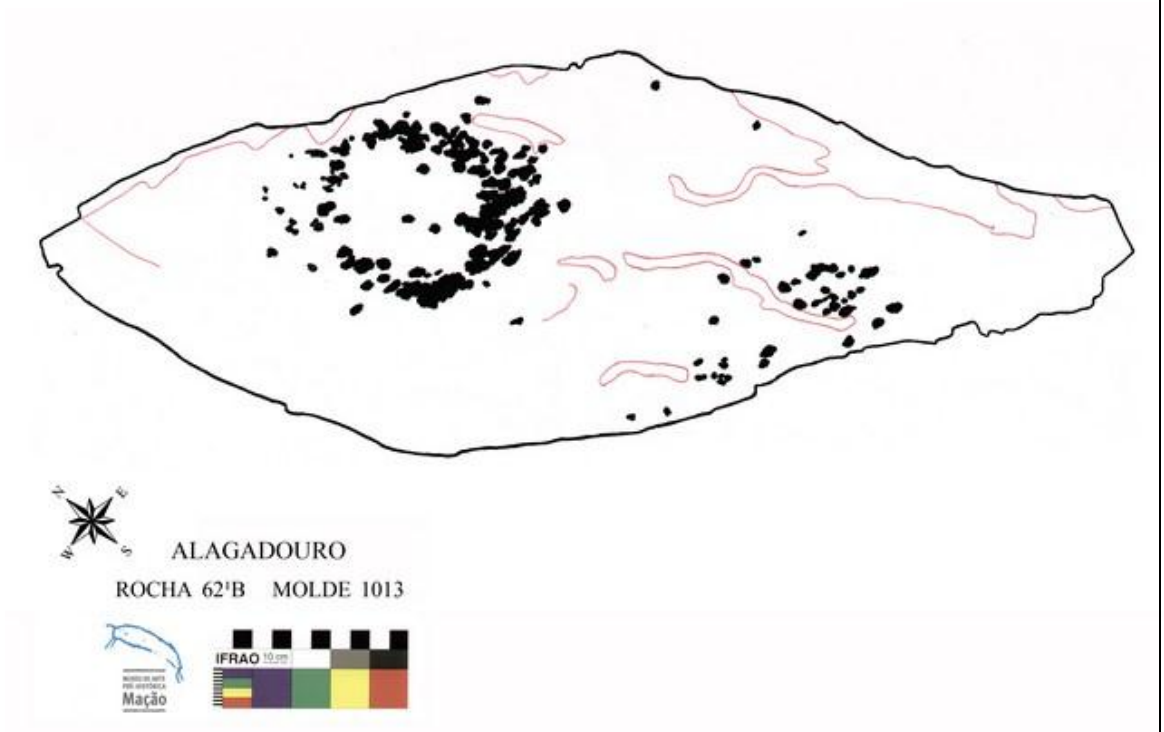
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	11cm	6cm		√
2	Círculo simples	12,5cm	9,5cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					2											1		
TOTAL »					1											1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 05/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	107

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-62[2]
Molde:	M-1033

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	46,5 cm
Largura (máximo)	23,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

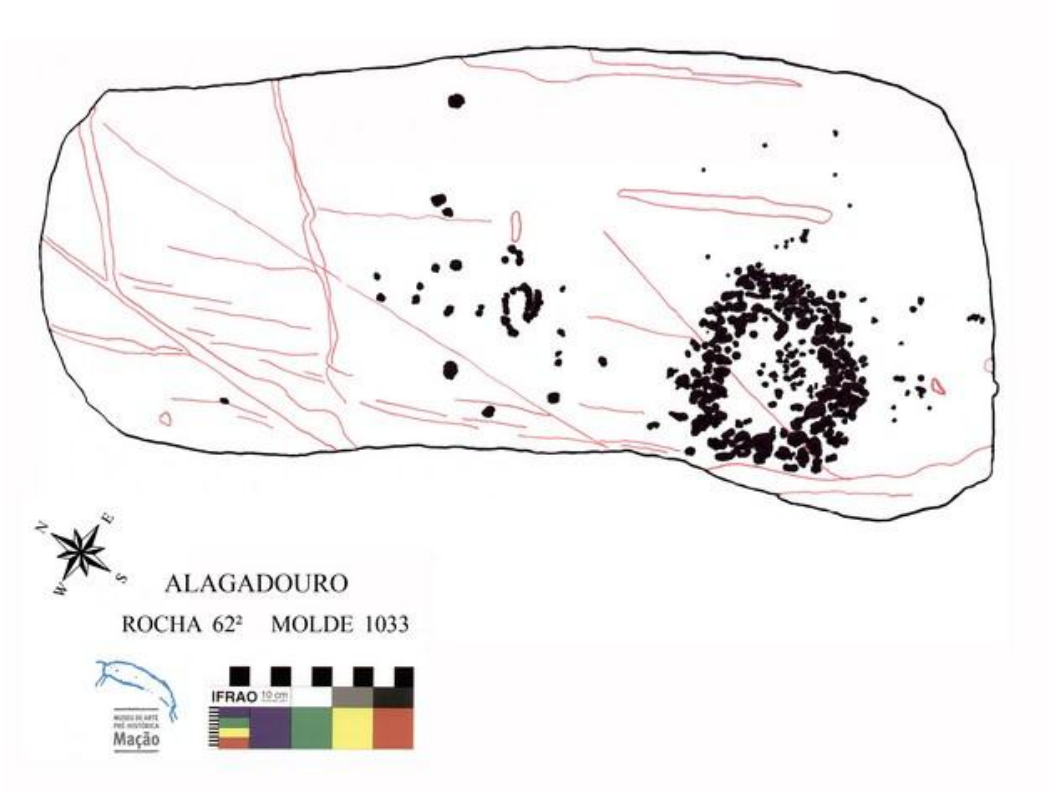
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo com ponto central	10cm	10,5cm	√	
2	Grupo de pontos dispersos	8,5cm	7cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																2		1
TOTAL »																1		1

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/05/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	108

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-62[3]
Molde:	M-1023

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	57 cm
Largura (máximo)	33 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Oval simples	15,3cm	10,6cm	√	√
2	Grupo de pontos densos	10cm	3,4cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									1						2			
TOTAL »									1						1			

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 16/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	109

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-63
Molde:	M-1087

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	150 cm
Largura (máximo)	41 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo	√	Mau		Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
Uma zona do molde está completamente desgastada, vendo-se apenas a tarlatana

Catálogo das figuras

Número total de figuras	5

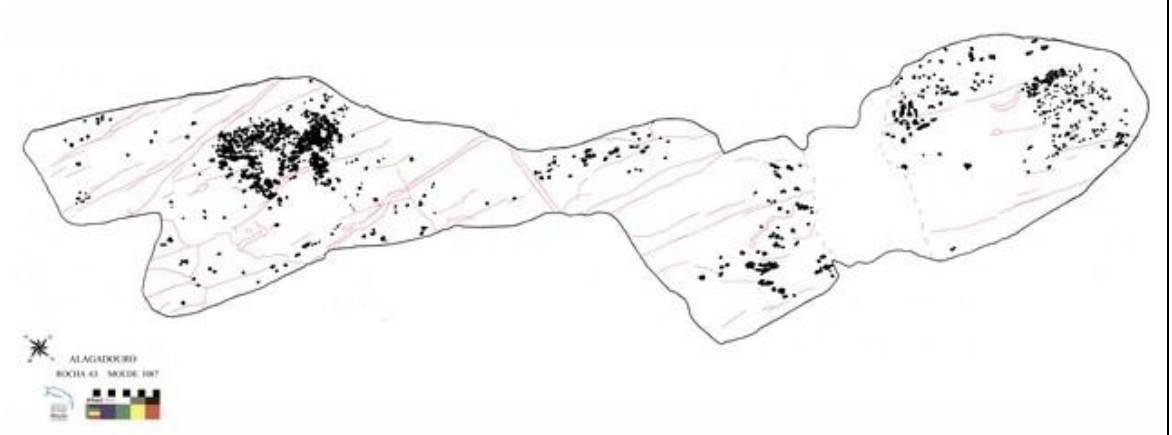
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo preenchido	10cm	11cm	√	√
2	Grupo de pontos dispersos	16cm	9cm		√
3	Grupo de pontos dispersos	20cm	17,5cm		√
4	Grupo de pontos dispersos	19cm	5,5cm		√
5	Zoomorfo	20cm	12,5cm	√	
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
		5			1											2		
																3		
																4		
TOTAL »		1			1											3		

Outras observações
A figura 1 está incompleta mas é bem interpretável,

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 11/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	110

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-64[1]
Molde:	M-1045

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	40 cm
Largura (máximo)	31,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

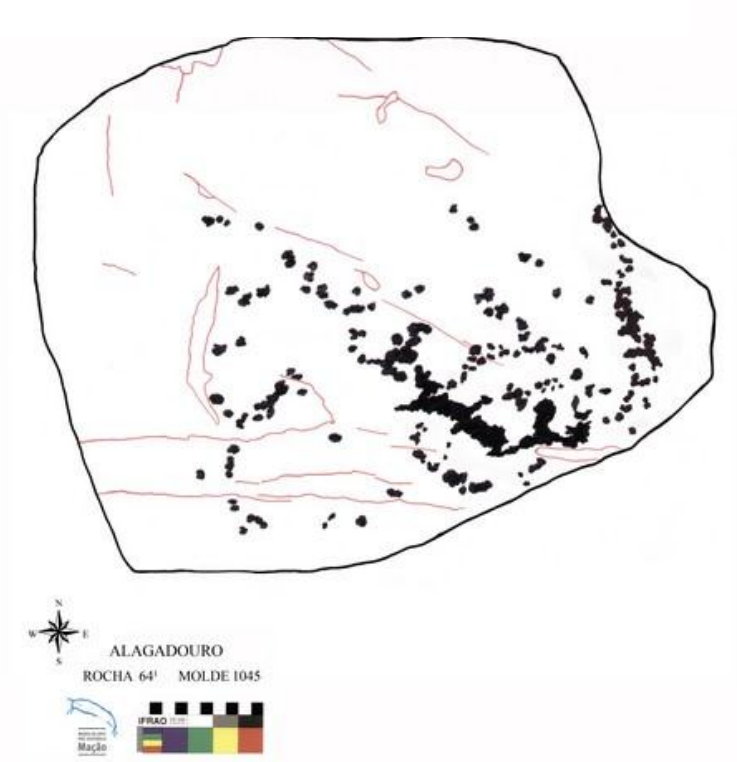
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Semi-círculo	25,5cm	19cm	√	√
2	Círculos concêntricos	11cm	8,5cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
						1	2											
T O T A L »						1	1											

Outras observações
A figura 2 está sobreposta pela figura 1.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 30/01/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	111

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-64[2]
Molde:	M-1050

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	117 cm
Largura (máximo)	46 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
A zona central do molde está completamente desgastada, vendo-se apenas a tarlatana

Catálogo das figuras

Número total de figuras	8

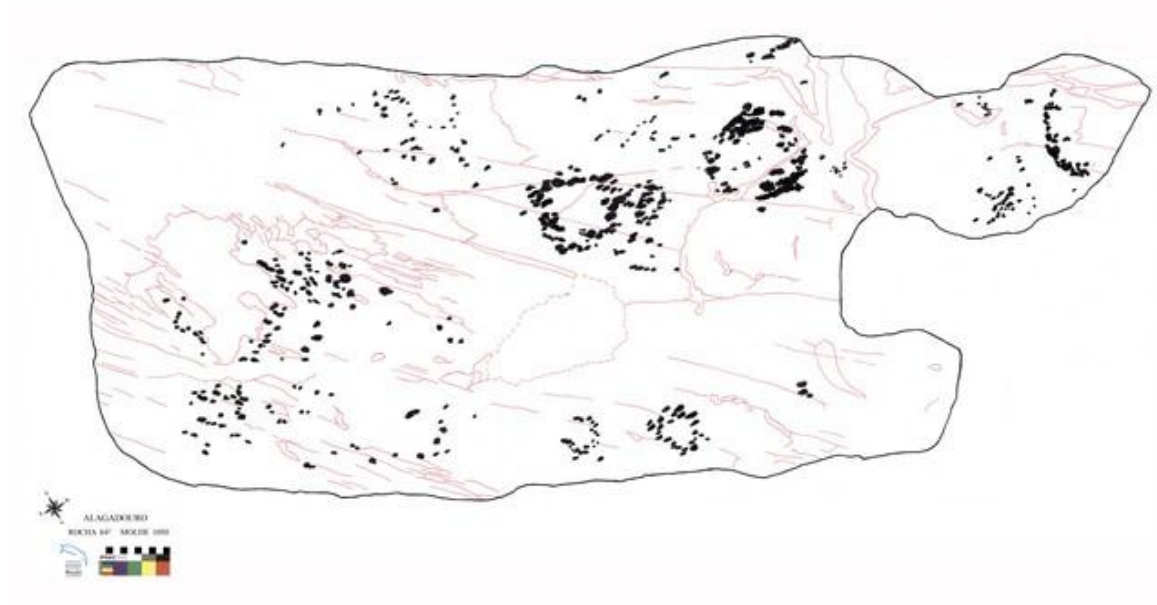
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	5,5cm	5,5cm	√	
2	Círculo simples	4cm	4cm		√
3	Grupo de pontos dispersos	20cm	22cm		√
4	Semi-círculo	12,5cm	9,5cm	√	
5	Grupo de pontos dispersos	5cm	4cm		√
6	Círculo simples	10cm	9cm	√	
7	Círculos com apêndice	15cm	9,5cm	√	
8	Grupo de pontos dispersos	18,5cm	10cm		√
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1	4										3		7
					2											5		
					6											8		
TOTAL »					3	1										3		1

Outras observações
A figura 7 é um círculo com um apêndice picotado.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 17/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	112

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-64[3]
Molde:	M-1008

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	120,5 cm
Largura (máximo)	15 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	4

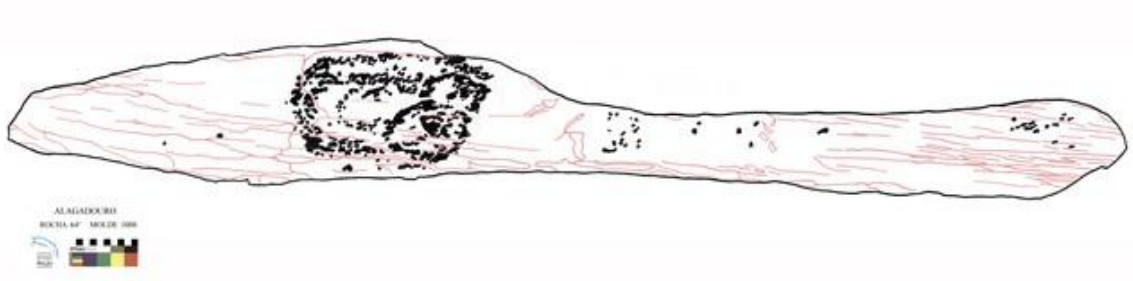
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	7,5cm	7,5cm	√	
2	Círculo simples	10cm	7cm	√	
3	Círculos concêntricos	22cm	11,5cm	√	
4	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1		3										1	
					2													
TOTAL »					2		1										1	

Outras observações
Existem várias sobreposições, sendo a figura 3 a primeira, sobreposta pela figura 1.
Num momento posterior, a figura 2 veio sobrepor as duas primeiras.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 26/01/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	113

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-64[4]
Molde:	M-1068

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	32 cm
Largura (máximo)	11 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

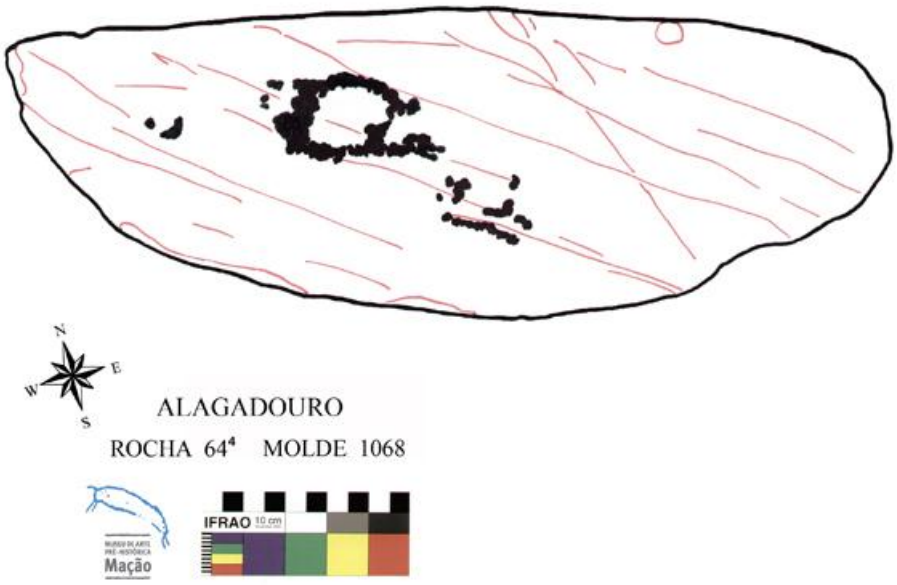
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	3,5cm	2,5cm		√
2	Círculo com apêndice	6,7cm	3,2cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																1		1
TOTAL »																1		1

Outras observações
As gravuras são muito pouco visíveis

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 02/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	114

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-64[5]
Molde:	M-1085

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	22,2 cm
Largura (máximo)	22 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

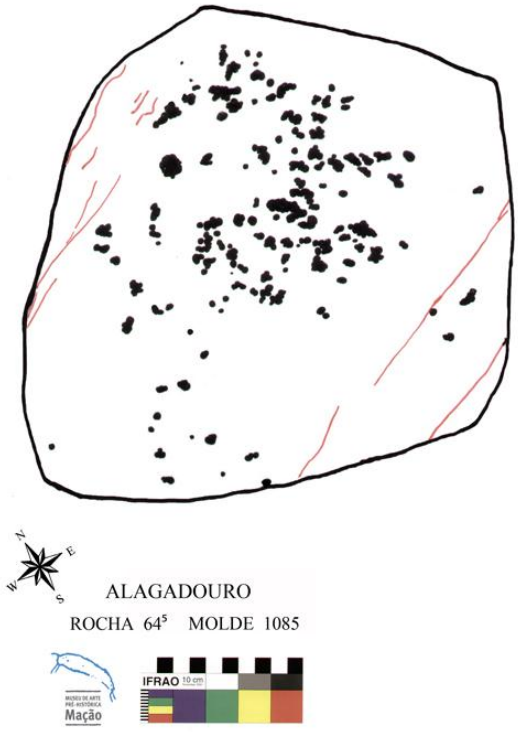
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	15cm	20cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																1		
TOTAL »																1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 17/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	115

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-64[6]
Molde:	M-1000

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	49,5 cm
Largura (máximo)	19 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

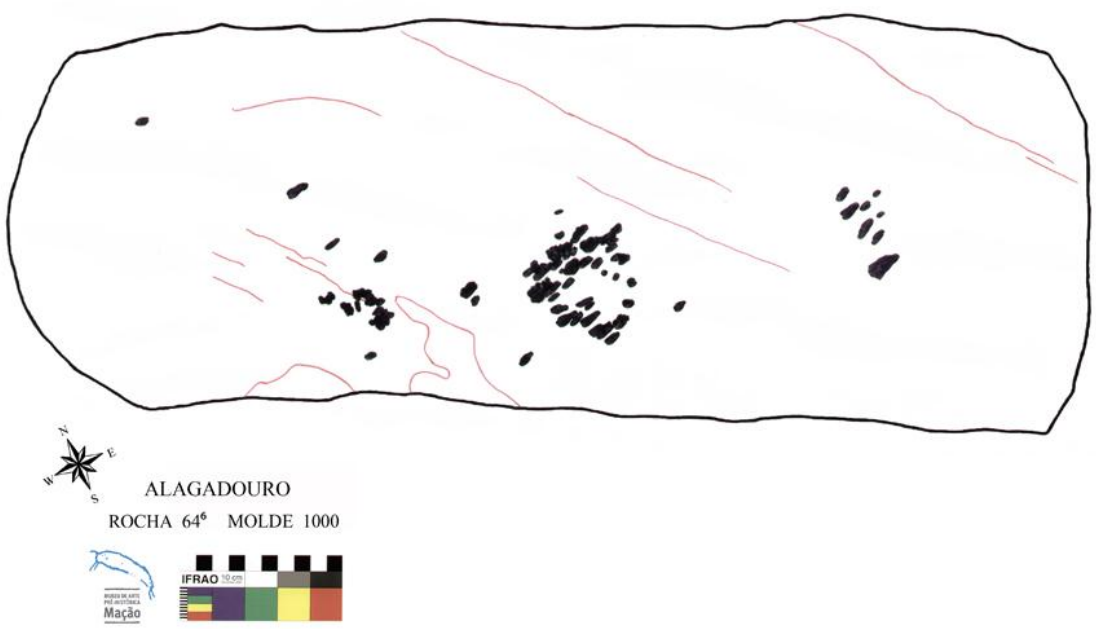
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	2,5cm	2cm		√
2	Círculo simples	5,5cm	5,5cm	√	
3	Grupo de pontos dispersos	2cm	4cm		√
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					2											1		
																3		
TOTAL »					1											2		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	116

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-65
Molde:	M-1056

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	69 cm
Largura (máximo)	34 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

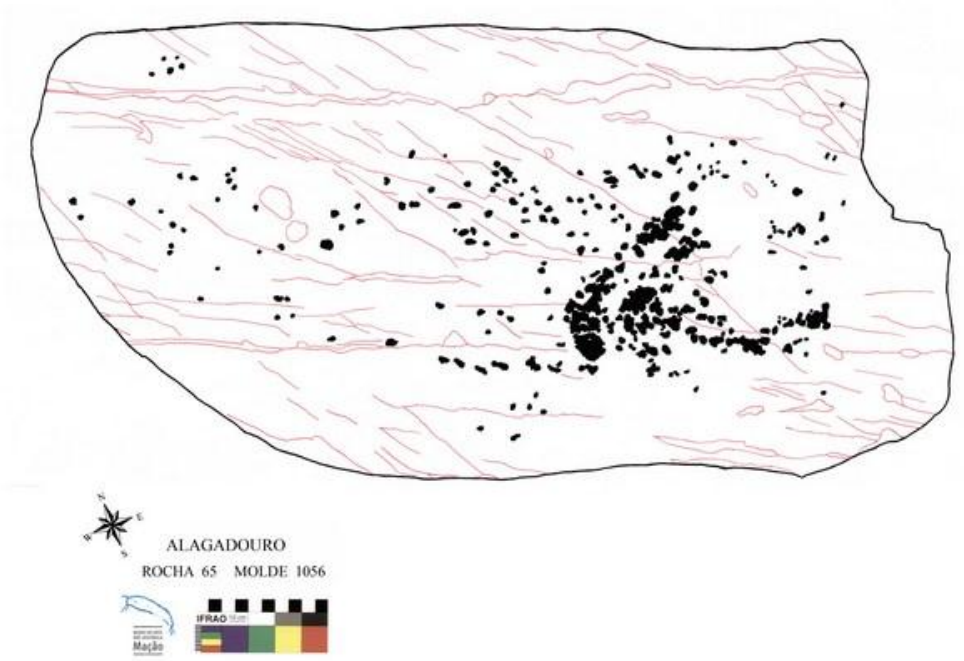
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	20cm	14cm	√	
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
															1		1	
TOTAL »															1		1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 05/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	117

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-66
Molde:	M-1021

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	37 cm
Largura (máximo)	17,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

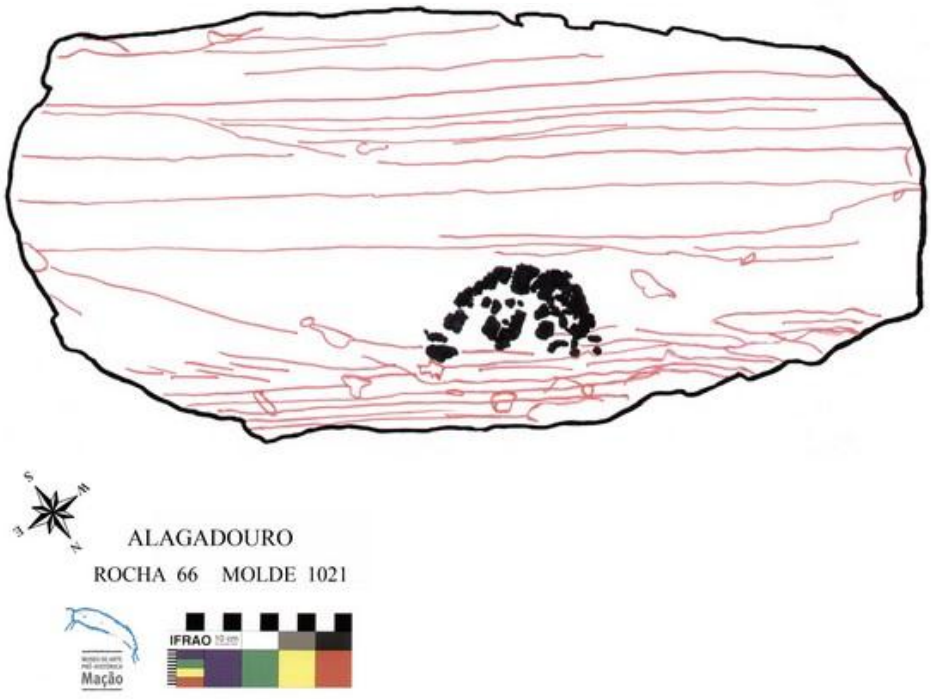
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Semi-círculo	7,5cm	4,5cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
						1												

Outras observações
A figura está interrompida por uma mancha de fungos. Além disso, apresenta um ponto central, o que indica que terá sido um círculo.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/05/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	118

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-67[1]
Molde:	M-1055

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	79,5 cm
Largura (máximo)	33,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório		Bom	√	Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

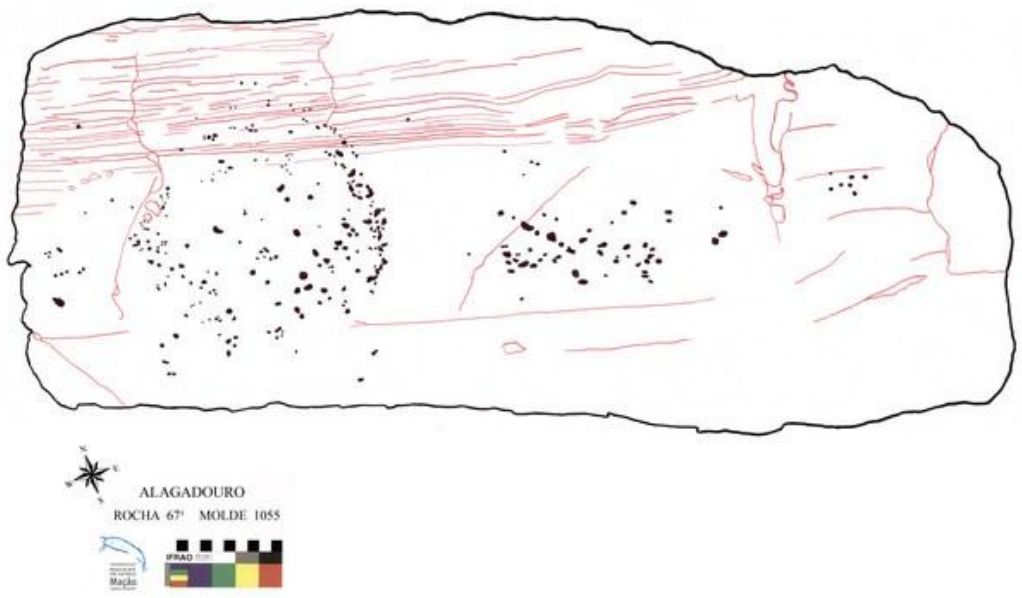
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	20,5cm	22cm		√
2	Grupo de pontos dispersos	16cm	6cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																1		
																2		
TOTAL »																1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Rodrigo Junghans

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 26/01/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	119

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-67[2]
Molde:	M-1070

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	47,4 cm
Largura (máximo)	21 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

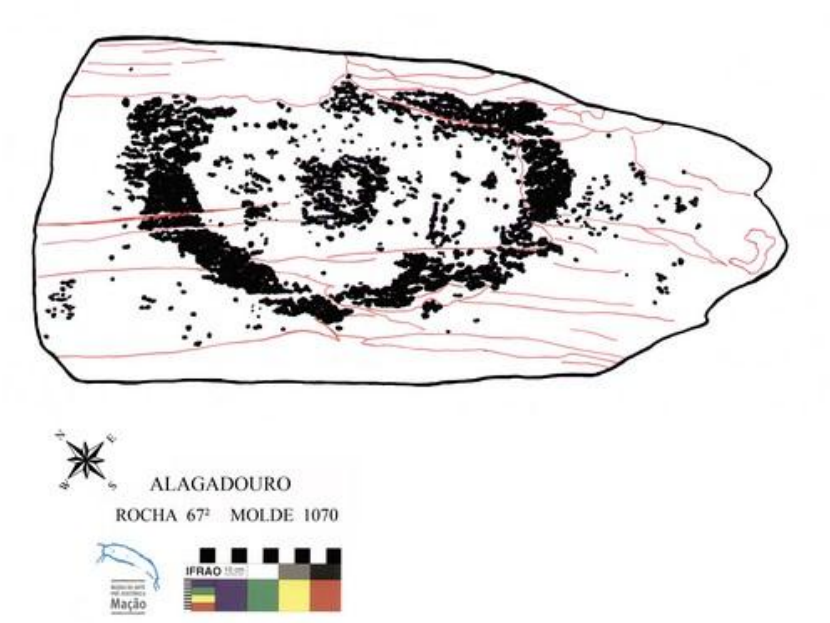
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo com ponto central	29,5cm	16,2cm	√	√
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	2	1
TOTAL »																	1	1

Outras observações
A parte superior da figura 1 aparenta ter sido destruída por uma fractura da rocha

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 23/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	120

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-67[3]
Molde:	M-1077

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	44 cm
Largura (máximo)	31,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

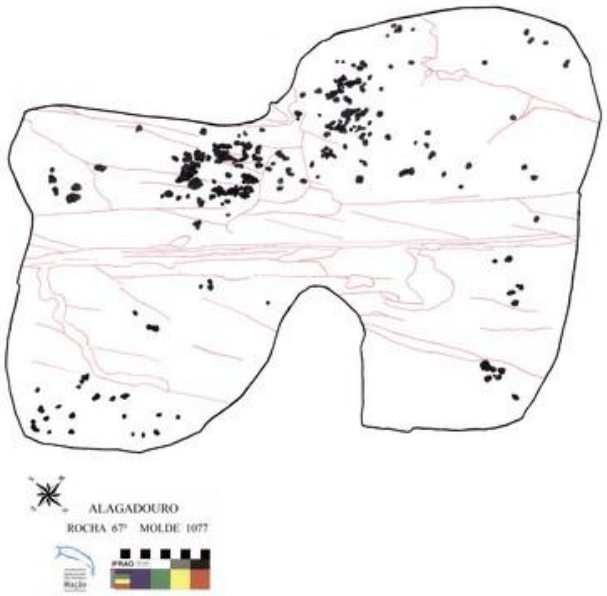
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	5cm	6,5cm		√
2	Oval simples	9cm	6cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									2							1		
TOTAL »									1							1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	121

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-67[4]
Molde:	M-1027

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	29 cm
Largura (máximo)	29 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

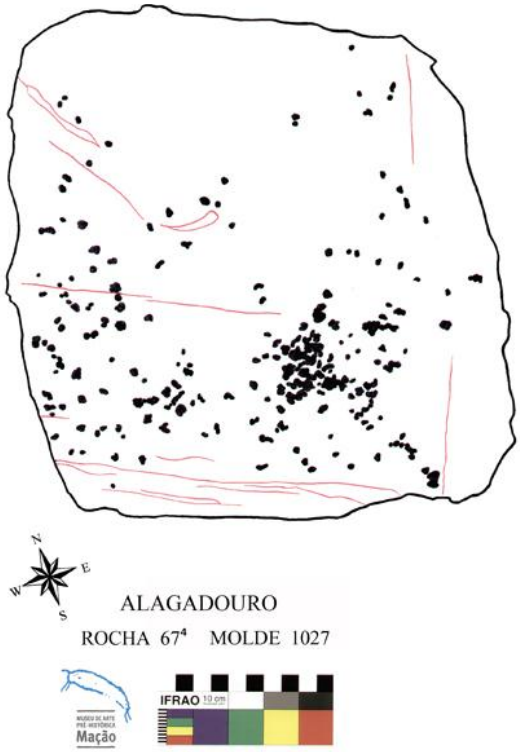
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	7cm	8cm	√	
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
															1		2	
TOTAL »															1		1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	122

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-67[5]
Molde:	M-1011

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	53 cm
Largura (máximo)	28 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

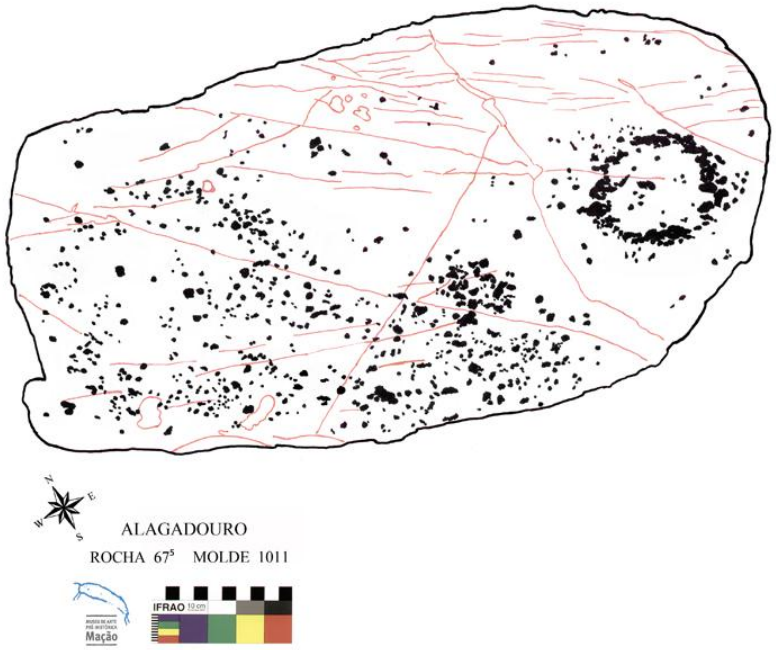
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos	21cm	12,5cm	√	√
2	Círculo preenchido	9cm	8cm		√
3	Círculo simples	20cm	18cm		√
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					2												1	
					3													

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Carolina Abreu

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 14/12/2010

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	123

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-67A
Molde:	M-1046

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	115,5 cm
Largura (máximo)	53 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
O molde apresenta muitas ondulações da rocha

Catálogo das figuras

Número total de figuras	5

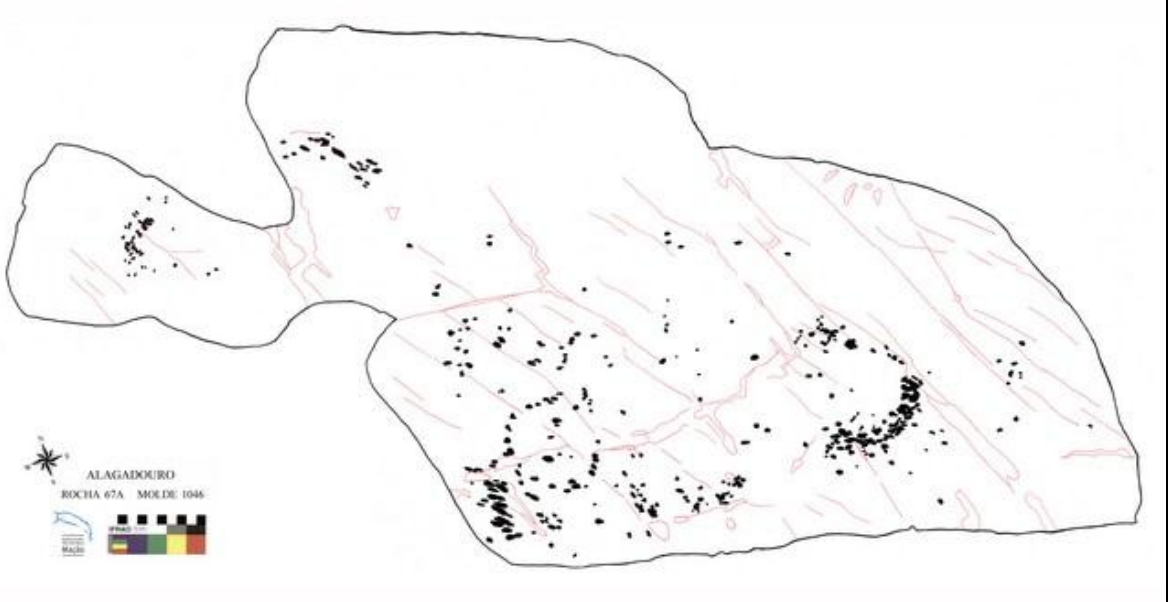
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Semi-círculo	9,5cm	10cm	√	
2	Círculo simples	9,5cm	10cm		√
3	Linha	3,5cm	9cm	√	
4	Grupo de pontos	10cm	5cm	√	√
5	Grupo de pontos	3cm	7cm	√	√
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
			3		2	1											4	
																	5	
TOTAL »			1		1	1											2	

Outras observações
As figuras deste molde parecem estar inacabadas.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 04/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	124

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-67B
Molde:	M-1028

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	16,5 cm
Largura (máximo)	19 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

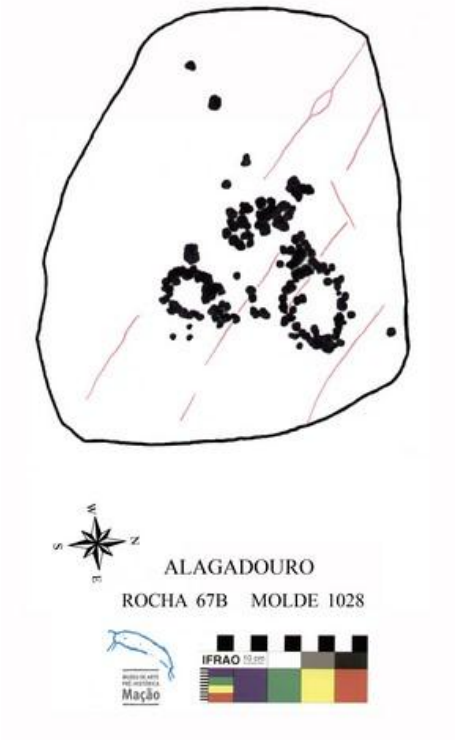
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Oval simples	3cm	5,5cm	√	
2	Oval simples	3,5cm	4cm	√	
3	Oval preenchido	4cm	3cm	√	
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									1									
									2									
									3									
TOTAL »									3									

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	125

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-68
Molde:	/

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	60 cm
Largura (máximo)	34 cm
Orientação	

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

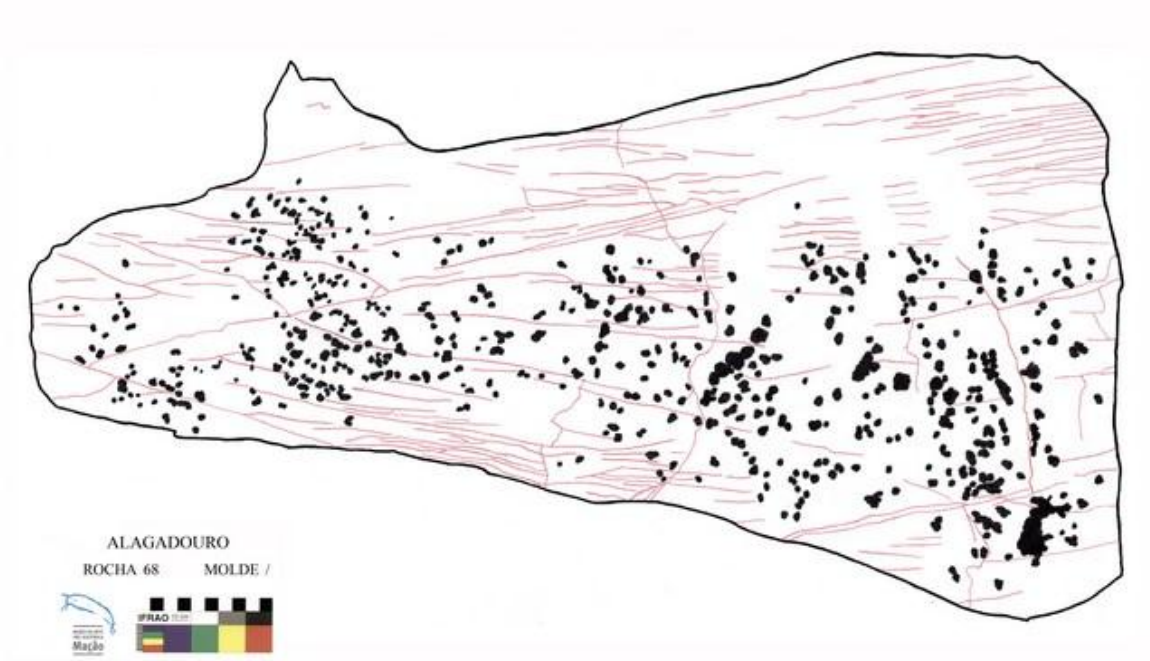
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	126

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-68
Molde:	M-1088

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	7			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	209,5 cm
Largura (máximo)	206,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
Algumas zonas deste molde estão bastante degradadas, sobretudo na parte superior

Catálogo das figuras

Número total de figuras	18

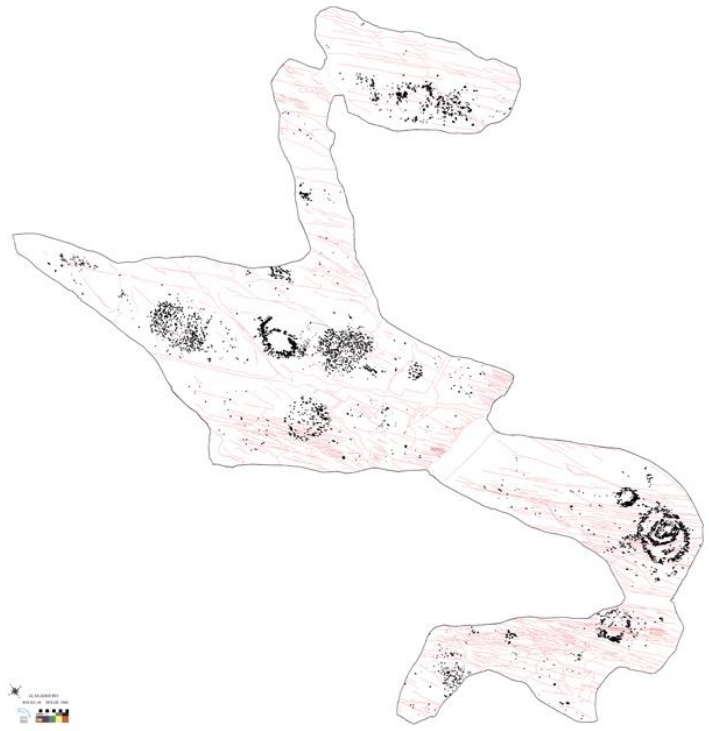
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo preenchido	7,5cm	9cm		√
2	Grupo de pontos densos	3,5cm	4,5cm	√	
3	Círculo simples	10,5cm	10,5cm	√	√
4	Espiral	16cm	18,5cm	√	
5	Oval preenchido	10cm	5,5cm	√	
6	Círculo simples	8cm	6cm	√	
7	Círculo preenchido	14,5cm	13,5cm		√
8	Círculo preenchido	4,5cm	5,5cm	√	√
9	Círculo preenchido	17cm	14cm	√	√
10	Grupo de pontos dispersos	4cm	6cm		√
11	Círculo com apêndice	12,5cm	13cm	√	
12	Oval preenchido	18.5cm	15cm	√	√
13	Grupo de pontos dispersos	12cm	4cm		√
14	Grupo de pontos densos	6,5cm	5cm	√	
15	Grupo de pontos densos	4cm	3,5cm	√	
16	Oval preenchido	12cm	10cm	√	√
17	Círculo simples	11,5cm	11,5cm	√	√
18	Grupo de pontos dispersos	7,5cm	9cm		√
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1			4	5						2	10		11
					3				12						14	13		
					6				16						15	18		
					7													
					8													
					9													
					17													
TOTAL »					7			1	3						3	3		1

Outras observações
A figura 4 sobrepõe a figura 5 e a figura 11 sobrepões a 10

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 15/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	127

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-68A
Molde:	M-1060

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	48 cm
Largura (máximo)	19 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	7,5cm	7cm	√	√
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1												2	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	128

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-68B
Molde:	M-1054

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	75,5 cm
Largura (máximo)	43 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

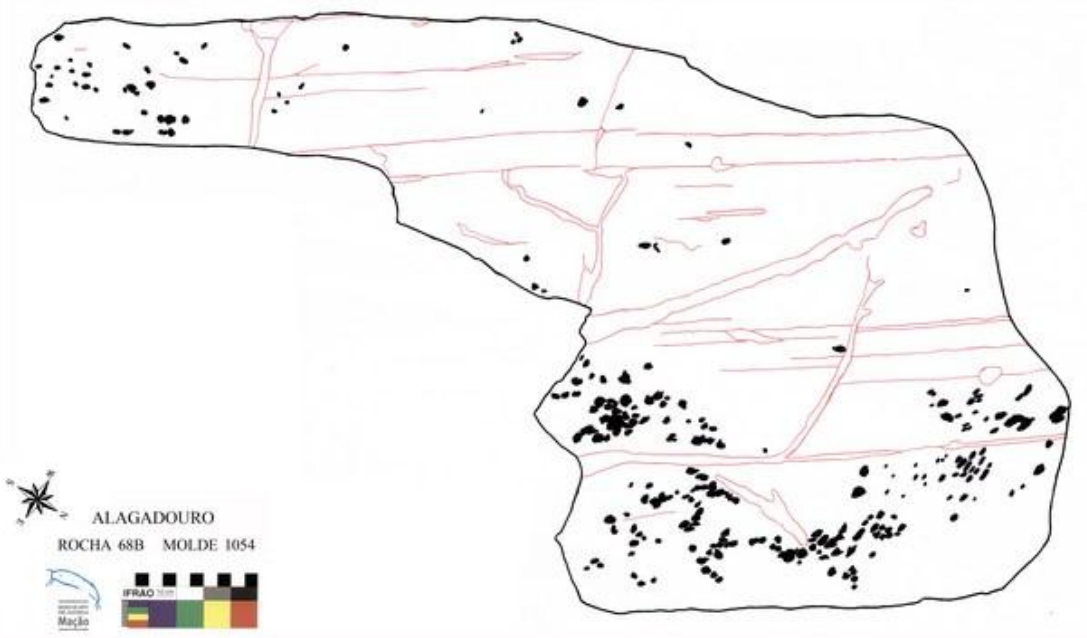
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos	38cm	17,5cm	√	√
2	Grupo de pontos dispersos	12,5cm	7,5cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																2	1	
TOTAL »																1	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	129

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-69
Molde:	M-1029

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	51,5 cm
Largura (máximo)	20,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

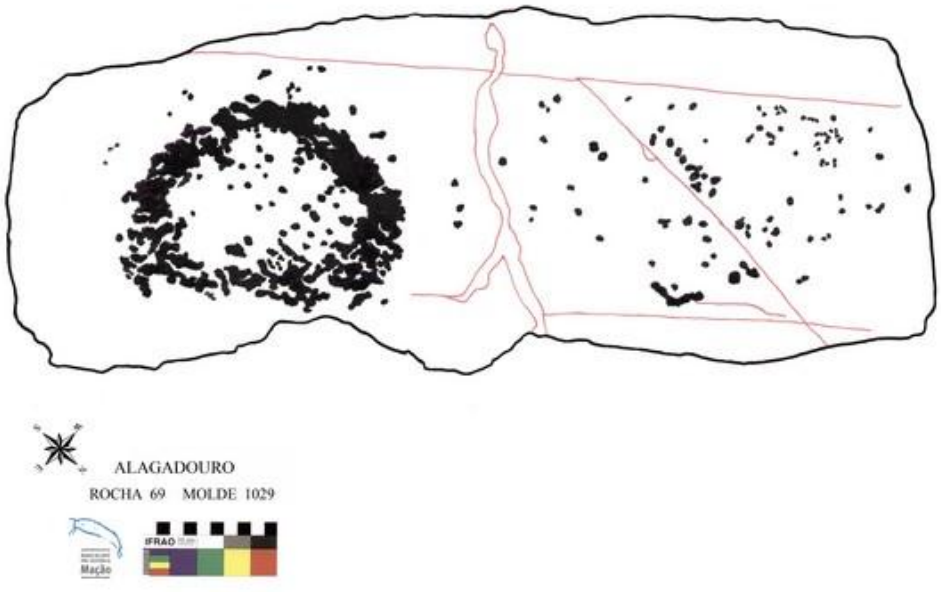
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	26cm	16cm		√
2	Oval simples	16cm	12cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									2							1		
TOTAL »									1							1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 29/01/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	130

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-71
Molde:	M-1148

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	92 cm
Largura (máximo)	52,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	5

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	7,5cm	8cm	√	
2	Círculo com apêndice	8cm	9cm	√	
3	Grupo de pontos densos	6,5cm	11cm	√	
4	Círculos adjacentes	30cm	14cm	√	
5	Grupo de pontos dispersos	15,5cm	9cm		√
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1										3	5		2
																		4
TOTAL »					1										1	1		2

Outras observações
A figura 4 é formada por dois círculos adjacentes, um dos quais já não está completo.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 30/01/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	131

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-71[1]
Molde:	M-1152

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	37,5 cm
Largura (máximo)	23 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	1	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
Molde muito desgastado e atacado por fungos

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

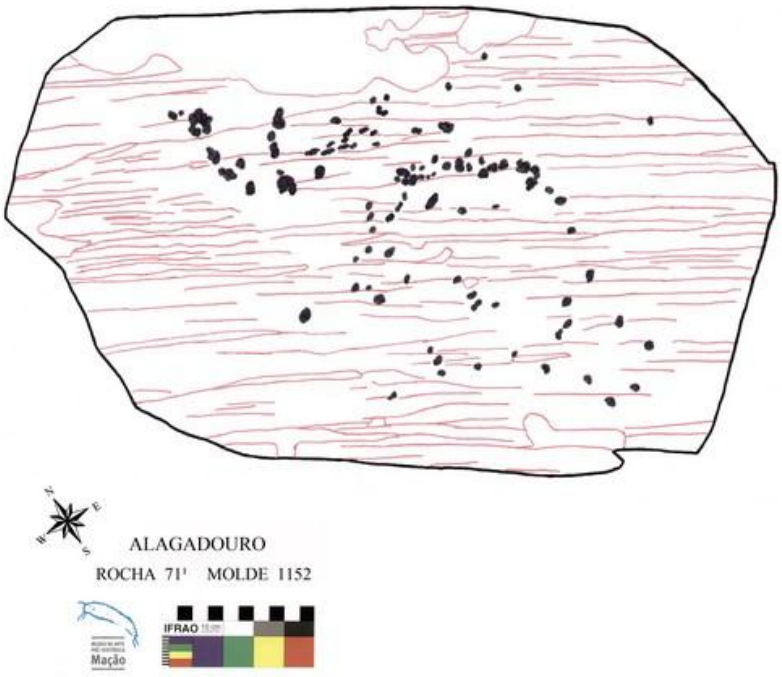
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	12cm	11cm		√
2	Semi-círculo	12cm	4,5cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1				2									
TOTAL »					1				1									

Outras observações
A figura 2 está interrompida por uma mancha de fungos. Além disso, apresenta um traço central, pelo que pensamos que terá sido um círculo compartimentado

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	132

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-73
Molde:	M-1067

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	45 cm
Largura (máximo)	38 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

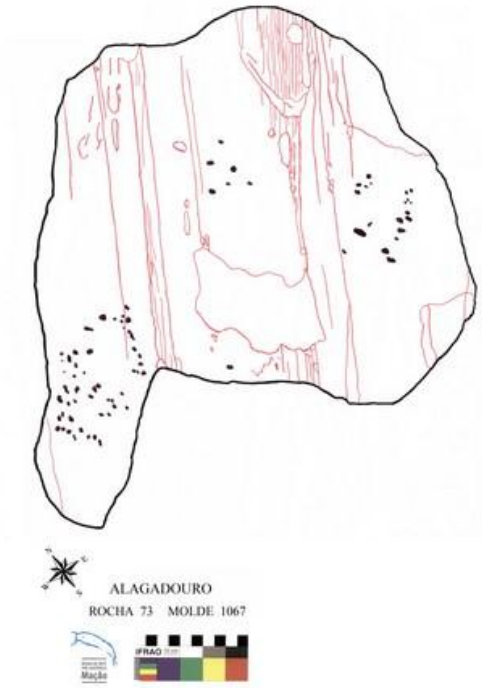
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Oval preenchido	8cm	5,5cm		√
2	Grupo de pontos dispersos	10cm	7,5cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									1							2		
TOTAL »									1							1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Rodrigo Junghans

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 26/01/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	133

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-73
Molde:	M-1154

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	41 cm
Largura (máximo)	40 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
Molde muito pouco legível

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
T O T A L »																	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 13/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	134

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-74[1]
Molde:	M-1012

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	30 cm
Largura (máximo)	29 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

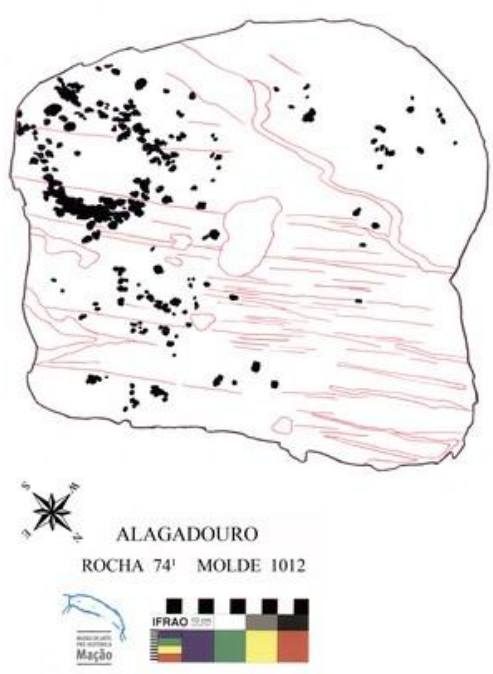
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	10cm	5cm		√
2	Círculo simples	9,5cm	9,5cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1											1		
TOTAL »					1											1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 15/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	135

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-74[2]
Molde:	M-1020

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	32,5 cm
Largura (máximo)	31,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

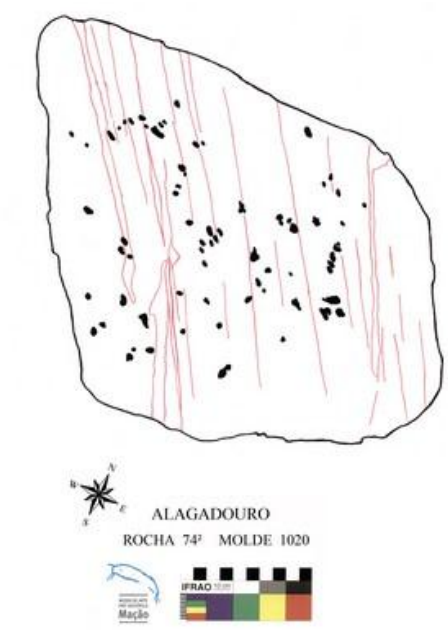
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 14/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	136

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-74[2]
Molde:	M-1149

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	44,5 cm
Largura (máximo)	32 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
O molde está muito mal tratado

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

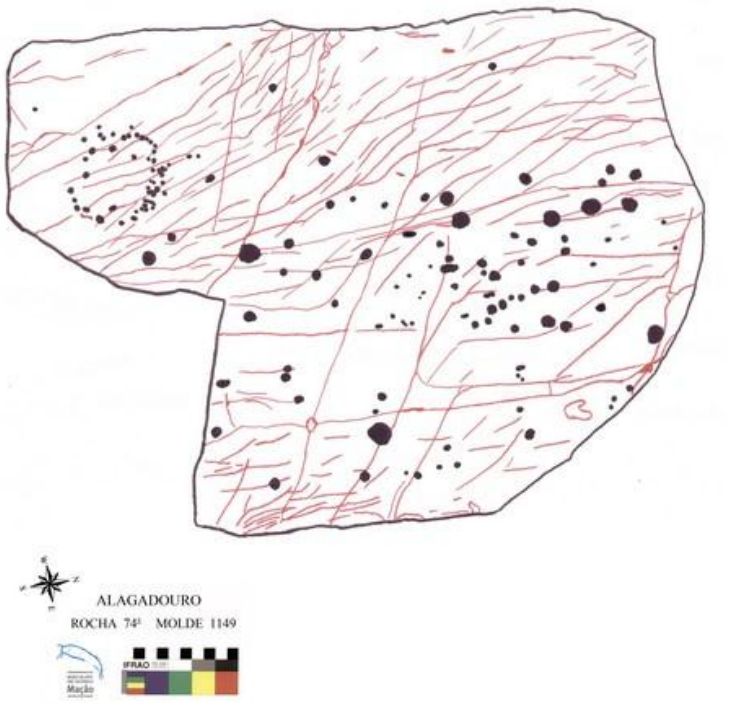
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	7cm	6,5cm		√
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1											1		
TOTAL »					1											1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Laure Jouvin

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/10/2010

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	137

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-75
Molde:	M-1034

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	35
Largura (máximo)	39,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	/

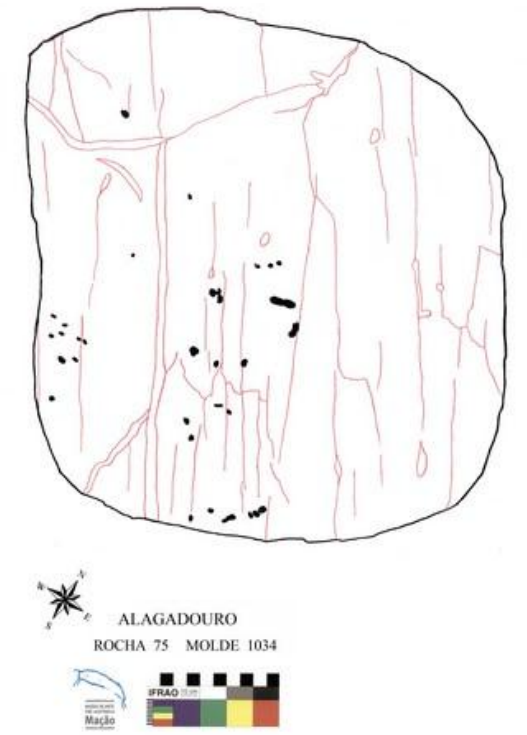
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1		cm	cm		
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
TOTAL »																		

Outras observações
Existem alguns pontos nesta rocha, mas nada que componha uma figura

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 13/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	138

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-75
Molde:	M-1145

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	47,5 cm
Largura (máximo)	33,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

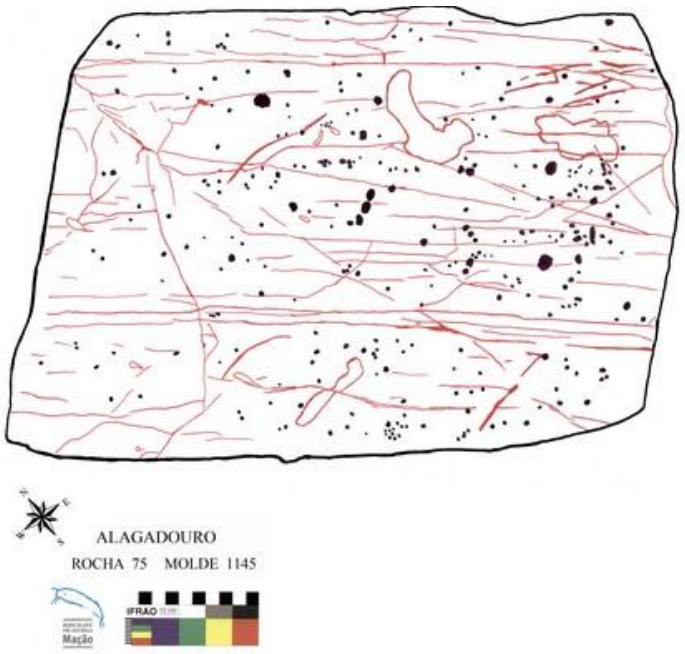
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Laure Jouvin

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 25/10/2010

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	139

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-76
Molde:	M-1123

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	2			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	111 cm
Largura (máximo)	67,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	7

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Linha	10,5cm	3cm	√	
2	Círculo simples	14,5cm	12cm	√	
3	Grupo de pontos densos	3,5cm	2cm	√	
4	Semi-círculo	8cm	11cm	√	
5	Grupo de pontos dispersos	16cm	15,5cm		√
6	Círculo simples	6cm	5,5cm		
7	Grupo de pontos dispersos	6,5cm	3cm		√
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
			1		2	4									3	5		
					6											7		
TOTAL »			1		2	1									1	2		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 19/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	140

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-76
Molde:	M-1150

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	3			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	117,5 cm
Largura (máximo)	66 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
O molde está muito desgastado e fino, o que dificulta a sua leitura

Catálogo das figuras

Número total de figuras	6

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	20cm	11cm		√
2	Círculo simples	14cm	13cm	√	
3	Círculos concêntricos	15cm	10,5cm	√	
4	Grupo de pontos	15,5cm	9cm	√	
5	Grupo de pontos dispersos	4cm	5cm		√
6	Grupo de pontos densos	4cm	3,5cm	√	
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					2		3								6	1	4	
																5		
TOTAL »					1		1								1	2	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 03/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	141

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-77
Molde:	M-1071

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	54 cm
Largura (máximo)	25 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

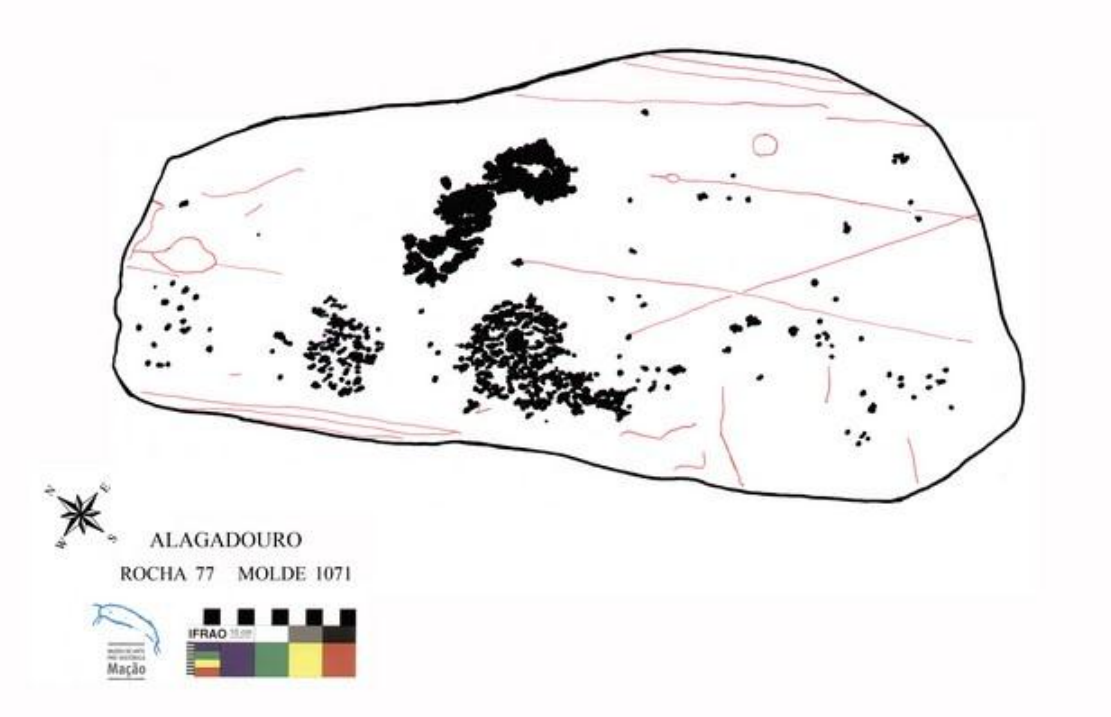
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo com apêndice	12,2cm	4,5cm	√	
2	Grupo de pontos denso	11cm	7,6cm	√	
3	Grupo de pontos dispersos	6,6cm	4,7cm		√
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
															2	3		1
TOTAL »															1	1		1

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 22/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	142

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-77
Molde:	M-1151

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	55 cm
Largura (máximo)	22,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo	√	Mau		Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
O molde é extremamente fino e quase não se consegue observar o relevo

Catálogo das figuras

Número total de figuras	4

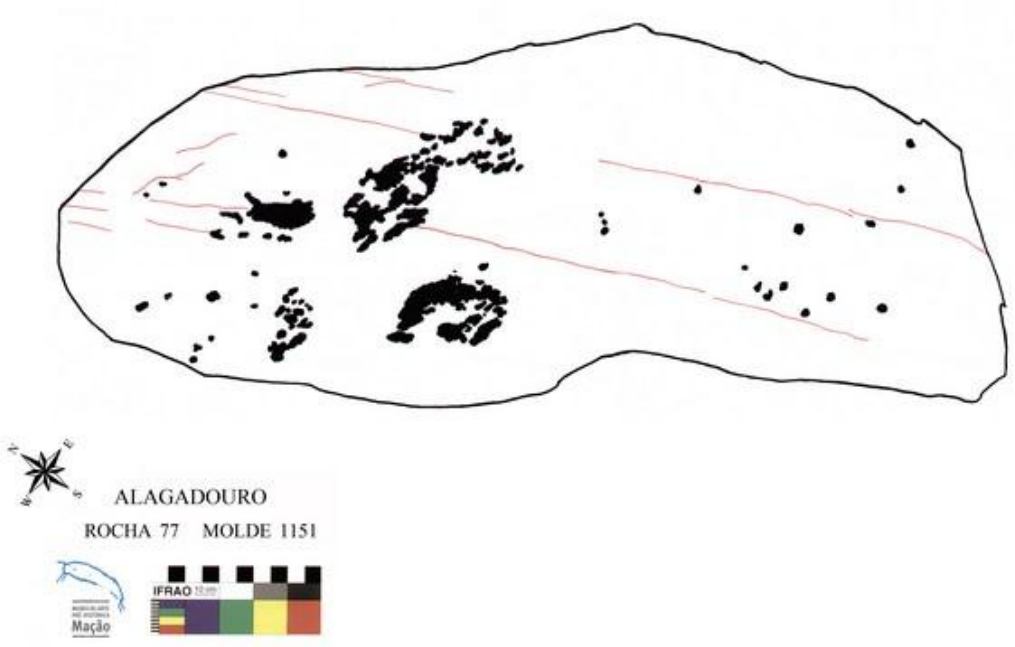
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Oval simples	7cm	4,5cm	√	
2	Grupo de pontos densos	2cm	3,5cm	√	
3	Grupo de pontos densos	18,5cm	7,5cm	√	
4	Grupo de pontos dispersos	3cm	4cm		√
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
									1						2	4		
															3			
TOTAL »									1						2	1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 10/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	143

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-77[1]
Molde:	M-1064

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	67,5 cm
Largura (máximo)	29,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações
O molde está cheio de vincos

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

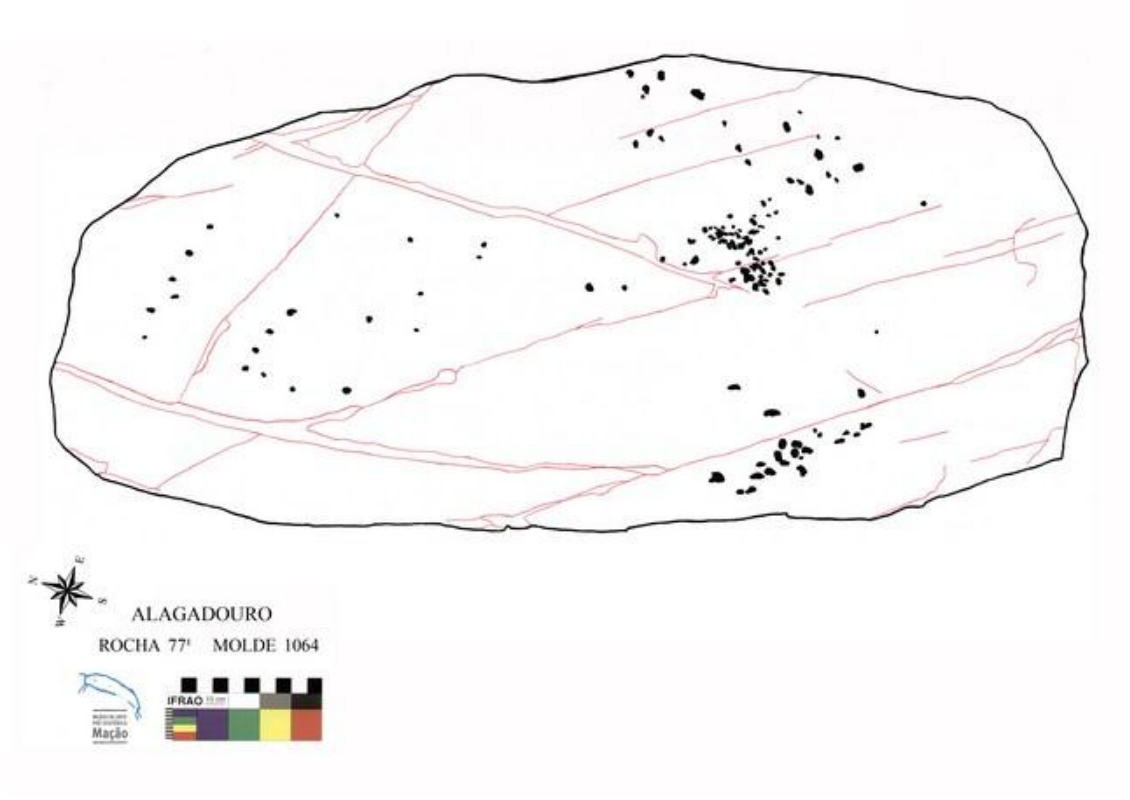
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	11cm	2,5cm		√
2	Grupo de pontos dispersos	5cm	6cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																1		
																2		
TOTAL »																2		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 18/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	144

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-78A
Molde:	M-1061

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	43,5 cm
Largura (máximo)	15,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

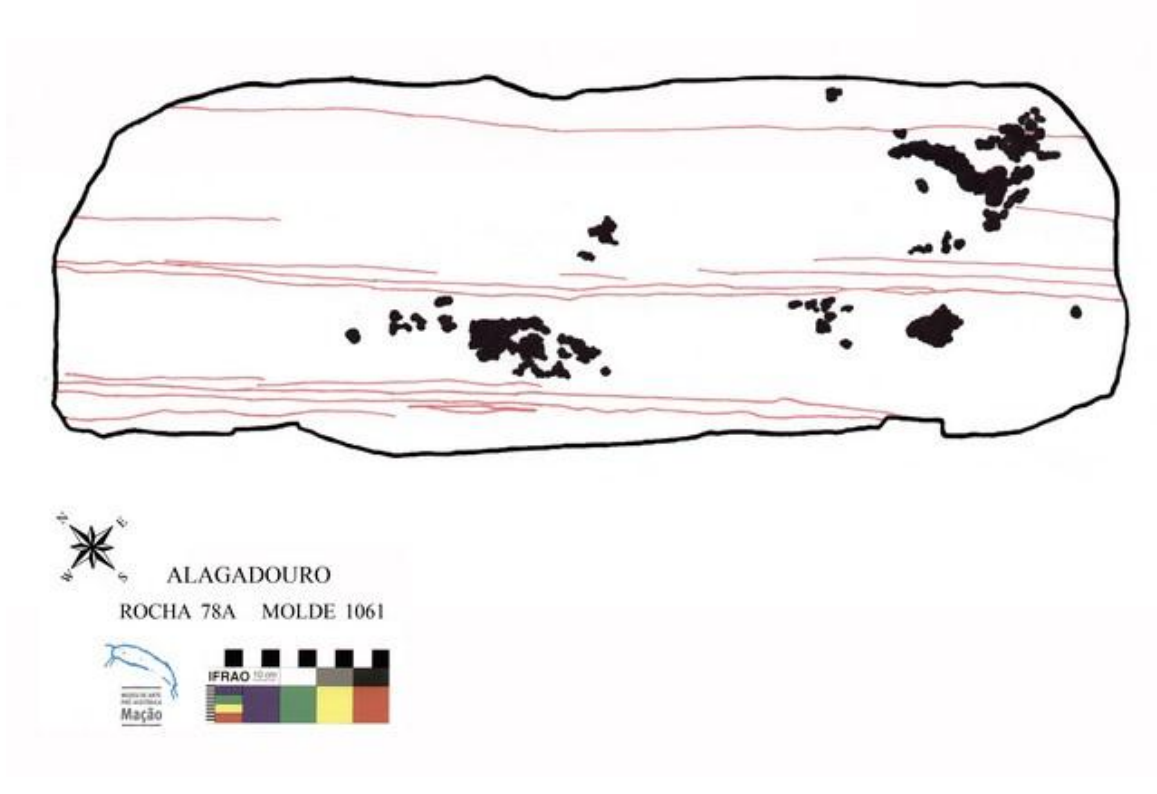
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	2,5cm	2cm	√	
2	Grupo de pontos densos	3,5cm	5cm	√	
3	Grupo de pontos densos	8,5cm	2,5cm	√	
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
															1			
															2			
															3			
TOTAL »															3			

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 01/02/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	145

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-78A
Molde:	M-1153

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	61,5 cm
Largura (máximo)	25 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
Molde muito desgastado, tornando quase invisível o relevo

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos densos	3,5cm	3cm	√	
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
															1			
TOTAL »															1			

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 20/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	146

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-78B
Molde:	M-1079

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	38 cm
Largura (máximo)	27 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

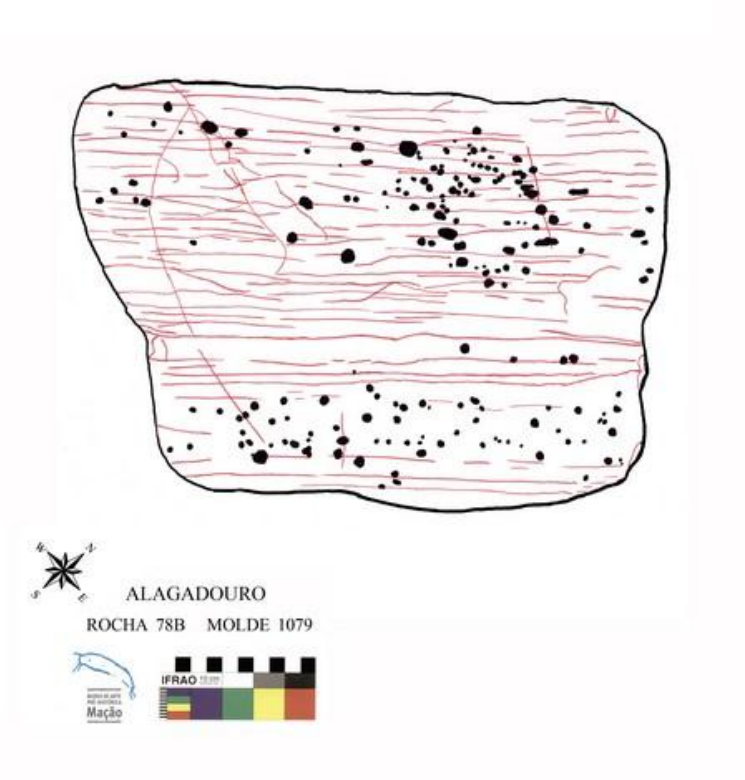
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	9cm	10cm		√
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1												2	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Laure Jouvin

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 25/10/2010

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	147

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-78B
Molde:	M-1143

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	72 cm
Largura (máximo)	27,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
Este molde está muito degradado, com muitas manchas e zonas completamente desgastadas.

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

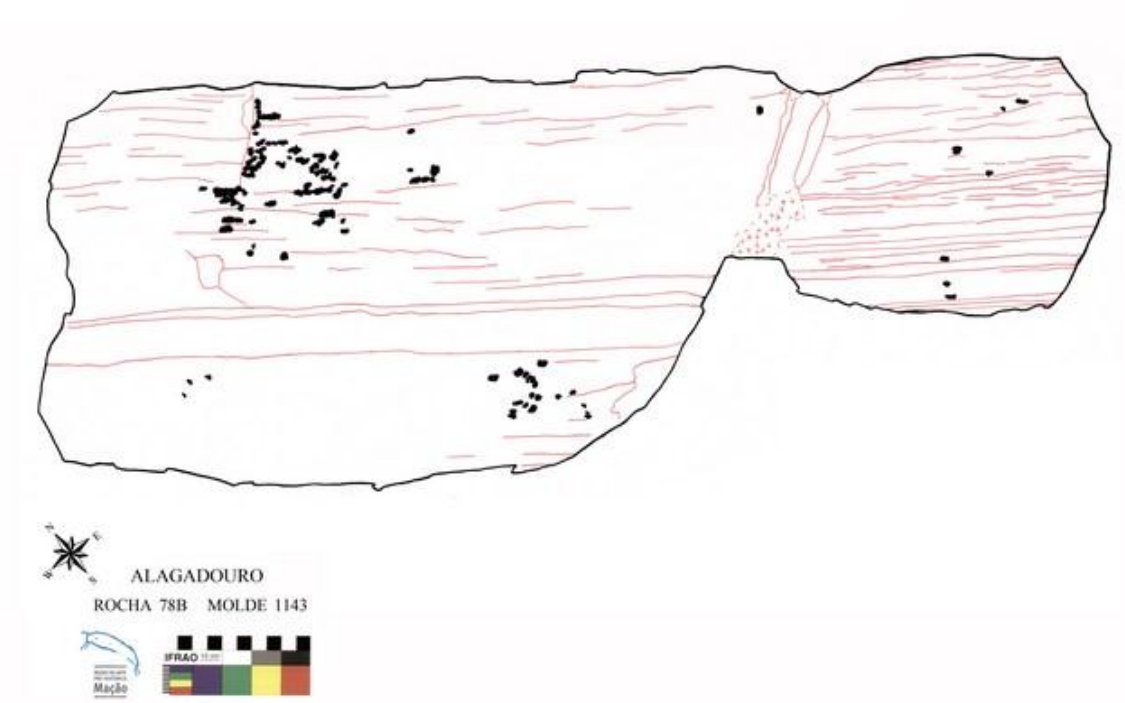
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	3,5cm	3,5cm		√
2	Semi-círculo	9,5cm	8,5cm	√	
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
						2										1		
TOTAL »						1										1		

Outras observações
Os pontos são quase invisíveis, é muito difícil analisar este molde

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 14/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	148

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-78E
Molde:	M-1082

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	31 cm
Largura (máximo)	12,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo preenchido	8,5cm	6cm	√	
2	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm	√	√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1												2	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 08/02/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	149

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-79B
Molde:	M-1081

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	48 cm
Largura (máximo)	27,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	2

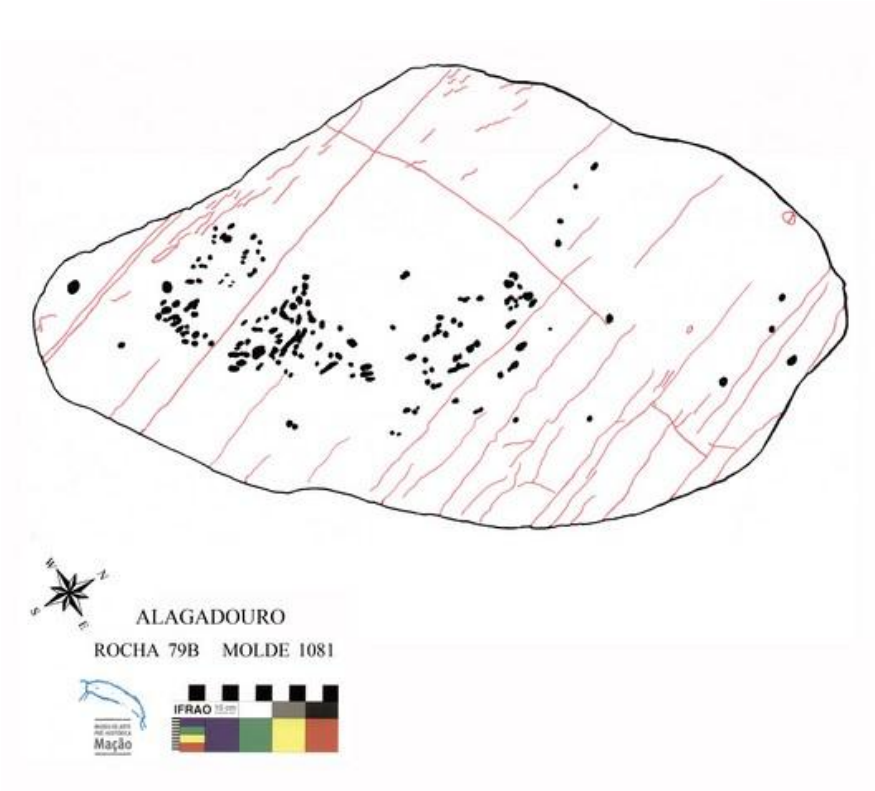
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Grupo de pontos dispersos	7cm	6,5cm		√
2	Círculo simples	9cm	8,5cm		√
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					2											1		
TOTAL »					1											1		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Rodrigo Junghans

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 12/01/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	150

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-80
Molde:	M-1003

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	3			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	142 cm
Largura (máximo)	64,5 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	7

Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo preenchido	12,5cm	13cm	√	√
2	Grupo de pontos dispersos	11,5cm	9,5cm		√
3	Oval simples	6cm	5cm	√	
4	Círculo preenchido	5,5cm	5cm	√	
5	Oval preenchido	11,5cm	9cm	√	√
6	Círculo preenchido	10,5cm	9,5cm	√	
7	Grupo de pontos dispersos	31cm	14,5cm		√
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1				3							2		
					4				5							7		
					6													

Outras observações
As figuras 3, 4 e 5 estão sobrepostas mas não se pode identificar a sequência.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/01/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	151

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-80
Molde:	M-1146

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	3			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	146 cm
Largura (máximo)	64 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
Molde muito desgastado e já quase sem relevo

Catálogo das figuras

Número total de figuras	8

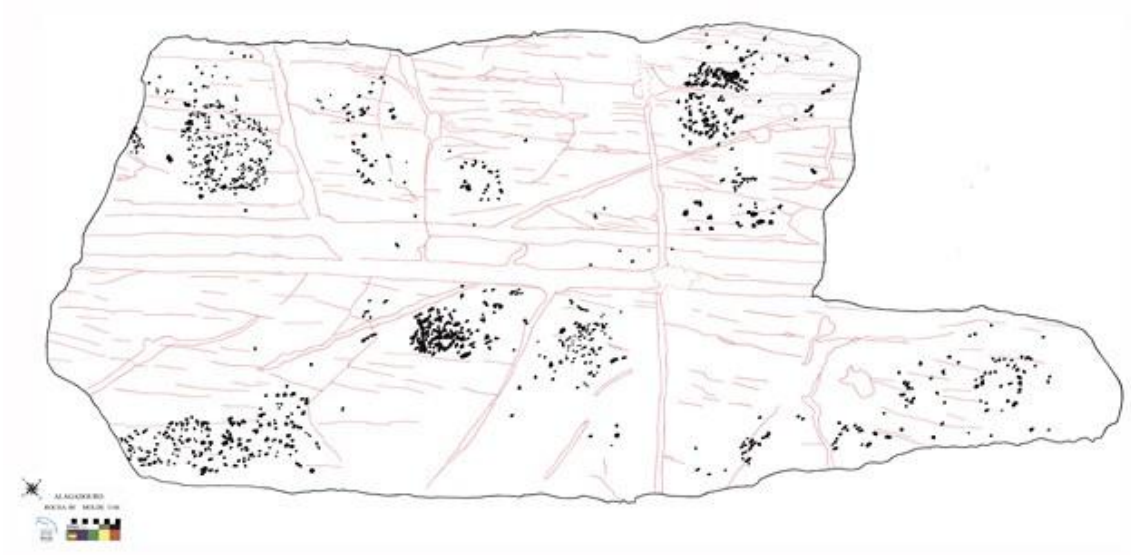
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculo simples	6,5cm	7,5cm		√
2	Círculo preenchido	7cm	7cm		√
3	Círculo preenchido	9,5cm	7,5cm	√	
4	Grupo de pontos dispersos	27cm	13cm		√
5	Oval simples	7cm	5cm		√
6	Círculo preenchido	10cm	10,5cm	√	
7	Grupo de pontos dispersos	7,5cm	15cm		√
8	Círculo preenchido	12,5cm	13cm		√
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
					1				5							4		
					2											7		
					3													
					6													
					8													
TOTAL »					5				1							2		

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 21/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	152

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-80A
Molde:	M-1144

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	31,5 cm
Largura (máximo)	17 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações
O molde está muito desgastado, tornando os pontos quase invisíveis

Catálogo das figuras

Número total de figuras	1

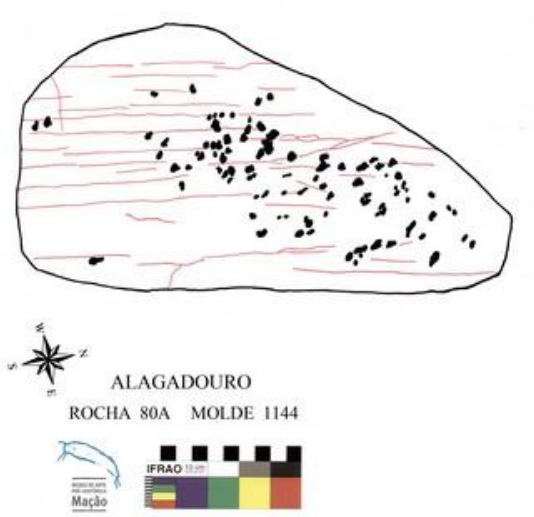
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm	√	√
2		cm	cm		
3		cm	cm		
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
																	1	
TOTAL »																	1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 14/03/2011

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	154

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-81
Molde:	M-1051

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções					
Sim		Não			
Escala					
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:					

Dimensões	
Comprimento (máximo)	50,5 cm
Largura (máximo)	34 cm
Orientação	√

Estado de conservação											
Péssimo		Mau		Satisfatório	√	Bom		Muito Bom		Excelente	

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	3

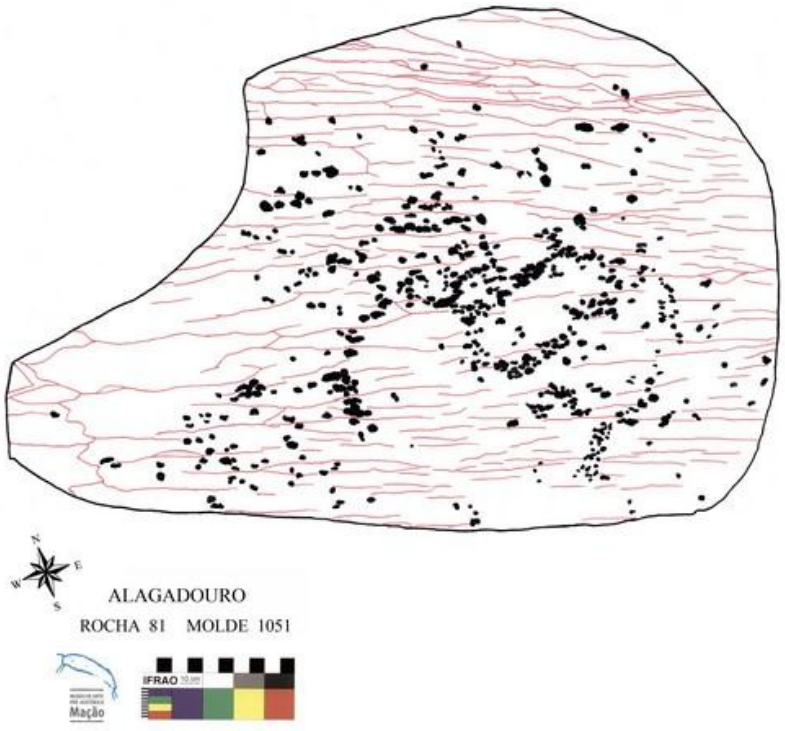
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Semi-círculo	7cm	7cm	√	
2	Círculos adjacentes	20cm	7cm	√	
3	Semi-círculo	10cm	9cm	√	
4		cm	cm		
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
						1												2
						3												

Outras observações
A figura 2 é composta por dois círculos adjacentes.

Decalque reduzido


Nome do compilador: Jonathan Da Silva

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 14/03/2011

MUSEU DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA Mação

FICHA DE DIAGNÓSTICO DOS MOLDES DAS ROCHAS DO COMPLEXO DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO TEJO

Projecto FCT: PTDC/HAH/ 71361/2006

Projecto RUPTEJO
Laboratório de Arqueologia Rupestre – Instituto Terra e Memória
Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo

Ficha de Diagnóstico - Moldes do Tejo

Nº da Ficha	155

Localização	
Nome do Sítio:	Alagadouro
Nº da Rocha:	AL-81
Molde:	M-1147

Informação sobre os levantamentos				
Fotografia	Sim	√	Não	
Decalque/plástico	Sim	√	Não	
Número de folhas	1			

Fotografia do Molde



Reduções			
Sim		Não	
Escala			
1/2		**A4**		**A3**	
Outro:			

Dimensões	
Comprimento (máximo)	55,4 cm
Largura (máximo)	38 cm
Orientação	√

Estado de conservação												
Péssimo		Mau	√	Satisfatório		Bom		Muito Bom		Excelente		

Outras informações

Catálogo das figuras

Número total de figuras	4

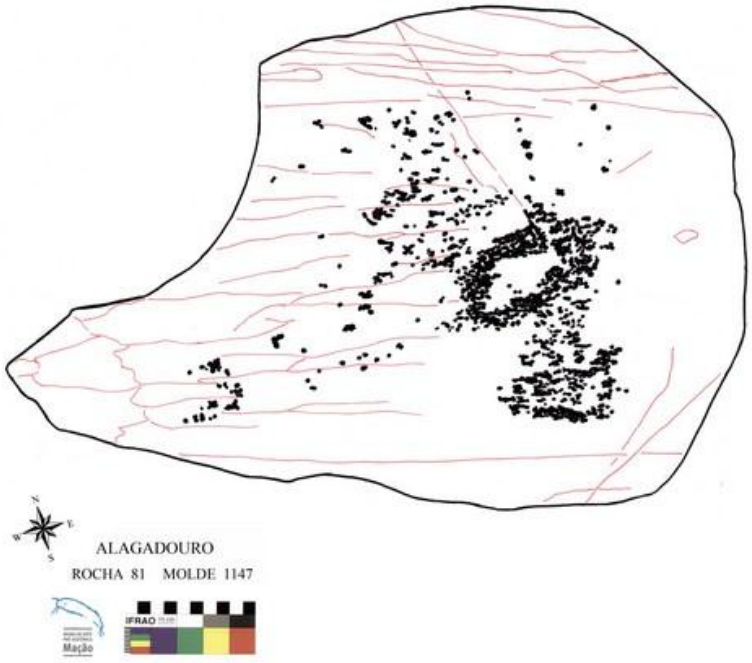
Descrição das figuras

Nº Fig.	Descrição	Dimensões Comp.	Dimensões Larg.	Picotado denso	Picotado disperso
1	Círculos concêntricos	10cm	5,3cm	√	√
2	Oval simples	15cm	9,8cm	√	√
3	Semi-círculo	4,8cm	4,6cm		√
4	Nuvem de pontos	/ cm	/ cm		√
5		cm	cm		
6		cm	cm		
7		cm	cm		
8		cm	cm		
9		cm	cm		
10		cm	cm		
11		cm	cm		
12		cm	cm		
13		cm	cm		
14		cm	cm		
15		cm	cm		
16		cm	cm		
17		cm	cm		
18		cm	cm		
19		cm	cm		
20		cm	cm		

Tipologia	
1	Antropomorfo
2	Zoomorfo
3	Linha simples
4	Linhas múltiplas
5	Círculo
6	Semi-círculo
7	Círculo concêntrico
8	Espiral
9	Oval
10	Soliforme
11	Pegada
12	Ferradura
13	Serpentiforme
14	Idoliforme
15	Grupo de pontos densos
16	Grupo de pontos dispersos
17	Indecifráveis
18	Outros

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
						3	1		2								4	
TOTAL »						1	1		1								1	

Outras observações

Decalque reduzido


Nome do compilador: Neemias Santos da Rosa

Nome do responsável pelo levantamento: Sara Garcês

Data: 28/02/2011